



CURRÍCULO DE REFERÊNCIA ÚNICO DO ACRE

Ensino Fundamental – 3º ano



consed
Conselho Nacional de Secretários de Educação



FICHA TÉCNICA

Comitê Executivo

Iris Célia Cabanellas Zannini
Moisés Diniz Lima
Mauro Sérgio Ferreira da Cruz
Vômea Maria de Araújo

Coordenadores Estaduais

Carmem Cesarina Braga de Oliveira
Maria Izauníria Nunes da Silva

Coordenadores de Etapa

Artemízia Barros Pimentel
Expedita Gomes Teles
Gleicicleia Gonçalves de Souza

Articuladora do Regime de Colaboração

Maria Gomes Cordeiro

Articuladoras dos Conselhos

Elisete Silva Machado
Maria de Fátima Miranda Lima
Maria Zélia Mendonça da Silva

Redatores de Currículo

Arte

Anaílson Mesquita de Oliveira
Isabel Paixão de Souza Albuquerque
Leonel Martins Carneira
Sílvia Rejane Teixeira de Abreu

Ciências

Eneida Fernandes Maciel
Hélio Guedes Vasconcelos Silva
Jocicleide Pinto Nogueira
Renata Carolina Barbosa dos Santos Craveiro

Educação Física

Artemízia Barros Pimentel
Márliton Páscoa da Silva
Perlla Maria Martins Campos Pinheiro
Victor Manoel Alab de Oliveira

Educação Infantil

Flávia Pereira Correa Silva
Neli Rodrigues Lima
Rosamara Silva de Souza
Sheyla Oliveira da Silva

Ensino Religioso

Cid Mauro Araujo de Oliveira
Maria Elenir Lima Rodrigues Farias
Minéia Dias Lopes Spoltore

Geografia

Cristine Maria Rodrigues Silva
Elásio de Souza Oliveira
Fabianne Fideles Araújo
Genildo Alves da Silva

História

Eliete Timoteo de Queirós
Lúcia Torres de Oliveira
Márcio Araújo Parente

Língua Espanhola

Claudenice Nunes dos Santos
Dheymeson Mesquita Souza
Rosely Quintela de Souza Belém

Língua Inglesa

Catianregina Machado Alves Pinto
Lázaro Gomes
Liliany de Souza Benício
Maria Aparecida de Oliveira
Maysa Cristina da Silva Dourado

Língua Portuguesa

Fabiana da Costa Silva
Karina da Silva Souza
Maria do Socorro Vitor da Silva
Raíssa Cunha Rocha do Nascimento

Matemática

Aguinaldo Pessoa de Lima
Bartor Galeno Cunha de Oliveira
Eduardo Leandro Maia Moura
Gilberto Farias Camelo
Joseane Gabriela Almeida Mezerhane Correia

Colobaradores

Albanir da Silva Lebre Maia
Ana Keully Gadelha dos Santos Darub
Antonia Inez Rodrigues Loureiro
Bartor Galeno Cunha de Oliveira
Benedita Mourão Rodrigues
Carmem Cesarina Braga de Oliveira
Celio de Melo Souza
Christian Morais de Oliveira Rêgo
Cláudia Fernanda Fernandes Coelho
Cláudia Regina da Silva Dourado
Cristine Maria Rodeigues da Silva
Daniel do Nascimento Albuquerque
Danielly Franco de Matos
Dulciléa Vasconcelos Beiruth
Edilse Maria Marques de Albuquerque
Eduardo Leandro Maia Moura
Elisabete Carvalho de Melo
Érica Alves do Couto
Ertenilda Gomes Moreira
Euna Maria Ferreira de Lima
Francisca das Graças Macedo Bezerra
Girlane Maria Araújo de Oliveira
Giseles Maria Saraiva Lessa
Hanna Talita Gonçalves Pereira de Araujo
Hemila Suelen Souza de Oliveira
Irismar Severino da Silva Fernandes
Jaqueline Guimarães
Jessé Dantas de Souza
João Bosco Souza
Jociley da Silva Lima
Júlia Ferreira Silva
Kátia da Silva Albuquerque Leão
Lena de Araújo Pontes

Luverly Menezes de Sousa
Luziele Alves Dias
Maíra Andriani Scarpellin
Márcia Barroso Loureto
Maria Clara Geraldo Siqueira
Maria da Conceição Borges
Maria da Conceição Lima Rodrigues
Maria das Dores Melo de Souza
Maria Edina de Amorim Silva
Maria Elzimar Ferreira Pereira Calixto
Maria Lêda Farias Coelho
Maria Lúcia Mesquita de Abreu
Maria Zeli Calixto dos Reis
Marília Bonfim Melo Gonçalves
Marta Ricardo dos Santos
Meiry Silva de Souza
Mirtis Ribeiro da Silva
Neiva Lopes da Silva
Neurivânia Menezes Castelo Branco
Nilza Barros de Oliveira
Norma Maria Vasconcelos Balado
Patrícia Maria de Souza Régio
Raimunda Gama de Souza
Rosilene Nobre da Cunha
Rosseline Muniz e Silva
Sara Maria da Silva de Freitas
Selemias Barros da Silveira
Sheyla Oliveira da Silva
Suely França da Costa
Tereza Mendonça de Freitas
Valeska Ribeiro Alvim
Victor Rendon Hidalgo
Wladimir Melo Rebouças

Leitores Críticos

Arte

Cauê Camargo
Consuelo Bylaardt

Ciências

Ana Elisa Piedade Sodero Martins
Arlete Pereira de Oliveira
Glícia Maria Correia Conde

Educação Física

Adriane Ferreira
Márliton Páscoa da Silva

Educação Infantil

Ana Luce Galvão Moreira
Ana Regina Azevedo Feitosa
Giane Maria Grotti
Ensino Religioso
Elaine Honorato

Geografia

Edmar Alves da Cruz

História

Flávia Rodrigues Lima da Rocha

Língua Portuguesa

Grassinete Carioca Albuquerque de Oliveira
Paula Tatiana Antunes

Matemática

Paulo André de Souza e Souza

Revisores

Alessandra Araújo Brasileiro do Nascimento
Benedita Mourão Rodrigues
Carmem Cesarina Braga de Oliveira
Camila Lima da Silva
Clícia Messias Mendonça
Francisca Claudete da Silva Cabral Amorim
Francisco Leite Braga
Francisco Sobralino de Oliviera
Gervânia de Souza Mota
Gislaine Maria Oliveira Fontenele
Hadhianne Peres de Lima
Kattucia de Souza Fernandes Silva
Maria Arcanja de Carvalho Araújo
Maria das Dores Melo de Souza
Maria Márcia Moreira
Maria de Nazaré Pereira Rodrigues
Neyla Maria Alves Pedroza
Sara Maria da Silva de Freitas
Shirley de Souza Fernandes
Tiago Tavares de Sá

Analista de Gestão

Bruno de Toledo Martins
Raffaella Valdemarca Norcia

Diagramação

Bruno de Toledo Martins
Eduardo Leandro Maia Moura
Jamerson Souza

INDICE

	Pag.
Apresentação.....	05
Os componentes curriculares	
<i>Área de Linguagens</i>	
- Arte.....	06
- Educação Física.....	30
- Língua Portuguesa.....	66
<i>Área de Matemática</i>	
- Matemática.....	107
<i>Área de Ciências da Natureza</i>	
- Ciências.....	129
<i>Área de Ciências Humanas</i>	
- Geografia.....	145
- História.....	170
<i>Área de Ensino Religioso</i>	
- Ensino Religioso.....	189

APRESENTAÇÃO

O Conselho Nacional de Educação (CNE) estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para todas as etapas de Educação Básica e a definição da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), explicitando os princípios que devem presidir os currículos e especificando as áreas do conhecimento ou disciplinas que devem compor a BNCC. No dia 06 de abril de 2017, o MEC entregou ao CNE o documento construído com a participação de educadores e órgãos educacionais dos Estados, do Distrito Federal e municípios que apresenta proposições de direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento das etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, consolidando propostas para a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, normatizada pelo Parecer CNE/CP nº 15/2017, aprovada pela Resolução CNE/CP nº 2/2017.

Os Estados foram orientados pelo MEC a constituir um comitê de governança, bem como uma equipe de currículo, para o processo de implantação da BNCC. Como primeira etapa do processo de implementação, o Acre revisou/reelaborou o currículo vigente em 2018. A segunda etapa, implementada em 2019, foi a de formação docente.

O processo foi coordenado pelo comitê de governança, composto por representantes do CONSED e da UNDIME, com atuação deliberativa, e pela Comissão Estadual de Implementação da BNCC, com atuação consultiva. O processo teve início com o estudo da BNCC e das Orientações Curriculares do Acre (2009), seguido da re/elaboração do Currículo do Estado que resultou na versão preliminar, submetida à consulta pública em todos os municípios, a partir do mês de agosto de 2018. Essa etapa foi concluída com um grande encontro em Rio Branco e configurou-se como um momento de discussão final das contribuições acerca do documento. Paralelo ao processo de consulta pública realizada nas escolas e por membros de entidades educacionais, a versão preliminar também passou por análise de especialistas, que emitiram pareceres técnicos sobre o texto. Em dezembro de 2018, o Currículo de Referência Único do Acre foi protocolado no Conselho Estadual de Educação.

Com aprovação do documento referente à BNCC pelo CNE, o Conselho Estadual de Educação (CEE/AC), em consonância com os atos do Conselho Nacional de Educação (CNE) fixou normas operacionais (Resolução nº 264/2018) para a implantação, implementação da BNCC no Estado do Acre, reportando-se ao Regime de Colaboração como condição precípua para o currículo único, tecendo considerações orientativas sobre o currículo e as competências de cada sistema e da escola.

A Secretaria Municipal de Educação de Rio Branco – SEME organizou esse material específico para o trabalho com os anos iniciais, tendo em vista que os professores desta etapa do Ensino Fundamental trabalham com todos os componentes curriculares de um determinado ano. Para uma maior compreensão do Currículo recomendamos a leitura e estudo do Guia de Implementação do Currículo de Referência Único do Acre, também produzido pela equipe da SEME, visando contribuir para uma maior compreensão da estrutura e concepção do novo currículo estadual. Portanto, se faz necessário o estudo por todos os professores, coordenadores e gestores da versão integral do currículo e também de outros documentos auxiliares que podem ser disponibilizados pelas equipes de formadores das secretarias estadual e municipais de educação e também podem ser acessados em diversos sítios da internet, como aqueles listados nas referências bibliográficas deste documento.



ARTE

1. REFLEXÕES SOBRE ARTE

A linguagem de Arte foi introduzida na educação acreana como item obrigatório a partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases (LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996) e implementada, apresentando informações para os professores, especialmente com a aprovação dos Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte, em 1997. Em seguida, no ano 2000, surgiram no Estado cursos de formação específica de professores para atuar nas linguagens artísticas. Com a publicação das Orientações Curriculares do Estado do Acre (2010) os professores de Arte ganharam subsídios para a construção de suas aulas, na maior parte das linguagens artísticas.

No ano de 2017, com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular, todos os Estados da Federação e o Distrito Federal foram convocados a criar comissões para a revisão ou criação dos currículos estaduais. No estado do Acre, o currículo de Arte foi criado a partir de uma parceria entre a Secretaria de Estado de Educação e Esporte do Acre e a Universidade Federal do Acre. O processo de revisão foi acompanhado por uma comissão de professores das Redes Estadual e Municipal de Educação e da Universidade, com formação e atuação nas quatro linguagens artísticas, previstas na lei (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro).

Durante a revisão, foram criados quadros complementares para o Ensino Fundamental I (teatro e dança) e os conteúdos foram rearranjados por ano, para facilitar o planejamento, considerando suas especificidades. Outrossim foi observada a progressão dos conteúdos e mantida a sistematização por linguagens, respeitando as legislações vigentes.

Na Bibliografia temos, além dos estudos e pesquisas que corroboram com nosso texto introdutório, uma lista de teóricos, pesquisadores da Arte que nos auxiliam traçando um diálogo amplo com as propostas do Quadro Organizador Curricular: Barbosa (2010), Brito (2003), Shafer (1992), Japiassú (2007), Marques (2009), dentre outros.

2. CONCEITOS-CHAVE E ABORDAGEM METODOLÓGICA

A Arte é um dos principais meios de socialização e inclusão social, que possibilita ao ser humano expressar suas emoções e sentimentos, extrair valores estéticos, comunicar-se, conhecer a si mesmo, dentre outros. O componente curricular Arte, no Ensino Fundamental, tem como foco as 04 linguagens artísticas: **Artes Visuais, Dança, Música** e o **Teatro**. Cada linguagem se define em si mesma, possuindo características e peculiaridades próprias.

O professor e/ou professor-artista, conhecedor dos aspectos de cada linguagem, produz arte e está engajado com as questões do seu tempo, torna a discussão em sala de aula mais potencializada de saberes, incluindo o saber-fazer e o saber-ser, de forma que estes não sejam adquiridos de fora, mas compreendidos e sentidos de dentro. Goldschmidt (2004, p. 75), afirma que “[...] a função da arte é objetivar o sentimento interior formulando um tipo de ‘experiência interior’ que não pode ser atingida pelo pensamento”. Espera-se que esse professor amplie em si o contato com diferentes repertórios artísticos e matrizes estéticas culturais, alimentando um bom lastro de referências, passível de ser acessado, proporcionando aos alunos a vivência de experiências artísticas nas diferentes linguagens.

As aprendizagens advindas das atividades trabalhadas com as linguagens artísticas, segundo a BNCC:

“[...] articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a ludicidade, a intuição, o autoconhecimento, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão, no processo de aprendizagem em Arte (BRASIL, 2017, p. 191).

Este componente curricular também auxilia na inter-relação dos alunos com o mundo em sua complexidade, tendo em vista que estimula o diálogo intercultural pluriétnico e plurilíngue, respeito às diversidades, fatores importantes para o exercício da cidadania. Ademais, a Arte favorece as trocas culturais propiciando o reconhecimento de diferenças e semelhanças existentes nas diversas culturas. De acordo com as propostas da BNCC: “A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores. A linguagem artística contribui, portanto, para a formação de sujeitos críticos e autônomos, capazes de trabalhar em equipe e contribuir para o avanço social do lugar onde vivem” (BRASIL, 2017, p. 191).

Nessa conjuntura, esse documento, propõe garantir aos alunos o acesso “[...] a aprendizagem de diferentes linguagens” (BRASIL, 2009, p. 20), reconhecendo a Arte como área do conhecimento que, de maneira ampla, ajuda no desenvolvimento integral do aluno. A atividade artística favorece a criação individual e coletiva e o compartilhar de produções entre os alunos, ampliando seus repertórios a partir das trocas de saberes e fazeres. Faz-se importante e necessário ao professor, conhecer e contemplar a bagagem cultural do aluno, respeitando e valorizando o meio sociocultural no qual este aluno está inserido. Assim, o professor poderá aliar novas experiências, propor criações e pesquisas para que o aluno, a partir de suas vivências, extraia significados subjetivos e objetivos, caracterizando uma aprendizagem mais plena. Dessa forma, é essencial proporcionar aos aprendentes a participação e/ou apreciações de espetáculos teatrais e musicais, saraus, recitais, exposições de artes visuais, performances, concertos, e outras formas de manifestações artísticas e culturais, sejam na escola ou fora dela. É fundamental considerar que: “[...] os processos de criação precisam ser compreendidos como tão relevantes quanto os eventuais produtos” (BRASIL, 2017, p. 191).

No fazer artístico os alunos aguçam a imaginação, desenvolvem criações, experimentam, refletem, fazem inferências, fruem, pesquisam, percebem uma poética pessoal e extraem significados de sua própria arte. Os saberes absorvidos nas produções realizadas nas Artes Visuais, Dança, Música e Teatro possibilitam a compreensão das relações entre tempos, espaços, sujeitos e seus contextos sociais, nessa relação de interação com a arte e a cultura. Vejamos o que a BNCC nos apresenta acerca das linguagens artísticas, no quadro a seguir:

LINGUAGENS ARTÍSTICAS / BNCC

As **Artes Visuais** são os processos e produtos artísticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais, que têm a expressão visual como elemento de comunicação. Essas manifestações resultam de explorações plurais e transformações de materiais, de recursos tecnológicos e de apropriações da cultura cotidiana. As Artes visuais possibilitam aos alunos explorar múltiplas culturas visuais, dialogar com as diferenças e conhecer outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas, de modo a ampliar os limites escolares e criar novas formas de interação artística e de produção cultural, sejam elas concretas, sejam elas simbólicas.

A **Dança** se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado. Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, em um determinado espaço e tempo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética. Ao articular os aspectos sensíveis, epistemológicos e formais do movimento dançado ao seu próprio contexto, os alunos problematizam e transformam percepções acerca do corpo e da dança, por meio de arranjos que permitem novas visões de si e do mundo. Eles têm, assim, a oportunidade de repensar dualidades e binômios (corpo versus mente, popular versus erudito, teoria versus prática), em favor de um conjunto híbrido e dinâmico de práticas.

A **Música** é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado, no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos, estabelecidos no domínio de cada cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade.

O **Teatro** instaura uma experiência artística multissensorial no encontro entre espectadores e produtores. Nessa experiência, o corpo é lócus de criação de tempos, espaços por meio de ações. Os processos de criação teatral passam por situações de criação coletiva e colaborativa, por intermédio de jogos, improvisações, atuações e encenações, caracterizados pela interação entre atuantes e expectadores. O fazer teatral possibilita a intensa troca de experiências entre os alunos e aprimora a percepção estética, a imaginação, a consciência corporal, a intuição, a atenção, a memória, a reflexão e a emoção. Destaca-se a importância da formação do olhar que a linguagem teatral propicia. O teatro na escola deve possibilitar o conhecimento das regras de composição, propiciando elementos-chaves para a leitura do teatro e do mundo.

Na BNCC, as linguagens artísticas possuem suas especificidades, no entanto, as experiências e vivências dos sujeitos ao se relacionar com a Arte não ocorre de forma isolada. É valoroso que dentro do componente curricular, articule-se um diálogo entre essas linguagens, e outros aspectos como a literatura e outros fazeres artísticos. Deve-se, ainda, oportunizar o acesso e a reflexão acerca das formas estéticas híbridas como:

[...] as artes circenses, o cinema e a performance. Nesse diálogo surgem as competências propostas pela Unidade Temática “Artes Integradas” da BNCC, que estão imbricadas ao trabalho com as quatro linguagens. Atividades que facilitem um trânsito criativo, fluido e desfragmentado entre as linguagens artísticas podem construir uma rede de interlocução, inclusive, com a literatura e com outros componentes curriculares. Temas, assuntos ou habilidades afins de diferentes componentes podem compor projetos nos quais saberes se integrem, gerando experiências de aprendizagem amplas e complexas (BRASIL, 2017, p. 194).

Possibilitar o acesso à Arte, no Ensino Fundamental, significa ampliar o repertório de experiências dos alunos, suas vivências com diversas situações, relações, sensações e emoções. Essa oportunidade, também, desperta a imaginação, as subjetividades, corporalidades, expressividade, a intuição, etc.. Vygotsky (2014) orienta que, quanto mais ricas forem as variedades de experiências de uma pessoa, mais matéria-prima ela terá para as atividades criativas.

Nessa dinâmica de trabalhar Arte no Ensino Fundamental, associam-se as manifestações culturais e a realidade sociocultural do aluno às matrizes estéticas e culturais diversas, alargando seu arcabouço de subsídios e experiências, auxiliando no desenvolvimento de sua capacidade criativa. Há, também, que se contribuir para o despertar do senso crítico argumentativo, aguçando um olhar mais atento ao que ocorre ao seu redor dentro e fora da escola. Nesse contexto:

Ao longo do Ensino Fundamental, os alunos devem expandir seu repertório e ampliar sua autonomia nas práticas artísticas, por meio da reflexão sensível, imaginativa e crítica sobre os conteúdos artísticos e seus elementos constitutivos e também sobre as experiências de pesquisa, invenção e criação. Para tanto, é preciso reconhecer a diversidade de saberes, experiências e práticas artísticas como modos legítimos de pensar, de experienciar e de fruir a Arte, o que coloca em evidência o caráter social e político dessas práticas (BRASIL, 2017, p. 195).

Da mesma forma que se faz significativo trabalhar as unidades temáticas, com suas particularidades ou de maneira integrada, é importante associar esses saberes às 06 Dimensões de Conhecimento propostas pela base. Essas dimensões estão descritas no quadro abaixo:

DIMENSÕES DE CONHECIMENTO / BNCC

Criação: refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.

Crítica: refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.

Estesia: refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo, em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto), é o protagonista da experiência.

Expressão: refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas, por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

Fruição: refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar, durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais, oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.

Reflexão: refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruções, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.

Assim, a Matriz Curricular do Estado do Acre, seguindo a BNCC (2017, p. 193) sugere que:

[...] a abordagem das linguagens articule seis dimensões do conhecimento que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes visuais, da Dança, da Música e do Teatro e as aprendizagens dos alunos em cada contexto social e cultural. Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola. Não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico.

Ao fazer esta referência objetiva-se que o processo de ensino e aprendizagem em Arte seja facilitado, face à integração dos conhecimentos através da relação entre essas dimensões, as unidades temáticas e as competências propostas pela BNCC para o componente curricular. Pois, “[...] uma vez que os conhecimentos e as experiências artísticas são constituídos por materialidades verbais e não verbais, sensíveis, corporais, visuais, plásticas e sonoras, é importante levar em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva” (BRASIL, 2017, p. 193).

3. PARTE DIVERSIFICADA E ESPECIFICIDADES DO ESTADO DO ACRE

O currículo de Arte do Estado do Acre propõe que cada uma das dimensões de conhecimento seja desenvolvida, sem perder de vista a especificidade regional do Estado. Ele está inserido dentro da maior floresta tropical do mundo, cuja população constitui-se pelas mais diversas origens, desde os povos ameríndios, passando pelas ondas de migrações dos ciclos da borracha. Estes ciclos trouxeram grande influência da cultura nordestina para a região, chegando aos fluxos migratórios mais recentes, trazendo uma grande população do sul e sudeste do Brasil.

Ao buscar refletir e valorizar tal diversidade, este currículo oferece sugestões de trabalhos com aspectos da cultura tradicional e popular, valorizando as festas populares como a Cavalhada (Sena Madureira), Marujada (Rio Branco e Cruzeiro do Sul), Novenário Nossa Senhora da Glória (Cruzeiro do Sul), Reisado (Tarauacá), Pastorinhas (Rio Branco e Xapuri), Festa Junina (Presente em todo estado), Festas do Daime, Festivais Indígenas (MaririYanawa, Festa Huni-Kuin), Festival do Açaí (Feijó), Festival do Peixe (Sena Madureira), Festa de São Sebastião (Xapuri), Expoacre (Rio Branco), ExpoJuruá (Cruzeiro do Sul), Festivais de praia em vários municípios, entre outras. Nestas festividades fica clara a diversidade cultural presente no Estado. Não se restringindo a tais festas, o professor deve se relacionar, em cada município, com as manifestações locais e regionais, valorizando-as como produção de cultura. Destaca-se a importância de a aula de Arte contemplar temas das culturas indígena e afro-brasileira, cumprindo as disposições legais e valorizando as origens da população local. O professor de Arte deve, ainda, contemplar em seu planejamento, a pesquisa sobre artistas locais e equipamentos culturais de cada município, promovendo visitas, entrevistas e pesquisas *in loco*, considerando que a arte se dá na prática social da comunidade.

4. ORIENTAÇÕES DE APLICABILIDADE DO COMPONENTE ARTE

A **Arte** na escola tem por desiderato proporcionar ao aluno a ampliação do acesso a experiências estéticas, onde o aluno torna-se protagonista desse processo de aprendizagem. Na oportunidade, o aprendente expressa seus sentimentos e desenvolve sua criatividade. Em suma, em consonância com a BNCC, o componente curricular apresenta propostas que tem como cerne as quatro linguagens artísticas (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro), agora denominadas de Unidades Temáticas, acrescidas de outra, chamada Artes Integradas (uma forma de integração das linguagens e suas diferentes práticas, possibilidades e tecnologias).

Ademais, soma-se a esse pressuposto, a importância de associação das Unidades Temáticas às seis Dimensões de Conhecimento (Criação; Crítica; Fruição; Estesia; Expressão e Reflexão), no intuito de garantir os direitos de aprendizagens dos alunos. Tomando este propósito por referência, seguem os objetivos sugeridos para as linguagens artísticas do Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Anos Finais:

1º ANO	
ARTES VISUAIS	<ul style="list-style-type: none">• Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.• Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.• Responsabilizar-se pelo cuidado com o espaço de trabalho, os materiais e a própria produção.
DANÇA	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer o próprio corpo, enfatizando o sistema motor e a sua relação com o movimento.• Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.).• Apreciar e Experimentar formas distintas de manifestações de dança de modo a desenvolver a percepção, o imaginário e a capacidade de simbolizar através de movimentos corporais e coreografias na apreciação da dança.
MÚSICA	<ul style="list-style-type: none">• Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.• Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música.• Desenvolver e ampliar o gosto pela vivência musical.
TEATRO	<ul style="list-style-type: none">• Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando o estar em cena e o observar a cena.

- Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias.
- Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo coletivo e colaborativo.

2º ANO

ARTES VISUAIS

- Experimentar expressar-se nas modalidades da linguagem visual do desenho, pintura, colagem, construção, modelagem ou com o auxílio do computador, de forma criativa, mesmo que não coincidente com a estética valorizada pelo professor ou pelo senso comum.
- Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- Reconhecer a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.

DANÇA

- Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos.
- Estabelecer relações entre as partes do corpo e estas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
- Discutir, com respeito e sem preconceito as experiências pessoais e coletivas em dança, vivenciadas na escola.

MÚSICA

- Perceber, reagir e reproduzir os elementos sonoros que formam a música.
- Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais, convencionais ou não convencionais, de modo coletivo e colaborativo.
- Aperfeiçoar expressão musical pelo improviso.

TEATRO

- Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
- Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral.
- Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

3º ANO

ARTES VISUAIS

- Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
- Pesquisar e produzir, a partir da cultura da infância na tradição local.

	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. • Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. • Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
DANÇA	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, especialmente a partir da fruição e experimentação dessas matrizes estéticas por meio da dança • Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. • Experimentação de movimentos dançados de maneira improvisada, individual e coletivamente, explorando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
MÚSICA	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber e explorar os elementos constitutivos da música a partir da improvisação de ideias musicais. • Explorar diferentes formas de notação e registro dos sons produzidos. • Conhecer e valorizar o patrimônio cultural musical, ampliando o gosto pela vivência musical.
TEATRO	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar distintas formas de contar história, incluindo as formas da cultura tradicional. • Experimentar o trabalho colaborativo e coletivo de criação a partir do recontar histórias. • Desenvolver um projeto temático ligado às histórias e manifestações tradicionais, compreendendo as relações processuais entre as diversas linguagens artísticas.

4º ANO

ARTES VISUAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística. • Caracterizar e experimentar, pesquisar e produzir a partir da cultura da infância na tradição local. • Experimentar e planejar um projeto de trabalho individual ou em grupo que envolva a pesquisa sobre os gêneros de representação na arte, em especial as formas tradicionais de arte popular, bem como dos seus meios de expressão (instrumentos, materiais, ferramentas). • Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
DANÇA	<ul style="list-style-type: none"> • Criar partituras de movimentos de modo individual, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos

	<p>constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar, coletivamente, trabalhando a oralidade do movimento, a partir das individualidades. • Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança, vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
MÚSICA	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.) de canções populares tradicionais e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. • Explorar as diferentes possibilidades de notação musical, a partir da leitura e da escrita codificada. • Desenvolver e experimentar técnicas para expressão musical, a partir do canto coral e possibilitar o aprendizado individual, coletivo e colaborativo.
TEATRO	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e apreciar repertório teatral diverso, cultivando a percepção, imaginação e desenvolvendo a capacidade simbólica. • Observar a teatralidade na vida cotidiana e utilizar o repertório na criação de cenas teatrais. • Experimentar corporeidades e vocalidades diferentes da sua própria. • Experimentar o trabalho colaborativo e coletivo, na construção de exercício cênico.

5º ANO

ARTES VISUAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). • Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. • Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, vídeo, fotografia) no processo de criação nas artes visuais. • Experimentar a construção processual, de maneira a coordenar a criação visual, com um projeto temático que dialogue com as demais linguagens artísticas.
DANÇA	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar e experimentar as manifestações da dança em diversos contextos culturais. • Criar, coletivamente, uma coreografia, a partir de improvisos e de aspectos estruturais e expressivos de danças conhecidas pelo grupo. • Discutir as experiências individuais, vivenciadas no processo de criação, coletivamente, buscando a criação e vocabulários e repertórios em comum e a avaliação dos processos. • Experimentação da dança como parte de projeto temático, evidenciando as possibilidades de criação de exercício cênico que promovam as relações entre as diversas linguagens artísticas.
MÚSICA	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, demonstrando perceber e reconhecer os elementos sonoros que compõem a

	<p>música.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar, interpretar, improvisar, pesquisar, selecionar músicas e sons relacionados às outras linguagens artísticas. • Manifestar conhecimento dos materiais sonoros, baseados na própria experiência do 'fazer' musical; levar em consideração os argumentos dos outros, demonstrando disponibilidade para o diálogo. • Experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre a música e as diversas linguagens artísticas.
TEATRO	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, identificar, perceber, apreciar e interpretar diversos trabalhos de artistas ou grupos teatrais. • Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos performativos. • Experimentar composições performativas a partir do repertório individual, desenvolvendo relação com as diversas linguagens artísticas.
MÚSICA	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar, criar e expressar-se através da improvisação, composição e interpretação musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. • Explorar, analisar e construir instrumentos sonoros/musicais, convencionais ou não convencionais (criados pelos próprios alunos) reconhecendo timbres e características diversas. • Explorar, identificar e fazer uso de registro musical/grafias musicais convencionais e não convencionais. • Apreciar, identificar, fruir e analisar diferentes estilos e obras musicais de diversas culturas e épocas. • Perceber, identificar e relacionar as práticas artísticas, suas relações entre uma obra/produção musical, seu contexto cultural, estético, ético, histórico e geográfico. • Explorar, identificar e compreender diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música, as diferentes funções e conhecimento musical, exercidos pelos músicos e sua forma de atuação na sociedade.
TEATRO	<ul style="list-style-type: none"> • Improvisar e representar, individual e coletivamente, processos cênicos fazendo uso dos elementos da linguagem teatral. • Apreciar, perceber, reconhecer, fruir e analisar obras teatrais de diversos artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes culturas e épocas. • Identificar, analisar e compreender os diferentes estilos cênicos, diferentes momentos da história do teatro mundial de regiões e épocas variadas, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral. • Investigar, identificar e compreender diferentes funções exercidas pelos profissionais das artes cênicas e sua forma de atuação na sociedade.

5. COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DE ÁREA

A Base Nacional Comum Curricular apresenta 10 (dez) competências gerais para a Educação Básica e 08 (oito) competências específicas para o componente Ciências conforme o quadro abaixo:

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	COMPETÊNCIAS DA BNCC DA AREA DE CONHECIMENTO
<p>01. Conhecimento - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>02. Pensamento científico, crítico e criativo - Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>03. Repertório cultural - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>04. Comunicação - Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>05. Cultura digital - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p> <p>06. Trabalho e projeto de vida - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe pos-</p>	<p>01. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.</p> <p>02. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.</p> <p>03. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.</p> <p>04. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.</p> <p>05. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p> <p>(BRASIL, 2017).</p>

sibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

07. Argumentação - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

08. Autoconhecimento e autocuidado - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

09. Empatia e cooperação - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Responsabilidade e cidadania - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

(BRASIL, 2017).

Competências específicas de Arte para o ensino fundamental

01. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

02. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

03. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

- | |
|--|
| 04. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. |
| 05. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. |
| 06. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade. |
| 07. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. |
| 08. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. |
| 09. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo. |

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – ARTES - 3º ANO – ARTES VISUAIS

Objetivos	Conteúdos/Objetos de Conhecimento		Propostas de atividades	Formas de avaliação
Capacidades / competências amplas do Componente.	O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos		Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos	Situações mais adequadas para avaliar
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentação criativa, explorando os diversos espaços da escola e da comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos: Desenho, pintura e colagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades semanais de produção individual e coletiva nas linguagens escolhidas para o ano, em que o aluno possa manifestar seus temas e assuntos de interesse. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • De como a criança escolhe seus temas de representação, elabora seus sentimentos e pensamentos nas diversas modalidades de expressão visual; • De como ela interage, produtivamente, com seu grupo de trabalho; • Se utiliza ou não as referências visuais trazidas pelo professor; • De quais as escolhas que ela faz entre as referências observadas; • De qual a maneira pessoal da criança reutilizar criativamente estas informações.
	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de obras coletivas como murais mosaicos e grafite. 	<ul style="list-style-type: none"> • Murais, mosaicos e grafite. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação de mostras de produções individuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Murais, mosaicos e grafite. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de imagens ou objetos, expressando a singularidade e a visão de mundo, a partir da experiência pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Monocromia e Policromia; • Cores complementares; • Relevo, escultura e gravura. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar e produzir, a partir da cultura da infância na tradição local. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa e experimentação de brinquedos e brincadeiras de origem popular, tradicional, ressaltando as suas origens africanas, europeias ou indígenas, através de fontes escritas ou de pessoas pertencentes à comunidade escolar. • Caracterização e realização de trabalhos, imagens ou objetos, a partir da temática dos brinquedos e das brincadeiras pesquisadas, como jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Textura, desenho e colagem; • Artesanato, escultura e tapeçaria acreanos; • Simetria e assimetria; • Construção de brinquedos; • Arte acreana: estética local; • Arte indígena; • Influências culturais regionais e nacional: 	<ul style="list-style-type: none"> • Construção individual ou em grupo de jogos e brinquedos levantados na pesquisa com a comunidade escolar. • Produção de artesanato baseada nas diversas matrizes estéticas culturais. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • De como a criança pesquisa e levanta informações sobre o tema. • De como ela interage produtivamente com seu grupo de trabalho. • De como a criança associa os conteúdos e produções de

	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação das relações entre conteúdos e produções das aulas de Artes Visuais e conteúdos de outras áreas curriculares. 	<ul style="list-style-type: none"> • Matrizes culturais e estéticas: <ul style="list-style-type: none"> • Indígena • Afro-brasileira • Africana • Europeia • Americana, etc. 		<p>artes visuais com os conteúdos das outras linguagens e, até de outros componentes.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Modelagem com diferentes materiais, apenas com as mãos ou com auxílio de ferramentas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de elementos presentes nas manifestações acreas culturais e regionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades exploratórias com materiais específicos em desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc., fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação, registro e análise de como a criança faz uso dos materiais, se os utiliza sem transformá-los ou se os torna adequados às suas ideias.
	<ul style="list-style-type: none"> • Construção com diferentes materiais e ferramentas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pintura, escultura, corte, colagem, dobradura etc. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentação de procedimentos básicos de trabalho com gravura e fotografia, para a produção de imagens e objetos, com a liberdade de reinventá-los. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção: <ul style="list-style-type: none"> • Desenho, pintura, indumentárias, acessórios, composições, • estampas, objetos e artefatos, entre outros. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciação de desenho (traço sobre o papel), gravura (“carimbo” de desenho sobre uma matriz e fotografia) e apreciação das artes visuais tradicionais e contemporâneas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diferenças entre: Traços, pontos, carimbos, fotografias, papel, gravuras; 	<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversa para apreciação de imagens de obras/reproduções, interpretando-as e estabelecendo vínculos com as atividades exploratórias, com os materiais e elementos da linguagem visual. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • De como a criança faz a leitura e a análise de obras bidimensionais ou tridimensionais; • De como ela percebe os elementos da linguagem visual; de como interpreta os conteúdos simbólicos das imagens, compreendendo a multiplicidade de leitura possível; • De como a criança percebe as diferenças culturais e de época estudadas e em que nível de profundidade.
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação e apreciação de modelagem, no uso de materiais deformáveis, como a argila, e a diferenciação do volume utilizado no processo de construção que une várias partes a um todo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciação de objetos artísticos; 		

<ul style="list-style-type: none"> • Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de diálogos acerca das obras analisadas ou produções dos colegas, buscando a compreensão dos processos de criação, valorizando a pluralidade de olhares sobre uma mesma obra. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciação e Fruição sobre as obras confeccionadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversa sobre a produção dos próprios alunos. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • De como a criança faz a leitura e a análise de obras bidimensionais ou tridimensionais; • De como ela percebe o processo de criação, relacionando seu próprio processo ao de outros colegas.
--	--	---	---	--

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – ARTE - 3º ANO – DANÇA

Objetivos	Conteúdos/Objetos de Conhecimento		Propostas de atividades	Formas de avaliação
<p>Capacidades / competências amplas do Componente</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, especialmente a partir da fruição e experimentação dessas matrizes estéticas por meio da dança. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação e conhecimento de danças de diferentes matrizes culturais e em diversos contextos, incluindo o religioso. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dança acreana: estética local; • Dança indígena; • Influências culturais e religiosas regionais e nacionais na dança: 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de pesquisa de informações sobre as diferentes manifestações artísticas da dança, em diferentes fontes como, por exemplo: • Vídeos, livros, revistas, sites, jornais, acervos de bibliotecas, filmotecas, centros culturais; • Fontes vivas de informação como artistas e pessoas da comunidade na qual a escola se insere, no sentido de resgatar as memórias sobre dança. • Rodas de conversa para reflexão sobre dados históricos e sociais pesquisados, analisando a relação corpo-dança em diferentes contextos. • Situações de elaboração de registros escritos, gráficos ou imagéticos, a partir dos dados das pesquisas efetuadas (cartazes, painéis, vídeos, fotografias, desenhos, gráficos), individualmente ou em grupos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Propostas que permitam identificar e compreender como o estudante: • Pesquisa, em diferentes locais e mídias, informações sobre dança, seus criadores e intérpretes; • Articula e faz associações com as informações colhidas, elaborando um corpo de conhecimentos artísticos, históricos e culturais sobre dança; • Identifica características dos movimentos corporais de diversos contextos culturais; • Identifica, compara e analisa a relação corpo-dança, em distintas danças, quanto à história e cultura às quais pertencem; • Interage com os colegas, expondo seus pontos de vista, tecendo argumentos, compreendendo e respeitando manifestações diferentes da sua.
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentação de diferentes formas de direção dos movimentos corporais, estabelecendo uma relação entre os movimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cinestesia na dança; • Ritmo; • Espaço; • Movimento; • Direção; 	<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de aquecimento, alongamento e sensibilização, com o sentido de preparar o corpo para a dança, em que se proponha aos alunos movimentos: 	<p>Propostas que permitam identificar e compreender como o estudante, respeitando as possibilidades e limites do seu próprio corpo:</p>

<p>ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Velocidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Com diferentes partes do corpo (braços, pernas, cabeça, tronco) pelo espaço; • Com diversos movimentos no espaço, como correr, abaixar, saltar, ficar parado, expandir; • Que utilizem distintos <i>níveis</i> (alto, médio, baixo), e <i>formas</i> (reta, curva); • Que utilizem ritmos firmes, leves, lentos, rápidos, controlados ou livres. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza elementos propostos pelo professor; • Interage com os colegas em atitude de participação e colaboração; • Reconhece diferentes ritmos de diferentes estilos musicais de diversas origens culturais.
	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de imagens contextualizadas com o imaginário infantil, do repertório trazido pelo professor, utilizando movimentos de dança nessa construção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coreografias; 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização da imaginação e ludicidade, desenvolvendo os movimentos em diversos planos, direções e ritmos em espaços alternativos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentos; • Ritmo; • Espaço; • Tempo. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentação de movimentos dançados de maneira improvisada, individual e coletivamente, explorando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentação prática dos elementos constitutivos da dança, em seus aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação individual e coletiva de dança em diversos ritmos e estilos já estudados; 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de improvisação e composição de danças, coletivamente, a partir de movimentos das danças de diversas origens vivenciadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Propostas que permitam identificar se o estudante, dentro de suas possibilidades corporais: • Utiliza elementos estruturais da dança, como movimento, espaço, som/silêncio, figurino, cenário; • Interage com os colegas em atitude de participação e colaboração.
	<ul style="list-style-type: none"> • Criação e improvisação, expressiva de modo individual, coletivo e colaborativo, utilizando-se dos elementos experiências no processo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação; • Improvisação; • Expressividade; 		

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – ARTE - 3º ANO – MÚSICA

Objetivos	Conteúdos/Objetos de Conhecimento		Propostas de atividades	Formas de avaliação
Capacidades / competências amplas do Componente	O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos		Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos	Situações mais adequadas para avaliar
<ul style="list-style-type: none"> Perceber e explorar os elementos constitutivos da música, a partir da improvisação de ideias musicais. 	<ul style="list-style-type: none"> Percepção e exploração, através da criação e da reprodução musical e sonora, dos elementos constituintes da música como: altura (grave e agudo), intensidade (forte e “leve”), timbre (diferentes tipos de materiais), melodia, ritmo e duração (sons longos e sons curtos). 	<ul style="list-style-type: none"> Percepção sonora; Elementos do Som: (Altura, Duração, Intensidade, Timbre e Densidade); Elementos da música: (Harmonia, Melodia, Ritmo). 	<ul style="list-style-type: none"> Observação (escuta, análise e sistematização) de sons. Rodas de improvisação de frases musicais. Listagem de objetos que produzem sons curtos ou longos, agudos ou graves, fortes ou fracos. Atividades de reconhecer músicas somente pelo seu ritmo. Realização de atividades em que as músicas escolhidas sejam ‘traduzidas’ em ritmos, notando as sílabas onde estão as notas longas, por exemplo. Ou as notas mais agudas. 	Observação, registro e análise: <ul style="list-style-type: none"> De como a criança procede nas atividades propostas na coluna anterior; Da lista produzida (e outros materiais), levando em consideração a noção de relatividade: um som só é curto ou longo: é mais curto ou longo do que algum outro.
	<ul style="list-style-type: none"> Improvisação e criação através do uso consciente e intuitivo dos elementos constituintes da música, através de brincadeiras, jogos, canções e outras práticas. 	<ul style="list-style-type: none"> Percussão corporal; Paisagem sonora; Jogos musicais. 		
<ul style="list-style-type: none"> Explorar diferentes formas de notação e registro dos sons produzidos. 	<ul style="list-style-type: none"> Exploração de diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.) 	<ul style="list-style-type: none"> Registros gráficos; Notação musical não convencional. 	<ul style="list-style-type: none"> Experimentos de registro da música, a partir de partituras não convencionais. Rodas de conversa sobre os resultados de desenvolvimentos técnicos instrumentais e vocais. Escrita sobre o que pensa do desenvolvimento de suas habilidades. 	Observação, registro e análise: <ul style="list-style-type: none"> Dos procedimentos da criança no processo de exploração de registro de sons.
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e valorizar o patrimônio cultural musical, ampliando o gosto pela vivência musical. 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecimento, valorização e memorização de canções tradicionais e de autoria conhecida para ampliação de repertório da cultura nacional, observando a presença e o comportamento dos elementos musicais. 	<ul style="list-style-type: none"> Apreciação musical: música acreana, regional e nacional para ampliação de repertório; 	<ul style="list-style-type: none"> Montagem de repertório de canções, jogos musicais, brincadeiras tradicionais (de roda, por exemplo), banda rítmica. Montagem de repertório didático, isto é, que privilegie a percepção da linguagem musical. Atividade de audição de músicas ao vivo. 	Observação, registro e análise: <ul style="list-style-type: none"> Das atitudes da criança em relação às atividades propostas, incentivando a autoavaliação, em relação à experiência.
	<ul style="list-style-type: none"> Promoção de situações coletivas de apresentação pública. 	<ul style="list-style-type: none"> Composições musicais individuais e coletivas; 		
	<ul style="list-style-type: none"> Criação de situações em que se desenvolva a formação enquanto auditor. 	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação das composições. 		

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – ARTE - 3º ANO – TEATRO

Objetivos	Conteúdos/Objetos de Conhecimento	Propostas de atividades	Formas de avaliação	
<p>Capacidades / competências amplas do Componente</p>	<p>O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos</p>	<p>Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos</p>	<p>Situações mais adequadas para avaliar</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar distintas formas de contar história, incluindo as formas da cultura tradicional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento e apreciação de formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciação de histórias que contemplam a cultura popular; • Interpretação de histórias, 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações que permitam ao estudante apreciar histórias que podem ser contadas de múltiplas formas, seja ao vivo ou por meio de vídeos ou áudios. 	<ul style="list-style-type: none"> • Propostas que permitam identificar e compreender como o estudante aprecia e emite julgamentos próprios, fundamentados na observação, na pesquisa e no compartilhamento com os demais estudantes.
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar o trabalho colaborativo e coletivo de criação, a partir do recontar histórias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentação de produções colaborativas, coletivas e autorais em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano com o uso de histórias e canções, até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação coletiva de cenas com histórias e canções; • Fruição; • Jogos teatrais de improvisação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a prática do teatro como tarefa coletiva de desenvolvimento da solidariedade social; • Manifestar julgamentos e desenvolver seu conhecer próprio vocabulário, a partir da vivência dos jogos teatrais de improvisação que permitam a ampliação do repertório teatral dos estudantes. • Reunião de pequenos grupos de estudantes para a criação ou adaptação de cenas (de contos, de crônicas, de notícias, de poemas), encenando-as como exercícios de palco, a partir de improvisações. • Organização de rodas de conversas para que os grupos possam realizar uma avaliação das cenas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Propostas que permitam identificar e compreender como o estudante: • Comporta-se em situações de improvisação, através do gesto, do movimento e da voz; • Se torna capaz de sintetizar as observações que realiza no mundo natural e na sua cultura em falas e gestos próprios para o jogo teatral; • Participa cooperativamente na organização de uma cena; • Estabelece relações de respeito, compromisso e reciprocidade com o próprio trabalho e com o trabalho de colegas na atividade teatral.

<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver um projeto temático, ligado às histórias e manifestações tradicionais, compreendendo as relações processuais entre as diversas linguagens artísticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento de figuras importantes e personagens ligados à história e às manifestações tradicionais de diferentes matrizes e estéticas culturais, experimentando o trabalho colaborativo e as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa sobre personagens históricos do teatro; • Matrizes culturais e estéticas e suas influências no teatro: <ul style="list-style-type: none"> • Indígena • Afro-brasileira • Africana • Brasileira • Europeia • Americana, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações que proporcionem uma interação entre o conhecimento de diversas áreas, a partir de um projeto temático, no qual o teatro aparece como elemento central, articulando os conhecimentos de maneira interdisciplinar. 	<p>As propostas devem identificar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Se o aluno é capaz de compreender o trabalho interdisciplinar, relacionando seu conhecimento de várias áreas e traduzindo poeticamente tais conhecimentos, com foco na linguagem teatral.
---	---	--	---	--

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACRE. Secretaria de Estado de Educação do Acre. **Cadernos de orientação curricular**: Para organizar o trabalho pedagógico no Ensino Fundamental: caderno 1. Rio Branco-AC.: SEE, 2009.
- _____. **Cadernos de orientação curricular**: Para organizar o trabalho pedagógico no Ensino Fundamental: caderno 2 geral. Rio Branco-AC.: SEE, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Base Nacional Comum Curricular**, 2017.
- _____. **Diretrizes Curriculares da Educação Infantil**. Parecer 20/09 e Resolução 05/09. Brasília, MEC, 2009.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Lei nº 9394/96.
- GOLDSCHIMIDT, Lindomar. **Sonhar, pensar e criar: a educação como experiência estética**. Rio de Janeiro: Wak, 2004.
- VYGOTSKY, Lev. Semenovich. **Imaginação e criatividade na infância**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.

LISTA DE REFERÊNCIAS UTILIZADAS PARA EMBASAMENTO DO QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR:

- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. 8ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- BRITO, Teca. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- FRANÇA, Cecília Cavaliere e SWANWICK, Keith. **Composição, apreciação e performance na educação musical**: Em pauta- v. 13 - n. 21- dezembro 2002
- JAPIASSU, Ricardo. **A linguagem teatral na escola**. São Paulo: Papyrus, 2007.
- MARQUES, Mariana Garcia. *Consciência Corporal: O que é?*. Revista Ensaio Geral, Belém, v.1, n.1, jan-jun | 2009.
- NANNI, Dionísia. **Dança educação: pré-escola a universidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: 1998.
- NETO, Argentino. Keith Swanwick: *Teoria Espiral de Swanwick*. Ideias em Arte Educação. Disponível em:< <http://ideiasemarteeducacao.blogspot.com.br/2009/05/teoria-espiral-de-swanwick.html>>. Acessado em 01 nov. 2019.
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. 16. ed. - Petrópolis, RJ : Ed. Vozes, 2002.
- PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro** / Patrice Pavis: tradução para a língua portuguesa sob a direção de J. Grinsburg e Maria Lúcia Pereira, 3. Ed – São Paulo : Perspectiva, 2008.
- PENNA, Maura; MARINHO. Vanildo Mousinho. **Ressignificando e recriando músicas: a proposta do re-arranjo**. In: Marinho, V.M.; Queiroz, L. R. S. (Org.). *Contexturas: o ensino da arte em diferentes espaços*. João Pessoa: Editora Universitário/UFPB, 2005.
- PIAGET, Jean. **A psicologia da inteligência**. Lisboa: Editora Fundo de Cultura AS. 1967.
- ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Aprender tem que ser gostoso**. 5. ed., Petrópolis: Vozes, 2004.
- SANTOS, Cleonice dos. *Preferências Musicais de alunos de 5ª a 8ª série da rede municipal de ensino de Curitiba*: Significados da escuta. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2007.
- SHAFFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.

SOUZA, Jusamara; TORRES, Maria Cecília de Araújo. Maneiras de ouvir música: uma questão para a educação musical com jovens. *Música na educação básica*. Porto Alegre, v.1, outubro de 2009.

LISTA DE REFERÊNCIAS PARA APROFUNDAMENTO DOS TEMAS:

- ASLAN, Luciana Mourão. **Ensino de arte**. São Paulo: Editora Thonson Learning, 2006.
- AMARAL, Ana Maria. **Teatro de formas animadas. Máscaras, Bonecos, Objetos**. São Paulo: Edusp, 1996.
- AZEVEDO, Sônia Machado de. **O papel do corpo no corpo do ator**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e Mudanças no Ensino da arte**. 3ª Edição- São Paulo: Editora Cortez, 2007.
- BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. 9ª ed – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
- _____. **200 exercícios e jogos para e ator e o não ator com vontade de dizer algo através do teatro**. 10ª ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
- DEWEY, John. **Arte como experiência**. Ed. Martins Fontes. São Paulo, 2010.
- FIAMONCINI, Luciana. *Dança na Educação: A busca de elementos na Arte e na Estética*. Revista Pensar a Prática, vol. 6, 2003. Disponível em <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/16055/9840>> Acessado em 01 nov. 2019.
- FREIRE, Ida Mara. *Dança-Educação: O Corpo e o Movimento no Espaço do Conhecimento*. Caderno Cedes, ano XXI, no 53, abril/2001. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n53/a03v2153.pdf>>. Acessado em 01 nov. 2019.
- MARQUES, Isabel A. Corpo, **Dança e Educação Contemporânea**. Pró- Posições, vol. 9, no 2, 1998. Disponível em <<http://mail.fae.unicamp.br/~proposicoes/textos/26-artigos-marquesia.pdf>> Acessado em 01 de nov. 2019.
- _____. **Dançando na escola**. São Paulo: Motriz. 5ª ed. 2010.
- _____. **Ensino da dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 6ª ed. 2011.
- MACHADO, Arlindo. **A ilusão especular** – introdução à fotografia. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984, Brasil.
- OSSONA, Paulina. **Educação pela Dança**. São Paulo: Summus. 2ª ed. 1984.
- PEIXOTO, Fernando. **O que é teatro?** – São Paulo: Brasiliense, 2003. – (Coleção Primeiros Passos; 10).
- PONTES, Gilvânia Maurício Dias de. **Reflexões sobre a experiência estética na educação**. Revista GEARTE, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 203-212, ago. 2015.
- QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva. **Educação Musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem de música**. Revista ABEM, Porto Alegre, V.10, p. 99-107, março de 2004.
- RANGEL, Mary. **Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas**. Campinas, SP: Papirus, 2005.
- SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying: Mentres perigosas nas escolas**. – Rio de Janeiro : Objetiva, 2010.
- SITCHIN, Henrique. **A possibilidade do novo no teatro de animação. Centro de estudos e práticas do teatro de animação**. Ed. 2. São Paulo, 2012.
- SOUZA, Maria Helena. **Introdução à psicologia escolar**. 3ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
- TOLSTOI, Leon. **O que é arte?** São Paulo: Ediouro, 2002.
- ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. 3ª ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.



EDUCAÇÃO FÍSICA

1. REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA

A introdução da Educação Física na escola ocorreu, oficialmente, no Brasil, em 1851, com a reforma Couto Ferraz, embora a preocupação com a inclusão de exercícios físicos, na Europa, remonte ao século XVIII, com Guths, J. J. Rosseau, Pestalozzi e outros (BETTI, 1991).

Com a reforma realizada por Rui Barbosa, em 1882, houve uma recomendação para que a ginástica fosse obrigatória para ambos os sexos, e que fosse oferecida para as Escolas Normais. Mas apenas a partir da década de 1920 é que vários estados da federação começaram a realizar suas reformas educacionais e a incluir a Educação Física com o nome mais frequente de ginástica (BETTI, 1991).

A concepção dominante da Educação Física, no início, estava ligada à perspectiva higienista, em que a preocupação central são os hábitos de higiene e saúde, valorizando o desenvolvimento do físico e da moral a partir do exercício. Já o modelo militarista estava vinculado à formação de uma geração capaz de suportar o combate e atuar na guerra. A concepção esportista teve seu auge nas Copas do Mundo nas décadas de 58, 62 e 70 e contribuíram para manter o predomínio dos conteúdos esportivos nas aulas de Educação Física.

Segundo Betti (1991), entre 1969 e 1979 o Brasil observou a ascensão do esporte, a razão de Estado e a inclusão do binômio Educação Física/Esporte na planificação estratégica do governo, muito embora o esporte de alto nível estivesse presente no interior da sociedade desde os anos 20 e 30. Esse modelo, também chamado de mecanicista, tradicional e tecnicista, foi muito criticado pelos meios acadêmicos, principalmente a partir da década de 1980, embora essa concepção ainda esteja bastante presente na sociedade e na escola nos dias atuais.

As concepções educacionais da Educação Física vêm se modificando ao longo do tempo, de modo que ainda hoje influenciam a formação profissional e suas práticas pedagógicas. Apesar de ser permeada pelas crises paradigmáticas mencionadas acima, a área vem passando por mudanças significativas que colaboram com a ação docente. Embora composta de várias concepções, a Educação Física tem apresentado um grande progresso no que diz respeito à sua identidade e relevância no ambiente escolar, pois, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.º 9.394/1996, a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório de toda a Educação Básica.

A referida lei ainda estabelece, enquanto responsabilidade dos governos Federal, Estaduais e Municipais, a elaboração de novas diretrizes e a definição de conteúdos com base na cientificidade e nas questões do mundo contemporâneo, de modo que, dentre os temas propostos numa perspectiva de inclusão social, estão as diversidades e problemáticas sociais, por meio de uma Base Nacional Comum Curricular, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 2017).

Esses vínculos foram determinantes, tanto no que diz respeito à concepção da disciplina e suas finalidades quanto ao campo de atuação e a forma de ser ensinada no contexto atual. O fato é que, quando se conhecem os pressupostos pedagógicos, é possível melhorar a coerência entre o que se pensa estar fazendo e o que realmente está sendo realizado. Assim, a área de Educação Física hoje contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Entre eles, são considerados fundamentais as atividades culturais de movimento, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde. Atualmente, coexistem, Educação Física várias concepções, todas elas tendo em comum a tentativa de romper com o modelo mecanicista, esportivista e tradicional. São elas: humanista, fenomenológica, psicomotricidade, baseada nos jogos cooperativos, cultural, desenvolvimentista, interacionista-construtivista, crítico-superadora, sistêmica, crítico-emancipatória, saúde renovada, baseada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs/ Brasil, 1998), além de outras.

Portanto, é tarefa da Educação Física escolar garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuindo para a construção de um estilo pessoal de exercê-las e oferecendo-lhes instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente.

Compreender a Educação Física a partir de um contexto mais amplo significa entendê-la na sua totalidade, ou seja, compreender que exerce influência e também é influenciada pelas interações que se estabelecem por meio das relações sociais, culturais, políticas, econômicas, religiosas, ético-raciais, de orientação sexual, de geração, de condição física e mental, entre outras, enfatizando o respeito à pluralidade de ideias e a diversidade humana. Diante disso, a ação pedagógica da Educação Física deve estimular o acesso e reflexão ao acervo de formas e representações do mundo que o ser humano tem produzido, exteriorizadas pela expressão corporal por meio de jogos, brincadeiras, danças, lutas, ginástica, esportes, práticas de aventura, dentre outras, levando em consideração o contexto sociocultural da comunidade educativa (COLETIVO DE AUTORES, 2012).

2. CONCEITOS-CHAVE E ABORDAGEM METODOLÓGICA

O acesso à cultura corporal representa uma oportunidade de diálogo com o ambiente cultural, com tradições, sentidos e significados que as diferentes práticas transformam e ressignificam a cada tempo e contexto. Aprender dessa cultura significa dialogar com o outro a partir de jogos, brincadeiras, lutas, danças, ginásticas e esportes. Devemos também considerar que esse diálogo se dará a partir de conteúdos historicamente relevantes da Educação Física e que são portadores de valores. Alguns deles, como o esporte, muitas vezes são estabelecidos e transmitidos por uma cultura dominante e hegemônica, pela mídia atrelada à indústria do consumo, mantendo o que está previamente estabelecido sem uma reflexão crítica. Assim, por trás da escolha de cada conteúdo, faz-se presente uma opção política, ética e estética; por trás da concepção e da metodologia de ensino, revela-se uma perspectiva mais ou menos crítica, mais ou menos emancipatória. Dessa forma, mais do que o conteúdo tradicional entendido como conjunto de técnicas a serem aprendidas - por exemplo, chutar uma bola, fazer uma estrela, uma determinada técnica de ginástica, ou seja, tudo aquilo que é preciso ensinar explicitamente -, é importante que o professor crie condições para que o aluno aprenda, estabeleça um diálogo entre o jovem e o conhecimento, entre os jovens, entre eles e os professores e com a comunidade e a cultura em que estão todos inseridos. Aponta-se aqui uma perspectiva metodológica que tem como eixo o diálogo com o conhecimento e não a aprendizagem de um conteúdo estático, acabado e pré-determinado. É nesta capacidade comunicativa e dialógica que enxergamos a contribuição da Educação Física na formação dos alunos: a possibilidade de um aluno que se quer autônomo e crítico, participativo e emancipado na construção do ambiente de convívio social, a partir das práticas da cultura corporal.

Diante destes preceitos, esta orientação curricular está organizada através de eixos estruturantes de modo a garantir ao aluno o direito de aprender sobre as práticas de cultura corporal, orientando metodologicamente o trabalho pedagógico do professor. Os eixos temáticos foram pensados a partir de uma fundamentação teórica da Educação Física conhecida por crítico-superadora, descrita e aprofundada no livro "Coletivo de Autores - Metodologia do Ensino de Educação Física". Os eixos temáticos são: jogo e brincadeira, esporte, ginástica, dança, luta e práticas corporais de aventura. O último eixo (práticas corporais de aventura) surge da necessidade de adequar o Currículo do Estado ao que determina a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, visto que o mesmo não era considerado no último documento curricular do Estado, tampouco na fundamentação teórica referida acima. Cabe destacar que as categorizações das práticas corporais são sugestivas e não têm pretensões de limitar as possibilidades de exploração do universo da cultura corporal, podendo o professor inserir práticas que não estão contempladas ou citadas diretamente neste documento, principalmente as práticas oriundas das experiências dos alunos. A teoria em questão contribui na concretização do trabalho pedagógico do professor, visto que a disciplina de Educação Física na escola deve contribuir para a formação do aluno em sua totalidade, não se pautando em um currículo tradicional e fragmentado.

Na perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal, a dinâmica curricular, no âmbito da Educação Física, tem características bem diferenciadas (...). Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e

outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. (Coletivos de autores, pg. 26, 1992).

Como forma de materializar os conteúdos da cultura corporal, sugerimos o método histórico-crítico de educação, tendo como referência Savianni (2005), que propõe uma abordagem dos conteúdos a partir dos seguintes momentos pedagógicos:

- 01. Prática social inicial** – levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos, o que eles dominam acerca da realidade em forma de conhecimento sincrético;
- 02. Problematização** – questionamentos acerca da realidade, relacionando com o conteúdo que os alunos deverão discutir e esclarecimento ao longo do processo de ensino-aprendizagem partindo do senso-comum para o senso-crítico;
- 03. Instrumentalização** – momento da aula em que o professor apresentará aos alunos os conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais) de relevância histórica, social e científica, de caráter científico e sistematizado, com propostas de atividades diversificadas que permitam ao aluno apropriar-se do conhecimento em direção aos questionamentos realizados no início da aula;
- 04. Catarse** – momento de síntese avaliativa em que os alunos irão constatar a apropriação dos saberes adquiridos;
- 05. Prática social final** – nova postura do aluno diante da realidade que o cerca, de posse dos conhecimentos adquiridos sistematicamente.

O quadro organizador curricular contém uma tabela de "propostas de atividades" que estão organizadas a partir dessa lógica de abordagem dos conteúdos. Vale ressaltar que tal abordagem não tem caráter estático e linear, podendo ser alterada a critério do professor, de acordo com a realidade apresentada em cada unidade escolar.

A reorganização da orientação curricular de Educação Física ocorreu com a classificação de todos os objetivos de aprendizagem do documento anterior. A classificação teve como critério os objetivos de aprendizagem que poderiam ser abordados por todos os eixos estruturantes e em todos os anos do Ensino Fundamental I e II e os objetivos que seriam desenvolvidos especificamente em algum ano ao longo do Ensino Fundamental. Todos os objetivos de aprendizagem que se enquadravam no primeiro critério tiveram alterações no texto que consistia na inclusão do termo referente ao eixo em questão, bem como nos conteúdos a serem abordados para o alcance dos objetivos de aprendizagem e, por fim, nas propostas de aprendizagem. Os demais objetivos foram mantidos na íntegra. Os objetivos de aprendizagem foram organizados também de acordo com os campos de atuação que as práticas corporais podem proporcionar ao aluno, quais sejam: cultural/educacional, lazer e saúde, sendo que esta organização está implícita nos objetivos e não literalmente demarcada no quadro organizador curricular.

3. PARTE DIVERSIFICADA E ESPECIFICIDADES DO ESTADO DO ACRE

O Currículo de Educação Física do Estado do Acre foi reescrito para se adequar à Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Contudo, durante o processo de reescrita, constatou-se que, em quase toda sua totalidade, o referido currículo já estava de acordo com o que determinava a BNCC, requerendo apenas a alteração de alguns termos e a inclusão de certos conteúdos, como jogos eletrônicos e práticas de aventura. A parte diversificada de nosso currículo apresenta-se nos conteúdos, que não se limitam apenas aos de natureza procedimental, mas se ampliam aos conceituais (pouco abordados nas aulas de Educação Física) e os atitudinais, nas propostas de atividades, que são sugestões de como o professor pode desenvolver metodologicamente determinado conteúdo e formas de avaliação, que são também sugestões para o professor avaliar o aprendizado do aluno com maior critério e diversidade.

Quanto às especificidades do nosso Estado presentes no Currículo de Educação Física, consideramos que, apesar de a cultura corporal possuir uma linguagem quase que universal, o professor deve, obrigatoriamente, considerar as experiências práticas dos alunos nos diversos eixos estruturantes, as práticas habituais em sua comunidade e formas de valorização das mesmas, bem como a utilização de praças, parques e outros espaços públicos também de suas comunidades, sem, entretanto, impedir que o aluno conheça e pratique atividades que não são comuns ao seu ambiente, mas que podem ser adaptadas como forma de conhecer e valorizar outras culturas. Essas práticas que se comunicam com a realidade acriana dos alunos foram distribuídas ao longo do quadro organizador curricular, com mais frequência na coluna de propostas de atividades, conforme ilustrado no recorte a seguir:

Eixos Temáticos

PROPOSTA DE ATIVIDADES	
Jogos e Brincadeiras	Andar com pés de lata, perna de pau, queimada ou baleado, pepeta e bet
Esporte	Corrida de revezamento, futebol, futsal.
Ginástica	Malabares, musculação, cross fit e funcional.
Dança	Forró, frevo, arrocha, samba, samba de gafieira, soltinho, pagode, lambada, xote, xaxado dentre outras.
Luta	Boxe, jiu jitsu, capoeira, judô, MMA.
Prática corporais de aventura.	Parkour, trilha e skate.

4. ORIENTAÇÕES DE APLICABILIDADE DO COMPONENTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS

Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, as crianças chegam à escola trazendo grande quantidade e diversidade de experiências atreladas à Cultura Corporal. De algum modo acumulam, ao longo do desenvolvimento, vivências e conhecimentos relacionados com os jogos, brinquedos, brincadeiras, danças, lutas, ginásticas, esportes e todo tipo de práticas corporais, seja através da convivência escolar, seja através das relações sociais de fora da escola. Dessa forma, é importante considerar que os conhecimentos relacionados à cultura corporal de movimento são parte da produção cultural humana, estão presentes e são praticados fora da escola, que toma uma parte desse conhecimento como objeto de ensino e aprendizagem escolar na área do componente curricular de Educação Física. O acesso a essa dimensão cultural, identificada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (MEC, 1996 – 1997) como Cultura Corporal é muito diversificado. As crianças crescem e brincam em espaços físicos e condições bastante diferenciadas, de modo que existem alunos que moram em chácaras e casas com quintais, bem como alunos que moram em favelas ou condomínios fechados com espaços físicos muito restritos. Alguns podem ter tido acesso a brinquedos e oportunidades que não estiveram disponíveis para outros, assim como alguns convivem e aprendem com crianças mais velhas, enquanto outros têm que, por tarefa doméstica, cuidar de irmãos mais novos. O acesso a experiências e informações relacionadas às manifestações da Cultura Corporal acontece de modo aleatório e empírico, conforme as possibilidades e oportunidades de cada criança individualmente, e tanto pode ser

vivido de maneira prazerosa e saudável como pode ser vivido de maneira ameaçadora ou constrangedora. O contato das crianças com o celular, com a televisão, com o computador e com as demais mídias informativas e culturais (videogames, internet, jornais, revistas, cinema) fornece grande quantidade de lazer e informação relacionada à saúde, esporte, espetáculo, treinamento, desempenho, enfim, ao universo de conhecimento relacionado ao corpo e ao movimento humano. O desafio que se coloca para os primeiros anos da escolaridade é incluir todas as crianças como sujeitos de direito ao acesso a essa Cultura Corporal, construindo um processo de sucesso na aprendizagem que torne possível usufruir dessa cultura, nas diferentes dimensões: como forma de lazer e entretenimento; para o desenvolvimento e manutenção da saúde e do bem estar; como forma de integração e inserção social, transformando-a e criando novas formas de expressão na dimensão do corpo e do movimento. Essa dimensão deve ser entendida no sentido amplo da corporeidade, compreendendo a “aprendizagem como um momento em que o sujeito está corporalmente presente - corpo com mente - e, não, como processo puramente mental - eu e meu corpo” (PEREIRA; GONÇALVES; CARVALHO, 2004, p. 53). Cabe, portanto, à escola, proporcionar um ambiente e oportunidades de aprendizagem que permitam às crianças ampliarem seus conhecimentos e construir uma postura autônoma em relação ao seu uso e desfrute pessoal. Para isso, é necessário que as intervenções e atividades sejam planejadas e executadas de maneira intencional, sistemática e organizada, por parte dos professores e da escola como um todo. Também é importante sublinhar que, além dos horários de intervalos as aulas de Educação Física, são os únicos momentos do cotidiano escolar nos quais as crianças têm a oportunidade de se movimentar. Sendo assim, esses momentos devem ser aproveitados ao máximo para um enfoque educativo e não meramente recreativo. Neste sentido, é fundamental que alguns princípios e aspectos sejam considerados na formulação e encaminhamento dos processos de ensino e de aprendizagem da Educação Física Escolar.

É muito importante que o professor considere a diversidade das crianças na organização do processo de ensino e aprendizagem. Essa diversidade existe em função das oportunidades e experiências anteriores de cada criança e determina diferentes caminhos e ritmos de aprendizagem. Em função disso, é preciso mesclar, a todo tempo, intervenções coletivas e individuais, para atender a peculiaridade de cada uma nos diferentes âmbitos de aprendizagem. A mesma atenção deve ser dada às crianças com mais iniciativa e às que têm mais receio; às mais habilidosas e às menos habilidosas; às que têm mais facilidade de expressar suas ideias e às mais acanhadas e tímidas. Esse olhar para a diversidade, obviamente, inclui as crianças com deficiência, que exigem um olhar ainda mais sensível aos ajustes e aos combinados coletivos, adaptando a prática à vivência da deficiência. Por exemplo, diante da deficiência visual, podemos propor um futebol no qual todos estão de olhos vendados ou um futebol em duplas, contando com a visão do parceiro. Devemos considerar o potencial para aprendizagem no tempo e no espaço, cuidando mais das relações com a aprendizagem do que com a ‘classificação’ das crianças, evitando cometer o engano de, ao considerar a diversidade, classificar e, por isso mesmo, ao fazê-lo, promover a separação. Num mesmo grupo-classe existem crianças que foram incentivadas a brincar, dançar e se movimentar e outras que não receberam tal apoio e que, em alguns casos, foram reprimidas nesse aspecto da aprendizagem e do desenvolvimento. É muito comum, por exemplo, que seja dito aos meninos que “dançar não é coisa de homem” ou que seja dito às meninas que “jogar futebol não é para meninas”. É necessário que ideias preconceituosas e comportamentos estereotipados sejam trabalhados nas aulas de Educação Física e que todos tenham a oportunidade de experimentar e aprender múltiplas vivências e conhecimentos relativos ao corpo e ao movimento. Os aspectos relacionados ao gênero, ou seja, às especificidades e características de meninos e meninas, revelam boa parte dessa diversidade, pois as influências socioculturais costumam resultar em dois grupos bastante distintos em relação à aprendizagem das práticas da cultura corporal.

Cabe destacar que, em boa parte dos programas de televisão para crianças que envolvem gincanas, concursos e competições, é comum que o embate aconteça entre um grupo de meninas e um grupo de meninos, incentivando a rivalidade entre os grupos de gênero, de modo completamente desnecessário e indesejável. Nesse sentido, o professor deve dedicar um olhar particularmente atento a essas nuances de gênero, buscando garantir que todas as crianças possam ter as mesmas oportunidades de aprender e avançar.

Boa parte dos conteúdos de aprendizagem da Educação Física nessa faixa etária se constitui de jogos, esportes, lutas e brincadeiras. Essas atividades têm na sua essência uma característica de competição, mobilizando necessariamente uma grande expectativa das crianças quanto ao resultado de seu

desempenho pessoal e de sua participação nas ações coletivas e grupais. Desse modo, a vivência de situações e emoções relacionadas ao perder, ganhar, frustrar-se, esforçar-se, arriscar, buscar, enfim, a sensação de êxito ou de fracasso, são elementos constituintes da aprendizagem das práticas da cultura corporal. É muito importante que o professor tenha clareza de que a aprendizagem de atividades competitivas não deve se tornar um processo competitivo em si mesmo, cuidando para que todas as crianças sejam incluídas em todas as atividades e possam participar com todos os recursos disponíveis, evitando atividades que resultem em exclusão ou em situações de comparação constrangedora. Por exemplo, durante um jogo em que se configuram várias funções e papéis dentro de cada uma das equipes (ataque, defesa, armação, finalização, salvamento), é necessário que o professor estabeleça um rodízio nesses papéis e funções, de maneira que todas as crianças possam experimentar todas as funções dentro da equipe e possam aprender sobre elas, evitando situações do tipo “o menor vai para o gol” ou “meninas ficam só na defesa”. Nessa perspectiva, vale sublinhar a valorização dos aspectos cooperativos presentes nas atividades competitivas, principalmente nas modalidades e atividades em equipes, nas quais a coordenação de várias habilidades individuais pode resultar numa ação coletiva eficiente. O desafio da inclusão de todos nas atividades pode e deve ser compartilhado com as crianças, na forma de perguntas e problemas a serem resolvidos pelo grupo. Nas rodas de conversa, o professor pode colocar o desafio de pensar, por exemplo, em regras e estratégias que garantam a inclusão de todos na participação das atividades.

Tomando-se como referência o conjunto de orientações pedagógicas contidas neste documento, a expectativa de aprendizagem é de que, ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), os alunos sejam capazes de:

1º ANO

- Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das manifestações da cultura corporal de movimento presentes no cotidiano (jogos, brincadeiras cantadas, danças simples populares e folclóricas).
- Organizar autonomamente alguns jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais simples, compreendendo a função das regras.
- Resolver desafios corporais individualmente e utilizar diferentes habilidades motoras em circuitos, tendo como referência o esforço pessoal.
- Criar e recriar circuitos tendo como referência o conhecimento de suas possibilidades e limitações, assim como as dos seus colegas.

2º ANO

- Conhecer, valorizar, apreciar e usufruir de diferentes manifestações populares e folclóricas da cultura corporal presentes no cotidiano, por exemplo: jogos e brincadeiras, brincadeiras cantadas, danças simples ou adaptadas.
- Organizar autonomamente jogos e brincadeiras com regras mais elaboradas, compreendendo a sua função e demonstrando empenho em cumpri-las.
- Criar e recriar circuitos e atividades que mobilizem o desenvolvimento das habilidades motoras, tendo como referência o conhecimento de suas possibilidades e limitações, assim como as dos seus colegas.
- Criar e recriar jogos, brincadeiras, brincadeiras cantadas, danças simples e adaptadas considerando suas habilidades e as habilidades do seu grupo, bem como participar e apreciar as brincadeiras criadas e ensinadas pelos colegas.

3º ANO

- Valorizar a ampliação do conhecimento sobre diferentes manifestações da cultura corporal a fim de melhor apreciá-las e desfrutá-las.
- Organizar autonomamente alguns jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais com regras mais elaboradas, compreendendo a função das regras e demonstrando capacidade para cumpri-las, bem como de sugerir novas e/ou pequenas alterações nas regras, para tornar a atividade mais complexa e desafiadora.
- Enfrentar desafios corporais individualmente, utilizando habilidades motoras mais refinadas e complexas, tendo como referência o esforço pessoal, avaliando o próprio desempenho e estabelecendo metas com o auxílio do professor (circuitos, jogos, elementos ginásticos e circenses, brincadeiras).
- Criar e recriar jogos, brincadeiras, brincadeiras cantadas, danças simples e adaptadas, tendo como referência o conhecimento de suas possibilidades e limitações, assim como as dos seus colegas.
- Participar de danças simples pertencentes a manifestações populares, folclóricas ou de outro tipo que estejam presentes no cotidiano, criando e recriando algumas variações.
- Explicar e demonstrar brincadeiras, jogos e atividades aprendidas em contextos extraescolares, apreciando e participando também das trazidas pelos colegas.

4º ANO

- Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas manifestações da cultura corporal de outros contextos culturais (outras regiões do estado e do país), adotando uma postura de compreensão e aceitação da diversidade, ou seja, não preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, sexuais ou culturais.
- Participar de atividades competitivas e cooperativas, respeitando as regras, não discriminando os colegas, procurando solucionar os conflitos pelo diálogo, tendo no professor um parceiro para mediação dos conflitos apenas quando todos os recursos pessoais forem esgotados.
- Avaliar e refletir sobre o próprio desempenho e dos demais, tendo como referência o esforço pessoal, contando, ainda, com o auxílio do professor em alguns momentos.
- Valorizar, participar e apreciar as danças pertencentes à sua localidade, bem como as manifestações culturais pertencentes a outras localidades.
- Perceber o próprio corpo, ampliar a consciência corporal e adquirir hábitos posturais de modo a não prejudicar a própria saúde.
- Conhecer, participar e compreender algumas das diferentes manifestações de lutas como parte da cultura corporal, respeitando as regras e adversários, resolvendo as situações de conflito pelo diálogo, diferenciando competição de agressividade.

5º ANO

- Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas manifestações da cultura corporal de outros contextos culturais (outras regiões do estado, do país e do mundo), adotando uma postura de compreensão e aceitação da diversidade, ou seja, não preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, culturais ou de gênero.

- Participar de atividades competitivas e cooperativas, respeitando as regras e não discriminando os colegas, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade, repudiando atitudes violentas para si e para os colegas.
- Avaliar e refletir sobre seu próprio desempenho e dos demais, em práticas individuais e coletivas, expressando opiniões quanto a atitudes e estratégias a serem utilizadas em situações de jogos e esportes.
- Valorizar as danças como expressões da cultura, sem discriminações por razões, sociais, culturais ou de gênero. Participar na execução e criação (adaptação e transformação) de coreografias a partir de diferentes manifestações regionais.
- Perceber as possibilidades de desenvolvimento de capacidades físicas dentro de lutas, jogos, ginásticas e danças, considerando seus próprios limites e possibilidades, de forma a poder controlar algumas de suas atividades corporais com maior autonomia, valorizando o conhecimento para manutenção da saúde.
- Analisar alguns padrões de estética, beleza e saúde, presentes no cotidiano, buscando compreender o contexto em que são produzidos, de modo a ampliar a capacidade crítica sobre aqueles que incentivam o consumismo.

5. COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DE ÁREA

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	COMPETÊNCIAS DA BNCC DA ÁREA DE CONHECIMENTO
<p>01. Conhecimento - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>02. Pensamento científico, crítico e criativo - Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>03. Repertório cultural - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>04. Comunicação - Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica,</p>	<p>01. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.</p> <p>02. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.</p> <p>03. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.</p> <p>04. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambi-</p>

para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

05. Cultura digital - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

06. Trabalho e projeto de vida - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

07. Argumentação - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

08. Autoconhecimento e autocuidado - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

09. Empatia e cooperação - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Responsabilidade e cidadania - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

(BRASIL, 2017).

ental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

05. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

06. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

(BRASIL, 2017).

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

- 01.** Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
- 02.** Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
- 03.** Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
- 04.** Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
- 05.** Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
- 06.** Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
- 07.** Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
- 08.** Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
- 09.** Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
- 10.** Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – ED. FÍSICA - BRINCADEIRAS E JOGOS – 3º ANO

Objetivos	Conteúdos/Objetos de Conhecimento	Propostas de atividades	Formas de avaliação
Capacidades / competências amplas da disciplina	O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos	Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos	Situações mais adequadas para avaliar
<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a ampliação do conhecimento sobre diferentes manifestações de cultura corporal, a fim de melhor apreciá-las e desfrutá-las, (Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aquelas de matriz indígena e africana). 	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta ativa da explicação sobre diferentes práticas da cultura corporal. • Disponibilidade para conversar com os colegas, acompanhando o fluxo da conversa e identificando os momentos de falar e de escutar o outro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil; 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como o aluno procede nas atividades propostas na coluna anterior; • de como o aluno participa das atividades: grau de compreensão da atividade, das regras, o prazer que tem em participar, compreensão das pequenas coreografias; • de como o aluno se expressa oralmente nas rodas de conversa e nas diferentes situações cotidianas, a qualidade da sua participação nas decisões e encaminhamentos do grupo; • da escolha das atividades, da valorização da cultura e forma como os alunos se envolvem; • de como o aluno compreende, valoriza e participa das atividades folclóricas.
	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentação e fruição em brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. • Participação em situações de jogos, brincadeiras incluindo aquelas de matriz indígena e africana, favorecendo a ampliação do repertório motor e a valorização de cada prática como momento de convivência em grupo. • Interesse e empenho para manifestar e ouvir manifestações de sentimentos, ideias e opiniões, antes, durante e após as atividades. • Conversa sobre as práticas da cultura corporal vivenciadas cotidianamente, ampliando-a com as que têm acesso através da mídia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos da cultura indígena e africana e sua ressignificação nas práticas corporais brasileiras; 	
		<ul style="list-style-type: none"> • Momento de estudo em grupo das práticas corporais que estabeleça relações com outros componentes, (História, Geografia, Arte e outras) por meio de experiências de leituras que deem suporte para aprendizagens sobre como o povoamento e a formação das culturas das diversas regiões do país influenciaram as práticas dos jogos e brincadeiras do Brasil de matriz indígena e africana. • Trabalho em grupo onde os alunos sejam apresentados a conceitos sobre patrimônio cultural para que reconheçam e valorizem as aprendizagens sobre os jogos e brincadeiras que não fazem parte do seu cotidiano. • Atividades práticas que estimulem a coordenação entre a visão e o movimento. Essa atividade viso motora facilita a aprendizagem intelectual. Exemplo de atividades do domínio visual: Jogo do bate-rebate com a bola. • Rodas de conversa que envolva a apresentação das atividades, bem como relato de como foram as brincadeiras e jogos, o que fizeram, como as realizaram. 	

			<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversa onde as crianças tenham que manifestar opiniões, por exemplo, sobre determinada brincadeira ou jogo expondo como a atividade aconteceu e sugerindo modificações para diferentes objetivos, como: torná-lo mais fácil favorecendo a participação de todos; torná-lo mais desafiador favorecendo o desenvolvimento de novas estratégias; torná-lo mais cooperativo; torná-lo mais imprevisível. • Situações em que as crianças possam vivenciar diferentes práticas da cultura corporal e compartilhar sentimentos e dificuldades encontradas. • Situações em que as crianças possam apreciar jogos, brincadeiras e danças que estejam sendo produzidos pelos grupos de sua classe ou de outras classes. • Situações em que possam vivenciar diferentes manifestações folclóricas compreendendo as origens, costumes e contextos de criação das diferentes práticas. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Explicar e demonstrar as brincadeiras, jogos e atividades aprendidas em contexto extraescolar, incluindo aquelas de matriz indígena e africana, participando e apreciando também as trazidas pelos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta atenta da fala dos colegas. • Disponibilidade para participar, acompanhando a explicação dos colegas e identificando momentos de falar e escutar o outro. • Disponibilidade para manifestar e ouvir manifestações de sentimentos, ideias e opiniões, antes, durante e após as atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos envolvendo movimentos básicos; • Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil; 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisas e apresentações em grupo ou em duplas, das brincadeiras do Brasil de matriz indígena e africana, como africanas: Gutera Uriziga, Terra-mar, Kudoda, Labirinto, Katopi e etc. Brincadeiras indígenas como: pião, perna-de-pau, peteca, bola de gude, cama de gato, cabo de guerra entre outras. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como o aluno participa das atividades: grau de compreensão da atividade, envolvimento e o prazer que tem em participar; • de como o aluno se expressa oralmente explicando a brincadeira nas rodas de conversa e durante a atividade;

	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e utilização de estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana • Participação em situações de jogos e brincadeiras, incluindo aquelas de matriz indígena e africana, favorecendo a valorização de cada prática como momento de convivência em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos da cultura indígena e africana e sua ressignificação nas práticas corporais brasileiras; 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de vivência de brincadeiras e jogos conhecidas que: • Estimulem a prática de construir pequenas variações; • Permitam à criança manifestar suas dificuldades e escutar as dificuldades dos colegas, favorecendo o diálogo e as decisões coletivas; • Possibilitem planejar e experimentar a inclusão de outros movimentos, gestos, regras e materiais; • Incentivem a criança a atuar na organização, montagem e desmontagem das atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> • de como o grupo manifesta apreço pelo momento de aprender com o outro, observando: • a disponibilidade para escutar e participar do que o outro ensina; • a disponibilidade de trazer e comunicar as brincadeiras para o grupo; • a evolução do trabalho.
<ul style="list-style-type: none"> • Organizar autonomamente alguns jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais, incluindo aquelas de matriz indígena e africana, com regras mais elaboradas, compreendendo sua função e demonstrando capacidade para cumpri-las, bem como sugerir novas e ou pequenas alterações nas regras para tornar a atividade mais complexa e desafiadora. 	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para aceitar regras combinados mais elaborados dos jogos e brincadeiras como elementos organizadores da prática. • Participação em situações de jogos e brincadeiras, incorporando o processo de organização e manutenção da atividade, dispensando a mediação do professor. • Disponibilidade para refletir sobre os jogos e brincadeiras alterando-os em sua complexidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil; 	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa enfatizando a participação de cada um na atividade realizada, estimulando a fala das crianças sobre como se perceberam na atividade e a participação do grupo. • Situações de vivência de jogos com regras mais complexas em que predominem muitas ações, favorecendo a compreensão das regras e sua valorização como organizadora da atividade. • Jogos e brincadeiras com regras e exigências motoras mais simples para as mais complexas. • Gincanas sobre os jogos e brincadeiras que se manifestam de modo semelhante na maneira de jogar em diferentes locais, mas que possuem nomes e movimentos adaptados à cultura local. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como o aluno procede nas atividades propostas na coluna anterior; • de como o aluno procede nas diferentes situações cotidianas, considerando seu processo de evolução; • sobre a evolução do aluno no cumprimento das regras, a dinâmica coletiva e as participações individuais; • sobre os jogos e suas alterações nas regras, explicitando evolução da complexidade.

			<ul style="list-style-type: none"> • Levantamento de jogos conhecidos na localidade com a explicitação das regras e materiais para sua realização. • Desenvolvimento das atividades mais conhecidas com a organização dos alunos. • Rodas de conversa onde as crianças tenham que manifestar opiniões sobre os jogos, expondo como a atividade aconteceu em relação às regras e combinados, enfatizando a reflexão do quanto conseguiram cumprir. • Situações em que as crianças tenham que opinar sobre situações concretas vivenciadas durante os jogos e atividades, estimulando que reflitam sobre o aumento de dificuldade a partir da alteração de algumas regras, tendo como referência o jogo inicial. • Registro das regras de jogos, refletindo coletivamente sobre o grau de dificuldade, considerando o quê e por que se torna mais fácil, mais difícil, menos ou mais desafiador. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Criar e recriar jogos, brincadeiras, brincadeiras cantadas, danças simples e adaptadas tendo como referência o conhecimento de suas possibilidades e limitações, assim como as dos seus colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades de criação e, transformação tendo como referência os jogos e danças conhecidas pelo grupo; • Participação em atividades de criação e transformação envolvendo os jogos, danças e brincadeiras, com disponibilidade para expressar suas dificuldades, bem como para escutar as dos seus colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos lúdicos, recreativos, cooperativos, competitivos, populares e raciocínio lógico do contexto comunitário e regional; 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de vivência de danças, jogos e brincadeiras conhecidas que: • Estimulem a prática de construir pequenas variações; • Permitam à criança manifestar suas dificuldades e escutar as dificuldades dos colegas, favorecendo o diálogo e as decisões coletivas; 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • dos jogos, brincadeiras e danças criados pelos alunos; • das adaptações realizadas pelos alunos sobre os jogos, as brincadeiras e as danças; • do envolvimento da do aluno com a tarefa e sua atitude

		<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos e as modificações provocadas a partir de sua prática no contexto comunitário, regional e nacional; 	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitem planejar e experimentar a inclusão de outros movimentos, gestos, regras e materiais; • Incentivem a criança a atuar na organização, montagem e desmontagem das atividades. 	<p>durante os momentos de criação, transformação e organização das atividades.</p>
--	--	---	--	--

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA - ESPORTES – 3º ANO

Objetivos	Conteúdos/Objetos de Conhecimento	Propostas de atividades	Formas de avaliação
<p>Capacidades / competências amplas do componente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a ampliação do conhecimento sobre diferentes manifestações de cultura corporal a fim de melhor apreciá-las e desfrutá-las, (Brincadeiras, jogos /esportes populares do Brasil e do mundo). 	<p>O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escuta ativa da explicação sobre diferentes práticas esportivas da cultura corporal. • Disponibilidade para conversar com os colegas, acompanhando o fluxo da conversa e identificando os momentos de falar e de escutar o outro. • Discriminação dos conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer). • Participação em situações de jogos/esportes populares regionais e do Brasil, favorecendo a ampliação do repertório motor e a valorização de cada prática como momento de convivência em grupo. • Interesse e empenho para manifestar e ouvir manifestações de sentimentos, ideias e opiniões, antes, durante e após as atividades. • Conversa sobre as práticas da cultura corporal vivenciadas cotidianamente, ampliando-a com as que têm acesso através da mídia. 	<p>Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversa que envolva a apresentação das atividades, bem como relato de como foram as práticas, o que fizeram, como as realizaram. • Rodas de conversa onde as crianças tenham que manifestar opiniões, por exemplo, sobre determinado esporte expondo como a atividade aconteceu e sugerindo modificações para diferentes objetivos, como: torná-lo mais fácil favorecendo a participação de todos, torná-lo mais desafiador favorecendo o desenvolvimento de novas estratégias; torná-lo mais cooperativo; torná-lo mais imprevisível. • Situações em que os alunos possam vivenciar diferentes práticas da cultura corporal e compartilhar sentimentos e dificuldades encontradas. • Situações em que os alunos possam apreciar jogos (pré-desportivos) e brincadeiras que estejam sendo produzidos pelos grupos de sua classe ou de outras classes. • Situações em que possam vivenciar diferentes manifestações folclóricas compreendendo as origens, costumes e contextos de criação das diferentes práticas. 	<p>Situações mais adequadas para avaliar</p> <p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como o aluno procede nas atividades propostas na coluna anterior; • de como o aluno participa das atividades: grau de compreensão da atividade, das regras, o prazer que tem em participar, compreensão das pequenas coreografias; • de como o aluno se expressa oralmente nas rodas de conversa e nas diferentes situações cotidianas, a qualidade da sua participação nas decisões e encaminhamentos do grupo; • da escolha das atividades, da valorização da cultura e forma como os alunos se envolvem; • de como o aluno compreende, valoriza e participa das atividades folclóricas.

<ul style="list-style-type: none"> • Explicar e demonstrar os jogos e esportes aprendidos em contexto extraescolar, participando e apreciando também as trazidas pelos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta atenta da fala dos colegas. • Disponibilidade para participar, acompanhando a explicação dos colegas e identificando momentos de falar e escutar o outro. • Experimentação e fruição de diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. • Experimentação de movimentos do pré-atletismo, vivenciando atividades que contemplem os gestos motores básicos do ser humano, como correr, saltar, lançar e arremessar entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes de campo e taco; • Esportes de rede/parede; • Esporte de invasão; 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de vivência de danças, jogos e brincadeiras conhecidas que: • Estimulem a prática de construir pequenas variações; • Permitam ao aluno manifestar suas dificuldades e escutar as dificuldades dos colegas, favorecendo o diálogo e as decisões coletivas; • Possibilitem planejar e experimentar a inclusão de outros movimentos, gestos, regras e materiais; • Incentivem o aluno a atuar na organização, montagem e desmontagem das atividades. • Planejamento de momentos do pré-atletismo, vivenciando atividades que contemplem os gestos motores básicos do ser humano classificados em: <ul style="list-style-type: none"> - Corridas: de curta distância e longa distância, além de provas de revezamento e com obstáculos e da marcha atlética; - Saltos: de altura, em distância e triplo; - Lançamentos e Arremessos: podem ser de dardo, disco, martelo e de peso. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • dos jogos, brincadeiras e danças criados pelos alunos; • das adaptações realizadas pelos alunos sobre os jogos, as brincadeiras e as danças; • do envolvimento os alunos com a tarefa e sua atitude durante os momentos de criação, transformação e organização das atividades.
<ul style="list-style-type: none"> • Organizar autonomamente algumas práticas esportivas ou outras atividades corporais com regras mais elaboradas, compreendendo sua função e demonstrando capacidade para cumpri-las, 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em situações de jogos/esportes populares locais, regionais e nacional, favorecendo a ampliação do repertório motor e a valorização de cada prática como momento de convivência em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes populares regionais e nacional; 	<ul style="list-style-type: none"> • As dimensões do esporte; • Esportes de campo e taco; 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como o aluno procede nas atividades propostas na coluna anterior; • de como o aluno procede nas diferentes situações cotidianas, considerando seu processo de evolução;

<p>bem como sugerir novas e ou pequenas alterações nas regras para tornar a atividade mais complexa e desafiadora.</p>	<p>manutenção da atividade, com a mediação do professor através da observação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diferenciação e conceitualização de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer). • Disponibilidade para refletir sobre as características das práticas esportivas na contemporaneidade, compreendendo as manifestações nas suas complexidades (profissional e comunitária/lazer). • Envolvimento e responsabilidade pelo cuidado com os materiais utilizados nas diferentes práticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes de rede/pa-rede; • Esporte de invasão; 	<p>que predominem muitas ações, favorecendo a compreensão das regras e sua valorização como organizadora da atividade;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Levantamento dos movimentos rítmicos conhecidos pelos alunos com a explicitação das regras e materiais para sua realização. • Desenvolvimento das atividades rítmicas mais conhecidas com a organização dos alunos. • Rodas de conversa onde os alunos tenham que expor opiniões sobre as manifestações das danças, expondo como a atividade aconteceu em relação às regras e combinados, enfatizando a reflexão do quanto conseguiram cumprir. • Situações em que os alunos tenham que opinar sobre situações concretas vivenciadas durante as danças e atividades, estimulando que reflitam sobre o aumento de dificuldade a partir da alteração de algumas regras, tendo como referência o ritmo original. 	<ul style="list-style-type: none"> • sobre a evolução do aluno no cumprimento das regras, a dinâmica coletiva e as participações individuais; • sobre os jogos e suas alterações nas regras, explicitando evolução da complexidade.
<ul style="list-style-type: none"> • Criar e recriar práticas esportivas adaptadas tendo como referência o conhecimento de suas possibilidades e limitações, assim como as dos seus colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades de criação e, transformação tendo como referência os esportes conhecidos pelo grupo; • Participação em atividades de criação e transformação envolvendo as práticas esportivas, com disponibilidade para expressar suas dificuldades, bem como para escutar as dos seus colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Normas de convivência; • Esportes do cotidiano; • Esporte e inclusão; 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de vivência de danças, conhecidas que: • Estimulem a prática de construir pequenas variações nas coreografias escolhidas; • Permitam ao aluno manifestar suas dificuldades e escutar as dificuldades dos colegas, favorecendo o diálogo e decisões coletivas; • Possibilitem planejar e experimentar a inclusão de outros movimentos, gestos, regras e materiais; 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • dos jogos, brincadeiras e danças criados pelos alunos; • das adaptações realizadas pelas crianças sobre os jogos, as brincadeiras e as danças; • do envolvimento da criança com a tarefa e sua atitude durante os momentos de criação, transformação e organização das atividades.

			<ul style="list-style-type: none">• Incentivem o aluno a atuar na organização, montagem e desmontagem das atividades.	
--	--	--	---	--

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA - GINÁSTICA – 3º ANO

Objetivos	Conteúdos/Objetos de Conhecimento	Propostas de atividades	Formas de avaliação
<p>Capacidades / competências amplas do componente.</p>	<p>O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos</p>	<p>Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos</p>	<p>Situações mais adequadas para avaliar</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a ampliação do conhecimento sobre diferentes manifestações de cultura corporal a fim de melhor apreciá-las e desfrutá-las, (Brincadeiras, jogos /esportes, ginásticas populares do Brasil e do mundo). 	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta ativa da explicação sobre diferentes práticas dos movimentos de ginástica da cultura corporal. • Disponibilidade para conversar com os colegas, acompanhando o fluxo da conversa e identificando os momentos de falar e de escutar o outro. • Experimentação e fruição, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. • Participação em situações de planejamentos, utilizando estratégias para resolver desafios na execução de movimentos básicos da ginástica geral, favorecendo a ampliação do repertório motor e a valorização de cada prática como momento de convivência em grupo. • Interesse e empenho para manifestar e ouvir manifestações de sentimentos, ideias e opiniões, antes, durante e após as atividades. • Conversa sobre as práticas da cultura corporal vivenciadas cotidianamente, ampliando-a com as que têm acesso através da mídia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Roteiros de entrevista para serem aplicados junto aos familiares, identificando a região onde nasceram e quais as práticas corporais mais próximas das ginásticas explicitadas nos dias de hoje. Construir mural para a divulgação da pesquisa. • Rodas de conversa que envolva a apresentação das atividades, bem como relato de como foram as práticas, o que fizeram, como as realizaram. • Rodas de conversa onde os alunos tenham que manifestar opiniões, por exemplo: combinações dos elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais). • Proponha pequenas coreografias com diferentes temas do cotidiano, oferecendo oportunidade para os alunos relatarem como a atividade aconteceu e sugerindo modificações para diferentes objetivos, como: <ul style="list-style-type: none"> • Torná-lo mais fácil favorecendo a participação de todos; • Torná-lo mais desafiador favorecendo o desenvolvimento de novas estratégias; 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como o aluno procede nas atividades propostas na coluna anterior; • de como o aluno participa das atividades: grau de compreensão da atividade, das regras, o prazer que tem em participar, compreensão das pequenas coreografias; • de como o aluno se expressa oralmente nas rodas de conversa e nas diferentes situações cotidianas, a qualidade da sua participação nas decisões e encaminhamentos do grupo; • da escolha das atividades, da valorização da cultura e forma como os alunos se envolvem; • de como o aluno compreende, valoriza e participa das atividades folclóricas.

			<ul style="list-style-type: none"> • Torná-lo mais cooperativo; • Torná-lo mais imprevisível. • Situações em que os alunos possam vivenciar diferentes práticas da cultura corporal e compartilhar sentimentos e dificuldades encontradas. • Situações em que os alunos possam apreciar execução de movimentos básicos da ginástica geral que estejam sendo produzidos pelos grupos de sua classe ou de outras classes. • Situações em que os alunos possam comparar diferentes manifestações folclóricas da cultura local com os movimentos contemporâneos das ginásticas, compreendendo as origens, costumes e contextos de criação das diferentes práticas. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Organizar autonomamente atividades corporais de ginásticas com regras mais elaboradas, compreendendo a função das regras e demonstrando capacidade para cumpri-las, bem como de sugerir novas e/ou pequenas alterações nas regras, para tornar a atividade mais complexa e desafiadora. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e utilização de estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança. • Participação em práticas coletivas ajustadas ao grupo. • Disponibilidade para aceitar regras e combinados mais elaborados das atividades corporais como elementos organizadores da prática. • Participação em atividades práticas de ginásticas, incorporando o processo de organização e manutenção da atividade, dispensando a mediação do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica geral – elementos presentes no cotidiano; • Ginástica geral - elementos básicos. • Vivências de grupo em coreografias; 	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa enfatizando a participação de cada um na atividade realizada, estimulando a fala dos alunos sobre como se perceberam na atividade e a participação do grupo. • Execuções de elementos básicos das apresentações coletivas de ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança. • Levantamento através de pesquisa e registro em cartaz, dos elementos das ginásticas conhecidos pelos alunos, com a explicitação 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como o aluno procede nas atividades propostas na coluna anterior; • de como o aluno procede nas diferentes situações cotidianas, considerando seu processo de evolução; • sobre a evolução do aluno no cumprimento das regras, a dinâmica coletiva e as participações individuais; • Sobre os jogos e suas alterações nas regras, explicitando evolução da complexidade.

	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para comentar e debater as situações de conflitos que possam surgir durante as práticas. • Disponibilidade para refletir sobre as atividades alterando-as em sua complexidade. • Envolvimento e responsabilidade pelo cuidado com os materiais utilizados nas diferentes práticas. 		<p>das regras básicas e materiais (fita, massa, bambolê, bastões e outros) necessários para a realização.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento das atividades mais conhecidas com a organização dos alunos. • Rodas de conversa onde os alunos tenham que manifestar opiniões sobre os jogos, expondo como a atividade aconteceu em relação às regras e combinados, enfatizando a reflexão do quanto conseguiram cumprir. • Rodas de conversa em grupo ou dupla em que os alunos tenham que opinar sobre situações concretas vivenciadas durante atividades práticas, estimulando que reflitam sobre o aumento de dificuldade a partir da alteração de algumas regras, tendo como referência elemento (movimento) original. • Registro das regras de jogos, refletindo coletivamente sobre o grau de dificuldade, considerando o quê e por que se torna mais fácil, mais difícil, menos ou mais desafiador. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Enfrentar desafios corporais individualmente, utilizando habilidades motoras mais refinadas e complexas da ginástica geral tendo como referência o esforço pessoal, avaliando o próprio desempenho e 	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse e empenho em participar de atividades corporais desafiadoras, buscando o melhor desempenho possível. • Participação em atividades propostas em aulas cotidianas da ginástica geral em que é preciso avaliar o próprio desempenho para estabelecer metas (com o auxílio do professor). • Produção de circuitos dos elementos ginásticos considerando as possibilidades 	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos combinatórios da ginástica; • Ginástica geral em circuitos individuais e coletivos; • Circuitos de ginásticas considerando riscos e acidentes; 	<ul style="list-style-type: none"> • Circuitos/percursos elaborados com bancos suecos, cordas, aros bambolês, massa, colchonete, etc., que: • Estimulem o desenvolvimento dos padrões motores de estabilização, manipulação e locomoção; • Mobilizem a prática sobre as dificuldades; 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • da evolução da criança nos circuitos, percursos e jogos de conteste (quanto ao grau de desafio); • das adaptações realizadas pela criança para dificultar e para facilitar a tarefa; • do auto avaliação da criança sobre sua evolução nos jogos

<p>estabelecendo metas com o auxílio do professor (circuitos, jogos, elementos ginásticos e circenses, brincadeiras).</p>	<p>individuais e as possibilidades dos colegas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades de criação de circuitos dos elementos ginásticos a partir de modelos (aula historiada, desenhos, fotos, maquetes de dobradura e massinha), utilizando materiais diversos. • Planejamento da montagem dos circuitos com elementos ginásticos considerando os riscos e possibilidades de acidentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica geral e habilidades motoras; 	<ul style="list-style-type: none"> • Permitam a modificação e adaptação do nível de dificuldade; • Estimulem o aluno a enfrentar desafios e a construir uma autoestima positiva. • Circuitos/percursos a partir de imagens, fotos e desenhos, montando pequenas narrativas por estações, estimulando a recriação dos movimentos, utilizando ainda os materiais presentes na escola como bancos suecos, cordas, aros bambolês, massa, colchonete, etc. • Apresentações de ginásticas de combinando ou sequenciando diferentes movimentos, como: <ul style="list-style-type: none"> • -Salto em altura - Salto em extensão; - Pular corda e correr; • Subir em árvore e balançar em uma corda; • Arremessar o mais longe, correr, desviar; • Acertar um alvo, correr e esquivar-se; • Pendurar, saltar e rolar; • Correr conduzindo uma fita com as mãos, girando, rolando com ou sem som etc. 	<p>de conteste e em direção às metas pessoais;</p> <ul style="list-style-type: none"> • do envolvimento da criança com a tarefa e sua atitude frente às dificuldades; • dos momentos mediados pelo professor para reflexão em pequenos grupos sobre como cada um tem enfrentado desafios, estabelecido metas e avançado na aprendizagem.
<ul style="list-style-type: none"> • Criar e recriar jogos, brincadeiras, ginásticas, brincadeiras cantadas, danças simples e adaptadas, tendo como referência o conhecimento de suas possibilidades e limitações, assim como as dos seus colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação e recriação de combinações de diferentes elementos da ginástica geral • (Equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. • Participação em atividades de criação e transformação tendo como referência elementos da ginástica geral conhecidas pelo grupo; 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica geral; • Circuitos de ginásticas; • Vivências de grupo em coreografias; 	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios variados de combinações de diferentes elementos da ginástica geral • (Equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano: • Estimulem a prática de construir pequenas variações; 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • dos jogos, brincadeiras e danças criados pelos alunos; • das adaptações realizadas pelos alunos sobre os jogos, as brincadeiras e as danças; • do envolvimento da do aluno com a tarefa e sua atitude

	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades de criação e transformação envolvendo elementos da ginástica geral, com disponibilidade para expressar suas dificuldades, bem como para escutar as dos seus colegas. 		<ul style="list-style-type: none"> • Permitam à criança manifestar suas dificuldades e escutar as dificuldades dos colegas, favorecendo o diálogo e as decisões coletivas; • Possibilitem planejar e experimentar a inclusão de outros movimentos, gestos, regras e materiais; • Incentivem a criança a atuar na organização, montagem e desmontagem das atividades. 	<p>durante os momentos de criação, transformação e organização das atividades.</p>
--	---	--	---	--

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA - DANÇAS – 3º ANO

Objetivos Capacidades / competências amplas do Componente	Conteúdos/Objetos de Conhecimento O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos	Propostas de atividades Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos	Formas de avaliação Situações mais adequadas para avaliar
<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a ampliação do conhecimento sobre diferentes manifestações de cultura corporal a fim de melhor apreciá-las e desfrutá-las, (Brincadeiras, jogos /esportes, ginásticas e danças populares do Brasil e do mundo). 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentação, recriação e fruição de danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. • Escuta ativa da explicação sobre diferentes práticas das danças da cultura corporal, incluindo a de matriz indígena e africana. • Disponibilidade para conversar com os colegas, acompanhando o fluxo da conversa e identificando os momentos de falar e de escutar o outro. • Participação em situações de planejamentos, utilizando estratégias para resolver desafios na execução de movimentos básicos de danças em geral, favorecendo a ampliação do repertório motor e a valorização de cada prática como momento de convivência em grupo. • Interesse e empenho para manifestar e ouvir manifestações de sentimentos, ideias e opiniões, antes, durante e após as atividades. • Conversa sobre as práticas da cultura corporal vivenciadas cotidianamente, ampliando-a com as que têm acesso através da mídia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças populares do Brasil e do mundo; • Dança de matriz indígena; • Vivências rítmicas e expressivas de acordo com os diferentes tipos de danças; • Danças e músicas africanas; • Rodas de conversa que envolva a apresentação das atividades, bem como relato de como foram as práticas, o que fizeram, como as realizaram. • Rodas de conversa os alunos tenham que manifestar opiniões, por exemplo, sobre determinado dança expondo como a atividade aconteceu e sugerindo modificações para diferentes objetivos, como: • Torná-lo mais fácil favorecendo a participação de todos; • Torná-lo mais desafiador favorecendo o desenvolvimento de novas estratégias; • Torná-lo mais cooperativo; • Torná-lo mais imprevisível. • Situações em que os alunos possam explorar diferentes ritmos, identificando as batidas fortes da música e realizando os movimentos de acordo com o tempo musical; e compartilhar sentimentos e dificuldades encontradas. • Situações em que os alunos possam apreciar as danças que estejam sendo produzidos pelos grupos de sua classe ou de outras classes. • Situações em que possam vivenciar diferentes manifestações das 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como o aluno procede nas atividades propostas na coluna anterior; • de como o aluno participa das atividades: grau de compreensão da atividade, das regras, o prazer que tem em participar, compreensão das pequenas coreografias; • de como o aluno se expressa oralmente nas rodas de conversa e nas diferentes situações cotidianas, a qualidade da sua participação nas decisões e encaminhamentos do grupo; • da escolha das atividades, da valorização da cultura e forma como os alunos se envolvem; • de como o aluno compreende, valoriza e participa das atividades folclóricas.

			danças folclóricas compreendendo as origens, costumes e contextos de criação das diferentes práticas.	
<ul style="list-style-type: none"> • Organizar autonomamente atividades corporais de danças com regras mais elaboradas, compreendendo a função das regras e demonstrando capacidade para cumpri-las, bem como de sugerir novas e/ou pequenas alterações nas regras, para tornar a atividade mais complexa e desafiadora. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formulação e utilização estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana. • Participação em práticas coletivas ajustadas ao grupo. • Disponibilidade para aceitar regras e combinados mais elaborados das atividades corporais como elementos organizadores da prática. • Participação em atividades práticas de danças, incorporando o processo de organização e manutenção da atividade, dispensando a mediação do professor. • Disponibilidade para comentar e debater as situações de conflitos que possam surgir durante as práticas. • Disponibilidade para refletir sobre as atividades alterando-as em sua complexidade. • Envolvimento e responsabilidade pelo cuidado com os materiais utilizados nas diferentes práticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças populares do Brasil e do mundo; • Danças de matriz africana; • Vivências rítmicas e expressivas de acordo com os diferentes tipos de danças; • Danças e músicas indígenas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa enfatizando a participação de cada um na atividade realizada, estimulando a fala dos alunos sobre como se perceberam na atividade e a participação do grupo. • Situações de vivência de jogos com regras mais complexas em que predominem muitas ações, favorecendo a compreensão das regras e sua valorização como organizadora da atividade. • Levantamento das danças conhecidos com a explicitação das regras e materiais para sua realização. • Desenvolvimento das atividades mais conhecidas com a organização dos alunos. • Rodas de conversa os alunos tenham que manifestar opiniões sobre as danças, expondo como a atividade aconteceu em relação às regras e combinados, enfatizando a reflexão do quanto conseguiram cumprir. • Situações em que os alunos tenham que opinar sobre situações concretas vivenciadas durante as danças, estimulando que reflitam sobre o aumento de dificuldade a partir da alteração de algumas regras, tendo como referência o movimento original da dança. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como o aluno procede nas atividades propostas na coluna anterior; • de como o aluno procede nas diferentes situações cotidianas, considerando seu processo de evolução; • sobre a evolução do aluno no cumprimento das regras, a dinâmica coletiva e as participações individuais; • sobre os jogos e suas alterações nas regras, explicitando evolução da complexidade.

			<ul style="list-style-type: none"> Registro das regras das coreografias, refletindo coletivamente sobre o grau de dificuldade, considerando o quê e por que se torna mais fácil, mais difícil, menos ou mais desafiador. 	
<ul style="list-style-type: none"> Enfrentar desafios corporais individualmente, utilizando habilidades motoras mais refinadas e complexas nas modalidades rítmicas expressivas, tendo como referência o esforço pessoal, avaliando o próprio desempenho e estabelecendo metas com o auxílio do professor (circuitos, movimentos das danças e circenses, brincadeiras). 	<ul style="list-style-type: none"> Comparação e identificação dos elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana. Interesse e empenho em participar de atividades corporais desafiadoras, buscando o melhor desempenho possível. Participação em atividades propostas em aulas cotidianas de danças em que é preciso avaliar o próprio desempenho para estabelecer metas (com o auxílio do professor). 	<ul style="list-style-type: none"> Danças populares do Brasil e do mundo; Dança de matriz indígena; Danças de matriz africana; Valores e atitudes; 	<ul style="list-style-type: none"> Estudo dirigido; Pesquisar sobre as danças por região do Brasil, analisando se existem danças que são praticadas em todos os estados que compõem a região; Quais são as danças de matriz indígena e quais são de matriz africana, quais sofreram influência do povoamento da região e quais são praticadas também em outras regiões do Brasil. Circuitos/percursos elaborados com bancos suecos, cordas, aros bambolês, caixa de som etc., que: estimulem o desenvolvimento dos padrões motores de estabilização, manipulação e locomoção; mobilizem a prática sobre as dificuldades; permitam a modificação e adaptação do nível de dificuldade; estimulem o aluno a enfrentar desafios e a construir uma auto-estima positiva. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> da evolução da criança nos circuitos, percursos e jogos de conteste (quanto ao grau de desafio); das adaptações realizadas pela criança para dificultar e para facilitar a tarefa; da auto avaliação da criança sobre sua evolução nos jogos de conteste e em direção às metas pessoais; do envolvimento da criança com a tarefa e sua atitude frente às dificuldades; dos momentos mediados pelo professor para reflexão em pequenos grupos sobre como cada um tem enfrentado desafios, estabelecido metas e avançado na aprendizagem.
<ul style="list-style-type: none"> Criar e recriar jogos, brincadeiras, danças, brincadeiras cantadas, danças simples e adaptadas, tendo como referência o conhecimento de suas possibilidades 	<ul style="list-style-type: none"> Participação em atividades de criação e transformação tendo como referência os movimentos rítmicos conhecidos pelo grupo; Participação em atividades de criação e transformação envolvendo movimentos 	<ul style="list-style-type: none"> Danças populares do Brasil e do mundo; Vivências rítmicas e expressivas de acordo com os diferentes tipos de danças; 	<ul style="list-style-type: none"> Situações de vivência de danças, jogos e brincadeiras conhecidas que: estimulem a prática de construir pequenas variações; permitam o aluno manifestar suas dificuldades e escutar as dificuldades 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> dos jogos, brincadeiras e danças criados pelos alunos; das adaptações realizadas pelos alunos sobre os jogos, as brincadeiras e as danças;

<p>e limitações, assim como as dos seus colegas.</p>	<p>rítmicos, com disponibilidade para expressar suas dificuldades, bem como para escutar as dos seus colegas.</p>		<p>dos colegas, favorecendo o diálogo e as decisões coletivas; possibilitem planejar e experimentar a inclusão de outros movimentos, gestos, regras e materiais; incentive o aluno a atuar na organização, montagem e desmontagem das atividades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> do envolvimento do aluno com a tarefa e sua atitude durante os momentos de criação, transformação e organização das atividades.
<ul style="list-style-type: none"> Participar de danças simples pertencentes a manifestações populares, folclóricas ou de outro tipo e que estejam presentes no cotidiano, criando e recriando algumas variações. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificação de situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las. Interesse em conhecer e aprender algumas das danças presentes na cultura brasileira. Participação em atividades rítmicas propostas em aula considerando a importância de cada um no resultado coletivo. Produção de adaptações nas danças considerando as possibilidades individuais e as dos colegas. Participação em atividades de criação de danças a partir de algumas manifestações culturais ou 'estilos'. Planejamento da montagem de pequenas apresentações das danças produzidas em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> Danças populares do Brasil e do mundo; Vivências rítmicas e expressivas de acordo com os diferentes tipos de danças; Tipos de danças do contexto comunitário e regional; Danças folclóricas do Brasil; 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades rítmicas elaboradas com as diferentes manifestações culturais, como: Boi, frevo, catira, pau de fita, forró etc. que: estimulem a vivência rítmica e a expressão corporal; mobilizem a prática sobre as dificuldades; permitam a modificação e adaptação do nível de dificuldade; contribuam para o desenvolvimento de autoestima. Atividades de ampliação cultural que contribuam com a compreensão e a valorização das práticas, como: assistir vídeos, visitar um local específico, entrevistar um praticante, pesquisar em livros, revistas, Internet. Situações de práticas de diferentes manifestações, favorecendo: a vivência dos diferentes ritmos, movimentos e gestos; a criatividade para transformar e adaptar os gestos; a transposição de ritmos de uma cultura para gestos e movimentos de outra (por exemplo, quadrilha em ritmo de forró). 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> da evolução da aprendizagem das danças; das adaptações realizadas pela criança para dificultar e para facilitar a prática; das pesquisas realizadas e a evolução do conhecimento sobre cada prática; do envolvimento da criança com as atividades e sua contribuição para o trabalho do grupo; dos momentos mediados pelo professor para reflexão em pequenos grupos sobre como cada um tem enfrentado desafios, estabelecido metas e avançado na aprendizagem, bem como sugestões de continuidade.

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA - LUTAS – 3º ANO

Objetivos	Conteúdos/Objetos de Conhecimento	Propostas de atividades	Formas de avaliação
<p>Capacidades / competências amplas do componente.</p>	<p>O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos</p>	<p>Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos</p>	<p>Situações mais adequadas para avaliar</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a ampliação do conhecimento sobre diferentes manifestações de cultura corporal a fim de melhor apreciá-las e desfrutá-las, (Brincadeiras, jogos /esportes, ginásticas, lutas, danças populares do Brasil e do mundo). 	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta ativa da explicação sobre diferentes práticas das lutas da cultura corporal, incluindo a de matriz indígena e africana. • Disponibilidade para conversar com os colegas, acompanhando o fluxo da conversa e identificando os momentos de falar e de escutar o outro. • Participação em situações de planejamentos, utilizando estratégias para resolver desafios na execução de movimentos básicos das lutas em geral, favorecendo a ampliação do repertório motor e a valorização de cada prática como momento de convivência em grupo. • Interesse e empenho para manifestar e ouvir manifestações de sentimentos, ideias e opiniões, antes, durante e após as atividades. • Conversa sobre as práticas da cultura corporal vivenciadas cotidianamente, ampliando-a com as que têm acesso através da mídia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lutas de matriz indígena e africana; • Lutas do contexto comunitário e regional; • Relação entre brincadeiras e a combinação de ataque, defesa e controle; • Rodas de conversa que envolva a apresentação das atividades, bem como relato de como foram às práticas, o que fizeram como as realizaram. • Elaborar um quadro/tabela com os diferentes tipos de lutas que serão abordados ao longo das aulas, as características principais, o material necessário, entre outros. • É aconselhável iniciar as experimentações das lutas com atividades mais simples, explorando o contato com o outro, como movimentos de deslocar o colega de um determinado espaço e desequilíbrios, além de vivenciar os golpes das lutas utilizando materiais como bexigas, colchonetes ou bolas. • Rodas de conversa onde os alunos tenham que manifestar opiniões, por exemplo, sobre determinado movimento de luta expondo como a atividade aconteceu e sugerindo modificações para diferentes objetivos, como: <ul style="list-style-type: none"> • Torná-lo mais fácil favorecendo a participação de todos; • Torná-lo mais desafiador favorecendo o desenvolvimento de novas estratégias; • Torná-lo mais cooperativo; 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como o aluno procede nas atividades propostas na coluna anterior; • de como o aluno participa das atividades: grau de compreensão da atividade, das regras, o prazer que tem em participar, compreensão das pequenas coreografias; • de como o aluno se expressa oralmente nas rodas de conversa e nas diferentes situações cotidianas, a qualidade da sua participação nas decisões e encaminhamentos do grupo; • da escolha das atividades, da valorização da cultura e forma como os alunos se envolvem; • de como o aluno compreende, valoriza e participa das atividades folclóricas.

			<ul style="list-style-type: none"> • Torná-lo mais imprevisível. • Situações em que os alunos possam vivenciar diferentes práticas da cultura corporal e compartilhar sentimentos e dificuldades encontradas. • Situações em que os alunos possam apreciar algumas lutas que estejam sendo produzidos pelos grupos de sua classe ou de outras classes. • Situações em que possam vivenciar diferentes manifestações folclóricas de lutas compreendendo as origens, costumes e contextos de criação das diferentes práticas. Ex. - as lutas indígenas. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Organizar autonomamente atividades corporais de lutas com regras mais elaboradas, compreendendo a função das regras e demonstrando capacidade para cumpri-las, bem como de sugerir novas e/ou pequenas alterações nas regras, para tornar a atividade mais complexa e desafiadora. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação das características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lutas do contexto comunitário e regional; • Lutas de matriz indígena e africana; 	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa enfatizando a participação de cada um na atividade realizada, estimulando a fala dos alunos sobre como se perceberam na atividade e a participação do grupo. • Comece as vivências com os elementos básicos das lutas, sempre levantando com a turma em que técnicas eles estão presentes. Vale colocar em cena qualquer atividade que trabalhe com os elementos abaixo, desde que seja possível dialogar com as técnicas e com o conceito da luta. • Algumas possibilidades Equilíbrio e desequilíbrio: desequilibrar o colega que está com um pé só no chão, as mãos fixas, segurando uma bola de borracha. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como o aluno procede nas atividades propostas na coluna anterior; • de como o aluno procede nas diferentes situações cotidianas, considerando seu processo de evolução; • sobre a evolução do aluno no cumprimento das regras, a dinâmica coletiva e as participações individuais; • sobre os jogos e suas alterações nas regras, explicitando evolução da complexidade.
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em práticas coletivas ajustadas ao grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Modalidades de luta; 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para aceitar regras e combinados mais elaborados das atividades corporais como elementos organizadores da prática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos de luta; 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades práticas de lutas corporais, incorporando o processo de organização e manutenção da atividade, dispensando a mediação do professor. • Disponibilidade para comentar e debater as situações de conflitos que possam surgir durante as práticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Luta como prática corporal organizada; 		

	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para refletir sobre as atividades alterando-as em sua complexidade. • Envolvimento e responsabilidade pelo cuidado com os materiais utilizados nas diferentes práticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lutas: regras e materiais; 	<p>Força: cabo de guerra. Rapidez, agilidade E atenção: acertar com rapidez uma parte do corpo do oponente, que, por sua vez, tenta se defender.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento das atividades mais conhecidas com a organização dos alunos. • Rodas de conversa onde os alunos tenham que manifestar opiniões sobre as lutas, expondo como a atividade aconteceu em relação às regras e combinados, enfatizando a reflexão do quanto conseguiram cumprir. • Situações em que os alunos tenham que opinar sobre situações concretas vivenciadas durante as lutas e atividades, estimulando que reflitam sobre o aumento de dificuldade a partir da alteração de algumas regras, tendo como referência o jogo inicial. • Registro das regras de jogos, refletindo coletivamente sobre o grau de dificuldade, considerando o quê e por que se torna mais fácil, mais difícil, menos ou mais desafiador. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Enfrentar desafios corporais individualmente, utilizando habilidades motoras mais refinadas e complexas das lutas corporais, tendo como referência o esforço 	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse e empenho em participar de atividades corporais desafiadoras, buscando o melhor desempenho possível. • Participação em atividades propostas em aulas cotidianas das lutas em que é preciso avaliar o próprio desempenho para estabelecer metas (com o auxílio do professor). 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos de luta; • Luta como pratica corporal organizada; 	<ul style="list-style-type: none"> • Circuitos/percursos elaborados com bancos suecos, cordas, aros bambolês, pneus etc., que: • Estimulem o desenvolvimento dos padrões motores de estabilização, manipulação e locomoção; 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • da evolução do aluno nos circuitos, percursos e jogos de conteste (quanto ao grau de desafio); • das adaptações realizadas pelo aluno para dificultar e para facilitar a tarefa;

<p>peçoal, avaliando o prprio desempenho e estabelecendo metas com o auxlio do professor (circuitos, movimentos das lutas, das ginsticas e brincadeiras).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Produo de circuitos com atividades prticas de lutas corporais, considerando as possibilidades individuais e as possibilidades dos colegas. • Participao em atividades de criao de circuitos de lutas a partir de modelos (aula historiada, desenhos, fotos, maquetes de dobradura e massinha), utilizando materiais diversos. • Planejamento da montagem dos circuitos com atividades prticas de lutas corporais, considerando os riscos e possibilidades de acidentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Circuitos com elementos das lutas; • Modalidades de luta respeitando/ superando limites pessoais e grupais; 	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilizem a prtica sobre as dificuldades; • Permitam a modificao e adaptao do nvel de dificuldade; • Estimulem a criana a enfrentar desafios e a construir uma autoestima positiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • do auto avaliao do aluno sobre sua evoluo nos jogos de conteste e em direo as metas pessoais; • do envolvimento do aluno com a tarefa e sua atitude frente as dificuldades; • dos momentos mediados pelo professor para reflexo em pequenos grupos sobre como cada um tem enfrentado desafios, estabelecido metas e avanado na aprendizagem.
<ul style="list-style-type: none"> • Criar e recriar jogos, brincadeiras, lutas, brincadeiras cantadas, danas simples e adaptadas, tendo como referncia o conhecimento de suas possibilidades e limitaes, assim como as dos seus colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participao em atividades de criao e transformao tendo como referncia os movimentos corporais conhecidos pelo grupo; • Participao em atividades de criao e transformao envolvendo movimentos de lutas, com disponibilidade para expressar suas dificuldades, bem como para escutar as dos seus colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Modalidades de luta; • Luta como pratica corporal organizada; 	<ul style="list-style-type: none"> • Situaoes de vivncia de danas, jogos e brincadeiras conhecidas que: • Estimulem a prtica de construir pequenas variaes; • Permitam a criana manifestar suas dificuldades e escutar as dificuldades dos colegas, favorecendo o dilogo e as decises coletivas; • Possibilitem planejar e experimentar a incluso de outros movimentos, gestos, regras e materiais; • incentive a criana a atuar na organizao, montagem e desmontagem das atividades. 	<p>Observao, registro e anlise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • dos jogos, brincadeiras e danas criados pelos alunos; • das adaptaes realizadas pelos alunos sobre os jogos, as brincadeiras e as danas; • do envolvimento da do aluno com a tarefa e sua atitude durante os momentos de criao, transformao e organizao das atividades.
<ul style="list-style-type: none"> • Participar das lutas simples pertencentes a manifestaes populares, folclricas ou de 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e utilizao de estratgias bsicas das lutas do contexto comunitrio e regional e lutas de matriz indgena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurana. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lutas de matriz indgena e africana; 	<ul style="list-style-type: none"> • Construo de um roteiro envolvendo as principais regras e tcnicas de golpes nas lutas, que: • Estimulem a vivncia do movimento e a expresso corporal; 	<p>Observao, registro e anlise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • da evoluo da aprendizagem das danas;

<p>outro tipo e que estejam presentes no cotidiano, criando e recriando algumas variações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse em conhecer e aprender algumas das lutas presentes na cultura brasileira. • Participação em atividades corporais propostas em aula considerando a importância de cada um no resultado coletivo. • Produção de adaptações nas lutas considerando as possibilidades individuais e as dos colegas. • Participação em atividades de criação de lutas a partir de algumas manifestações culturais ou 'estilos'. • Planejamento da montagem de pequenas apresentações das lutas produzidas em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lutas do contexto comunitário e regional; • Luta como prática corporal organizada; • Lutas da cultura brasileira; 	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilizem a prática sobre as dificuldades; • Permitam a modificação e adaptação do nível de dificuldade; • Contribuam para o desenvolvimento de autoestima. • Atividades de ampliação cultural que contribuam com a compreensão e a valorização das práticas, como: assistir vídeos, visitar um local específico, entrevistar um praticante, pesquisar em livros, revistas, Internet. • Situações de práticas de diferentes manifestações, favorecendo: <ul style="list-style-type: none"> • A vivência dos diferentes movimentos e gestos; • A criatividade para transformar e adaptar os gestos; 	<ul style="list-style-type: none"> • das adaptações realizadas pela criança para dificultar e para facilitar a prática; • das pesquisas realizadas e a evolução do conhecimento sobre cada prática; • do envolvimento da criança com as atividades e sua contribuição para o trabalho do grupo; • dos momentos mediados pelo professor para reflexão em pequenos grupos sobre como cada um tem enfrentado desafios, estabelecido metas e avançado na aprendizagem, bem como sugestões de continuidade.
<ul style="list-style-type: none"> • Explicar e demonstrar brincadeiras, jogos e lutas, aprendidas em contextos extraescolares, participando e apreciando também as trazidas pelos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentação, fruição e recriação de diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana. • Escuta atenta da fala dos colegas. • Disponibilidade para participar, acompanhando a explicação dos colegas e identificando os momentos de falar e de escutar o outro. • Participação em situações de lutas corporais favorecendo a valorização de cada prática como momento de convivência em grupo. • Disponibilidade para manifestar e ouvir manifestações de sentimentos, ideias e opiniões, antes, durante e após as atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lutas do contexto comunitário e regional; • Lutas de matriz indígena e africana; • Lutas e as modificações provocadas a partir de sua prática no contexto comunitário e regional; • Lutas da cultura local em momentos e espaços alternativos da escola; 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de vivência de lutas, jogos e brincadeiras conhecidas que: • Estimulem a prática de construir pequenas variações; • Permitam o aluno manifestar suas dificuldades e escutar as dificuldades dos colegas, favorecendo o diálogo e as decisões coletivas; • Possibilitem planejar e experimentar a inclusão de outros movimentos, gestos, regras e materiais; • incentive o aluno a atuar na organização, montagem e desmontagem das atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação, registro e análise: <ul style="list-style-type: none"> • dos jogos, brincadeiras e danças criados pelos alunos; • das adaptações realizadas pelos alunos sobre os jogos, as brincadeiras e as danças; • Do envolvimento do aluno com a tarefa e sua atitude durante os momentos de criação, transformação e organização das atividades.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- BETTI, M. Ensino de primeiro e segundo graus: Educação Física para quê? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 16, n. 3, 1992.
- BETTI, M. **Janela de vidro: Educação Física e esportes**. 1997. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.
- CASTELLANI FILHO, L. Considerações acerca do conhecimento (re)conhecido pela Educação Física escolar. **Revista Paulista de Educação Física**, supl. n. 1, 1995.
- CLARO, E. **Método dança. Educação Física: uma reflexão sobre consciência corporal e profissional**. São Paulo: Robe, 1995.
- COLL, C. **Psicologia e currículo**. São Paulo: Ática, 1996.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- DARIDO, SURAYA CRISTINA- **Para Ensinar educação física: Possibilidades de Intervenção na escola/ SurayaDarido, Osmar Moreira de Souza Júnior.-** Campinas, SP: Papyrus, 2007.
- DE LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.
- DE MASI, D; BETTO, F. **Diálogos criativos**, Rio de Janeiro: Sextante, 2008
- FREIRE, J. B. **De corpo e alma**. São Paulo: Summus, 1991.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1989.
- FREIRE, J. B. **O jogo: entre o riso e o choro**. Campinas, SP: Autores associados, 2002.
- GALLAHUE, D. L., OZUMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte Editora, 2005.
- GIMENO, S. J. **El currículo: una reflexión sobre la práctica**. Madrid: Morata, 1988.
- GOÑI, A. M. R.; GONZÁLES, A. **El niño y el juego**. Buenos Aires: Nueva Visión, 1987.
- HERNANDES, F. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- KAMII, C.; DEVRIES, R. **Jogos em grupo**. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1994.
- LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. (coords.). **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- MEDINA, J. P. S. **A Educação Física cuida do corpo etc. e mente**. Campinas: Papyrus, 1983.
- MOREIRA, W. W. **Educação Física e esportes: perspectivas para o século XXI**. Campinas: Papyrus, 1992.
- PEREIRA, M. Z.; GONÇALVES, M. P.; CARVALHO, M. E. **Currículo e contemporaneidade: questões emergentes**. Campinas, SP: Alínea, 2004.
- PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- ROSSETTO, A. J. Jr.; ARDIGÓ, A. Jr.; COSTA, C. M.; D'ANGELO, F.- **Jogos Educativos: Estrutura e organização da prática**. São Paulo: Phorte Editora, 2005.

ROSSETTO, A. J. Jr.; ARDIGÓ, A. Jr.; COSTA, C. M.; D'ANGELO, F. - **Práticas Pedagógicas Reflexivas em Esporte Educacional: unidade didática como instrumento de ensino e aprendizagem** São Paulo: Phorte Editora, 2009

SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica*. Campinas: Autores Associados, 2005.

SOARES, C. L. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, supl. n. 2, 1996.

TANI; MANOEL; KOKOBUN; PROENÇA. **Educação Física escolar**. São Paulo: Edusp/EPU, 1988.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

WINNICOTT, D. W. **Natureza humana**. Rio de Janeiro: Imago, 1988.

ZABALA, A. **Aprática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.



LÍNGUA PORTUGUESA

1. REFLEXÕES SOBRE LÍNGUA PORTUGUESA

O primeiro documento curricular do Estado do Acre, com proposta para o ensino de Língua Portuguesa, bem como para os demais componentes, foi escrito em 2009, com o objetivo de delinear os conteúdos a serem ensinados e garantir uma melhor qualidade na educação e, conseqüentemente, na aprendizagem dos alunos.

A nova redação elaborada tem o propósito de ajustar-se aos princípios pedagógicos estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular, homologada em dezembro de 2017, cujo teor “dialoga com os documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas, motivado pelas transformações das práticas de linguagem em decorrência do desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC).” (BRASIL, 2017, p. 65).

A perspectiva assumida na proposta de trabalho é a enunciativo-discursiva da linguagem, também observada em outros documentos, como é o caso dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que definem a linguagem como “uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história” (BRASIL, 1998, p. 20).

Tal perspectiva adota o texto como objeto central da unidade de trabalho, de modo que esteja sempre relacionado à interação comunicativa e aos contextos envolvidos, com o objetivo principal de que os alunos possam utilizar a linguagem de modo significativo em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses.

Desse modo,

Compete, portanto, à Língua Portuguesa, enquanto dispositivo curricular, proporcionar aos estudantes, experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (BRASIL, 2017, p.65-66).

Levando em consideração que a linguagem permeia as práticas de interação e que é através dela que as pessoas adquirem informações, socializam ideias, opiniões, posicionam-se em relação a seus pontos de vista, expõem suas reflexões e experiências, é necessário que a escola esteja comprometida com a democratização social e cultural dos saberes. Além disso, precisa tomar para si a responsabilidade de garantir o acesso a todos esses conhecimentos imprescindíveis para o exercício da cidadania, considerada direito de todos, ainda que essa oferta não garanta a efetiva participação.

7. CONCEITOS-CHAVE E ABORDAGEM METODOLÓGICA

A visão de ensino, a partir do conceito de Letramento, possibilita a formação de um aluno capaz de, não apenas aprender sobre a estrutura do texto e suas características, mas também que possa participar de situações reais de fala e escrita, como sujeito ativo para dizer o que pensa, levantar soluções para possíveis problemas, construir e expor opiniões e que seja autor de suas próprias histórias, tanto no papel quanto na vida.

A proposta curricular está organizada em eixos voltados para as práticas de: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses). (BRASIL, 2017, P.69)

Ao tomarmos as práticas sociais como conteúdo escolar, como é o caso dos usos da linguagem que se manifestam basicamente em situações de fala, escuta, leitura e escrita, o maior desafio que se tem é o de não desvinculá-las de suas particularidades como práticas sociais que são. Ou seja, é necessário

que não se tornem atividades meramente escolarizadas, dissociadas das características de objetos socioculturais reais, a fim de que haja a maior proximidade possível entre os objetivos didáticos e os objetivos sociais do ensino. A respeito disso, Dolz (2010) afirma

“Se a maneira de trabalhar a leitura ou a escrita não é coerente, pode-se alfabetizar um aluno sem que ele seja capaz de compreender o que está lendo – isso porque, neste caso, o objeto do ensino da leitura está limitado ao código e não à compreensão do texto.” (DOLZ, 2010, p. 5).

Assim como nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na BNCC, no eixo da oralidade, o trabalho deve acontecer no interior de atividades significativas que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como: seminários, dramatização de textos teatrais, programa de rádio, entrevista, aula dialogada, web conferência, mensagem gravada, spot de campanha, jingle, declamação de poemas, apresentação de cantigas e canções, playlist comentada de músicas, vlog de game, contação de histórias, diferentes tipos de podcasts e vídeos, dentre outras. Nesses tipos de atividades é possível dar sentido e função ao trabalho com aspectos como entonação, dicção, gesto e postura que, no caso da linguagem oral, tem papel fundamental para dar significado aos textos.

Para o trabalho com o eixo leitura/escuta, o objetivo é a formação de leitores/ouvintes/espectadores autônomos e interessados com os textos escritos, orais e multissemióticos. Desse modo, as propostas de atividade devem mobilizar os diferentes propósitos para os quais a leitura é utilizada: ler para aprender, para se informar, por prazer, ler para fruição, para estudar e para todos os outros propósitos e necessidades que se possam apontar. É importante desenvolver os procedimentos adequados para cada modalidade, além de levar os alunos a compreenderem o valor do ato de ler. Esses, portanto, devem constituir-se em objeto de ensino.

A fim de favorecer a realização dessas práticas, é imprescindível que haja mobilização de cada professor e de toda a equipe gestora, por meio de propostas de organização da biblioteca ou acervo de classe, projetos e programas de leitura. Assim, devem-se oferecer aos alunos momentos prazerosos, em que leiam textos de sua preferência, participem de rodas de leitura, compartilhem opiniões sobre o que leram, façam indicações de obras, organizem murais e outras formas de exposição e mídia, elaborando resenhas, resumos e comentários e outras formas que julgarem necessários.

De acordo com a BNCC, o eixo produção de textos compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades. Em relação às práticas de escrita, as propostas de atividades precisam levar em consideração a situação comunicativa. Esta diz respeito a quem escreve (o autor do texto), o que / como escreve (o que implica considerar articuladamente gênero textual, conteúdo e recursos da linguagem), de que lugar escreve (que instituições representa), qual a função social do que se escreve (o que exige uma situação comunicativa real) e para quem se escreve (o que pressupõe um destinatário real e a adequação do discurso a essa circunstância). Do mesmo modo que na leitura, precisa-se prever que as produções escritas não sejam desenvolvidas de maneira descontextualizada, com foco apenas no código, mas por meio de propostas que envolvam diversos gêneros presentes nas diferentes formas de interação humana.

Atrelado ao eixo da produção está a revisão dos textos, considerada um importante conteúdo de ensino e de aprendizagem em todas as etapas da escolaridade, visto que permite ao aluno identificar os equívocos e incoerências de suas produções textuais orais, escritas e multissemióticas, no que se refere aos diferentes aspectos linguísticos e discursivos. Esse trabalho possibilita a conscientização, no aluno, da constante necessidade de aprimorar e refazer o texto, buscando o contínuo aperfeiçoamento.

Para o eixo da análise linguística/semiótica, as propostas estão fundamentalmente a serviço da ampliação da capacidade de uso da linguagem. Visa desenvolver a habilidade de análise e avaliação consciente dos recursos e formas de composição dos textos. Refere-se à coesão e coerência, progressão temática dos textos, as características de cada gênero e a todos os recursos disponíveis na língua, que possibilitam a construção dos efeitos de sentido, dos estilos assumidos e da situação comunicativa. Dessa maneira, pretende-se que os alunos se apropriem dos conhecimentos necessários para uma escrita mais aprimorada.

No que diz respeito ao estudo da gramática normativa, propõe-se que seja realizado de modo a conhecer os conceitos teóricos sobre os aspectos da linguagem que estão sendo trabalhados. Nesse sentido, torna-se uma importante ferramenta, desde que seja tomada como um apoio no processo de aprendizagem, e não como foco para as propostas de análise linguística, em atividades fora de contexto.

Dessa forma, como diz a BNCC

Os conhecimentos grafofônicos, ortográficos, lexicais, morfológicos, sintáticos, textuais, discursivos, sociolinguísticos e semióticos que operam nas análises linguísticas e semióticas necessárias à compreensão e à produção de linguagens estarão, concomitantemente, sendo construídos durante o Ensino Fundamental. Assim, as práticas de leitura/escuta e de produção de textos orais, escritos e multissemióticos oportunizam situações de reflexão sobre a língua e as linguagens de uma forma geral, em que essas descrições, conceitos e regras operam e nas quais serão concomitantemente construídos: comparação entre definições que permitam observar diferenças de recortes e ênfases na formulação de conceitos e regras; comparação de diferentes formas de dizer “a mesma coisa” e análise dos efeitos de sentido que essas formas podem trazer/suscitar; exploração dos modos de significar dos diferentes sistemas semióticos etc. (BRASIL, 2017, P. 79).

Dentro de cada eixo, encontra-se uma subdivisão dos conteúdos por Campos. São cinco os campos de atuação considerados: Campo da vida cotidiana (somente anos iniciais), Campo artístico-literário, Campo das práticas de estudo e pesquisa, Campo jornalístico/midiático e Campo de atuação na vida pública, sendo que esses dois últimos aparecem fundidos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com a denominação Campo da vida pública. (BRASIL, 2017, P. 82)

A organização dos eixos leitura, escrita, oralidade e análise linguística por campos de atuação deu-se por entender que eles contemplam dimensões formativas importantes de uso da linguagem na escola e fora dela e criam condições para uma formação que contempla a produção do conhecimento e a pesquisa; o exercício da cidadania, que envolve, por exemplo, a condição de se inteirar dos fatos do mundo e opinar sobre eles, de poder propor pautas de discussão e soluções de problemas, como forma de vislumbrar formas de atuação na vida pública; uma formação estética, vinculada à experiência de leitura e escrita do texto literário e à compreensão e produção de textos artísticos multissemióticos. (BRASIL, 2017, p. 82)

A seguir temos a definição de cada campo, para cada etapa do Ensino Fundamental, dada pelo texto da BNCC:

1º AO 5º ANO

Campo da vida cotidiana campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.

Campo da vida pública campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalísticas, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. Alguns gêneros textuais deste campo: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.

Campo das práticas de estudo e pesquisa campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem

dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.

Campo artístico-literário campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charges/cartuns, dentre outros.

8. PARTE DIVERSIFICADA E ESPECIFICIDADES DO ESTADO DO ACRE

A Base Nacional Comum Curricular aponta definições pertinentes a todos os estudantes e instituições de ensino do país. Visando adequar o currículo à realidade do Estado do Acre, é que se propõe a parte diversificada, o que não implica que esteja separada, mas sim, diluída ao longo do documento, com a intenção de oferecer maiores possibilidades de aprendizagem. Desse modo, é necessário garantir que os alunos se apropriem das temáticas locais, as quais possuem relevância social e cultural e, ainda, contribuem, igualmente, para a formação do estudante. Assim, pretende-se favorecer a ampliação dos conteúdos, a partir da seleção de textos escritos por autores acreanos, nos mais diversos gêneros, bem como as várias produções artísticas regionais.

No que diz respeito às questões culturais, alguns conteúdos e propostas referem-se ao folclore amazônico, à valorização da cultura indígena, objetos da cultura local, dentre outros. Esses conteúdos poderão ser trabalhados tanto nas atividades desenvolvidas em sala, ao se trabalhar os gêneros textuais diversos, quanto nos projetos didáticos planejados pelas escolas para cada ano/série.

As temáticas mencionadas poderão ser trabalhadas em situações de reflexão sobre a língua, com o objetivo de conhecer e analisar criticamente os seus usos como veículos de valores e preconceitos de classe, credo, gênero e etnia, explicitando, por exemplo, a forma tendenciosa com que certos textos tratam questões sociais e étnicas, as discriminações veiculadas em campanhas publicitárias etc. É importante ressaltar que o professor possui, também, autonomia para inserir novas abordagens aos elementos constituintes da parte diversificada.

9. ORIENTAÇÕES DE APLICABILIDADE DO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS

Nos últimos anos, vem se formando um consenso entre os estudiosos da língua de que os processos de ensino e aprendizagem inicial da leitura e escrita e dos diferentes usos da linguagem devem ocorrer de modo simultâneo, desde que a criança entra na escola.

É necessário trabalhar não apenas com a concepção de que o aluno precisa dominar a correspondência letra-fonema, mas numa perspectiva de letramento, possibilitando que as crianças entrem em contato com o mundo da escrita, não apenas como um “código a ser decifrado”, mas como um universo de possibilidades para interagir socialmente.

De acordo com a BNCC,

as diversas práticas letradas em que o aluno já se inseriu na sua vida social mais ampla, assim como na Educação Infantil, tais como cantar cantigas e recitar parlendas e quadrinhas, ouvir e recontar contos, seguir regras de jogos e receitas, jogar games, relatar experiências e experimentos, serão progressivamente intensificadas e complexificadas, na direção de gêneros secundários com textos mais complexos. (BRASIL, 2017, p. 87).

É fundamental que haja uma reflexão sobre o modo como os textos circulam e são produzidos, em contextos extraescolares, levando em consideração que a escola não é o único ambiente onde as crianças têm contato com textos escritos, seja lendo ou escrevendo.

As primeiras interações da criança, que se estabelecem no âmbito familiar, à princípio, estendendo-se, posteriormente, com o seu ingresso na Educação Infantil, possibilitam sua participação em diferentes contextos de práticas letradas. Todavia, é no contexto dos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental que reside a expectativa de que ocorra sua efetiva condição de alfabetizada. Nesse sentido, na etapa de alfabetização deve centrar-se o núcleo da ação pedagógica.

No período relativo a esse processo, é que os estudantes são demandados à aprendizagem do alfabeto e o mecanismo da leitura/escrita, bem como apropriação do sistema de escrita alfabética – recursos estes que intentam tornar que o aluno seja alfabetizado, isto é, que se torne plenamente habilitado para “codificar e decodificar”

Os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua. (BRASIL, 2017, p. 88).

O citado processo básico da etapa de alfabetização, pode ocorrer em dois anos, contudo, via de regra, é acrescido por outro, de extensão mais prolongada, comumente denominado de ortografização, o qual expandirá o conhecimento ortográfico do português do Brasil.

O citado processo básico da etapa de alfabetização, pode ocorrer em dois anos, contudo, via de regra, é acrescido por outro, de extensão mais prolongada, comumente denominado de ortografização, o qual expandirá o conhecimento ortográfico do português do Brasil.

Conforme o texto da Base,

[...] os processos de alfabetização e ortografização terão impacto nos textos em gêneros abordados nos anos iniciais. Em que pese a leitura e a produção compartilhadas com o docente e os colegas, ainda assim, os gêneros propostos para leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica, nos primeiros anos iniciais, serão mais simples, tais como listas (de chamada, de ingredientes, de compras), bilhetes, convites, fotolegenda, manchetes e lides, listas de regras da turma etc., pois favorecem um foco maior na grafia, complexificando-se conforme se avança nos anos iniciais. Nesse sentido, ganha destaque o campo da vida cotidiana, em que circulam gêneros mais familiares aos alunos, como as cantigas de roda, as receitas, as regras de jogo etc. Do mesmo modo, os conhecimentos e a análise linguística e multissemiótica avançarão em outros aspectos notacionais da escrita, como pontuação e acentuação. [...] (BRASIL, 2017, p. 91).

Passado o ciclo inicial, o desafio em relação ao trabalho com a linguagem oral e escrita é consolidar e garantir a continuidade do que foi aprendido nos dois primeiros anos e a superação de dificuldades que eventualmente se tenham acumulado. Para tanto, é necessário investigar quais conhecimentos sobre a linguagem verbal já foram construídos pelas crianças para poder planejar e desenvolver propostas e intervenções pedagógicas ajustadas às suas necessidades de aprendizagem. Evidentemente, avaliar o que foi ou não aprendido pressupõe considerar o que foi de fato ensinado e de que forma: é a partir

da relação estabelecida entre ensino e aprendizagem que se pode compreender melhor por que alguns aspectos dos conteúdos abordados foram mais bem aprendidos do que outros (ou não).

As possibilidades de desempenho dos alunos – que se espera cada vez mais autônomo e adequado com o passar do tempo – dependem tanto de seus conhecimentos prévios como da complexidade dos conteúdos ensinados e, por isso, os critérios de sequenciação dos conteúdos de Língua Portuguesa em todo o Ensino Fundamental são sempre os mesmos: as necessidades de aprendizagem identificadas e o nível de complexidade do que se pretende ensinar.

Como sabemos, garantir que as crianças adquiram autonomia no uso da língua é uma conquista gradual, entretanto, a convicção de que determinados conteúdos não são possíveis de se dominar completamente ao final de um determinado período não significa que não devam ser ensinados ou que parte da turma já não possa dominá-los. O repertório de conhecimentos linguísticos com o qual as crianças chegam à escola é muito diferente e, nos primeiros anos escolares, isso é algo que pode interferir de algum modo no desempenho que elas apresentam.

Assim, é necessário possibilitar às crianças o direito de aprender a ler e a escrever de maneira contextualizada, bem como é primordial assegurar a formação de estudantes que demonstrem competência no ato de ler, escrever, interpretar, compreender e fazer uso social desses saberes, e, por isso, tenham maiores condições de atuar como cidadãos nos tempos e espaços além da escola.

Assim, a expectativa é de que os alunos sejam capazes de:

1º ANO

- Comunicar-se através da fala, empenhando-se em ouvir com atenção e em adequar a linguagem a diferentes situações comunicativas do cotidiano, sabendo conversar num grupo, expressar sentimentos, ideias e opiniões, relatar acontecimentos, expor o que sabe sobre temas estudados e recontar histórias conhecidas, recuperando características da linguagem do texto recontado.
- Interagir com materiais diversificados de leitura, experimentando modos de ler que combinem – em diferentes níveis, conforme os conhecimentos que tenha – estratégias de decodificação, seleção, antecipação, inferência e verificação.
- Produzir uma escrita alfabética ou que dela se aproxime.
- Produzir textos de autoria, ditando para o professor ou colegas e, quando possível, de próprio punho, bem como reescrever e revisar histórias conhecidas, mantendo as ideias principais e algumas características da linguagem escrita, coletivamente ou com ajuda do professor.

2º ANO

- Comunicar-se pela fala, empenhando-se em ouvir com atenção e em adequar a linguagem a diferentes situações comunicativas do cotidiano; expressar sentimentos, ideias e opiniões; relatar acontecimentos, expor o que sabe sobre temas estudados, formular e responder a perguntas, intervir sem sair do assunto, explicar e compreender explicações, manifestar opiniões, respeitar os diferentes modos de falar.
- Ler, por si mesmos, diferentes gêneros textuais previstos para o ano, sabendo identificar aqueles que respondem às suas necessidades imediatas e selecionar formas adequadas para abordá-los, com base nos conhecimentos sobre o tema e as características do portador, do gênero e da escrita e ler com ajuda do professor, textos para estudar os temas tratados nas diferentes áreas de conhecimento (enciclopédias, revistas, livros, sites da Internet etc.)
- Utilizar o conhecimento já construído sobre as convenções da escrita (ortografia, segmentação do texto em palavras, pontuação...) para escrever textos de alguns gêneros previstos para o ano preocupando-se que estejam na melhor forma possível
- Produzir textos de autoria, reescrever histórias conhecidas, mantendo as ideias principais e algumas características da linguagem escrita e revisar textos coletivamente, com ajuda do professor ou em parceria com colegas, até considera-lo suficientemente bem escrito para o momento.

3º ANO

- Comunicar-se pela fala em diferentes situações de interlocução em que sejam manifestados sentimentos, ideias e opiniões; relatadas experiências cotidianas e outros acontecimentos; formulados convites, pedidos, propostas ou respostas a eles; elaboradas conclusões sobre questões levantadas em discussões coletivas.
- Ler de modo autônomo textos de diferentes gêneros previstos para o ano, identificando os que atendem a interesses, possibilidades, necessidades em jogo e discutindo os sentidos construídos na leitura, utilizando em parceria, procedimentos de estudo propostos pelo professor.
- Utilizar, em situações de escrita com diversas finalidades, os conhecimentos já construídos sobre ortografia e pontuação, identificando dúvidas e resolvendo-as da melhor forma possível.
- Produzir textos de autoria dos gêneros previstos para o ano, preocupando-se em adequá-los às diferentes situações comunicativas e torná-los coesos e coerentes e revisar em parceria textos próprios e de outros, em busca da melhor versão possível no momento, levando em consideração as condições de produção estabelecidas.

4º ANO

- Comunicar-se pela fala espontânea em diferentes situações de interlocução em que sejam manifestados sentimentos, ideias e opiniões; relatadas experiências cotidianas e outros acontecimentos; formulados convites, pedidos, propostas ou respostas a eles; apresentados argumentos e contra-argumentos; desenvolvidas reflexões críticas; negociados acordos; elaboradas conclusões sobre questões suscitadas por fontes diversas de informação, utilizando a linguagem oral de modo planejado em situações que favoreçam o progressivo domínio de registros formais.
- Ler, de modo autônomo e voluntário, textos correspondentes a diferentes gêneros selecionados para o ano e desenvolver procedimentos de estudo propostos pelo professor.
- Utilizar, em situações de escrita com diversas finalidades, os conhecimentos já construídos sobre aspectos convencionais (ortografia, acentuação, concordância, pontuação), recorrendo a diferentes fontes de consulta indicadas pelo professor.
- Produzir textos de autoria, correspondentes aos gêneros selecionados para o ano e, de modo cooperativo, textos de apoio à fala planejada e adequados às necessidades de estudo em diferentes áreas de conhecimento, bem como revisar textos próprios e de outros em busca da melhor versão possível, no momento, levando em consideração as condições de produção estabelecidas.

5º ANO

- Comunicar-se pela fala espontânea em diferentes situações de interlocução em que sejam manifestados sentimentos, ideias e opiniões; relatadas experiências cotidianas e outros acontecimentos; formulados convites, pedidos, propostas ou respostas a eles; apresentados argumentos e contra-argumentos; desenvolvidas reflexões críticas; negociados acordos; elaboradas conclusões sobre questões suscitadas por fontes diversas de informação, utilizando a linguagem oral de modo planejado em situações que favoreçam o progressivo domínio de registros formais.
- Ler, de modo autônomo e voluntário, textos correspondentes a diferentes gêneros selecionados para o ano e desenvolver procedimentos adequados de estudo.
- Utilizar, em situações de escrita com diversas finalidades, os conhecimentos já construídos sobre aspectos convencionais (ortografia, acentuação, concordância, pontuação), buscando o maior ajuste possível aos padrões normativos da língua.

- Produzir, de modo autônomo, textos de autoria e de apoio à fala planejada, coesos e coerentes, correspondentes aos gêneros selecionados para o ano, planejados de acordo com diferentes situações comunicativas e revisar textos próprios e de outros quanto a aspectos discursivos e notacionais, levando em consideração as condições de produção estabelecidas.

10. COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DE ÁREA

A Base nacional Comum Curricular apresenta 10 (dez) competências gerais para a Educação Básica e 06 (seis) competências específicas da área de Linguagens:

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	COMPETÊNCIAS DA BNCC DA ÁREA DE CONHECIMENTO
<p>01. Conhecimento - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>02. Pensamento científico, crítico e criativo - Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>03. Repertório cultural - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>04. Comunicação - Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>05. Cultura digital - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar,</p>	<p>01. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.</p> <p>02. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.</p> <p>03. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.</p> <p>04. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.</p> <p>05. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção</p>

acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

06. Trabalho e projeto de vida - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

07. Argumentação - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

08. Autoconhecimento e autocuidado - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

09. Empatia e cooperação - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Responsabilidade e cidadania - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

(BRASIL, 2017).

artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

06. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

(BRASIL, 2017).

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA

01. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

- 02.** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
- 03.** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
- 04.** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
- 05.** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
- 06.** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
- 07.** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
- 08.** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
- 09.** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
- 10.** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Como uma maneira de sintetizar e orientar metodologicamente o professor quanto ao currículo do componente Língua portuguesa, apresentamos a seguir o quadro organizador curricular, com todos os objetivos de aprendizagem, do 1º ao 5º ano, organizado por eixos estruturantes e conteúdos a serem trabalhados pelos professores, com o intuito de garantir os direitos de aprendizagem de cada aluno.

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO

Objetivos Capacidades / competências amplas do componente	Conteúdos/objetos de Conhecimentos O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos	Propostas de atividades Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos	Formas de avaliação Situações mais adequadas para avaliar
<p>Comunicar-se pela fala em diferentes situações de interlocução em que sejam manifestados sentimentos, ideia se opiniões; relatar experiências cotidianas e outros acontecimentos; formulando convites, pedidos, propostas ou respostas a eles; elaborando conclusões sobre questões levantadas em discussões coletivas.</p>	<p>Todos os campos de atuação</p> <ul style="list-style-type: none"> Participação em situações de intercâmbio oral em que é preciso relatar acontecimentos, expressando-se com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor, usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. Escuta com atenção de falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. Reconhecimento das características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. Atribuição de significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala. Exemplo: direção do olhar, risos, gestos, movimentos da cabeça (de 	<p>Todos os campos de atuação</p> <ul style="list-style-type: none"> Situações de roda de conversa e atividades de outras áreas do conhecimento que permitam à criança falar, ouvir com atenção, intervir sem sair do assunto tratado, formular e responder perguntas, explicar e ouvir explicações, manifestar e acolher opiniões, etc. Criar pequenos seminários, mesas-redondas, entrevistas que podem ou não estar inseridas em atividades sequenciadas que requeiram uma escuta atenta. Explorar diferentes tipos de conversação, em diferentes situações comunicativas, utilizando gravações em áudio e/ou vídeo. Situações que requeiram ensaiar apresentações possibilitando que a classe emita opiniões sobre a qualidade das apresentações, além de sugestões e/ou soluções para aprimorá-la. Situações em que as crianças precisem compartilhar ideias para resolver um problema cotidiano, apresentar algo que está sendo produzido na classe, definir o destino de produções orais ou escritas, para resolver um conflito e outros. Atividades como: seminários, mesas-redondas, rodas de conversa, programas de TV e outros. Criar situações que envolvam exposição oral, discussão argumentativa e/ou debate, entrevista oral e outros. Vivenciando o estudo da situação comunicativa. Exemplo: 	<p>Pelo professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> Observação e levantamento dos conhecimentos prévios de cada criança em relação à fala e à escuta. Observação e registro sistemático de como cada criança procede, tanto em situações cotidianas como naquelas planejadas com a intenção de favorecer o desenvolvimento da comunicação oral, e comparação periódica das anotações, para análise da evolução. Acompanhamento do processo individual de aprendizagem por meio de ficha periodicamente discutida com cada criança, em que se explicitem indicadores relativos a: <ul style="list-style-type: none"> Compreensão de textos orais; Utilização da linguagem oral; Interesse em adequar a fala a diferentes situações comunicativas; Participação em situações de intercâmbio oral. Acompanhamento do processo colaborativo das crianças em situações de intercâmbio oral por meio de ficha periodicamente discutida com a classe, em que se explicitem indicadores relativos a: <ul style="list-style-type: none"> Respeito à fala do outro; Adequação dos diálogos travados; Pertinência das intervenções; Participação nas situações avaliativas.

	concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.			
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação das finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências e outros). 	<ul style="list-style-type: none"> • Finalidades da interação oral. 	<p>assistir a entrevistas. Planejamento e análise do gênero e suas marcas linguísticas. Recomendam-se atividades em colaboração realizadas coletivamente, progredindo para situações em que a autonomia é cada vez mais requerida.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações e atividades em que estimulem a curiosidade, o reconhecimento e o respeito relativos à variação linguística local e nacional. Vivenciando gêneros que circulem em variadas situações de comunicação. Exemplo: ouvir canções com legendas, participar de saraus lendo e declamando textos poéticos e outros. Tais situações devem contemplar produções locais e de diferentes regiões do país, favorecendo o convívio respeitoso com a diversidade linguística, de modo a legitimar os diferentes falares do Brasil, sem sobrepor uma variedade à outra. Possibilidade de trabalho interdisciplinar com Geografia e História, no que refere-se à identificação de características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas. 	<p>Observação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • São imprescindíveis estratégias continuadas de incentivo à produção da criança, em que se apontam os avanços conseguidos. <p>Pela criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem e sobre a participação no processo de avaliação a partir do preenchimento de campo específico da mesma ficha utilizada pelo professor e da discussão conjunta. <p>Pelo grupo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Monitoramento permanente dos avanços alcançados quanto ao aprimoramento dos intercâmbios comunicativos a partir da análise das fichas preenchidas.
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação dos gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio e/ou na TV, debates, noticiários de rádio e/ou TV, narração de jogos esportivos no rádio e/ou TV, aulas e outros). 	<ul style="list-style-type: none"> • Gêneros do discurso oral. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta de gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala. Respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Variação linguística. 		
<p>Campo artístico-literário</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Reconto oral. 	<p>Campo artístico-literário</p>	

	<ul style="list-style-type: none"> • Reconto oral (com e sem apoio de imagem) de textos literários lidos pelo professor. 		<ul style="list-style-type: none"> • Revisão de produção oral em que as crianças ouçam recontos e sejam convidadas a sugerir alterações considerando a situação comunicativa, o espaço onde será recontada a história, os conhecimentos do destinatário, a adequação a linguagem que se usa para escrever. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Declamação de poemas com entonação, postura e interpretação adequadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Declamação. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Recitação de cordel, cantos de repente e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Performances orais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar estudos de textos poéticos da cultura tradicional local, regional e nacional. Também aqueles referentes às culturas periféricas, especialmente os mais representativos e vivos na cultura local. Principalmente aqueles que causam efeitos de sentido e possam ser lidos/recitados/cantados com fluência, ritmo e entonação adequados. • Sugere-se que a atividade esteja inserida em projeto/sequência de estudos de textos nos gêneros citados para apresentação em saraú, <i>slam</i> e outros. • Atividades de leitura e compreensão de textos poéticos, para que o aluno, conhecendo os efeitos de sentido em jogo, possa ler/recitar/cantar com maior fluência, ritmo e entonação adequada. Importante dar destaque aos poemas de autores acreanos 	
	<p>Campo da vida cotidiana</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e produção de receitas em áudio e/ou vídeo, a partir da observação de programas de culinária infantil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de texto oral. 	<p>Campo da vida cotidiana</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações que envolvam procedimentos e uso das ferramentas digitais a serem utilizadas na produção de textos orais em ambientes digitais. Pode-se propor a análise de textos, no gênero receita, para extrair as suas características, de acordo com a situação comunicativa. Podendo planejar o texto a ser produzido, considerando a situação em que irá circular (orientar a produção/textualização). • Rodas de conversa a respeito da vida familiar ou escolar (novidades, curiosidades, descobertas) e de informações veiculadas pela 	

			<p>mídia, que propiciem relatos, comentários, troca de opiniões e experiências. Utilizando formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação comunicativa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos em que haja a necessidade de dar ou seguir instruções orais.
<p>Campo da vida pública</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e produção em colaboração com os colegas, de telejornal para público infantil com algumas notícias e textos para campanhas de conscientização ou educativas, que possam ser repassados oralmente e/ou por meio digital, em áudio e/ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos. • Valorização do diálogo quando realizadas atividades conjuntas, mediação de conflitos ou divergências e tomada de decisões coletivas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e produção de telejornal para público infantil com algumas notícias e textos para campanhas de conscientização ou educativas. 	<p>Campo da vida pública</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades orais com textos destinados a telejornais infantis, prevendo o acesso e a utilização de ferramentas digitais que viabilizem a produção dos textos em áudio e/ou vídeo. A produção deve levar em consideração: a situação comunicativa, o plano geral próprio para o gênero, o tema e a finalidade. Para isso, precisam seguir as seguintes etapas para a adequar o texto: produzir a escrita do texto a ser lido e/ou organizar um esquema oralmente. O que requer muito ensaio coletivo e análise crítica. Estudar os recursos a ser empregados, considerando a especificidade da mídia e ambiente no qual será veiculado o material. • Criar situações de diálogo a respeito de necessidades cotidianas ou específicas. Exemplo: convidar, solicitar, propor. Em que a criança escute com atenção, seja ouvida, formule perguntas e respostas, apresente e ouça explicações, opiniões, comentários. E desta forma, aprenda a fazer intervenções sem sair do assunto. • Sequência de atividades para formular “contrato” sobre o convívio na escola (espaço público), em colaboração com colegas. Destacando o intercâmbio oral, à importância de ficar atento aos turnos de fala, pedir esclarecimentos, discordar sem recorrer a agressões, refletir sobre o que foi ouvido ou dito, contribuir com ideias novas. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Organização de exposição breve sobre um tema, de acordo com os conhecimentos prévios dos ouvintes, a relevância das informações disponíveis, a exigência de manutenção do fio condutor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exposição oral. 		

	<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escuta com atenção de apresentações de trabalhos realizados por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta de textos orais. 	<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações voltadas para análise crítica de intercâmbio oral e soluções de problemas relativos à comunicação. Exemplo: esclarecimento de dúvidas, mal-entendidos, equívocos e outros. • Debates em que sejam propiciadas condições para apresentar pontos de vista, argumentos favoráveis ou desfavoráveis a determinada posição. Exemplo: seminários, mesas-redondas, entre outros que possam envolver gêneros como: exposição oral, discussão argumentativa e/ou debate, entrevista oral e outros. Em diferentes situações formas de escuta, levando ao ensino das formas de registro que possibilitem a recuperação da fala. • Exposições orais, pequenos seminários e entrevistas a respeito de temas relevantes para a classe e outras situações que requeiram planejamento cooperativo: <ul style="list-style-type: none"> - Identificação da questão central; - Levantamento de conhecimentos prévios; - Buscar e consultar fontes (se necessário); - Elaborar roteiro. • Desenvolver situações no âmbito de projetos ou não, que envolvam ensaios. Exemplo: exposição oral e posterior análise crítica da classe, sob orientação do professor. • Situações que possibilitem a análise compartilhada da qualidade da produção oral (individual e/ou coletiva) com foco em aspectos como: <ul style="list-style-type: none"> - Alcance da intenção comunicativa; - Adequação do registro, considerando interlocutor (es) e propósito da atividade;
	<ul style="list-style-type: none"> • Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas e outros). Orientando-se por roteiro escrito, planejar o tempo de fala e adequar a linguagem à situação comunicativa, com ajuda do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e exposição de texto oral com apoio de recursos multissemióticos. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta e recuperação das ideias principais, identificação de diferentes opiniões e informações veiculadas em textos orais, em situações de exposições, apresentações e palestras (com ajuda do professor). • Reconhecimento da importância dos usos mais formais de falas em determinadas situações de comunicação oral. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão de textos orais. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Preparação de falas e intervenção – sempre que necessário e em casos de dúvidas, esclarecimentos, solicitações – pertinentes aos 	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação da fala. 	

	<p>assuntos tratados e adequadas aos interlocutores (com ajuda do professor).</p> <ul style="list-style-type: none"> Análise crítica (com ajuda do professor) da: <ul style="list-style-type: none"> - Qualidade da produção oral própria ou alheia; - Participação, própria e alheia, nos intercâmbios orais. 	<ul style="list-style-type: none"> Análise crítica da produção oral. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pertinência e suficiência de informações, explicações; - Encadeamento de ideias; - Uso de marcadores conversacionais: Exemplo: “eu acho”, “quer dizer”, “então”, “daí”, “ai”, “viu?”, “sabe?”, “né?”, “certo?”; - Dicção, entonação, tom de voz, ritmo; gestulação, postura. 	
<p>Ler de modo autônomo textos de diferentes gêneros previstos para o ano, identificando os que atendem aos interesses, possibilidades, necessidades em jogo e discutindo os sentidos construídos na leitura, utilizando em parceria procedimentos de estudo propostos pelo professor.</p>	<p>Todos os campos de atuação</p> <ul style="list-style-type: none"> Identificação da função social dos textos que circulam nos campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e/ou digitais, TV, rádio, sites. Reconhecimento dos motivos da produção: Onde circulam? Quem os produziu? E a quem se destinam? Assim como, as características dos gêneros (com ajuda do professor). Levantamento de expectativas em relação ao texto que vai ser lido (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto. Bem como, o gênero, o suporte e o universo temático e seus destaques textu- 	<ul style="list-style-type: none"> Função social dos textos. Estratégias de leitura. 	<p>Todos os campos de atuação</p> <ul style="list-style-type: none"> Leitura em voz alta feita pelo professor (inclusive de “capítulos”, quando necessário) de textos de diferentes gêneros. Fazer a identificação dos textos e suas funções relacionadas aos diversos campos de atuação da vida social em que se inserem e às diferentes mídias. Para compreender as características dos gêneros e estabelecer as relações entre eles, os campos de atuação e sua organização interna. Situações que exijam (de acordo com a finalidade do leitor) pesquisa, entretenimento, domínio de instruções e outros. O uso de diferentes estratégias de abordagem do texto, sob orientação do professor: <ul style="list-style-type: none"> - Leitura pontual para buscar dados ou informações; - Leitura extensiva; - Leitura item a item. Leitura colaborativa com pausas para que as crianças explicitem antecipações quanto ao conteúdo do texto (posições, tratamento temático, visão do interlocutor, valores e outros); realização de inferências, sejam a partir, de dados do texto, das informações trazi- 	<p>Pelo professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> Observação e levantamento dos conhecimentos prévios de cada criança em relação à leitura. Observação e registro sistemático de como cada criança procede com o leitor autônomo, tanto em atividades semelhantes às relacionadas na coluna anterior como em situações de avaliação processual relativas aos objetivos estabelecidos para leitura. Comparação contínua dos registros de acompanhamento da evolução da criança quanto a: <ul style="list-style-type: none"> - Interesse em ouvir a leitura; - Interesse em dedicar-se à leitura; - Participação nas atividades coletivas de comentário e apreciação de texto; - Seleção de textos que atendam a seus objetivos; - Utilização de estratégias adequadas para a compreensão dos diversos textos; - Identificação de sequência temporal e/ou causal; - Iniciativa de procurar fontes adequadas aos objetivos propostos;

<p>ais: recursos gráficos; imagens; dados da obra (índice, prefácio e outros). Confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, verificando a adequação das hipóteses realizadas (com ajuda do professor).</p>		<p>das pelo professor sobre o contexto de produção e/ou do conhecimento prévio pelo aluno; conferir as antecipações e inferências realizadas.</p>	<p>- Interesse em ler oralmente; - Adequação da leitura oral à situação comunicativa em jogo; - Atitudes esperadas em espaços mediadores de leitura.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Localização de informações explícitas nos textos, adequados para o ano. 	<ul style="list-style-type: none"> Informações explícitas. 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades de leitura de textos multissemióticos, considerando a articulação entre texto verbal e recursos gráfico-editoriais. Exemplo: boxes de complementação, <i>link</i> ou remissão; infográficos; negrito, itálico, letra capitular; uso de notas de rodapé; <i>hiperlinks</i>; áudio e movimento; cores, imagens e outros. 	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento do processo individual de aprendizagem por meio de ficha periodicamente discutida com cada criança, em que se explicitem indicadores a respeito de:
<ul style="list-style-type: none"> Identificação dos efeitos de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. 	<ul style="list-style-type: none"> Efeitos de sentido. 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades de leituras para localizar informações, inferências, articulação de trechos do texto e (re) construção de informações. Levando ao aluno a articular as informações de diferentes trechos e identificar partes mais relevantes. Baseado em pistas fornecidas pelo próprio texto e por meio desse processo, identificar a ideia central. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ato de ler: <ul style="list-style-type: none"> interesse e empenho em: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Ouvir a leitura; ✓ Ler individualmente; ✓ Ler em voz alta; ✓ Participação nas atividades coletivas sobre textos lidos; ✓ Compreensão de textos dos gêneros tratados; ✓ Iniciativa para resolver dúvidas quanto aos textos.
<ul style="list-style-type: none"> Leitura (silenciosa e, em seguida, em voz alta com autonomia e fluência) e compreensão de textos curtos com nível de textualidade adequado. 	<ul style="list-style-type: none"> Decodificação/Fluência de leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades coletivas para escolher e analisar textos de bons escritores, sob orientação do professor: <ul style="list-style-type: none"> - Recursos expressivos (comparações, interjeições, onomatopeias, diminutivo, aumentativo, superlativo e outros); - Soluções adotadas para coesão referencial e sequencial (elementos que marcam relações lógico-discursivas); - Formas de garantir a coerência (continuidade de sentido). 	<ul style="list-style-type: none"> - Ato de estudar: <ul style="list-style-type: none"> curiosidade quanto aos textos para estudo; Localização e destaque das informações mais relevantes; Organização das informações selecionadas; Interesse em obter mais informações sobre o assunto estudado; Colaboração nas atividades em parceria.
<ul style="list-style-type: none"> Seleção de livros da biblioteca e/ou do cantinho da leitura na sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual. Justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> Formação de leitor. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar visitas a espaços destinados à leitura; incentivar a participação em atividades, como: roda de leitores e outros. Incentivar a seleção de materiais para leitura (utilizando critérios pessoais de apreciação estética, tema e outros); usar espaços nos quais esses materiais circulem (frequentando salas de leitura, bibliotecas físicas e/ou digitais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atitude em espaços mediadores de leitura: <ul style="list-style-type: none"> Interesse em conhecer/frequentar espaços de leitura;
<ul style="list-style-type: none"> Identificação do tema, ideia central e principais informações do texto, confrontando com as antecipações feitas e conhecimentos prévios (com ajuda do professor), 	<ul style="list-style-type: none"> Compreensão - tema e ideia central 		

demonstrando compreensão global.		Incentivar a busca de materiais para leitura); desenvolver a capacidade de compartilhar leitura (utilizando os critérios de apreciação pessoal) para divulgar sua opinião a respeito de materiais lidos, sejam em espaços escolares, roda de leitores e/ou fórum de discussão online.	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Compreensão das orientações sobre procedimentos; ➤ Iniciativa em selecionar material de leitura;
<ul style="list-style-type: none"> • Inferência de informações implícitas nos textos lidos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Informações implícitas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações coletivas ou em pequenos grupos de análise de textos e debates a respeito de diferentes leituras: <ul style="list-style-type: none"> - Tema tratado; - Informações explícitas (localização) e implícitas (inferência); - Relações entre as ideias do texto, articulando as informações dos diferentes trechos, identificando as partes mais relevantes com base em pistas fornecidas pelo texto e, por meio desse processo de sumarização, identificar a ideia central; - Pluralidade de sentidos atribuídos, ambiguidades, subentendidos (sentidos literal e conotativo/figurado de palavras e expressões); - Recursos expressivos (linguísticos e gráficos) utilizados para criar ironia e humor; - Relação entre texto e imagens ou outros recursos gráficos complementares; - Vínculos intertextuais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura oral: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Fluência; ➤ Tom de voz; ➤ Efeito produzido nos ouvintes.
<ul style="list-style-type: none"> • Inferência do sentido das palavras ou expressões desconhecidas nos textos, com base no contexto da frase ou do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sentido das palavras. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Recuperações de relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relação entre partes do texto – elementos de substituição. 		<p>Observação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • São imprescindíveis estratégias continuadas de incentivo, em que se apontamos avanços da criança quanto à leitura.
<ul style="list-style-type: none"> • Constatação da relação entre ideias do texto e (com ajuda do professor) encadamentamento lógico, sequências temporal e causal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relação entre ideias do texto. 		<p>Pela criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem e sobre a participação no processo de avaliação a partir do preenchimento de campo específico da mesma ficha utilizada pelo professor e discussão conjunta.
<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de expressões conotativas (com ajuda do professor). 	<ul style="list-style-type: none"> • Conotação. 		<p>Pelo grupo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Monitoramento permanente dos avanços alcançados quanto à constituição do grupo como uma comunidade de leitores.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação (com ajuda do professor) de sequências de narração, descrição, conversação no texto. • Identificação de variedade de informações veiculadas em textos sobre o mesmo assunto. • Interesse em debater com outros leitores as conclusões sobre o assunto em estudo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sequência textual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar situações para utilizar conhecimentos gramaticais e textuais anteriormente internalizados para utilizá-los em situações epilinguísticas (exercício de reflexão sobre o texto lido/escrito a fim de explorá-lo em suas diferentes possibilidades. E a reflexão que quem escreve ou lê faz para compreender ou atribuir sentidos ao texto, verificar sua lógica, coesão, coerência, adequação das categorias gramaticais e ortografia. Seja como leitor que precisa entender o que lê, constituir os sentidos do texto escrito, consolidá- 	<p>Observação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • As formas de avaliação dos conteúdos referentes a esse objetivo em relação à leitura são as mesmas especificadas para o objetivo anterior, também relacionado à leitura.

<ul style="list-style-type: none"> • Organização de resumo (com ajuda do professor). • Seleção de informações mais relevantes para o estudo do momento (com ajuda do professor). • Levantamento (em colaboração com colegas) de dúvidas sobre as informações e explicações lidas. • Disponibilidade para reler o texto – ou parte dele –, a fim de compreendê-lo melhor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Resumo. • Informações mais relevantes. 		<p>los e/ou resolver problemas de compreensão. Seja como autor que deseja que seu leitor entenda o que escreve).</p> <p>Os recursos citados garantem a coesão (e a coerência) do texto, contribuindo para estabelecer a continuidade dos enunciados por meio da recuperação do referente, Exemplo: Hoje Ana lembrou-se de seu avô. Ela não o vê há quase três anos (ELA retoma ANA; O recupera AVÔ; SEU retoma ANA.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Remontagem(em colaboração) de texto desordenado (fragmentação por parágrafos) com base na continuidade de sentido. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Antecipações sobre os tópicos do texto em estudo, com base na observação de aspectos da estrutura textual. Exemplo: subdivisão e elementos em destaque (em colaboração com colegas). 	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de leitura. 			
<p>Campo da vida cotidiana</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção do sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos. Exemplo: tipos de balões, de letras, onomatopeias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de imagens em narrativas visuais. 		<p>Campo da vida cotidiana</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura compartilhada de gibis, apresentando aos alunos a relação entre as imagens e palavras, a utilização dos recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). • Atividades de leitura em que o aluno compreenda as características e a finalidade dos textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem e outros). Exemplo: presença do imperativo ou infinitivo nas instruções. Ao trabalhar textos de instruções de montagem, pode-se observar a seguinte estrutura: organizam-se pela presença de apresentação e nomeação de todas as peças; esquema gráfico de montagem. Podem conter também, uma relação de cuidados relacionados ao uso, a depender da especificidade do produto. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e compreensão, com autonomia, de textos injuntivos instrucionais. Exemplo: receitas, instruções de montagem e outros. Com estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos). Mesclando palavras com imagens e recur- 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e compreensão de textos injuntivos instrucionais. 			

	<p>• sos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Atividades (como realização de jogos, preparação de receitas, construção de brinquedos) decorrentes de leitura de instruções, regras. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e compreensão, com autonomia, de cartas pessoais, diários e gêneros da cultura digital (mensagens de <i>whatsapp</i>, SMS e outros), com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana. De acordo com as convenções do gênero textual carta e considerando a situação comunicativa e o tema / assunto do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e compreensão de cartas pessoais, diários e gêneros da cultura digital. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de leitura em que o aluno compreenda as características dos gêneros carta pessoal e diário (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos. Atentar para o fato de que a atividade prevista é autônoma. 	
<p>Campo artístico-literário</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento de que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica de encantamento. Valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. 		<ul style="list-style-type: none"> • Formação de leitor literário. 	<p>Campo artístico-literário</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de leitura (colaborativa, coletiva) de textos literários e não-literários, para que os alunos compreendam a natureza dos objetivos e diferentes práticas de leitura. Pode-se propor leitura por autores, por gênero, por região, valorizando a cultura de diferentes grupos sociais. • Atividades de apreciação coletiva de obras literárias (sob orientação do professor) para desenvolver o gosto por textos de boa qualidade e identificar recursos expressivos característicos dos gêneros, tais como: <ul style="list-style-type: none"> - Sequência equilíbrio - conflito - resolução no conto; - Atitudes humanas de animais falantes em muitas fábulas e lendas do folclore amazônico; - Explicações fantásticas para fenômenos da natureza em várias lendas amazônicas. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura (em colaboração com os colegas e ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma) e compreensão de textos narrativos de maior porte como: contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração e outros). 		<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e compreensão de textos narrativos de maior porte. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Apreciação de poemas visuais/concretos, observando 		<ul style="list-style-type: none"> • Apreciação estética. 		

	efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.			
	<ul style="list-style-type: none"> • Relação de texto com ilustrações e outros recursos gráficos, articulando o texto verbal com o visual. (Em colaboração com os colegas). 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura multissemiótica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de leituras e análise de contos populares, de fadas e acumulativos. De maior extensão, resgatando conhecimentos prévios dos alunos sobre os contos de fada, observando e compreendendo as características dos gêneros literários. Exemplo: acontecimentos dentro da narrativa: <ul style="list-style-type: none"> - Enredo (conflito gerador; ordenação temporal dos fatos e relações de causalidade); - Personagens (protagonista, antagonista, secundário; traços de personalidade, características físicas; ações, intenções; linguagem); - Posição do narrador (pessoa gramatical em que a narrativa é feita; comentários sobre situações ou personagens; distinção autor-narrador); - Ambiente (local/locais dos acontecimentos; caracterização); - Tempo (época e duração das ações; ordem cronológica ou com recuos no tempo); - Tema (narrativa de aventura, de suspense, de amor, de fundo histórico e outros). 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e compreensão (de forma autônoma) de textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações. Estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • Observação de diálogos em textos narrativos, percebendo o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e compreensão de textos literários de diferentes gêneros e extensões. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de leituras colaborativas (roda de leitores de poemas visuais/concretos) utilizando materiais digitais com recursos de áudio, movimento e imagem. Com a finalidade de perceber os efeitos de sentido e visuais produzidos pelo texto. Exemplo: eliminação do verso; disposição das palavras; exploração dos aspectos sonoros, visuais e outros. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciação de poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes, refrãos e seus efeitos de sentidos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciação estética. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de leitura colaborativa, coletiva de texto verbal e visual, propondo apreciações estéticas e afetivas que colaboram para a percepção, pelo aluno, das diferentes perspectivas pelas quais uma obra pode ser lida. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação das funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e 	<ul style="list-style-type: none"> • Textos dramáticos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de leitores para: 	

	<p>marcadores de falas das personagens e de cena.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e compreensão (com certa autonomia) de narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens. Observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção dos discursos indireto e direto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e compreensão de narrativas ficcionais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Interlocução sobre interesses, preferências, necessidades e conhecimentos prévios das crianças a respeito de gêneros textuais, suportes ou assuntos; - Comentários sobre livros lidos (por escolha pessoal) e recomendar livros preferidos aos colegas; - Manuseio compartilhado de jornais do dia e seleção de assuntos para debater, a partir do conteúdo de notícias ou reportagens. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e compreensão (com certa autonomia) de textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados), recursos visuais e sonoros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e compreensão de textos em versos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Após ampla leitura de textos de um mesmo gênero, propor um debate (professor expõe a finalidade) para levantar especificidades estruturais e linguísticas observadas pelas crianças. <p>Exemplos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Efeitos de sentido produzidos em textos narrativos por: verbos introdutórios da fala de terceiros (verbos de elocução/declaração ou dicendi) no discurso direto para indicar o início da fala de um personagem ou o modo como o interlocutor expressa-se. E uso de variedades linguísticas na representação das falas no discurso indireto/indireto livre. - Organização gráfica, musicalidade e sentido conotativo de palavras ou expressões do poema: rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido. <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de leitura de textos dramáticos; o caráter não utilitário (lúdico/estético) dos textos literários; as características dos diferentes gêneros dramáticos, proporcionando formação de um repertório literário específico como a previsão de estratégias didáticas que progridam da leitura colaborativa para a autônoma, ao longo dos três últimos anos. Pode-se desenvolver projeto de leituras feitas por grupo de alunos que assumem os diferentes papéis da peça teatral. Desta 	

			<p>forma, cria-se espaço de socialização dos textos, possibilitando assim o desenvolvimento da fluência leitora.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades coletivas de identificação (sob orientação do professor) de sequências narrativas, descritivas ou conversacionais em textos de diferentes gêneros.
<p>Campo da vida pública</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e compreensão (com autonomia) de cartas dirigidas a veículos da mídia impressa e/ou digital (notícias, cartas de leitor e de reclamações a jornais, revistas e outros) dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero textual carta e considerando a situação comunicativa, o tema/assunto do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e compreensão de cartas dirigidas a veículos da mídia impressa e/ou digital. 	<p>Campo da vida pública</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de compreensão de textos de diferentes gêneros do campo jornalístico (com destaque para as cartas, à redação e de notícias), observando as convenções de cada gênero, a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. • Atividades de leitura colaborativa de textos publicitários e de propagandas, observando o emprego dos recursos persuasivos apresentados no texto, o reconhecimento dos efeitos de sentido provocados nos textos por tais recursos, a análise da adequação dos recursos empregados. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação e discussão dos propósitos do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Recurso de persuasão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura em voz alta para diferentes plateias, após preparação com fim específico: <ul style="list-style-type: none"> - Compartilhar texto ou fragmento de texto considerado interessante, divertido ou emocionante (com explicação prévia do motivo); - Comunicar algo (como programação de evento, instruções); - Socializar texto próprio ou produzido em parceria. 	
<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura/escuta e compreensão (com autonomia) de relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura/escuta e compreensão de relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações. 	<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de leitura e escuta de relatos de experimentos e de pesquisas, com temas que remetam diretamente a questões sociais. Exemplo: relações estabelecidas entre crianças e o celular; o impacto das redes sociais na vida da criança; a presença da violência no cotidiano da cidade e outros. Pode- 	

	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa e seleção, com o apoio do professor, de informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa de informações sobre fenômenos sociais e naturais. 	<p>se propor projeto de leitura e escrita de textos para internet, com objetivo de elaborar uma carta de reclamação ou de leitor.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Projetos didáticos que potencializem o interesse das crianças pela leitura de textos de diferentes gêneros, que circulam em meios impressos e/ou digitais. • Projetos didáticos que potencializem o envolvimento da criança em atividades sequenciadas de leitura de vários textos de um mesmo gênero. • Atividades variadas em espaços mediadores de leitura: <ul style="list-style-type: none"> - Explorar diferentes suportes; - Busca orientada de material para estudo e/ou entretenimento; - Seleção autônoma do que será lido. • Situações que propiciem apreciação da leitura oral das crianças, com foco em aspectos como dicção, entonação, tom de voz, ritmo. • Leitura em voz alta pelo professor de textos expositivos, com pausas para destacar ideias instigantes, tendo como objeto o estudo a ser desenvolvido. • Atividades relacionadas à busca, em parceria, de informações em diferentes suportes selecionados pelo professor. • Remontar (em parceria com os colegas) texto expositivo desordenado (fragmentado em partes), de acordo com o desencadeamento de ideias. • Atividades de formulação de perguntas pela classe, para serem respondidas com informações extraídas de texto lido, sob orientação do professor. • Realizar atividades de leitura, como: listas de definições para preenchimento de palavras cruzadas, em colaboração com colegas. 	
--	--	---	--	--

			<ul style="list-style-type: none"> • Atividades sequenciadas de pesquisa, desenvolvidas no âmbito ou não de projeto, sob orientação do professor: <ul style="list-style-type: none"> - Levantar conhecimentos prévios sobre o tema-base; - Levantar e selecionar questões a serem respondidas (roteiro prévio); - Planejar sequência das atividades; - Estabelecer grupos e distribuição dos papéis a ser desempenhados por seus integrantes; - Consultar fontes indicadas; - Extrair informações e responder às questões do roteiro; - Produção de texto expositivo final (exemplo: respostas e textos didáticos breves); - Compartilhar conclusões por meio de leitura ou exposição oral; - Debater sobre o trabalho realizado. • Rodas de avaliação processual e final para troca de opiniões sobre: <ul style="list-style-type: none"> - O estudo em realização e/ou realizado; - As informações a obter e/ou obtidas; - O interesse gerado. 	
<p>Utilizar, em situações de escrita com diversas finalidades, os conhecimentos já construídos sobre ortografia e pontuação, identificando dúvidas e resolvendo-as da melhor forma possível.</p>	<p>Todos os campos de atuação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento da importância de apropriar-se das convenções da língua escrita. • Manuseio de dicionário para esclarecer dúvidas a respeito da escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema (com ajuda do professor). 	<ul style="list-style-type: none"> • Construção do sistema de escrita alfabética e da ortografia. • Ortografia - uso do dicionário. • Palavras com relações irregulares. 	<p>Todos os campos de atuação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades para explorar o uso do dicionário (professor informa sobre a organização). Aspectos relativos: à ordem alfabética e composição dos verbetes (entrada, numeração, pontuação, verbos não flexionados, predomínio de palavras no masculino-singular.). Apresentação das várias acepções possíveis da palavra. Importante e fundamental informar aos alunos o significado do vocábulo também pelo contexto, pela releitura do tre- 	<p>Observação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • As formas de avaliação dos conteúdos relacionados aos objetivos que dizem respeito à escrita foram especificadas em um único bloco, que segue abaixo, e referem-se também aos demais objetivos e conteúdos apresentados na sequência. <p>Pelo professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação e levantamento dos conhecimentos prévios de cada criança em relação à escrita.

	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escrita de palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; “o” (e não u) e “e” (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n). 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrita de palavras com correspondências regulares. 	<p>cho em que ele foi encontrado. Especialmente no caso dos textos da esfera literária, de modo a garantir a familiarização com esse procedimento antes da busca no dicionário.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Observação e registro sistemático de como cada criança procede como autora competente de texto e como parceira de trabalho, tanto em atividades semelhantes às relacionadas na coluna anterior como em situações de avaliação processual relativas aos objetivos estabelecidos para escrita.
	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escrita correta de palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Construção do sistema de escrita alfabética sílabas canônicas e não-canônicas). 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades diagnósticas ditadas para verificar e organizar as intervenções necessárias. Utilizando diferentes tipos de ocorrências regulares contextuais (aquelas em que o contexto define a letra a ser utilizada) e ampliando para ocorrências irregulares. Exemplo: som do “S” (auxílio, cidade); do “Z”; do “LH” (família e toalha e outras). A construção de regras é a estratégia indicada, e pode ocorrer pela análise comparativa das ocorrências em listas de palavras, favorecendo a antecipação do contexto em que é correto usar uma ou outra letra. Exemplo: M/P/B o que contribui para a compreensão da regra. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comparação contínua de registros de acompanhamento da evolução da criança quanto a: <ul style="list-style-type: none"> - Interesse em garantir a boa apresentação dos textos; - Interesse em garantir a adequação dos textos aos padrões normativos; - Aprendizado das convenções relativas à ortografia e pontuação; - Participação nas situações de produção em parceria; - Organização do texto de acordo com as condições de produção; - Adequação do nível de informatividade do texto; - Emprego de estratégias de coesão e coerência.
	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escrita correta de palavras com os dígrafos lh, nh, ch. • Memorização da grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com “h” inicial que não representa fonema. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dígrafos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de leitura e escrita correta de palavras com os dígrafos “lh”, “nh”, “ch”. Para isso, o aluno pode analisar listas de palavras com ocorrências que possam gerar dúvidas, seja por grafia semelhantes (nh/lh), seja por sons semelhantes (ch/x). 	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento do processo individual de aprendizagem por meio de ficha periodicamente discutida com cada criança, em que se explicitem indicadores a respeito de: <ul style="list-style-type: none"> - Interesse em produzir (em parceria e individualmente) textos de autoria; - Empenho em revisar versões de texto próprio e do outro; - Participação nas atividades de reflexão sobre a língua; - Aprendizado das convenções da escrita.
	<ul style="list-style-type: none"> • Uso de acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acentuação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de ditado inicial para verificar e organizar as intervenções com os diferentes tipos de ocorrências irregulares que se fizerem necessários, podendo ampliar a atividade para focalizar o som do “S” (auxílio, cidade); do “Z”; do “L” e “H” (família e toalha e outros). É possível propor ainda exercícios que orientem as ações necessárias à memorização. Tais como, participar de atividades de leitura de listas de palavras para destacar o “H” inicial; ter uma frequência de leitura articulada à tarefa de destacar/buscar palavras com determinada letra; fazer exercícios 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação do número de sílabas na palavra, reconhecendo sua posição no grupo e ressaltando o seu uso para a metalinguagem. Visando a progressão do conhecimento na acentuação de palavras. (monossílabas, 	<ul style="list-style-type: none"> • Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas. 		

<p>dissílabas, trissílabas e polissílabas).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação da sílaba tônica nas palavras, para reconhecer aquelas que são pronunciadas com maior intensidade, facilitando a compreensão das regras de acentuação gráfica (oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas). 	<ul style="list-style-type: none"> • Sílaba tônica - compreensão das regras de acentuação gráfica. 		<p>de pesquisa e registro para consulta posterior até chegar à memorização; participar de jogos que favoreçam a memorização e outros. Deve-se observar que a construção da ortografia se inicia após a aquisição da base alfabética.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades em que o aluno identifique as sílabas tônicas das palavras: quais apresentam vogais abertas e quais apresentam vogais fechadas; reconhecer sinais gráficos tais como; acento agudo e o circunflexo; relacionar o primeiro com vogais abertas e o segundo, com as fechadas. 	<p>Observação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • São imprescindíveis estratégias contínuas de incentivo à produção da criança, em que se apontam os avanços conseguidos.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação da função na leitura e escrita do ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois-pontos e travessão, durante os diálogos (discurso direto). Percebendo os efeitos de sentido obtidos por meio de diferentes escolhas quanto à pontuação do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pontuação. 		<ul style="list-style-type: none"> • Atividades em que o aluno identifique as sílabas de palavras, classificando-as e reconhecendo sua posição no grupo, ressaltando o seu uso para a metalinguagem, tendo como objetivo a progressão do conhecimento de sinais gráficos. 	<p>Pela criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem e sobre a participação. • No processo de avaliação a partir do preenchimento de campo específico da mesma ficha utilizada pelo professor e discussão conjunta.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação e diferença nos textos, a função dos substantivos e verbos, reconhecendo as funções que podem assumir nos enunciados, como ferramentas de constituição da legibilidade do texto (agente, ação, objeto da ação). 	<ul style="list-style-type: none"> • Função dos substantivos e verbos. 		<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de leitura em que os alunos analisem os efeitos de sentido produzidos pelo uso da pontuação. E, na escrita discutir possibilidades e analisar os efeitos de sentido produzidos (nesse caso, elaborar discurso direto e/ou indireto) e selecionar a mais adequada às intenções de significação. A pontuação de discurso direto inclui o emprego de verbos dicendi – que indicam quem está falando e de que modo. Exemplo: disse o rapaz; respondeu prontamente; entre outros – em diversos locais do enunciado (antes, no interior ou depois da fala). 	<p>Pelo grupo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Monitoramento permanente dos avanços alcançados quanto às produções coletivas de texto.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação nos textos, dos adjetivos e sua função de atribuir características aos substantivos. Ampliando seus recursos na qualificação de processos, personagens e locais em que as ações se desenvolvem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Função dos adjetivos. 		<ul style="list-style-type: none"> • Atividades em que o aluno compreenda as classes gramaticais das palavras indicadas (substantivos e verbos) e identifique as funções sintáticas que elas podem assumir nos 	

	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação nos textos e na produção textual do uso de pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico. Considerando sua variedade e garantindo-lhes escolhas adequadas às intenções de significação em situações de leitura, produção e revisão de texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pronomes como recursos coesivos. 	<p>enunciados, prevendo um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades no uso de classes de palavras; e utilizar os saberes gramaticais como ferramentas de constituição da legibilidade. A atividade deve prever não os exaustivos exercícios de análise sintática, mas a utilização instrumental desse saber para tomar decisões sobre a legibilidade do texto produzido, especialmente durante a revisão coletiva.</p>	
	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento de prefixos e sufixos formadores de palavras derivadas de substantivos, adjetivos e de verbos. Utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Prefixos e sufixos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de reconhecimento do adjetivo como a classe de palavra que atribui características aos substantivos. É interessante que o aluno faça atividades reflexivas, com base em inventários, observação, análise, comparação e levantamento de regularidades que caracterizem essa classe de palavras; usar os saberes gramaticais como ferramentas de constituição da legibilidade do texto. • Situações de estudo reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades no trabalho com as classes gramaticais das palavras indicadas (pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos) e identificar os papéis que os mesmos desempenham na constituição da coesão do texto. • Atividades em que o aluno reflita e reconheça palavras que derivam de outras e que possuam o seu sentido modificado pelo acréscimo de afixos (no início ou no final delas), prevendo: observação, análise e comparação. E assim, eliminar dúvidas quanto à forma, de sentido e de compreensão vocabular no uso dos afixos. • Atividades sequenciadas em que a ortografia seja objeto de reflexão. Exemplo: 	

			<ul style="list-style-type: none"> - Ditado de texto curto (ou fragmento), para focalizar questões ortográficas previamente selecionadas, com pausas para verificar dúvidas antes da escrita; - Ditados em parceria, que possibilitem à criança enfrentar diferentes desafios (ditar, grafar ou revisar); - Jogos em que ocorra a comparação entre forma correta e incorreta de escrita da palavra; - Discutir sobre formas incorretas que poderiam aparecer na escrita de algumas palavras e a existência ou não de regras ortográficas para cada caso; - Registro coletivo de conclusões provisórias até o grupo chegar a uma formulação satisfatória a respeito da regra ortográfica. <p>Prioridade: o que pode contribuir para maior adequação e legibilidade dos textos dos alunos em dado momento.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização de listas de palavras de ortografia irregular de uso mais frequente, para memorização. • Consulta orientada ao dicionário. Especialmente para resolução de dúvidas quanto à grafia correta, nos casos de inexistência de regras (irregularidade ortográfica). Nesse caso, o professor fornece as informações necessárias a respeito de como se organizam as palavras no dicionário. • Atividades coletivas de análise de textos bem escritos, para observar as escolhas do autor, quanto à pontuação; • Situações de uso da escrita para entretenimento. Exemplo: palavras cruzadas, jogos e outros. 	
	<p>Campo da vida cotidiana</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação e reprodução de textos instrucionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Textos instrucionais. 	<p>Campo da vida cotidiana</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades em que o aluno reconheça, no processo de leitura, os recursos linguísticos 	

	<p>Exemplo: (receitas, instruções de montagem), digitais e/ou impressos, conforme formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos), diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução - "modo de fazer").</p>		<p>e discursivos que constituem os gêneros receitas e instruções de montagem; digitais e/ou impressos, com ajuda do professor, de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Pode-se realizar projeto de criação de <i>vlog</i>, com apresentação de receitas regionais.</p>	
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação e reprodução de gêneros textuais epistolares e diários. Com formatação própria, desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) assim como, diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura). 	<ul style="list-style-type: none"> • Gêneros textuais epistolares e diários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades em que o aluno reconheça, no processo de leitura, recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros epistolares e diários (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, e outros) de modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. Pode-se desenvolver projeto de escrita de cartas pessoais; produzir um <i>blog</i> ou enviar <i>e-mails</i>. 	
	<p>Campo da vida pública</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação e reprodução de notícias, manchetes, lides de notícias (simples para público infantil) e cartas de reclamações (revista infantil), digitais e/ou impressas, com formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Notícias, manchetes, lides de notícias e cartas de reclamações (revista infantil), digitais e/ou impressas. 	<p>Campo da vida pública</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de leitura para identificar e reconhecer os recursos linguísticos e discursivos pertencentes ao gênero jornalístico, para empregá-los adequadamente nos textos produzidos. Pode ser desenvolvido projeto para elaborar cartas de reclamação de serviços, de produtos, notícias e outros) para serem publicadas em revistas e/ou jornais impressos e/ou digitais em sites especializados. • Atividades em que o aluno identifique e analise, no processo de leitura, o papel dos adjetivos na (re)construção de sentidos de cartas do leitor ou de reclamação, de modo que 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Análise do uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa e/ou 	<ul style="list-style-type: none"> • Adjetivos em cartas. 		

	digital (cartas do leitor ou de reclamações a jornais ou revistas), digitais e/ou impressas.		seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos.	
	<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação e reprodução de relatórios de observação e pesquisa, com formatação e diagramação específicas desses gêneros (sequência e/ou lista de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formas de composição dos textos. 	<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades em que o aluno reconheça, no processo de leitura colaborativa, os recursos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros: lista de itens, tabela, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados dentre outros. De modo que seja possível empregá-los adequadamente nos textos a serem produzidos. 	
	<p>Campo artístico-literário</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação em narrativas, de cenários, personagem central, conflito gerador, resolução e ponto de vista, de acordo como as histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formas de composição de narrativas. 	<p>Campo artístico-literário</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de identificação em narrativas; de cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e ponto de vista presentes na narrativa. Diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoa, levando em consideração o estudo de textos poéticos da cultura tradicional regional, nacional e aquelas consideradas de culturas periféricas. Quanto à identificação de pontos de vista, são muito produtivas as leituras de obras que apresentam textos clássicos narrados sob a perspectiva de outro personagem da história base. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Diferença entre discursos indireto e direto, determinando o efeito de sentido dos verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto (quando for o caso). 	<ul style="list-style-type: none"> • Discurso direto e indireto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de leitura de reconhecimento das diferenças e semelhanças entre discurso direto e indireto, enfocando não apenas a pontuação, mas o uso dos verbos dicendi. Compreendendo que a presença, na fala de personagens, de variedades linguísticas diferentes daquela em que o texto é narrado produz efeitos de sentido relevantes. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação em textos versificados, dos efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formas de composição de textos poéticos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades colaborativas de leitura para identificar, em textos versificados, os efeitos de 	

			<p>sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas. Reconhecendo que recursos linguísticos e discursivos constituem os gêneros literários.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações de transcrição de textos ou fragmentos (letras de música, piadas, receitas) informações úteis a projetos em andamento, síntese coletiva sobre assunto estudado. • Situações de produção de textos com destinatários reais (diversos graus de formalidade), que circulem no ambiente social cotidiano. 	
<p>Produzir textos nos gêneros previstos para o ano. Atendendo em adequá-los às diferentes situações comunicativas e torná-los coesos e coerentes. Revisar em parceria, textos próprios e de outros. Buscar a melhor versão possível para o momento, levando em consideração as condições de produção estabelecidas.</p>	<p>Todos os campos de atuação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejamento com a ajuda do professor, de textos que serão produzidos, considerando: <ul style="list-style-type: none"> - A situação comunicativa; - Os interlocutores (quem escreve/para quem escreve?); - A finalidade ou o propósito (escrever para quê?); - A circulação (onde o texto vai circular?); - O suporte (qual é o portador do texto?); - A linguagem? - Organização e forma do texto; - O tema, pesquisando em meios impressos e/ou digitais, sempre que for necessário, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e produção textual, considerando os diferentes processos da escrita. 	<p>Todos os campos de atuação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades em que o aluno reconheça e considere os diferentes processos da escrita e com ajuda do professor, planejar o conteúdo do texto de acordo com o gênero. • Criar conteúdo temático (contos em geral, crônicas e outros) ou de pesquisa nos gêneros: notícia, verbetes, artigos em geral e outros; planejar o texto parte a parte, na ordem demandada pelo gênero trabalhado. • Revisão coletiva de um texto preparado pelo professor ou versão de texto escrito por um aluno, destacando os seguintes aspectos: <ul style="list-style-type: none"> - Suficiência, relevância e articulação das informações; - Estratégias de coesão e coerência textual (pontuação, uso de conectivos, substituição lexical, pronominalização; - Ortografia; outros • Produção em colaboração com colegas de nova versão de um texto com base em bilhetes (Indicações do professor quanto a aspectos a ser melhorados). • Edição de textos utilizando ferramentas digitais (com ajuda do professor). E com possibilidade de elaborar projetos para criação de 	<p>Observação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • As formas de avaliação dos conteúdos referentes a todos os objetivos que dizem respeito à escrita foram especificadas em um único bloco, apresentado acima.
	<ul style="list-style-type: none"> • Releitura e revisão do texto produzido com a ajuda do 	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão de texto. 		

	<p>professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, identificando a necessidade de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Substituir elementos inadequados à situação comunicativa; - Incluir informações que faltam e eliminar as redundantes; - Evitar repetições de termos, utilizando elementos coesivos apropriados; - Fazer ajustes variados quanto à coesão (referencial e sequencial). 		<p>textos a partir de folhetos com orientações sobre questões/problemas locais; guias de pesquisas sobre povos indígenas/africanos ou assuntos de interesse da turma, entre outros. Possibilidade de atividades Interdisciplinar com Arte no que se refere à utilização de diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades que propiciem a prática de reflexão (compartilhada ou individual) sobre a linguagem escrita, a partir da necessidade de aprimorar um texto que circulará na sala de aula ou fora dela fazendo uso de regularidades morfológico-gramaticais. • Atividades de revisão em que o professor atua como principal parceiro, em grupos nos quais a heterogeneidade de conhecimentos a respeito da escrita favoreça a colaboração e a própria aprendizagem, analisando a utilização de recursos coesivos, evitando problemas de compreensão e garantindo a coerência do texto, ao utilizar os recursos de referência; 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Edição da versão final do texto, em colaboração com os colegas e ajuda do professor, ilustrando quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. 	<ul style="list-style-type: none"> • Edição de texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de revisão em que o professor atua como principal parceiro, em grupos nos quais a heterogeneidade de conhecimentos a respeito da escrita favoreça a colaboração e a própria aprendizagem, analisando a utilização de recursos coesivos, evitando problemas de compreensão e garantindo a coerência do texto, ao utilizar os recursos de referência; vocabulário apropriado ao gênero; recursos de coesão pronominal e articuladores de relação de sentido. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de <i>software</i>, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos. Explorando os recursos multimídia disponíveis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de tecnologia digital. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de revisão de reescrita em que uma criança lê a produção de outra e faz sugestões para melhorá-la, a partir da indicação do que “não compreendeu”/ “está fora de ordem”/ “está faltando” / “está errado”, dividindo o texto em parágrafos, respeitando as normas da pontuação, o encadeamento das ideias e a hierarquia das informações presentes, de acordo com as características do gênero e a finalidade comunicativa. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Uso progressivo e adequado (com ajuda do professor) de estratégias de coesão e coerência, utilizando, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais. Tais como: ortografia, regras 	<ul style="list-style-type: none"> • Coesão e coerência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos didáticos que potencializem o envolvimento das crianças em atividades sequenciadas de produção de textos de um mesmo 	

	<p>básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.</p>		<p>gênero ou de diversos gêneros (para um jornal mural, por exemplo).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações de trabalho em pequenos grupos, nas quais, sob orientação do professor, cada criança realiza uma tarefa diferente: produzir, grafar, revisar o texto.
	<ul style="list-style-type: none"> • Verificação passo a passo da clareza do texto em produção: articulação entre o que já foi produzido e o que será escrito; correção ortográfica; adequar a pontuação (com ajuda do professor). 	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação da escrita do texto. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização (ao produzir um texto), de recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relações anafóricas na referência e construção da coesão. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Organização do texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos, seguindo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Progressão temática e paragrafação. 	
	<p>Campo da vida cotidiana</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e produção de cartas pessoais, diários, 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e produção de car- 	<p>Campo da vida cotidiana</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de escrita de textos em que: a) envolvam análise de textos dos gêneros de

<p>e gêneros da cultura digital (mensagens de <i>WhatsApp</i>, <i>SMS</i>), para expressar sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana. De acordo com as convenções dos gêneros carta, diário e gêneros da cultura digital. Considerando a situação comunicativa e tema/assunto do texto.</p>	<p>tas pessoais, diários, e gêneros da cultura digital.</p>	<p>carta pessoal e diário, de modo a explicitar as suas características, construindo registros que possam repertoriar a produção; orientem o uso de procedimentos escritores, como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar no processo e ao final. Pode-se propor a escrita de cartas ficcionais, com ajuda do professor, a partir de obras literárias de relevância (como <i>O Gato Malhado</i> e <i>a Andorinha Sinhá</i>, de Jorge Amado).</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e produção de textos injuntivos instrucionais, com a estrutura características desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras com imagens e recursos gráfico-visuais. Considerando a situação comunicativa e tema/ assunto do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e produção de textos injuntivos instrucionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades em que o aluno planeje a produção de textos injuntivos instrucionais, analisando as suas características, construindo registros que possam repertoriar a produção; orientem o uso de procedimentos escritores, como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões no momento da escrita e revisar ao longo do processo e ao final. Pode-se desenvolver projetos temáticos, como, por exemplo exposição de origamis preferidos da classe (apresentados com as devidas instruções escritas em espaço reservado para que o visitante possa arriscar-se a produzi-los), mural de dobraduras e as devidas instruções, espaço do brinquedo, no qual visitantes são instigados e orientados a montar brinquedos antigos, a partir de um modelo e de instruções escritas, com assessoria dos alunos. 	
<p>Campo da vida pública</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção de cartas dirigidas a veículos da mídia impressa e/ou digital (cartas do leitor ou de reclamações a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de cartas dirigidas a veículos da mídia impressa e/ou digital. 	<p>Campo da vida pública</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de estudo das características dos espaços leitores em mídias impressas e digitais, para que os alunos compreendam como funciona os espaços dos leitores, bem como as regras de uso desses ambientes, para 	

	<p>político-cidadão. Com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta, considerando a situação comunicativa e tema/assunto do texto.</p>		<p>que assim produzam cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital, observando: a diferença entre argumentar e divulgar discurso de ódio; o respeito à diversidade de opinião sobre temas atuais.</p>	
	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de anúncios publicitários, textos para campanhas de conscientização, destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, <i>slogan</i>, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho, tipo de letras e diagramação). 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de anúncios publicitários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de produção, em colaboração, de gêneros publicitários, utilizando os recursos de persuasão (cores, imagens, <i>slogan</i>, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação), apropriados nos textos: anúncios publicitários, textos de campanha de conscientização destinados ao público infantil. Podem ser desenvolvidos projetos interdisciplinares que abordem temáticas relevantes para a comunidade local, como a conservação do patrimônio público, a preservação de recursos naturais, a conscientização sobre a necessidade de consumo sustentável, o repúdio ao preconceito, a valorização da cultura local, entre outros. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Expressão de opinião e defesa do ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Opinião e defesa do ponto de vista. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de produção de comentário/carta de leitor no jornal escolar, carta aberta à comunidade dentre outros do gênero opinativo, em que levem os alunos a expressar pontos de vista sobre temas controversos de sua vivência (como o bullying, o uso da tecnologia na sala de aula etc.) e argumentar para legitimar essas opiniões, observando a situação/tema ou assunto e ao uso adequado do registro formal dos recursos de argumentação. Pode-se prever a participação dos alunos em interações verbais que requeiram a argumentação, como debates, seminários, mesas-redondas, assembleias, entre outras, para que se informem sobre as questões temáticas; discutam as opiniões para terem argumentos na produção do texto. 	

	<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> Planejamento e produção de textos para apresentar resultados de observações e pesquisas em fontes de informações. Incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples. Considerando a situação comunicativa e tema/assunto do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> Planejamento e produção de textos para apresentar resultados de observações e pesquisas em fontes de informações. 	<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> Atividades de planejamento e produção de textos, em parceria, para apresentar resultados de observação e pesquisa em apresentações orais. As pesquisas podem assumir caráter interdisciplinar, com temas como: povos originários do Brasil, imigrantes, entre outros. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com Matemática; Ciências; História; e Geografia, associadas à coleta, leitura, comparação e interpretação de dados, com apoio de recursos multissemióticos, incluindo gráficos e tabelas. É possível, ainda, propor que: definam o gênero a ser produzido nos resultados de observações e pesquisas apresentados e proponham análise de textos para explicitar suas características, construindo registros que possam repletorar a produção; orientem o uso de procedimentos escritores, como: reler o que está escrito para continuar, consultar o planejamento para tomar decisões na escrita e revisar no processo e ao final. 	
	<p>Campo artístico-literário</p> <ul style="list-style-type: none"> Criação de narrativas ficcionais (com certa autonomia), utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto. Utilizando também, marcadores de tempo, espaço e fala de personagens. 	<ul style="list-style-type: none"> Escrita autônoma de narrativas ficcionais. 	<p>Campo artístico-literário</p> <ul style="list-style-type: none"> Atividades de produção de narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. É possível prever o estudo de narrativas representativas da cultura local, nacional e universal (culturas africana e latino-americana, por exemplo), além de ampliar com a criação parcial (produzir parte desconhecida de um conto lido) e/ou colaboração no planejamento. Situações de produção coletiva de novos textos por meio da transformação de outros 	

			<p>(por exemplo, inserção de situações, personagens imaginados ou de diferentes histórias, diálogos).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações de produção em parceria de textos associados a imagens (legendas, histórias em quadrinhos). • Atividades de produção de partes de texto: <ul style="list-style-type: none"> - Completar sequência narrativa (como uma situação acaba ou inicia, o que virá a seguir); - Acrescentar características a seres e ambientes em sequência descritiva de um texto; - Introduzir perguntas e/ou respostas em diálogos. • Atividades sequenciadas de produção de textos, sob orientação do professor, que envolvam: <ul style="list-style-type: none"> - Compartilhamento de ideias sobre o gênero e o tema proposto; - Elaboração de rascunhos, incluindo as reorganizações que se fizerem necessárias, para obtenção da melhor versão possível. • Atividade de levantamento e seleção de recursos expressivos (como comparações, interjeições, diminutivos ou aumentativos), inserida em sequência de produção coletiva de texto. • Atividades que propiciem a prática de reflexão conjunta sobre a linguagem escrita a partir da necessidade de aprimorar um texto que circulará na sala ou fora dela. • Atividades de revisão de reescrita em que o professor atua como principal parceiro em grupos, nos quais a heterogeneidade de conhecimentos a respeito da escrita favoreça a colaboração e a própria aprendizagem. 	
--	--	--	---	--

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BNCC comentada. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio> Acesso em: dezembro, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio> Acesso em: abril, 2018.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua portuguesa** - anos iniciais. Brasília, MEC/SEF, 1998.

DOLZ, Joaquim. Revista “Na ponta do lápis”. **Olimpíada de Língua Portuguesa** Escrevendo o Futuro. 2010.



MATEMÁTICA

1. REFLEXÕES SOBRE A MATEMÁTICA

Para melhor compreender o ensino de Matemática na rede pública de ensino, é necessário fazer uma breve retrospectiva histórica sobre o seu ensino no Brasil e no Estado do Acre, tanto em relação à legislação, quanto aos documentos que orientam as práticas pedagógicas dos professores.

Para iniciar esse percurso dos documentos oficiais, vamos na Constituição Federal¹ no Título II - Dos Direitos e Garantias Fundamentais, no Capítulo II - Dos direitos sociais, no Art. 6º, reforça que a educação deve ser garantida por meio de direitos sociais. Nesse artigo temos a seguinte citação: "São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (EC nº 26/2000, EC nº 64/2010 e EC nº 90/2015)".

Na mesma Constituição Federal no Título VIII - Da Ordem Social, no Capítulo III - Da educação, da Cultura e do desporto, na seção I - Da educação, em seu Art. 205 afirma que "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". Assim, podemos chegar a alguns conceitos básicos da educação na Constituição, como a Educação é um direito de todos, a Educação é um dever do Estado, a Educação é um direito da família, a Educação deve ser fomentada pela sociedade.

E ainda, na Constituição Federal no Título VIII - Da Ordem Social, no Capítulo III - Da educação, da Cultura e do desporto, na seção I - Da educação, em seu Art. 210 afirma que "Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais". Assim, a Constituição torna o ensino gratuito e obrigatório, um dever do Estado e um direito do cidadão. Neste momento já se discutia a necessidade de estabelecer conteúdos mínimos para o ensino.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº9.394/1996)² afirma no Título I - Da Educação - no Art. 1º que "A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais". E, que em relação ao currículo garante Art. 26º que "Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)".

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)³ do Ensino Fundamental surgiu em 1998 com o objetivo de dar garantia a todos os brasileiros (crianças e jovens), mesmo em condições socioeconômicas desfavoráveis, o direito de usufruir dos conhecimentos reconhecidos como necessários para o exercício da cidadania. E os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ensino Médio, em 2000, que vieram para reformar o ensino em todo o território nacional junto com a Constituição Federal (1988) e com as Leis de Diretrizes e Bases da Educação (1996).

¹ BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federal do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo nº 186/2008. - Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf>. Acesso em: 06/05/2019.

² BRASIL. Lei Darcy Ribeiro (1996). **LDB: Lei de diretrizes da educação nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.- 13. ed. - Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2016. - (Série legislação; n.263 PDF). Disponível em : <https://www.google.com/url?client=internal-uds-cse&cx=partner-pub-5857703812409507:6651582534&q=http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/19339/ldb_13ed.pdf%3Fsequence%3D46&sa=U&ved=2ahUKEwjyq4zZqlziAhWHGbkGHXQzDYsQFjAAegQIARAC&usq=AOvVaw28sP3YQTUwTZ3G1Uhy-W40>. Acesso em: 08/05/2019.

³ BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares: matemática/ Secretaria de Educação Fundamental**. - Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf>>. Acesso em: 07/05/2019.

Em 1999, a Secretaria de Estado de Educação do Acre, criou o Programa de Desenvolvimento Profissional Continuada - Parâmetros em Ação, que ofereceu aos professores oportunidades para a reflexão, análise e revisão de sua prática pedagógica, com o objetivo de promover as intervenções no processo de ensino e aprendizagem.

Já em 2008 e 2009, com a finalidade de continuar apoiando as equipes escolares no processo de concretização do currículo, um novo processo de formação de professores foi realizado e foram elaborados novos subsídios para o trabalho pedagógico com as diferentes áreas curriculares, incluindo o Caderno de Orientação Curricular de Matemática, sendo disponibilizado em 2010 para as escolas da rede pública do Estado do Acre.

Em 2018, com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)⁴ se dar o início de uma nova etapa na educação brasileira. Esse documento é de caráter normativo e, é referência nacional obrigatório para a elaboração ou adequação dos currículos e propostas pedagógicas de todos os componentes curriculares.

Em matemática, ocorreu vários encontros entre os redatores do componente curricular e assessores pedagógicos da Secretaria Municipal de Educação de Rio Branco/Acre e Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esportes onde estudaram, analisaram e discutiram as singularidades entre a proposta das Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental I e II vigente para o Estado do Acre e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Buscando identificar pontos comuns entre os documentos e o que precisaria ser (des)construído para a nova proposta curricular do Estado do Acre trazido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A partir da conclusão dessa etapa, os redatores do componente curricular de Matemática começaram a (re)escrever a proposta que contém os Objetivos (Capacidades), Conteúdos, Proposta de Atividades, Recursos e Formas de Avaliação que compõem o quadro organizador do Currículo de Referência Único do Estado do Acre - Ensino Fundamental I e II que irá nortear a produção dos documentos oficiais das unidades escolares. Em consonância com o trabalho vigente foi desenvolvido a produção do texto introdutório do componente curricular de Matemática, onde consta a trajetória de todo o processo e as concepções que norteiam o ensino de Matemática no Estado do Acre.

A etapa seguinte foi a apresentação da primeira versão deste documento, em consulta pública a todos os professores, coordenadores, gestores e a sociedade em geral ocorrido em todos os municípios do Estado do Acre onde eles tiveram a oportunidade de conhecer e opinar sobre as mudanças que consideraram necessárias. Além disso, especialistas do componente curricular realizaram leituras críticas e apontaram sugestões especializadas. Essas mudanças foram analisadas pelos redatores e agregadas dentro das pertinências que não contradiziam a concepção adotada no Currículo de Referência Único do Estado do Acre - Ensino Fundamental I e II. Feito todas as alterações, o documento foi enviado ao Conselho Estadual de Educação do Acre.

Assim, o Currículo de Referência Único do Estado do Acre - Ensino Fundamental I e II predomina uma concepção de ensino e aprendizagem onde o aluno é protagonista no processo de construção do conhecimento e o professor é o mediador dessa construção, proporcionando situações desafiadoras e intervenções problematizadoras que irão oportunizar os alunos na produção de seu conhecimento.

A Matemática no Ensino Fundamental tem como um de seus objetivos evidenciar para o aluno a importância de valorizá-la como um instrumental para que possa compreender o mundo à sua volta. Por outro lado, é uma área do conhecimento que estimula o interesse, a curiosidade, o espírito de investigação e o desenvolvimento da capacidade para resolver problemas (PCNEF, 1998, p. 15). A Base foca no que o aluno precisa desenvolver, para que o conhecimento matemático seja uma ferramenta para ler, compreender e transformar a realidade. O novo texto deixa mais claro o propósito de levar o aluno a pensar a partir das informações recebidas, de analisá-las e de responder com uma postura ativa (BNCC, Brasil 2018). Podemos considerar, ainda, que as finalidades do ensino de Matemática no Ensino Fundamental têm o seu caráter prático e utilitário, assim como objetivam o desenvolvimento do raciocínio lógico, dedutivo e indutivo.

⁴ BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base - Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 13/05/2019.

O conhecimento matemático é necessário para todos os alunos da Educação Básica, seja por sua grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais (BNCC, Brasil 2018, p.265).

A Matemática não se restringe apenas à quantificação de fenômenos determinísticos – contagem, medição de objetos, grandezas – e das técnicas de cálculo com os números e com as grandezas, pois também estuda a incerteza proveniente de fenômenos de caráter aleatório. A Matemática cria sistemas abstratos, que organizam e inter-relacionam fenômenos do espaço, do movimento, das formas e dos números, associados ou não a fenômenos do mundo físico. Esses sistemas contêm ideias e objetos que são fundamentais para a compreensão de fenômenos, a construção de representações significativas e argumentações consistentes nos mais variados contextos (BNCC, Brasil 2018, p.265).

No Ensino Fundamental, essa área, por meio da articulação de seus diversos campos – Números, Álgebra, Geometria, Grandeza e Medidas, Estatística e Probabilidade, precisa garantir que os alunos relacionem observações empíricas do mundo real a representações (tabelas, figuras e esquemas) e associem essas representações a uma atividade matemática (conceitos e propriedades), fazendo induções e conjecturas. Assim, espera-se que eles desenvolvam a capacidade de identificar oportunidades de utilização da Matemática para resolver problemas, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para obter soluções e interpretá-las segundo os contextos das situações. A dedução de algumas propriedades e a verificação de conjecturas, a partir de outras, podem ser estimuladas, sobretudo ao final do Ensino Fundamental (BNCC, Brasil 2018, p. 265).

2. CONCEITOS CHAVE A ABORDAGEM METODOLÓGICA

O Ensino Fundamental deve ter compromisso com o desenvolvimento do **letramento matemático**⁵, definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. É também o letramento matemático que assegura aos alunos reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da Matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação e pode ser prazeroso (fruição). O desenvolvimento dessas habilidades está intrinsecamente relacionado a algumas formas de organização da aprendizagem matemática, com base na análise de situações da vida cotidiana, de outras áreas do conhecimento e da própria Matemática. Os processos matemáticos de resolução de problemas, de investigação, de desenvolvimento de projetos e da modelagem podem ser citados como formas privilegiadas da atividade matemática, motivo pelo qual são, ao mesmo tempo, objeto e estratégia para a aprendizagem ao longo de todo o Ensino Fundamental. Esses processos de aprendizagem são potencialmente ricos para o desenvolvimento de competências fundamentais para o letramento matemático (raciocínio, representação, comunicação e argumentação) e para o desenvolvimento do pensamento computacional (BNCC, Brasil 2018, p.266).

Em todas as unidades temáticas, a delimitação dos conteúdos (habilidades) considera que as noções matemáticas são retomadas, ampliadas e aprofundadas ano a ano. No entanto, é fundamental considerar que a leitura dessas habilidades não seja feita de maneira fragmentada. A compreensão do papel que determina a habilidade, representa no conjunto das aprendizagens uma demanda a compreensão de como ela se conecta com habilidades dos anos anteriores, o que leva à identificação das aprendizagens já consolidadas, e em que medida o trabalho para o desenvolvimento da habilidade em questão

⁵ Segundo a **Matriz do Pisa 2012**, o “letramento matemático é a capacidade individual de formular, empregar e interpretar a matemática em uma variedade de contextos. Isso inclui raciocinar matematicamente e utilizar conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas para descrever, explicar e prever fenômenos. Isso auxilia os indivíduos a reconhecer o papel que a matemática exerce no mundo e para que cidadãos construtivos, engajados e reflexivos possam fazer julgamentos bem fundamentados e tomar as decisões necessárias.”. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/marcos_referenciais/2013/matriz_avaliacao_matematica.pdf>. Acesso em: 23 mar.2017.

serve de base para as aprendizagens posteriores. Nesse sentido, é fundamental considerar, por exemplo, que a contagem até 100, proposta no 1º ano, não deve ser interpretada como restrição a ampliações possíveis em cada escola e em cada turma. Afinal, não se pode frear a curiosidade e o entusiasmo pela aprendizagem, tão comum nessa etapa da escolaridade, e muito menos os conhecimentos prévios dos alunos (BNCC, Brasil 2018, p.276).

Na Matemática escolar, o processo de aprender uma noção em um contexto, abstrair e depois aplicá-la em outro contexto envolve capacidades essenciais, como formular, empregar, interpretar e avaliar – criar, enfim –, e não somente a resolução de enunciados típicos que são, muitas vezes, meros exercícios e apenas simulam alguma aprendizagem. Assim, algumas das habilidades formuladas começam por: “resolver e elaborar problemas envolvendo...”. Nessa enunciação está implícito que se pretende não apenas a resolução do problema, mas também que os alunos reflitam e questionem o que ocorreria se algum dado do problema fosse alterado ou se alguma condição fosse acrescida ou retirada. Nessa perspectiva, pretende-se que os alunos também formulem problemas em outros contextos (BNCC, Brasil 2018, p.277).

Nessa direção, este documento propõe cinco unidades temáticas – **Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas e Probabilidade e Estatística** - correlacionadas, que orientam a formulação de conteúdo a serem desenvolvidos ao longo do Ensino Fundamental. Cada um deles pode receber ênfase diferente, a depender do ano de escolarização (BNCC, Brasil 2018, p. 268).

3. PARTE DIVERSIFICADA E ESPECIFICIDADES DO ESTADO DO ACRE

Para a definição de direitos de aprendizagem e dos conteúdos matemáticos do Ensino Fundamental, esse documento, como relatado acima, pauta a intrínseca relação entre os componentes curriculares, priorizando a aprendizagem dos alunos de forma integralizada, projetando a formação dos nossos alunos em um cidadão completo e consciente de como deve ser a sua atuação na sociedade, sendo capaz de atuar sobre as diferentes situações que irá vivenciar em sua vida pessoal e profissional, em detrimento à aprendizagem tradicional que produzia uma aprendizagem fragmentada sem uma correlação entre os conhecimentos dos componentes curriculares que outrora eram discutidos nos ambientes escolares.

Além, da integralidade entre os componentes curriculares, este currículo tem como princípio promover a cultura da regionalidade presente em nosso estado, como também, a inclusão de todas as crianças ao direito fundamental de aprender, para tanto, utilizamos critérios que estão explicitados na sequência deste documento:

Relevância social e cultural

Conceitos, procedimentos e atitudes que são fundamentais para a compreensão de problemas, fenômenos e fatos da realidade social e cultural acreanos, visto que uma das finalidades da escola é a inserção dos jovens na sociedade e na cultura local.

Relevância para a formação intelectual do aluno e potencialidade para a construção de habilidades comuns

Conceitos, procedimentos e atitudes matemáticos que potencializem o desenvolvimento de habilidades como as de investigar, estabelecer relações, argumentar, conjecturar, justificar, entre outras.

Potencialidade para estabelecer conexões interdisciplinares e contextualizações

Conceitos/temas matemáticos que permitam estabelecer relações entre o conhecimento e as situações cotidianas vividas pelo aluno, mas também contemplem contextualizações históricas, culturais e que permitam o intercâmbio de ideias com outras áreas curriculares, em projetos interdisciplinares.

Acessibilidade e adequação aos interesses da faixa etária e necessidades de aprendizagem

É fundamental que as propostas sejam planejadas de modo a interessar os alunos, colocando desafios compatíveis com suas possibilidades e necessidades de aprendizagem.

A seleção dos conteúdos matemáticos a serem trabalhados teve como objetivo a busca de uma formação geral direcionada ao desenvolvimento da cidadania. Nesse sentido, um dos grandes desafios para os professores de Matemática é, em meio a uma grande gama de conhecimentos matemáticos, selecionar aqueles que, por um lado, são importantes para a vida das pessoas na sociedade contemporânea e desempenham papel importante na formação do cidadão, e, por outro lado, que permitam o desenvolvimento de capacidades formativas, o desenvolvimento de atitudes e os que consideram o valor estético e o caráter lúdico e recreativo da Matemática. (Série Cadernos de Orientação Curricular, Acre 2010, p. 21)

Orientações e reflexões para o Ensino Fundamental

No Acre, considerando a existência de uma diversidade cultural, a Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esportes, e demais instituições, construíram o presente documento para nortear o caminho a percorrer e garantir aos estudantes a consolidação de conhecimentos necessários para vida. Nesse sentido, as escolas precisam adequar o seu Projeto Político Pedagógico de modo que considere as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes.

4. ORIENTAÇÕES E REFLEXÕES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, deve-se retomar as vivências cotidianas das crianças com números, formas e espaço, e as experiências desenvolvidas na Educação Infantil, para iniciar uma sistematização dessas noções. Nessa fase, as habilidades matemáticas que os alunos devem desenvolver não podem ficar restritas à aprendizagem dos algoritmos das chamadas “quatro operações”, apesar de sua importância. No que diz respeito ao cálculo, é necessário acrescentar, à realização dos algoritmos das operações, a habilidade de efetuar cálculos mentalmente, fazer estimativas, usar calculadora e, ainda, para decidir quando é apropriado usar um ou outro procedimento de cálculo.

Portanto, este documento orienta-se pelo pressuposto de que a aprendizagem em Matemática está intrinsecamente relacionada à compreensão, ou seja, à apreensão de significados dos objetos matemáticos, sem deixar de lado suas aplicações. Os significados desses objetos resultam das conexões que os alunos estabelecem entre eles e os demais componentes, entre eles e seu cotidiano e entre os diferentes temas matemáticos. Desse modo, recursos didáticos como malhas quadriculadas, ábacos, jogos, livros, vídeos, calculadoras, planilhas eletrônicas e *softwares* de geometria dinâmica têm um papel essencial para a compreensão e utilização das noções matemáticas. Entretanto, esses materiais precisam estar integrados a situações que levem à reflexão e à sistematização, para que se inicie um processo de formalização.

Assim, tomando-se como referência o conjunto de orientações pedagógicas contidas neste documento, os direitos de aprendizagem, para cada unidade temática, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, é de que os alunos sejam capazes de:

Números: resolver problemas com números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, envolvendo diferentes significados das operações, argumentem e justifiquem os procedimentos utilizados para a resolução e avaliem a plausibilidade dos resultados encontrados. No tocante aos cálculos, espera-se que os alunos desenvolvam diferentes estratégias para a obtenção dos resultados, sobretudo por estimativa e cálculo mental, além de algoritmos e uso de calculadoras.

Nessa fase espera-se também o desenvolvimento de habilidades no que se refere à leitura, escrita e ordenação de números naturais e números racionais por meio da identificação e compreensão de características do sistema de numeração decimal, sobretudo o valor posicional dos algarismos. Na perspectiva de que os alunos aprofundem a noção de número, é importante colocá-los diante de tarefas, como as que envolvem medições, nas quais os números naturais não são suficientes para resolvê-las, indicando a necessidade dos números racionais tanto na representação decimal quanto na fracionária.

Álgebra: desenvolver as ideias de regularidade, generalização de padrões e propriedades da igualdade. No entanto, nessa fase, não se propõe o uso de letras para expressar regularidades, por mais simples que sejam. A relação dessa unidade temática com a de Números é bastante evidente no trabalho com sequências (recursivas e repetitivas), seja na ação de completar uma sequência com elementos ausentes, seja na construção de sequências segundo uma determinada regra de formação. A relação de equivalência pode ter seu início com atividades simples, envolvendo a igualdade, como reconhecer que $2 + 3 = 5$ e $5 = 4 + 1$, então $2 + 3 = 4 + 1$. Atividades como essa contribuem para a compreensão de que o sinal de igualdade não é apenas a indicação de uma operação a ser feita. A noção intuitiva de função pode ser explorada por meio da resolução de problemas envolvendo a variação proporcional direta entre duas grandezas (sem utilizar a regra de três), como: “Se com duas medidas de suco concentrado eu obtenho três litros de refresco, quantas medidas desse suco concentrado eu preciso para ter doze litros de refresco?”

Geometria: identificar e estabelecer pontos de referência para a localização e o deslocamento de objetos, construam representações de espaços conhecidos e estimem distâncias, usando, como suporte, mapas (em papel, tablets ou smartphones), croquis e outras representações. Em relação às formas, espera-se que os alunos indiquem características das formas geométricas tridimensionais e bidimensionais, associem figuras espaciais a suas planificações e vice-versa. Espera-se, também, que nomeiem e comparem polígonos, por meio de propriedades relativas aos lados, vértices e ângulos. O estudo das simetrias deve ser iniciado por meio da manipulação de representações de figuras geométricas planas em quadriculados ou no plano cartesiano, e com recurso de softwares de geometria dinâmica.

Grandezas e Medidas: reconhecer que medir é comparar grandezas, e o resultado dessa comparação deve ser expresso por meio de um número e uma unidade de medida. Além disso, devem resolver problemas oriundos de situações cotidianas que envolvem grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área (de triângulos e retângulos) e capacidade e volume (de sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, recorrendo, quando necessário, a transformações entre unidades de medida padronizadas mais usuais. Espera-se, também, que resolvam problemas sobre situações de compra e venda e desenvolvam, por exemplo, atitudes éticas e responsáveis em relação ao consumo. Sugere-se que esse processo seja iniciado utilizando, preferencialmente, unidades não convencionais para fazer as comparações e medições, o que dá sentido à ação de medir, evitando a ênfase em procedimentos de transformação de unidades convencionais. No entanto, é preciso considerar o contexto em que a escola se encontra: em escolas de regiões agrícolas, por exemplo, as medidas agrárias e agrícolas, podem merecer maior atenção em sala de aula, tais como: nas medidas de superfície: alqueire e tarefa; nas medidas de massa, o "paneiro de farinha", a "saca de farinha", nas medidas de comprimento: léguas, "um dia de caminhada", a braça, o palmo; nas medidas de capacidade: a "lata de castanha", "cubicar" um tronco de árvore.

Probabilidade e Estatística: compreender que nem todos os fenômenos são determinísticos. Para isso, o início da proposta de trabalho com probabilidade está centrado no desenvolvimento da noção de aleatoriedade, de modo que os alunos compreendam que há eventos certos, eventos impossíveis e eventos prováveis. É muito comum que pessoas julguem impossíveis eventos que nunca viram acontecer. Nessa fase, é importante que os alunos verbalizem, em eventos que envolvem o acaso, os resultados que poderiam ter acontecido em oposição ao que realmente aconteceu, iniciando a construção do espaço amostral.

Com relação à estatística, os primeiros passos envolvem o trabalho com a coleta e a organização de dados de uma pesquisa de interesse dos alunos. O planejamento de como fazer a pesquisa ajuda a compreender o papel da estatística no cotidiano dos alunos. Assim, a leitura, a interpretação e a construção

de tabelas e gráficos têm papel fundamental, bem como a forma de produção de texto escrito para a comunicação de dados, pois é preciso compreender que o texto deve sintetizar ou justificar as conclusões. (BNCC, Brasil 2018).

5. COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DE ÁREA

Levando em consideração a Base Nacional Comum Curricular, esta Orientação Curricular leva em conta que os diferentes campos que compõem a Matemática reúnem um conjunto de **ideias fundamentais** que produzem articulações entre eles: equivalência, ordem, proporcionalidade, interdependência, representação, variação e aproximação.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de Matemática e, por consequência, o componente curricular de Matemática devem garantir aos alunos o desenvolvimento de **competências específicas**, que estão diretamente relacionadas com as competências gerais estabelecida na BNCC e que serão dispostas no quadro abaixo:

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	COMPETÊNCIAS DA BNCC DA ÁREA DE CONHECIMENTO
<p>1. Conhecimento - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>2. Pensamento científico, crítico e criativo - Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>3. Repertório cultural - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>4. Comunicação - Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em</p>	<p>1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.</p> <p>2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.</p> <p>3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.</p> <p>4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.</p>

diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Cultura digital - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Trabalho e projeto de vida - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentação - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Autoconhecimento e autocuidado - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Empatia e cooperação - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Responsabilidade e cidadania - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

(BRASIL, 2017).

5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

(BRASIL, 2017).

6. QUADRO ORGANIZADOR DE CONTEÚDOS – MATEMÁTICA - 3º ANO

Objetivos Capacidades / competências amplas do Componente	Conteúdos/Objetos de Conhecimento O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos		Propostas de Atividades Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos	Formas de Avaliação Situações mais adequadas para avaliar
<ul style="list-style-type: none"> • Construir o significado do número natural a partir de suas diferentes funções no contexto social, observando as regras do sistema de numeração decimal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Resolução de situações-problema que envolvam contagens, medidas e códigos numéricos, considerando as diferentes funções do número natural no contexto social. • Utilização dos números naturais nas suas diversas funções: como cardinal, ordinal, código ou medida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações-problema envolvendo a função social dos números. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações em que as crianças precisem indicar o número de elementos de uma coleção de objetos ou de um grupo de pessoas e representá-lo simbolicamente (o número natural como um indicador de quantidade – aspecto cardinal). • Situações em que as crianças precisem indicar a posição de uma pessoa, de um objeto, de um dia ou mês, numa sucessão ordenada pela quantidade (o número natural como um indicador de posição – aspecto ordinal). • Situações em que as crianças possam utilizar os números para expressar codificações utilizadas socialmente, fazendo agenda de telefones, de endereços com números das residências e CEP da localidade, anotando placas de carro de pessoas conhecidas e percebendo como letras e números são combinados nessas placas (o número natural como um instrumento para codificar). • Situações em que as crianças possam utilizar os números para expressar medidas como a altura e o peso (o número como um indicador de medida). • Rodas de contagem em que as crianças, uma a uma, tenham que falar oralmente a sequência numérica, com variações: contagens de 2 em 2, de 3 em 3, de 5 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação, registro e análise: <ul style="list-style-type: none"> ▪ de como a criança percebe a função dos números e de como os utiliza em situações-problema em que eles aparecem com a função cardinal, ordinal, como uma medida e como um código; ▪ de quais são números familiares e frequentes para cada criança e com que números ela é capaz de lidar; ▪ de como cada criança faz uso da sequência numérica. • Ditados de números para observar como cada criança produz as escritas numéricas. • Observação, registro e análise: <ul style="list-style-type: none"> ▪ de como a criança realiza as contagens; ▪ de como evoluíram as hipóteses de cada criança sobre a relação entre ‘o comprimento’ do número à sua ordem de grandeza, a comparação de escritas de números com igual quantidade de ordens etc.; ▪ de como evoluíram os registros da criança nas escritas numéricas, de forma geral; ▪ de como a criança percebe as regularidades envolvidas em
	<ul style="list-style-type: none"> • Contagem de números em escalas ascendentes e descendentes, de um em um, de dois em dois, de três em três, de cinco em cinco, de dez em dez etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contagem numérica. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Princípios do sistema de numeração decimal. • Composição e decomposição de números naturais. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica, pela identificação de quantidade de algarismos que compõem sua escrita e/ou pela identificação da 	<ul style="list-style-type: none"> • Princípios do sistema de numeração decimal. • Leitura, escrita, comparação e 		

	<p>posição ocupada pelos algarismos que compõem sua escrita.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura, escrita e comparação de números naturais de unidade simples até a ordem de unidade de milhar, pela compreensão das características do sistema de numeração decimal, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna. • Utilização da calculadora para produção e comparação de escritas numéricas. • Comparação e ordenação de números (em ordem crescente e decrescente) e contagem (em escalas ascendentes e descendentes) a partir de qualquer número dado. 	<p>ordenação de números naturais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Composição e decomposição de números naturais. • Regularidades no quadro numérico. 	<p>em 5, de 10 em 10, de 20 em 20, de 100 em 100, ora usando escalas ascendentes (do menor para o maior), ora escalas descendentes (do maior para o menor).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de atividades de preenchimento do calendário, dando ênfase à sequência dos dias da semana e do mês, do número de dias da semana e do mês, da escrita que identifica o ano, fazendo previsões e destacando datas importantes. • Realização de atividades que explorem quadros numéricos em que as crianças percebam regularidades no Sistema de Numeração Decimal (SND) e possam fazer a leitura de números por meio de comparações e observações dessas regularidades. • Realização de ditado de números, como uma atividade rotineira, para que a criança vá revelando suas hipóteses sobre as escritas numéricas e haja a intervenção do professor para progredir em direção à escrita convencional. • Situações em que as crianças explorem as escritas numéricas na forma como elas aparecem em seu cotidiano: nos jornais, nas revistas, nos panfletos de lojas, mercados, para que possam distinguir seus usos (preço, data, quantidade, peso etc.) e também formular hipóteses sobre a leitura desses números. • Identificação e uso de relações entre números, tais como: ser maior que, ser menor que, estar entre. 	<p>números pares e em números ímpares.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Localização de um número dado em uma série de números apresentados em ordem crescente ou decrescente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reta numérica. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento de números pares e de números ímpares. 	<ul style="list-style-type: none"> • Números pares. • Números ímpares. 		

			<ul style="list-style-type: none"> • Realização de atividades que explorem e permitam a identificação de números pares e números ímpares. • Realização de atividades que explorem a contagem de grupos de objetos e as ordens das unidades, das dezenas e das centenas. • Atividades que explorem regras usadas em sequências numéricas. • Realização de atividades que permitam ordenar números quaisquer em ordem crescente ou em ordem decrescente. • Uso da calculadora pelas crianças, para produção de escritas numéricas e para a compreensão de características do SND como o agrupamento na base 10 e o valor posicional. Por exemplo, o professor dita um número (34) e as crianças digitam na calculadora; a seguir, o professor solicita que eles façam aparecer o número 54, sem apagar o primeiro. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Construir os significados das operações de adição e subtração, identificando que uma mesma operação está relacionada a problemas diferentes e que um mesmo problema pode ser resolvido pela aplicação de 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise, interpretação, resolução e elaboração de situações-problema e construção, a partir delas, dos significados da adição e da subtração, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental. • Análise, interpretação, elaboração e resolução de situações-problema e construção, a partir delas, de alguns dos significados 	<ul style="list-style-type: none"> • Problemas envolvendo as ideias do campo conceitual aditivo. • Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração. • Situações-problema. • Problemas envolvendo as diferentes ideias do campo conceitual multiplicativo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações-problema em que as crianças precisem discutir formas de solução de problemas (do campo aditivo) de composição, realizados oralmente e por escrito. • Situações-problema em que as crianças precisem discutir formas de solução de problemas (do campo aditivo) de transformação (positiva ou negativa), realizados oralmente e por escrito. • Situações-problema em que as crianças precisem discutir formas de solução de problemas (do campo aditivo) de comparação, realizados oralmente e por escrito. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ de como a criança realiza atividades como as descritas na coluna anterior; ▪ de como a criança procede enquanto realiza situações-problema; ▪ sobre a utilização de estratégias próprias e se a criança sente necessidade de validar a resposta, após obtê-la; ▪ de como cada criança formula situações-problema a partir de uma operação indicada. <p>Observações:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. No caso de resolução de situações-problema, é sempre conveniente avaliar se os enunciados estão claros

<p>diferentes operações.</p>	<p>da multiplicação, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise, interpretação e resolução de situações-problema que explorem os conceitos de dobro e de triplo. • Análise, interpretação e resolução de situações-problema de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e diferente de zero e construção, a partir delas, de alguns dos significados dessa operação por meio de estratégias e registros pessoais. • Associação do quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: multiplicação e divisão. • Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formulação de situações-problema que podem ser resolvidas por meio de uma adição ou de uma subtração. • Situações-problema em que as crianças precisem discutir formas de solução de problemas que envolvem a multiplicação, pelo estabelecimento da ideia de proporcionalidade, de configuração retangular, de possibilidades ou de comparação. • Situações-problema em que as crianças precisem discutir formas de solução de problemas que envolvem a divisão, como repartição equitativa e como medida (quantos cabem). • Formulação de situações-problema que podem ser resolvidas por meio de uma multiplicação ou de uma divisão. • Realização de sequências de cálculo mental, como atividades rotineiras ao longo do ano, em que as crianças possam construir estratégias de cálculo rápido relativamente a fatos básicos da adição, compreendendo e tendo-os de memória. 	<p>e se a criança efetivamente os compreendeu e se sabe o que deve buscar.</p> <p>2. Certamente, alguns tipos de situações-problema serão compreendidos mais facilmente do que outros. Nesse sentido, é preciso que o professor identifique os de maior ou menor dificuldade para propor novas situações de aprendizagem ajustadas às necessidades da criança.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver procedimentos de cálculo – mental, escrito, exato, aproximado – pela observação de regularidade e de propriedades das operações e pela antecipação e 	<ul style="list-style-type: none"> • Uso da decomposição de escritas numéricas para a realização de cálculo de adições e de subtrações. • Construção e utilização de fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito. 	<ul style="list-style-type: none"> • Composição e decomposição de números naturais. • Adições e subtrações envolvendo composição e decomposição. • Construção de fatos básicos/fundamentais da adição 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de sequências de cálculo mental, como atividades rotineiras ao longo do ano, em que as crianças possam construir estratégias de cálculo rápido relativamente a fatos básicos da subtração, compreendendo e tendo-os de memória e relacionando-os com os fatos da adição: se $5 + 8 = 13$ então $13 - 8 = 5$ e $13 - 5 = 8$. • Discussão de procedimentos para o cálculo de adições em que as parcelas 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação, registro e análise de como a criança desenvolve procedimentos de cálculo relativos a cada uma das quatro operações (cálculo mental, por escrito, por estimativa ou por uso de calculadora e pela utilização de algoritmos convencionais que passam a ser explorados). • Identificação: <ul style="list-style-type: none"> ▪ dos fatos fundamentais de cada operação já memorizados e dos que ainda precisam ser trabalhados;

verificação de resultados.		<ul style="list-style-type: none"> • Construção de fatos básicos/fundamentais da multiplicação. 	<p>envolvidas são maiores que 9, estimulando-se o uso da decomposição das escritas numéricas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Por exemplo: $75 + 32 = 70 + 5 + 30 + 2 = 100 + 7 = 107$. • Situações em que as crianças precisam fazer uma estimativa do resultado de adições em que as parcelas são maiores que 9 e uso posterior da calculadora para 'validar' se a estimativa foi razoável. • Discussão de procedimentos para o cálculo de subtrações em que os termos são maiores que 9, estimulando-se o uso da decomposição das escritas numéricas. Por exemplo: $78 - 26 = (70 + 8) - (20 + 6) = (70 - 20) + (8 - 6) = 50 + 2 = 52$. • Situações em que as crianças precisam fazer uma estimativa do resultado de subtrações em que os termos são maiores que 9 e uso posterior da calculadora para 'validar' se a estimativa foi razoável. • Realização de sequências de cálculo mental, como atividades rotineiras ao longo do ano, em que as crianças possam perceber e utilizar a propriedade comutativa da adição e da multiplicação (sem uso de nomenclatura): se $2 + 3 = 5$ então $3 + 2 = 5$; se $3 \times 4 = 12$ então $4 \times 3 = 12$. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ dos sinais convencionais na escrita de operações de adição e de subtração; ▪ dos sinais convencionais na escrita de operações de multiplicação e de divisão.
	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento da relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reta numérica. • Construção de fatos básicos/fundamentais da adição e subtração. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolução de problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição, subtração. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Uso de uma técnica convencional (algoritmo usual) para calcular o resultado de adições (sem ou com reagrupamento) e de subtrações (sem ou com reagrupamento). 	<ul style="list-style-type: none"> • Algoritmos convencionais da adição e subtração. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Uso de estimativas para avaliar a adequação do resultado de uma adição e de uma subtração. • Análise e validação (ou não) de resultados obtidos por estratégias pessoais de cálculo de adição e 	<ul style="list-style-type: none"> • Estimativas. • Operações inversas (adição e subtração). 		

	<p>subtração, utilizando à calculadora.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uso dos sinais convencionais (+, -, =) na escrita de operações de adição e de subtração. • Cálculo de resultados de multiplicação e de divisão por meio de estratégias pessoais. • Construção de fatos básicos da multiplicação (por 2, por 3, por 4, por 5) a partir de situações-problema, para formar um repertório a ser utilizado no cálculo. • Determinação dos resultados da multiplicação de números de 0 a 9 por 6, 7, 8 e 9 em situações-problema, identificando regularidades que permitam sua memorização. • Utilização de sinais convencionais ("x", ".", "+", ":", =) na escrita de operações de multiplicação e de divisão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sinais das operações de adição e subtração. • Procedimentos de cálculo com números naturais: multiplicação e divisão. • Situações- problemas. • Construção de fatos básicos/fundamentais da multiplicação. • Tábua de Pitágoras. • Tabuada convencional. • Sinais das operações de multiplicação e divisão. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar a localização e a movimentação de um objeto ou pessoa no espaço e perceber 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise, descrição e representação, por meio de esboços, croquis, maquetes, interpretação e fornecimento de instruções para localização e movimentação de um objeto 	<ul style="list-style-type: none"> • Pontos de referência. • Lateralidade e lateralização. • Direção e sentido. • Localização e movimentação: 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações em que as crianças possam compartilhar opiniões sobre como produzir representações no papel para se localizar, na sala de aula ou no espaço da escola, ou para sair da escola e ir até um local próximo que seja uma referência de localização na região (uma 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação: <ul style="list-style-type: none"> ▪ do repertório que a criança é capaz de construir sobre as formas presentes em seu cotidiano; ▪ de como a criança relaciona um sólido geométrico e sua planificação;

<p>semelhanças e diferenças entre objetos no espaço em situações que envolvam descrições orais, construções e representações.</p>	<p>ou pessoa no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência, usando terminologia adequada.</p>	<p>representação de objetos e pontos de referência.</p>	<p>praça, o correio etc.), ou para explicar um itinerário.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ de como cada criança percebe as semelhanças e diferenças entre as formas dos objetos tridimensionais e as formas planas que o compõem. • Observação, registro e análise: <ul style="list-style-type: none"> ▪ de como estão evoluindo os procedimentos da criança para se localizar e movimentar no espaço escolar, observando o uso de pontos de referência, lateralidade etc.; ▪ de procedimentos de observação e de visualização de cada criança e de como percebe as semelhanças e diferenças entre as formas dos objetos; ▪ sobre como a criança se apropria de relações espaciais em situações como as propostas na coluna anterior.
	<ul style="list-style-type: none"> • Associação de figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) com elementos naturais e objetos do mundo físico e nomeação dessas figuras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Corpos redondos: reconhecendo suas formas, nomeando e comparando a objetos do mundo físico. • Poliedros: reconhecendo suas formas, nomeando e comparando a objetos do mundo físico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações em que as crianças possam interpretar e representar a localização de um objeto ou pessoa no espaço pela análise de croquis que mostrem trajetos ou mapas da região. • Situações em que as crianças possam ampliar seu repertório referente às formas e à nomenclatura delas, como a organização de uma exposição de objetos com fichas de identificação de cada um e a escrita de um pequeno texto descritivo de sua forma. • Situações em que as crianças vão montar e desmontar caixas com formatos de cubos, paralelepípedos, pirâmides ou cilindros, observando que, ao desmontá-las, suas superfícies se ‘transformam’ em formas planas circulares ou poligonais e estabelecendo relações entre as figuras tridimensionais e seus moldes. • Situações em que as crianças reconheçam características dos cubos, dos paralelepípedos, das pirâmides, dos cilindros, cones e esferas. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de semelhanças e diferenças entre pirâmides, cubos e paralelepípedos, cilindros, cones e esferas, observando seus elementos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Semelhanças e diferenças entre corpos redondos e poliedros. • Face, vértice e arestas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações em que as crianças explorem a simetria (ou não) de figuras planas, por meio de dobraduras ou da utilização de malhas. • Realização de dobraduras para que as crianças se familiarizem com as regiões planas e com as características das figuras construídas. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Descrição das características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações, em situações que envolvam descrições orais, construções e representações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Corpos redondos: reconhecimento e análise das características do seu grupo de figuras. • Semelhanças e diferenças entre Cilindros, cones e esferas. • Poliedros: reconhecimento e análise das 			

	<p>características do seu grupo de figuras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Semelhanças e diferenças entre prismas e pirâmides. • Planificação das formas dos corpos redondos e dos poliedros. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Percepção de semelhanças e diferenças entre formas tridimensionais e bidimensionais, comparando cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos, em situações que envolvam descrições orais, construções e representações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formas tridimensionais: suas semelhanças e diferenças com os formatos de suas faces bidimensionais. • Conceito de polígonos. • Formas poligonais e não poligonais • Figuras geométricas planas: nomeando as formas poligonais e não poligonais. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de simetria em figuras planas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Simetria de figuras planas. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento de figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Congruência de figuras geométricas plana. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Classificação e comparação de figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados 	<ul style="list-style-type: none"> • Triângulos e suas características. • Classificando os triângulos quanto ao 		

	(quantidade, posições relativas, comprimento) e vértices.	tamanho dos seus lados. <ul style="list-style-type: none"> • Ângulo reto. • Paralelismo e perpendicularismo. • Quadriláteros e suas características. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relação entre unidades de tempo e fazer leitura de horas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento de relação entre as unidades de tempo – dia, semana, mês, bimestre, semestre e ano. • Leitura de horas em relógios digitais e em relógios analógicos comparando-os, e reconhecimento da relação entre hora e minutos e entre minutos e segundos. • Leitura e registro de medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração. 	<ul style="list-style-type: none"> • Calendário: suas unidades de medidas e as diferentes relações entre elas. • Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações em que as crianças reconheçam e utilizem unidades de medidas de tempo. • Situações em que as crianças realizem a leitura de relógios digitais e com ponteiros. • Situações em que as crianças devem fazer escolhas das unidades de tempo mais adequadas para utilizar em um determinado texto. • Desenvolvimento de um pequeno projeto em que se busca investigar o tempo de gestação e o tempo de vida dos animais. Com base em dados que podem ser coletados na internet, são exploradas unidades de medida de tempo como dias, semanas, anos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação, registro e análise de como a criança relaciona unidades de tempo e como faz a leitura de horas em relógios digitais e em relógios de ponteiros.
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar procedimentos para comparar, entre si, grandezas como comprimento, massa, capacidade e sistema monetário 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de desenhos ou escritas para comunicação do resultado de uma medição, não necessariamente com uso de unidades convencionais. • Reconhecimento que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de medida. • Unidades de medidas (convencionais ou não convencionais). • Medida e unidade de medida e seus significados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações em que as crianças precisam discutir como solucionar problemas da vida prática em que é preciso medir e comunicar o resultado da medição de um comprimento, ou da capacidade de um recipiente, ou da massa de um objeto ou pessoa. • Situações em que as crianças utilizem unidades e instrumentos de medida adequados a cada situação; que façam 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação, registro e análise: <ul style="list-style-type: none"> ▪ de como a criança compara grandezas da mesma natureza para medir, se faz boas estimativas e se conhece alguns instrumentos de medida; ▪ do repertório que a criança é capaz de construir sobre as formas de medir, presentes em seu cotidiano; ▪ de como a criança efetua medições informais ou com o uso de

<p>brasileiro, utilizando estratégias pessoais e produzir desenhos ou escritas para comunicar o resultado de uma medição, não necessariamente com uso de unidades convencionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estimativa, medição e comparação de comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, unidades de medidas, estimativas e comparações. 	<p>estimativas prévias e comparem as estimativas com os resultados obtidos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações em que as crianças façam simulações de compra e venda para estudo do nosso sistema monetário. 	<p>instrumentos como régua, fita métrica e balança.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Estimativa, medição e comparação de capacidade e massa, utilizando unidades de medidas não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, unidades de medidas, estimativas e comparações. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Escolha da unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, massa e capacidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Instrumentos de medidas. • Unidades de medidas. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Resolução de situações-problema que envolvem as grandezas comprimento, capacidade e massa utilizando estratégias pessoais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações-problema envolvendo medidas de massa, capacidade e comprimento. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Resolução e elaboração de problemas que envolvam a comparação e a 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de 		

	<p>equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.</p>	<p>equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situação-problema envolvendo o sistema monetário brasileiro. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Ler, interpretar, comparar e descrever dados apresentados por meio de tabelas e de gráficos, coletar e utilizar procedimentos para organização de dados utilizando registros pessoais, tabelas e gráficos para comunicação de informações coletadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura, interpretação e comparação de dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreensão de aspectos da realidade sociocultural significativos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura, interpretação, comparação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização de tabelas simples para registrar observações realizadas: das condições do tempo e da temperatura, do número de alunos que compareceram à aula durante um dado período de tempo, dos aniversariantes do mês. • Organização de gráficos de colunas para apresentar o resultado de observações realizadas, em situações similares ao que foi descrito no item anterior. • Organização de informações e dados apresentados em um texto, em tabelas ou em gráficos de barras ou de colunas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação, registro e análise de como a criança procede nas atividades indicadas na coluna anterior. • Observar se as tabelas e os gráficos de colunas aparecem, com frequência, nos textos de jornais e revistas e devem ser explorados na sala de aula para que a criança aprenda a ler e coletar dados neles expressos, sem qualquer tipo de sistematização nem cobrança de nomenclaturas.
	<ul style="list-style-type: none"> • Resolução de problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Resolução de situações-problema a partir da leitura e análise de dados apresentados em gráficos e tabelas. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizando os dados coletados, utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representando-os 	<ul style="list-style-type: none"> • Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos. 		

	em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.			
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e estimar as chances de ocorrência em eventos aleatórios nas situações do cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação, em eventos familiares aleatórios, de todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostra. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de jogos com dados são bons contextos para desenvolver a habilidade prevista. Analisar, por exemplo, quais são todas as somas que podem aparecer quando se jogam dois dados e se calcular a adição dos números nas faces superiores, organizarem uma tabela de resultados e observar se é mais comum a soma 7 ou a soma 3, por exemplo, permite decidir qual das duas somas têm mais chance de sair durante um jogo que envolva adição de números em dois dados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação, análise e registro de como os alunos entendem os eventos aleatórios, e como compreendem sua maior ou menor chance de ocorrer.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar regularidades em sequências de números naturais, para descrever padrões que possibilitem determinar os elementos faltantes ou seguintes e construir sequências de números naturais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrevendo uma regra de formação da sequência e determinando elementos faltantes ou seguintes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Regularidades em sequências numéricas recursivas (identificação e descrição). 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações onde as sequências envolvam adições e subtrações, como também sequências com figuras geométricas, ajudam no desenvolvimento desta habilidade. • Os diferentes aspectos envolvidos na habilidade (descobrir termos faltantes, identificar a recursividade etc.) podem ser abordados sob o enfoque da problematização, uma vez que a investigação de padrões é uma atividade importante para o desenvolvimento do pensamento algébrico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação, análise e registro de como os alunos compreendem as regularidades de uma sequência.
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o símbolo de igualdade como sendo a equivalência de duas escritas 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão da ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que 	<ul style="list-style-type: none"> • Relação de igualdade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações em que os alunos realizem atividades nas quais possam resolver operações para investigar relações de igualdade entre duas expressões diferentes e que resulte em uma mesma soma ou diferença. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação, análise e registro de como os alunos entendem a relação de igualdade entre adições ou subtrações diferentes.

aditivas ou subtrativas de números naturais.	ou resultem na mesma soma ou diferença.			
--	---	--	--	--

7. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACRE. Secretaria de Estado de Educação do Acre. **Cadernos de orientação curricular: orientações curriculares para o ensino fundamental – Caderno 1, 1º ao 5º ano.** Rio Branco, AC: SEE, 2009.
- ACRE. Secretaria de Estado de Educação do Acre. **Cadernos de orientação curricular: orientações curriculares para o ensino fundamental – 6º ao 9º ano.** Rio Branco, AC: SEE, 2009.
- BALLONGA, Pep Pérez. Matemática. *In*: ZABALA, Antoni (Org.). **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula.** Porto Alegre: Artmed, 1999.
- BIANCHINI, Edwaldo. **Matemática Bianchini.** 9. ed. São Paulo: Moderna, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Brasília: SEF/MEC (Série Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Fundamental 1ª a 4ª série). Volumes 1 a 10, 1996.
- FRANCHI, A. Considerações sobre a teoria dos campos conceituais. *In*: **Educação matemática: uma introdução.** São Paulo: Educ, 1999, p. 155-195.
- LERNER, D.; SADOVSKY, P. **Didática da Matemática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- PIRES, C. M. C. **Currículo de Matemática: da organização linear à ideia de rede.** São Paulo: FDT, 2000.
- PIRES, C. M. C. **Programa de formação de professores em educação matemática – PROFEMAT.** 1. ed. São Paulo: Zapt Editora, 2009.
- POZZO, Juan Ignacio (Org.). **A solução de problemas. Aprender a resolver, resolver para aprender.** Porto Alegre: Artmed, 1998.
- PROJETO ARARIBÁ MAIS. **Matemática.** 1. ed. São Paulo: Moderna, 2018. (Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna).
- SITE NOVA ESCOLA. Nova Escola: Para aprender, para ensinar, 2018. **Planos de aula totalmente gratuitos e alinhados à BNCC.** Disponível em: <<https://nova-escola.org.br/plano-de-aula>>. Acesso em: 30 de outubro de 2019.
- VERGNAUD, G. **La théorie des champs conceptuels. Recherches en Didactique des Mathématiques,** v. 10, n. 23, p. 133-170, 1990.



CIÊNCIAS

1. REFLEXÕES SOBRE CIÊNCIAS

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada no ano de 2017, propõe para o ensino de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental (anos iniciais e finais), como um de seus princípios básicos, o desenvolvimento do Letramento Científico e que os estudantes desenvolvam habilidades, a partir de procedimentos investigativos, compreendendo a natureza da Ciência como produto de uma construção histórica, social, cultural e humana (BRASIL, 2017).

A estrutura conceitual da BNCC de Ciências da Natureza para todo o Ensino Fundamental está ancorada na proposição de uma educação em Ciência que proporcione ao educando o desenvolvimento do letramento científico, o que exige as competências para: 1. Explicar fenômenos cientificamente: reconhecer, oferecer e avaliar explicações para fenômenos naturais e tecnológicos; 2. Avaliar e planejar investigações científicas: descrever e avaliar investigações científicas e propor formas de abordar questões cientificamente; 3. Interpretar dados e evidências cientificamente: analisar e avaliar os dados, afirmações e argumentos, tirando conclusões científicas apropriadas.

Portanto, segundo a BNCC, esse desenvolvimento do letramento científico envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), e também de transformá-lo, com base nos aportes teóricos e processuais das ciências.

Essa capacidade de compreensão e interpretação do mundo está diretamente relacionada com o desenvolvimento científico e tecnológico da sociedade atual e deve avaliar riscos e benefícios do uso das diferentes tecnologias, pois o mesmo desenvolvimento científico e tecnológico que resulta em novos ou melhores produtos e serviços, como por exemplo, máquinas e motores automatizados, alimentos, medicamentos, combustíveis, entre outros, também pode promover desequilíbrios na natureza e na sociedade. (BRASIL, 2017).

Dessa forma, segundo a BNCC, espera-se que os estudantes tenham um novo olhar sobre o mundo que os cerca, como também façam escolhas e intervenções conscientes e pautadas nos princípios da sustentabilidade e do bem comum. Os conteúdos de Ciências da Natureza oferecem, portanto, conhecimentos e instrumentos que fundamentam a participação mais responsável na vida social e política.

Considerando que a produção científica é dinâmica, o conhecimento produzido é constantemente transformado e se encontra disponível em livros, revistas, documentários e internet, cabendo um papel importante à educação científica escolar: desenvolver competências que permitam a pesquisa, a compreensão e a troca de informações, além do aprendizado permanente.

A partir da homologação da Base Nacional Comum Curricular pelo Conselho Nacional de Educação, e seguindo orientações do Ministério da Educação, a Secretaria de Estado de Educação do Acre - SEE, compôs uma equipe técnica de redatores, formada por Assessores Pedagógicos das redes Estadual e Municipal de Ensino, assim como profissionais de outras instituições, para reorganizar o seu documento curricular para o Ensino Fundamental.

A equipe de redatores, formada por assessores pedagógicos/formadores da Secretaria Estadual de Educação - SEE e Secretaria Municipal de Educação de Rio Branco - SEME, realizou um estudo da BNCC para o componente curricular Ciências do Ensino Fundamental, comparou com a Orientação Curricular estadual vigente (ACRE, 2009; ACRE, 2010a), e avaliou que, de modo geral, as competências específicas para o componente Ciências, previstas na BNCC, já estavam contempladas na Orientação Curricular da SEE e, portanto, não foram feitas propostas grandes modificações na estrutura do documento, mas algumas inserções de abordagens de conteúdos propostos pela BNCC, que não estavam contemplados.

2. CONCEITOS-CHAVE E ABORDAGEM METODOLÓGICA

O termo Letramento Científico passou a ser usado com mais frequência nas últimas décadas em propostas para o ensino das Ciências da Natureza da educação básica, procurando destacar a importância do conhecimento a ser construído, seguindo princípios da metodologia científica. “Assim como o letramento é o uso da escrita em práticas sociais, o letramento científico envolve não apenas o conhecimento sobre a Ciência e a tecnologia, mas especialmente sua inter-relação com a sociedade.” (Cunha R. B., 2018). O mesmo autor, ao discutir as características do letramento científico, enfatiza a necessidade de respeito ao conhecimento do outro, pois a Ciência é um produto cultural da humanidade e é preciso a valorização do conhecimento tradicional.

A discussão sobre Letramento Científico também tem ganhado destaque na análise dos resultados de avaliações externas que têm aferido sistemas de ensino. Segundo dados da última avaliação do Pisa, o mais importante exame educacional do mundo, elaborado a cada três anos pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) com o intuito de aferir a qualidade, equidade e eficiência dos sistemas escolares, e que avalia Língua Portuguesa, Matemática e Ciências, apresentados em BRASIL(2016), no ano de 2015, os alunos brasileiros ficaram nas últimas posições do *ranking*.

Pesquisas como a de Zompeiro, *et al.* (2016), têm enfatizado a necessidade de que os professores promovam em suas aulas discussões e práticas que possibilitem aos estudantes o desenvolvimento de habilidades de raciocínio e conheçam procedimentos das Ciências Naturais, em um mundo em constante transformação, rompendo um ensino memorístico, sem a preocupação de que os estudantes desenvolvam habilidades cognitivas e competências.

Além disso, um outro aspecto importante para promoção de novas práticas nas aulas de Ciências, como apontado em MINAS GERAIS (2011), diz respeito à proposta de ensino por investigação, destacada por vários autores, onde as atividades de caráter investigativo estão relacionadas com o uso de situações problema, que orientarão o processo de investigação, onde o professor atua como guia e orientador das atividades, contribuindo para a investigação, explicações teóricas, discussão e a argumentação entre os estudantes, para tanto, a proposta de ensino introduz conceitos e promove a sistematização do conhecimento.

Para Zabala (1998), o professor deve ter uma capacidade reflexiva constante como avaliação do seu trabalho e num processo de ensino e aprendizagem onde os conteúdos assumem o papel de envolver todas as dimensões da pessoa, caracterizando as seguintes tipologias de aprendizagem: factual e conceitual (o que se deve aprender?); procedimental (o que se deve fazer?); e atitudinal (como se deve ser?).

Nesse contexto, Pozzo & Gómez Crespo (2009), ao discutirem as dificuldades de aprendizagem no ensino de Ciências, destacam a importância do ensino de conteúdos procedimentais, que devem ocupar “papel de destaque” nas aulas de Ciências:

O desenvolvimento de habilidades cognitivas e de raciocínio científico” e de “habilidades experimentais e de resolução de problemas” vai requerer que os conteúdos procedimentais ocupem um lugar relevante no ensino das ciências, e teriam como objetivo não só transmitir aos alunos os saberes científicos, mas também torná-los partícipes, na medida do possível, dos próprios processos de construção e apropriação do conhecimento científico, o que envolve, também, superar limitações específicas no aprendizado tanto de técnicas ou destrezas como, principalmente, de estratégias de pensamento e aprendizagem. (POZZO & CRESPO, 2009, p.27).

Esses aspectos são aliados às boas aulas de Ciências. O interesse deveria ser o princípio e objeto permanente de avaliação das aulas de ciências, pois o envolvimento da classe em relação aos temas e métodos propostos dão pistas importantes da adequação à classe e compõem o replanejamento, quando necessário. Pelizzari *et al.* (2002), ao discutirem a teoria de aprendizagem significativa de Ausubel, destacam que a aprendizagem é muito mais significativa, à medida que o novo conteúdo é incorporado às estruturas de conhecimento do aluno e adquire significado para ele, a partir da relação com seu conhecimento prévio.

De acordo com a BNCC, a integração entre os componentes de uma mesma área do conhecimento e entre as diferentes áreas é estabelecida ainda, pelos **temas integradores**, que dizem respeito às questões que atravessam as experiências dos sujeitos em seus contextos de vida e atuação e que, portanto, intervêm em seus processos de construção de identidade e no modo como interagem com outros sujeitos, posicionando-se ética e criticamente no que dizem respeito a essas interações.

Nesta proposta de currículo, são indicados como conteúdos os conhecimentos científicos necessários para ampliar a compreensão de questões relacionadas ao meio ambiente, saúde, sexualidade, ética, pluralidade cultural, trabalho e consumo – e outros que, eventualmente, traduzam especificidade de nível local. A contribuição desse tipo de conteúdo naturalmente será maior, quando houver uma relação mais direta entre os conhecimentos disciplinares das Ciências Naturais e os respectivos temas. Neste sentido, é importante ressaltar que nenhuma dessas questões amplas, que se constituem em temas transversais, pode ser satisfatoriamente abordada em um único componente curricular, porque a abordagem disciplinar não dá conta da complexidade de nenhuma delas (ACRE, 2010a).

3. PARTE DIVERSIFICADA E ESPECIFICIDADES DO ESTADO DO ACRE

O presente documento orientador contempla o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver, ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, previstos na BNCC, acrescidos de conteúdos complementares, e integrados àqueles da BNCC, respeitando características regionais e locais da sociedade acreana.

É importante salientar que estamos num Estado de grande potencial para estudo das Ciências da Natureza, pois a biodiversidade do Acre, caracterizada por diferentes paisagens naturais, inseridas no ambiente da floresta tropical amazônica, conforme assinalado em Acre (2010b), e essa diversidade, aliada ao processo histórico de formação do território acreano, possibilita inúmeras abordagens para compreensões e “leituras de mundo” do ambiente que o aluno vive, o desenvolvimento de um pensamento crítico sobre questões locais e globais e desenvolvimento de habilidades com base em procedimentos investigativos e reconhecendo a evolução histórica da Ciência.

Nesse contexto, ao abordar conteúdos relacionados aos diferentes grupos de seres vivos, por exemplo, é proposto a caracterização de espécies de animais e plantas típicas das nossas florestas, que representam a rica biodiversidade do território acreano, a discussão sobre ações humanas que ameaçam esse patrimônio natural e a importância de sua conservação. Da mesma forma, no estudo sobre doenças veiculadas pela água e pelo solo, por exemplo, orienta-se a abordagem das doenças típicas da nossa região que estão relacionadas, dentre outros fatores, às condições climáticas da região, situação da atual estrutura de saneamento básico do Estado do Acre e outros aspectos sócio-econômicos e culturais envolvidos.

Além dessa contextualização aos conteúdos gerais essenciais, foram acrescidos outros considerados importantes para complementá-los. Por exemplo, para os anos finais, a BNCC propõe apenas alguns sistemas do corpo humano para serem estudados nesta etapa – sistema nervoso, endócrino, reprodutor e musculoesquelético. Neste currículo foram acrescidos os sistemas digestório, respiratório, circulatório, entre outros.

Nos anos iniciais foram inseridos conteúdos relativos à capacidade “Comunicar de modo oral, escrito e através de desenhos ou outras representações gráficas”, além de temas relacionados à reprodução/sexualidade humana e outros de interesse científico e cultural.

4. ORIENTAÇÕES DE APLICABILIDADE DO COMPONENTE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS

Para os anos iniciais a BNCC orienta para a valorização da curiosidade natural das crianças:

Assim, ao iniciar o Ensino Fundamental, os alunos possuem vivências, saberes, interesses e curiosidades sobre o mundo natural e tecnológico que devem ser valorizados e mobilizados. Esse deve ser o ponto de partida de atividades que assegurem a eles construir conhecimentos sistematizados de Ciências, oferecendo-lhes elementos para que compreendam desde fenômenos de seu ambiente imediato até temáticas mais amplas. É necessário destacar que, em especial nos dois primeiros anos da escolaridade básica, em que se investe prioritariamente no processo de alfabetização das crianças, as habilidades de Ciências buscam propiciar um contexto adequado para a ampliação dos contextos de letramento. (BRASIL, 2017, p.329).

Nesse contexto, nos anos iniciais do ensino fundamental, é importante oportunizar que os estudantes observem, vivenciem e discutam os fenômenos naturais, assim como a prática dos registros, que favorece a formação de competência leitora e escritora das crianças, por meio de propostas pedagógicas diversificadas, também representam uma importante metodologia para o processo de ensino aprendizagem. Enfatiza-se também, para o processo de ensino e aprendizagem desta etapa, atenção às práticas que contribuam para o desenvolvimento integral das crianças: sua linguagem, seu pensamento, suas atitudes. Os estudantes nessa etapa são, em geral, curiosos por novidades, gostam das coisas da natureza, gostam de passear e de criar formas diferenciadas de registros.

Além do mais, este tipo de vivência lança as bases para a aquisição da linguagem científica. A orientação geral para os registros é que se tornem cada vez mais ricos em detalhes, ampliando-se para a representação de componentes de uma sequência espaço temporal de eventos, mas as crianças devem, primeiro, fazer suas próprias tentativas, do jeito que conseguirem.

Outros importantes aspectos destacados são, por exemplo, os diferentes objetos de trabalho em Ciências que podem ser abordados por meio da observação direta ou indireta, por meio de filmes e etc. essas vivências geralmente oferecem mais repertório do que os livros, entretanto devem ser preparadas com antecedência. O livro didático também pode ser utilizado com o propósito da investigação, quando contém boas propostas e a parte prática sugerida seja efetivamente realizada. Para tanto, é necessário ter clareza em relação às perguntas sobre ciência e natureza, para poder apresentá-las, oportunamente, às crianças (ACRE, 2010a).

Nesse caso, é muito importante o registro das perguntas feitas pelas crianças, de suas questões, do que as intriga, para explorá-las no momento mais adequado. Em algumas situações, a partir do livro disponível, é possível observar e comparar as imagens que dizem respeito a um tema em estudo. Depois, uma roda de conversa permite trocar mais informações a respeito. Posteriormente, fará mais sentido a leitura compartilhada de um texto informativo, com pausas para comentários, questões preparadas para trazer à pauta as hipóteses e ideias das crianças sobre os diferentes parágrafos, o que poderá favorecer a pesquisa sobre o tema de estudo.

Além disso, descrever acuradamente é muito importante em ciência, porque permite comparações entre diferentes observadores. Todas estas práticas, possíveis desde os anos iniciais, oferecem ao professor e seus alunos o sentido fundamental da investigação, uma das principais contribuições da área de Ciências Naturais à educação básica. Outras áreas também trarão oportunidades de desenvolver investigações, com metodologias semelhantes e objetos de pesquisa diferenciados, sempre com o mesmo propósito de melhor conhecer o mundo e de desenvolver formas para continuar aprendendo sempre.

De acordo com orientações da Base Nacional Comum Curricular apresentadas em Brasil (2017), nos anos iniciais, pretende-se que, em continuidade às abordagens na Educação Infantil, as crianças ampliem os seus conhecimentos e apreço pelo seu corpo, identifiquem os cuidados necessários para a

manutenção da saúde e integridade do organismo e desenvolvam atitudes de respeito e acolhimento pelas diferenças individuais, tanto no que diz respeito à diversidade étnico-cultural quanto em relação à inclusão de alunos da educação especial.

Tomando-se como referência o conjunto de orientações pedagógicas contidas neste documento, a expectativa é de que, ao longo dos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano), os alunos sejam capazes de:

1º ANO

- Investigar semelhanças e diferenças entre diversos objetos e seus materiais, ou materiais que vêm da natureza.
- Investigar temas ou problemas de interesse científico e cultural acerca do corpo humano e da saúde, reconhecendo diferentes fatores que compõem a saúde individual, e transformações do corpo e comportamento humano, em diferentes fases da vida.
- Demonstrar curiosidade e conhecimentos prévios ou construídos para participar da investigação de temas ou problemas de interesse científico e cultural acerca do corpo humano e da saúde.
- Investigar temas ou problemas de interesse científico e cultural acerca do corpo humano e da saúde, distinguindo hábitos saudáveis de alimentação e sono.
- Demonstrar curiosidade e conhecimentos prévios ou construídos para participar da investigação sobre o meio ambiente onde vivem e interagem, identificando seus componentes vivos (animais e plantas) ou não vivos (solo, rochas, ar, calor etc.), isto é, o meio físico característico no lugar onde vivem ou lugares distantes.
- Comunicar, de modo oral, escrito e através de desenhos ou outras representações gráficas, suas perguntas, suposições, dados e conclusões, valorizando as diferentes observações dos colegas e utilizando as informações obtidas para justificar suas ideias e registros.

2º ANO

- Investigar semelhanças e diferenças entre diversos objetos e seus materiais, ou materiais que vêm da natureza.
- Investigar semelhanças e diferenças entre diversos objetos e seus materiais, ou materiais que vêm da natureza, comparando-os e criando grupos de classificação.
- Demonstrar curiosidade e conhecimentos prévios ou construídos para participar da investigação sobre o meio ambiente onde vivem e interagem, identificando seus componentes vivos (animais e plantas) ou não vivos (solo, rochas, ar, calor etc.), isto é, o meio físico característico no lugar onde vivem ou lugares distantes.
- Caracterizar diferentes seres vivos conforme seus aspectos externos e transformações nos ciclos de vida, podendo compará-los aos seres humanos.
- Investigar formas de energia, observando e experimentando propriedades da luz e calor do Sol, da energia do movimento e outras, bem como algumas interações entre a energia e os materiais, compreendendo o Sol como a principal fonte de luz e calor para o planeta.
- Investigar o ambiente onde vivem e interagem e outros ambientes, identificando seus componentes vivos, aspectos do meio físico e algumas mudanças ao longo do tempo.
- Investigar temas ou problemas de interesse científico e cultural acerca do corpo humano e da saúde, distinguindo hábitos saudáveis de alimentação e sono.
- Comunicar de modo oral, escrito e através de desenhos ou outras representações, suas perguntas, suposições, dados e conclusões, valorizando as diferentes observações dos colegas e utilizando as informações obtidas para justificar suas ideias e registros.

3º ANO

- Investigar semelhanças e diferenças entre diversos objetos e seus materiais, ou materiais que vêm da natureza, comparando-os e criando grupos de classificação.
- Investigar formas de energia, observando e experimentando propriedades da luz e calor do Sol, da energia do movimento e outras, bem como algumas interações entre a energia e os materiais, compreendendo o Sol como a principal fonte de luz e calor para o planeta.
- Caracterizar diferentes seres vivos conforme seus aspectos externos, sua alimentação e características dos ciclos de vida, considerando possíveis usos pelo ser humano.
- Investigar diferentes razões pelas quais o ser humano modifica os ambientes, sabendo argumentar sobre atitudes individuais e coletivas de preservação do meio ambiente.
- Investigar temas ou problemas de interesse científico e cultural, acerca do corpo humano e da saúde, reconhecendo diferentes fatores que compõem a saúde individual, e transformações do corpo e comportamento humanos, em diferentes fases da vida.
- Investigar, por meio de observações e experimentos, algumas propriedades e transformações da água, estabelecendo relações de causa e consequência entre fenômenos naturais ou transformações obtidas em experimentação.

4º ANO

- Investigar semelhanças e diferenças entre diversos objetos e seus materiais, ou materiais que vêm da natureza, comparando-os e criando grupos de classificação.
- Estabelecer relações entre seres vivos de um mesmo meio ambiente, observando os papéis ecológicos de plantas, animais e fungos e descrevendo esses seres vivos.
- Investigar as funções de nutrição do corpo humano, reconhecendo propriedades dos alimentos e princípios da alimentação saudável.
- Investigar formas de energia, observando e experimentando propriedades da luz e calor do Sol, da energia do movimento e outras, bem como algumas interações entre a energia e os materiais, compreendendo o Sol como a principal fonte de luz e calor para o planeta.
- Situar o planeta Terra no Sistema Solar, observando as condições e a variedade da vida em nosso planeta na atualidade e em sua história geológica, valorizando a preservação dos recursos naturais, propondo alternativas e o uso racional desses recursos, a diminuição do seu consumo.
- Explorar e valorizar conhecimento sobre a natureza e as tecnologias da atualidade ou de outros lugares e tempos.
- Comunicar de modo oral, escrito e através de desenhos ou outras representações gráficas, ou usando tecnologias de comunicação e informação as perguntas, suposições, dados e conclusões, bem como quadros de dupla entrada, valorizando as diferentes observações dos colegas e utilizando as informações obtidas para justificar ideias e registros.

5º ANO

- Experimentar e descrever materiais ou formas de energia que são recursos renováveis ou não renováveis.
- Identificar relações entre água, solo, seres vivos e calor, considerando as ações humanas e valorizando a preservação ambiental.
- Ampliar conhecimentos sobre saúde e corpo humano, investigando seu funcionamento como um todo.

- | |
|--|
| • Investigar as funções de nutrição do corpo humano, reconhecendo propriedades dos alimentos e princípios da alimentação saudável. |
| • Situar o planeta Terra no Sistema Solar, observando as condições e a variedade da vida em nosso planeta, na atualidade e em sua história geológica, valorizando a preservação dos recursos naturais, propondo alternativas e o uso racional desses recursos e a diminuição do seu consumo. |
| • Investigar reprodução e sexualidade humanas, valorizando a preservação da saúde e a paternidade/ maternidade responsáveis, podendo comparar a reprodução de sua espécie a de outros seres vivos. |
| • Investigar e valorizar conhecimento sobre a natureza e as tecnologias da atualidade ou de outros lugares e tempos, compreendendo a extensa presença de Ciência e tecnologia nos dias atuais. |
| • Utilizar diferentes estratégias e tecnologias para comunicar suposições, andamento e resultado de investigações, sabendo diferenciar entre a hipótese e a descrição de um fenômeno conhecido e respeitar diferentes opiniões. |

É importante destacar que, no presente currículo, optou-se por apresentar um quadro organizador de conteúdo (Quadro Organizador Curricular) a partir do desenvolvimento de um conjunto de Capacidades. O desenvolvimento de uma determinada capacidade não se restringe apenas a um dado momento ou determinado ano. Conforme destacado em ACRE (2010a), como essas capacidades são amplas, e em consonância com a proposta de progressividade, estas podem se repetir em vários anos e englobam ou não conteúdos de diferentes tipos, mas que propõem uma abordagem progressiva e gradual para o desenvolvimento das capacidades.

Tais capacidades dialogam com as dez competências gerais da Educação Básica e as oito competências específicas do componente Ciências, previstas na BNCC de forma articulada, a fim de promover a construção dos conhecimentos necessários ao desenvolvimento das habilidades, bem como atitudes e valores.

5. COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DE ÁREA

A Base Nacional Comum Curricular apresenta 10 (dez) competências gerais para a Educação Básica e 08 (oito) competências específicas para o componente Ciências conforme o quadro abaixo:

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	COMPETÊNCIAS DA BNCC DA ÁREA DE CONHECIMENTO
<p>01. Conhecimento - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>02. Pensamento científico, crítico e criativo - Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>03. Repertório cultural - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>04. Comunicação - Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>05. Cultura digital - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p> <p>06. Trabalho e projeto de vida - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>	<p>01. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.</p> <p>02. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>03. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.</p> <p>04. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.</p> <p>05. Construir argumentos, com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>06. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.</p> <p>07. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o</p>

07. Argumentação - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

08. Autoconhecimento e autocuidado - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

09. Empatia e cooperação - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Responsabilidade e cidadania - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

(BRASIL, 2017).

outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

08. Agir, pessoal e coletivamente, com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza, para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

(BRASIL, 2017).

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – CIÊNCIAS - 3º ANO

Objetivos	Conteúdos/Objetos de conhecimento	Propostas de atividades	Formas de avaliação
<p>Capacidades / competências amplas do componente</p> <ul style="list-style-type: none"> Investigar semelhanças e diferenças entre diversos objetos e seus materiais, ou materiais que vêm da natureza, comparando-os e criando grupos de classificação. 	<p>O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> Produção de diferentes sons, a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno. 	<p>Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> Exploração de materiais e objetos, usando os sentidos do tato, da visão, da audição. Experimentação de objetos variados que produzem sons e movimentações do nosso próprio corpo como um assobio, bater palmas, soltar ar pela boca e etc. Atividades experimentais para identificação de objetos que possam produzir sons pela vibração e relacionar o som produzido com a natureza do material de que são feitos e, ainda, à sua forma ou tamanho. 	<p>Situações mais adequadas para avaliar</p> <p>Propostas do seguinte tipo:</p> <ul style="list-style-type: none"> apresentação de conjuntos de imagens de objetos que produzem sons e solicitação que as crianças digam que som é produzido, quando possível, imitando o som produzido.
<ul style="list-style-type: none"> Investigar formas de energia, observando e experimentando propriedades da luz e calor do Sol, da energia do movimento e outras, bem como algumas interações entre a energia e os materiais, compreendendo o Sol como a principal fonte de luz e calor para o planeta. 	<ul style="list-style-type: none"> Experimentação e relato do que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano). 	<ul style="list-style-type: none"> Objetos que refletem ou não a luz Atividades experimentais variadas, verificando interação entre luz e materiais, observando formação de sombras, penumbras, sombras coloridas ou densas, disco de Newton, arco-íris experimentais. Atividades experimentais para verificar reflexão da luz em espelhos e metais. Atividades experimentais para verificar as interações de materiais como calor do sol, se possível, usando termômetro. Construção de relógio de sol e verificação de seu funcionamento em diferentes dias do ano, para observar a variação da posição e 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> de como a criança procede e dos resultados obtidos em situações como as sugeridas na coluna anterior. Propostas do seguinte tipo: identificação de objetos luminosos e iluminados, a partir de descrições contidas em textos ou imagens.

<ul style="list-style-type: none"> Investigar semelhanças e diferenças entre diversos objetos e seus materiais, ou materiais que vêm da natureza, comparando-os e criando grupos de classificação. 	<ul style="list-style-type: none"> Descrição de algumas transformações do corpo e dos hábitos de higiene, de alimentação e atividades cotidianas do ser humano, nas diferentes fases da vida. Discussão de hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual, considerando as condições do ambiente em termos de som e luz. 	<ul style="list-style-type: none"> Hábitos de higiene e cuidados com a saúde auditiva e visual. Hábitos de higiene e cuidados com a saúde auditiva e visual. 	<p>tamanho das sombras durante o dia e durante o ano.</p> <ul style="list-style-type: none"> Em rodas de conversas, discussão sobre a importância da higiene do corpo em geral (saúde bucal, auditiva, visual e etc.), como forma de prevenir doenças; Orientação sobre os riscos à saúde visual e auditiva com o uso excessivo de aparelhos que produzem sons e luz (fones de ouvido, smartphones, aparelhos de som, computador, TV e etc.) Apresentação de vídeos, slides ou cartazes sobre as doenças mais comuns, ocasionadas pela poluição sonora ou pelo excesso de exposição dos olhos à luz solar, e quais atitudes preventivas são as mais indicadas. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> de como a criança procede e dos resultados obtidos em situações como as sugeridas na coluna anterior. Propostas do seguinte tipo: <ul style="list-style-type: none"> identificação de objetos luminosos e iluminados, a partir de descrições contidas em textos ou imagens. produção de quadro com relação dos equipamentos que a criança mais utilize ou tem contato no dia a dia e que produzem sons e imagens
<ul style="list-style-type: none"> Caracterizar diferentes seres vivos conforme seus aspectos externos, sua alimentação e características dos ciclos de vida, considerando possíveis usos pelo ser humano. 	<ul style="list-style-type: none"> Investigação das relações entre seres vivos de um mesmo ambiente, animais que se alimentam de plantas e outros animais e usam as plantas como abrigo. Reconhecimento de que seres vivos são encontrados em diferentes lugares do planeta, com características diversas, porém, sempre em relação com os demais de seu ambiente. Valorização da diversidade de seres vivos que utilizamos como matéria prima ou alimentos, sejam animais, vegetais ou fungos. Identificação e caracterização do modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo. 	<ul style="list-style-type: none"> Relações entre seres vivos. Animais terrestres e aquáticos em diferentes ambientes. Seres vivos usados na nossa alimentação e como fonte de matéria prima. Modo de vida dos animais. 	<ul style="list-style-type: none"> Por meio de observações diretas em estudos de meio ou observação de livros e filmes, verificação da importância de animais para a vida das plantas (polinização, disseminação de sementes) ou das plantas para os animais (alimento, abrigo). Elaboração de desenhos acompanhados de legendas sobre relações entre seres vivos. Atividades de classificação de animais conforme sua alimentação (herbívoros, carnívoros, onívoros), utilizando palavras, figuras e recursos lúdicos, como jogo de memória ou de trilha. 	<p>Propostas do seguinte tipo:</p> <ul style="list-style-type: none"> pareamento entre animais e seus possíveis alimentos. separação de figuras de animais, conforme um critério solicitado – carnívoros ou herbívoros, ovíparos ou vivíparos, polinizadores ou outros, conforme os assuntos estudados. organização das etapas de preparação de pães fermentados, considerando-se os ingredientes, o papel do fermento biológico e o momento de assar o pão.

	<ul style="list-style-type: none"> • Descrição e comunicação das alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem. • Identificação de etapas e características dos seres vivos em seu ciclo vital: nascimento, crescimento, reprodução e morte. • Identificação de características das etapas de vida de anfíbios, répteis, aves e mamíferos, considerando a reprodução e os cuidados com as crias. • Comparação de alguns animais e organização de grupos, com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Ciclo de vida e características e desenvolvimento dos animais. • Ciclo de vida e características e desenvolvimento dos animais. • Diferenças das etapas de vida em peixes, anfíbios, aves, répteis e mamíferos. • Características externas dos animais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Preparação experimental de pães e iogurtes, relacionando-se a fermentação à ação de fungos microscópicos. • Por meio de visitas, leituras e outras formas de pesquisa, levantamento de informações sobre criação de animais para consumo humano, seu ciclo de vida, os cuidados necessários à sua saúde. • Por meio de visitas, leituras e outras formas de pesquisa, identificação de plantações para diferentes usos – fonte de celulose para o papel, fonte de alimento, de madeira e carvão, ou outras. • Pesquisa de representantes da fauna regional destacando as suas características. 	<ul style="list-style-type: none"> • sequenciação de figuras sobre as etapas de ciclo vital de seres vivos estudados. • produção de álbuns sobre vida das plantas que são matérias-primas. <p>Observação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • em todos os casos, a perspectiva é sempre verificar o nível de conhecimento revelado pela criança sobre os diferentes tipos de conteúdo trabalhados.
<ul style="list-style-type: none"> • Investigar diferentes razões pelas quais o ser humano modifica os ambientes, sabendo argumentar sobre atitudes individuais e coletivas de preservação do meio ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.). • Estabelecimento de relações entre mudanças nos ambientes e ações dos seres humanos, outros animais e plantas, em ambientes urbanos e rurais. • Comparação de diferentes amostras de solo do entorno da escola e/ou outros ambientes com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc. • Identificação dos diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Características da terra • Observação do céu • Diferença entre ambientes urbanos e rurais • Tipos de solo • Importância do solo na agricultura - produção de alimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Uso de mapas, figuras e globo terrestres para demonstrar diferentes formas de representação da Terra. • Atividades de investigação para comparar ambientes urbanos e rurais, por meio de observações e leituras, realizando registros por desenhos, coleção de figuras ou textos. • Construção de maquetes de 'fazendinhas', acompanhadas de conversas sobre os vários lugares produtivos e suas características, os animais criados ou plantas cultivadas. • Atividades experimentais para identificação de características de solos em condições do ambiente 	<p>Propostas do seguinte tipo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • construção de quadros comparativos entre as características de ambientes estudados. • construção de álbuns de fotos e figuras ou maquetes de ambientes. • criação, em grupo, de uma história para contar a transformação de um ambiente nativo em uma fazenda ou cidade, relatando o que acontece com os seres vivos que ali habitaram no passado e quais estão ali no presentes. • Exposição de trabalhos feitos com material considerado como lixo, acompanhado de

	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento de que a comida em geral vem das fazendas ou outros ambientes rurais transformados, que sofrem diferentes ações para sua formação e manutenção. • Pesquisa sobre a composição do lixo escolar e doméstico, identificando materiais que podem ser reciclados e objetos que podem ser reutilizados. • Observações: em seus estudos sobre ambientes rurais produtivos, as crianças podem descobrir também problemas envolvidos na produção: • colheitas podem ser ameaçadas por pragas e ervas daninhas; • -parte das safras pode ser perdida antes de serem consumidas; • -máquinas caras ajudam em muitas coisas: plantar, colher, empacotar, transportar, manter fresco. 	<ul style="list-style-type: none"> • Importância do solo na agricultura - produção de alimentos. • Tipos de lixo (orgânico e inorgânico) • Reciclagem do lixo. 	<p>não cultivado, com ou sem presença de vegetação, de solos com plantio ou já alterados pela atuação humana</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversa sobre as finalidades com que os ambientes nativos são transformados, para a vida humana nas cidades ou para a obtenção de matérias primas e alimentos em ambientes rurais. • Oficinas de confecção de objetos para reuso, a partir de materiais descartados, para perceber que alguns materiais podem ser reciclados e objetos podem ser usados novamente, às vezes de formas diferentes. 	<p>relatos orais sobre procedimentos e importância de recuperação de material e objetos.</p> <p>Observação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Em todos os casos, a perspectiva é sempre verificar o nível de conhecimento revelado pela criança sobre os diferentes tipos de conteúdos trabalhados.
<ul style="list-style-type: none"> • Investigar formas de energia, observando e experimentando propriedades da luz e calor do Sol, da energia do movimento e outras, bem como algumas interações entre a energia e os materiais, compreendendo o Sol como a principal fonte de luz e calor para o planeta. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação, identificação e registro dos períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu. • Discussão sobre atividades humanas realizadas no período do dia e da noite. 	<ul style="list-style-type: none"> • Astros luminosos e iluminados. • Atividades humanas realizadas no período de dia e da noite. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades experimentais variadas, verificando a interação entre a luz e materiais, observando a formação de sombras. • Observação no cotidiano de fontes de luz usadas em casa, na cidade e no campo. • Roda de conversa para os alunos relatarem e representarem, por meio de desenhos, fenômenos astronômicos visíveis no cotidiano. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como a criança procede e dos resultados obtidos em situações como as sugeridas na coluna anterior. • Propostas do seguinte tipo: • descrição, através de desenhos das observações realizadas.
<ul style="list-style-type: none"> • Investigar temas ou problemas de interesse científico e cultural, acerca do corpo humano e da saúde, reco- 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão da importância da locomoção humana para várias atividades, com várias possibilidades de movimentos, respeitando-se pessoas com dificuldades nessa função. 	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentação do corpo; • Cuidados com a locomoção; • Respeito às pessoas com dificuldades de mobilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Por meio de jogos, leituras e rodas de conversa, exploração e sistematização de conhecimentos sobre as partes do corpo que se mexem ou não se mexem externamente, podendo levantar hipóte- 	<p>Propostas do seguinte tipo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • produção de texto, a partir de imagens acompanhadas de palavras-chave para que se possa verificar o nível de conhecimento sobre as partes

<p>nhecendo diferentes fatores que compõem a saúde individual, e transformações do corpo e comportamento humano, em diferentes fases da vida.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Valorização da alimentação variada como fonte de energia e saúde para o funcionamento do corpo. • Descrição de algumas transformações do corpo e dos hábitos de higiene, de alimentação e atividades cotidianas do ser humano, nas diferentes fases da vida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Importância de uma alimentação variada. • Prevenção de doenças e importância de higiene e outros hábitos para a saúde em atividades cotidianas. 	<p>ses sobre o que se mexe internamente, relacionando-se os movimentos às funções de locomoção diferenciada nas várias etapas da vida.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa orientada sobre doenças comuns entre estudantes, como a ascaridíase, a pediculose e outras, de relevância local, com vistas a montar um jogo de memória em que se pareiam a figura do causador da doença comum a carta de descrição de sintomas e modos de prevenção. • Leitura de livros sobre o corpo humano, com ajuda do professor. 	<p>e o funcionamento do corpo humano.</p> <ul style="list-style-type: none"> • sequenciação de figuras de seres humanos em diferentes idades, organizando uma linha de tempo da espécie e descrevendo características de diferentes momentos da vida. • posicionamento em relação a maus hábitos de higiene, apresentados em histórias ou situações-problema. <p>Observação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • em todos os casos, a perspectiva é sempre verificar o nível de conhecimento revelado pela criança sobre os diferentes tipos de conteúdos trabalhados.
<ul style="list-style-type: none"> • Investigar, por meio de observações e experimentos, algumas propriedades e transformações da água, estabelecendo relações de causa e consequência entre fenômenos naturais ou transformações obtidas em experimentação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorações sobre a presença de água em diferentes situações: no corpo humano, nos vegetais, nos animais, nos ambientes terrestres e em outros planetas. • Identificação de evidências de transformações ocorridas em experimentos, situações do cotidiano ou no ambiente, envolvendo a água diretamente ou indiretamente, por exemplo, na reciclagem de papel, na corrosão, na culinária e etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • A água nos seres vivos, meio ambiente e planetas. • Ciclo da água; • Mudanças de estados físicos da água; • Uso da água na alimentação e indústria. 	<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversa sobre a presença da água em diferentes lugares e atividades humanas. • Busca de informações sobre atividades humanas relacionadas à água. • Pesquisa sobre as diferentes fontes de coleta de água pela população acreana, atualmente e no passado. • Experimentos variados para estudar as relações da água com o calor ou da água com os materiais. • Situações de culinária, envolvendo a água, explorando suas transformações. <p>Observações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mesmo que não possam compreender a natureza cíclica de eventos, poderão 	<p>Propostas do seguinte tipo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • elaboração de esquemas sobre a importância da água em determinadas situações estudadas (no ambiente urbano, em ambiente rural, no cotidiano das pessoas, por exemplo). • identificação das causas de certas transformações da água, estudadas em textos ou experimentos. <p>Observação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • em todos os casos, a perspectiva é sempre verificar o nível de conhecimento reve-

			<p>coleccionar fatos que os ajudem a começar a compreender o ciclo da água. Evaporação e condensação não vão significar nada mais do que “aparece e desaparece”, até que possam compreender que o invisível está presente. Entretanto, por meio de observação e experimentações podem verificar que:</p> <ul style="list-style-type: none"> • água pode ser líquida ou sólida e voltar para o outro estado, sendo que a quantidade de água não muda. • água no recipiente aberto desaparece, no fechado não. 	<p>lado pela criança sobre os diferentes tipos de conteúdos trabalhados.</p>
--	--	--	--	--

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACRE. Secretaria de Estado de Educação. **Série Cadernos de orientação curricular: Orientações Curriculares para o Ciclo Inicial do Ensino Fundamental**, Volumes 1, 2, 3, 4 e 5, Rio Branco, AC. SEE, 2009.
- ACRE. Secretaria de Estado de Educação. **Série Cadernos de orientação curricular: Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental – Caderno 1 – Ciências Naturais**, Rio Branco, AC. SEE, 2010a.80p.
- ACRE. Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Acre – SEMA. **Zoneamento ecológico econômico do Estado do Acre**. Rio Branco, AC. SEMA, 2010b. 77p.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – Educação é base**. Brasília. 2017. 472p.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Brasil no PISA 2015**. Brasília, 2016. 272 p.
- CUNHA, R. B. **O que é letramento científico e qual a sua relação com cultura científica, percepção pública da ciência e jornalismo científico**. ComCiência - Revista Eletrônica de Jornalismo Científico. Abril, 2018.
- MINAS GERAIS. Prefeitura Municipal de Ipatinga. **1º Encontro: O ensino de Ciências por investigação**. Programa de Formação Continuada de 2011. Ipatinga, 2011. 34p.
- PELLIZZARI, A. *et al.* **Teoria da aprendizagem significativa segundo Sausubel**. Rev. PEC, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42, jul. 2001-jul. 2002.
- POZO, J. I. & CRESPO, M. A. G. **A Aprendizagem e o Ensino de Ciências - Do Conhecimento Cotidiano para o Conhecimento Científico**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.28p.
- ZABALLA, A. **A Prática Educativa – Como ensinar**. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed. 1998. 224p.
- ZOMPEIRO, *et al.* **O desempenho de alunos brasileiros e a avaliação do Pisa: Alguns aspectos para discussão**. Revista Góndola, Enseñanza y Aprendizaje de las Ciencias Bogotá, Colombia, 20



GEOGRAFIA

1. REFLEXÕES SOBRE A GEOGRAFIA

As reflexões aqui contidas sobre o ensino de Geografia estão em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é o documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver, ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação – PNE (BRASIL, 2017).

Deste modo, o trabalho de reescrita das Orientações Curriculares do Estado do Acre foi realizado com a participação de professores e assessores pedagógicos das Secretarias de Educação municipal e estadual, com a realização de vários encontros de estudos para elaboração de capacidades e habilidades exigidas pela BNCC, que não estavam contempladas na Orientação Curricular em vigência.

Neste sentido, vale ressaltar que, nos últimos tempos, no campo educacional, muitos educadores têm se envolvido no debate sobre a importância dos saberes das diferentes ciências na educação escolar. E, de modo específico, no campo da geografia, algumas questões estão postas: como introduzir e dar sequência aos conteúdos, e como propiciar aos alunos desafios interessantes e, ao mesmo tempo, fundamentais para aprenderem o que essa área de conhecimento favorece? Quais saberes são essenciais para interpretar os modos de viver, agir, sentir, produzir e trabalhar?

Alguns autores afirmam que é a visão de mundo que permite a coerência entre as ideias, ou ainda, entre aquilo que concebemos sobre o mundo e que reflete sua importância para o entendimento de nós mesmos, como parte dele. Estudando geografia podemos compreender não apenas nossa posição geográfica, mas também, de algum modo, nossa atuação no mundo.

Oliveira (1998) acredita que existe um renovado interesse pelo estudo da geografia na atualidade, em virtude do processo de aceleração da globalização contemporânea. Os estudos geográficos ganham destaque, uma vez que a geografia é uma disciplina que possibilita o acompanhamento das transformações recentes do mundo, de forma integrada. Outros autores enfatizam que, neste período marcado pela técnica, ciência e informação, é fundamental aprender geografia para compreender nosso lugar no mundo em que vivemos. Qualquer que seja o ponto de vista, eles convergem para um entendimento de que a área curricular de Geografia deve proporcionar ao aluno a possibilidade de compreender seu presente e pensar o futuro com responsabilidade e compromisso, ou ainda preocupar-se com o futuro, através da insatisfação com o presente, tal como está dado.

Portanto, a Geografia, como área curricular, deve abordar o espaço no contexto da sociedade que o constrói, a partir de relações com a natureza e de relações entre os diferentes grupos sociais que o compõem – não é possível, segundo Callai (1999), dissociar os problemas do espaço dos problemas humanos e, portanto, das sociedades.

Sendo o modo de vida uma dimensão essencial na produção do espaço geográfico, é preciso problematizá-lo na escola – o modo de viver, sentir, trabalhar e produzir transformam a natureza.

Nessa perspectiva, busca-se possibilitar condições e formar alunos que aprendam a pensar sobre o espaço, a partir da comparação de relações e interações, semelhanças e diferenças, da análise das relações parte-todo e das contradições que marcam o uso social que fazemos dos processos da natureza. Essa compreensão favorece a formação do pensamento crítico e analítico, estimulando o raciocínio, a partir de diferentes referenciais ligados ao campo da geografia e outras áreas do conhecimento.

Quando adentram à escola, os alunos trazem consigo representações do mundo que farão parte do seu olhar sobre os novos conteúdos e situações vividas na escola. O mundo vivido, evidentemente, é maior e mais diverso e complexo do que aquele que se pode ‘recortar’ para análise no ambiente escolar. As situações que todos vivem no cotidiano são experiências de interação com o espaço, que permitem ampliar as referências pessoais, em relação ao mundo vivido, e reconhecer, de algum modo, a sua complexidade – as atividades escolares podem contribuir nesse sentido, à medida que acrescentam novas possibilidades de olhar e compreender isso tudo.

Assim, é fundamental garantir oportunidades de acesso à infinidade de informação disponível no mundo atual, utilizar tecnologias de leitura espacial, para visualizar, questionar e interpretar as imagens do mundo próximo e distante, lidar com recursos que permitam aproximações e visões do mundo distante, semelhante e, ao mesmo tempo, diferente.

E, ao professor de geografia, diante das mudanças que vêm almejando as políticas educacionais, cabe a atitude e o compromisso na promoção de cidadãos conscientes e responsáveis pelo espaço social e físico em que vivem. Então, o professor não deve ser alguém que apenas domina os métodos e as técnicas de construção de conhecimento, mas que seja um constante pesquisador e estudioso de saberes e conhecimentos atuais que possibilitem a socialização e mediações dos conhecimentos, no campo da geografia, aos alunos, nos estabelecimentos de ensino. Ou seja, o professor deve propiciar a leitura e a compreensão do espaço geográfico como uma construção histórico social, fruto das relações estabelecidas entre sociedade e natureza (PONYUSCHKA, 2007).

2. CONCEITOS-CHAVE E ABORDAGEM METODOLÓGICA

Segundo a BNCC, o desenvolvimento do letramento científico, proposição de uma educação de cunho científico para todo ensino fundamental, deve ser o cerne e envolver a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), e também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências.

Assim, a geografia é uma das ciências que, historicamente, procura interpretar o mundo, a partir do estudo das interações entre o processo histórico que regula a formação das sociedades humanas e os padrões e processos da natureza. Através de suas linguagens (escrita e imagética), o estudo da geografia nos permite construir interpretações da organização, produção e reprodução do espaço. Por isso, dizemos que aprender geografia é desenvolver a capacidade de raciocinar espacialmente, nas diferentes escalas em que o mundo se apresenta. Para atingir essa finalidade maior do conhecimento do mundo, é preciso apropriar-se dessas linguagens que darão sustentação à 'leitura', interpretação e representação da realidade em sua espacialidade.

Vivemos múltiplos espaços criados, concebidos, impostos, re-criados, inventados. Espaços produtos das influências mútuas do tempo e das transformações acumuladas que resultam do modo de produzir, informar, sentir o mundo que vivemos. Todos vivemos territórios dimensionados e interpretados à luz do contexto cultural, econômico e ambiental. Somos produto de múltiplas interações.

Compreender os fatos requer a construção de um repertório que permita ver o que não está explícito nas múltiplas imagens de um lugar. Na perspectiva da observação e questionamento da complexidade do mundo, somos intérpretes do espaço. A construção do repertório para ler os fatos e articular elementos próximos e distantes do espaço vivido, requer um trabalho escolar passo a passo, capaz de favorecer que crianças e jovens 'leiam' a trama complexa de analogias, de valores, de representações e de identidades que figuram neste espaço, deste modo, o letramento científico envolve não apenas o conhecimento sobre a ciência e a tecnologia, mas, especialmente, sua inter-relação com a sociedade.

Vale ressaltar que as competências específicas do componente geografia possibilitam a articulação horizontal entre as áreas, perpassando todos os componentes curriculares e, também, a articulação vertical, ou seja, a progressão no Ensino Fundamental e a continuidade das experiências dos alunos, considerando suas especificidades (BNCC, 2017).

Para tanto, é importante afirmar que essas competências específicas terão desdobramentos em unidades temáticas, e estudos da Geografia que permitem conexões com outras áreas de ensino, possibilitando integrações e interdisciplinaridade. Estudar os lugares, territórios, paisagens e regiões pressupõe lançar mão de uma ampla base de conhecimentos que não se restringem àqueles produzidos apenas pela geografia. Muitas são as interfaces com outras áreas curriculares, cada qual com suas formas e seus métodos próprios de 'recortar' a realidade estudada.

O estudo da natureza, em Geografia, envolve uma análise de processos que também é feita em Ciências Naturais, por exemplo. No entanto, a geografia traz métodos específicos de estudo quando considera as dimensões escalares, a integração dos fenômenos e a sua representação cartográfica. Um exemplo de conexão e, ao mesmo tempo, de singularidade é que é possível estudar aspectos do tempo meteorológico, o que ocorre tanto em Ciências Naturais quanto em Geografia – nesse caso, essa noção se associa ao entendimento das escalas de clima que podem ser locais, regionais, globais. Os alunos podem aprender a ler e produzir mapas, tabelas e gráficos sobre fenômenos climáticos, ao estudar os comportamentos da atmosfera, e aprender a relacionar as interferências humanas nos processos do clima e do tempo meteorológico no nível da superfície terrestre, por exemplo, ao estudar o fenômeno das ilhas de calor.

As conexões de Geografia com História são ainda mais evidentes, pois as temporalidades também são objetos de estudo da geografia, que busca interpretar o tempo histórico empírico, nas paisagens. Ou ainda, ao associar o ensino da observação do tempo, como na probabilidade de chuva, fenômeno da meteorologia, podemos perceber possibilidades para a leitura dos números, porcentagem e probabilidades (conhecimentos da matemática). Em suma, todas as atividades do ensino de geografia, na medida do possível, devem ser integradas com as demais áreas do conhecimento, permitindo assim um ensino mais significativo e relevante.

3. PARTE DIVERSIFICADA E ESPECIFICIDADES DO ESTADO DO ACRE

O presente documento norteador deve apresentar, além de conhecimentos articulados com as competências gerais e específicas do componente curricular, conhecimentos que abordem a parte singular ou a chamada parte diversificada, que englobe temáticas necessárias, respeitando características regionais e locais da sociedade Acreana.

No caso do ensino da Geografia, é importante salientar a abordagem geográfica e política do Acre, a materialização das lutas e disputas no espaço geográfico, configurando o espaço sócioeconômico na formação cartográfica no que hoje temos como nosso espaço territorial, mostrando que nenhum estado tem uma formação igual; mas surge de diferentes modos e condições. Assim, é importante abordar os embates colônias, as relações de fronteiras, os tratados políticos e as questões relacionadas à expansão territorial.

Também, de igual modo, no sentido de relevância, é importante trazer o conhecimento do ciclo da borracha, a vinda dos nordestinos e o processo migratório como um todo, a agricultura, a hidrografia, e a biodiversidade do estado do Acre. E não menos fundamental, o estudo do povo indígena na região acreana e suas contribuições para formação e cultura do povo acreano.

Nesse sentido, a Geografia, na sua parte diversificada, está relacionada à necessidade de se conhecer o espaço geográfico acreano. Este pode ser entendido como o espaço produzido pelo homem e que está em constante transformação ao longo do tempo. Podemos dizer, então, que o espaço geográfico possui um caráter histórico-político e, por isso, é importante seu estudo para compreensão das características da ação humana sobre o meio em que vive. Sendo, portanto, campo de estudo desta parte, toda a dinâmica da natureza e social da Terra.

4. ORIENTAÇÕES DE APLICABILIDADE DO COMPONENTE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS

Nos primeiros anos, a aproximação com as paisagens e os lugares contribui para as primeiras leituras espaciais das crianças, pois a vida humana está impressa no espaço. Desse modo, alargar as possibilidades de compreensão do mundo é bem mais do que ensinar os primeiros passos da cartografia. A área de Geografia tem como objeto básico o estudo das paisagens humanizadas ao longo da história, cujas características são produto da atividade transformadora das sociedades. Portanto, o modo de vida é uma dimensão essencial na produção do espaço geográfico. São os modos de viver, trabalhar e produzir que interagem e transformam a natureza.

Desse ponto de vista, destaca-se o estudo das relações entre o processo histórico da formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza, que podem ser identificados em aspectos observáveis, no cotidiano. A perspectiva é que as crianças desenvolvam noções sobre a espacialidade, ou seja, que aprendam a pensar sobre o espaço, a partir das semelhanças e diferenças, da relação 'parte e todo' e das contradições que marcam o uso social que é feito dos processos da natureza. Assim se criam as condições para que desenvolvam, desde pequenas e, progressivamente, um pensamento crítico e analítico, um raciocínio apoiado em diferentes referenciais, ligados ao campo da geografia e de outras áreas do conhecimento.

As crianças, quando vêm para a escola, trazem consigo representações do mundo que farão parte do seu olhar sobre o que aprenderão. O mundo vivido é maior, mais diverso e complexo do que aquele que se pode 'recortar' para análise no ambiente escolar. Ao caminhar, correr, brincar, contestar, a criança está vivendo o espaço, ampliando seu mundo e reconhecendo sua complexidade. As atividades que vier a realizar na escola acrescentarão novas possibilidades de ler, ver, escrever e compreender o vivido.

Tomando-se como referência a finalidade da geografia nos anos iniciais, bem como o conjunto de orientações pedagógicas, destacamos as capacidades que precisam ser desenvolvidas nos alunos com o estudo da geografia, ao longo de cada ano.

1º ANO

- Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio, em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).
- Perceber-se no espaço e identificar sua posição em relação aos objetos do entorno, identificando o que está à sua frente ou atrás, perto ou longe, assim como noções de lateralidade.
- Identificar objetos presentes no cotidiano em relação a tamanho, forma e cor, o que permite o desenvolvimento da noção de proporção e de legenda.
- Observar, identificar e localizar pontos de referência (praça, padaria, parque, escola, casa) para reconhecer as diferentes distâncias entre os lugares.
- Reconhecer as características e os usos dos espaços públicos urbanos e rurais – festas, manifestações populares, parques, áreas protegidas, praças, dentre outros.

- Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.
- Descrever e comparar atividades de trabalho e diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.
- Reconhecer as mudanças que ocorrem no tempo meteorológico durante o dia e à noite, descrevendo, em textos informativos, as características e mudanças que ocorreram nas nuvens (se choveu, se ficou nublado etc.), as alterações na temperatura, umidade, ventos, associando à mudança de vestuário e hábitos alimentares.

2º ANO

- Conhecer e identificar as diferenças e as semelhanças nas paisagens dos lugares de vivência, expressando suas características visíveis oralmente ou por desenhos e reconhecendo alguns referenciais espaciais na escola, no trajeto 'moradia-escola' e outros do seu cotidiano.
- Ler imagens, identificando a presença da natureza e das ações humanas em seu cotidiano.
- Comparar costumes e tradições de diferentes populações e reconhecer os vínculos afetivos construídos nos espaços de vivência, tais como a escola, a rua, o lugar de moradia, a cidade, entre outros, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
- Identificar e utilizar o desenho para produzir representações gráficas dos componentes das paisagens do cotidiano, utilizando recursos gráficos simples para construção de croquis.
- Identificar marcadores espaciais, utilizando posições geográficas, tais como os endereços de casa, locais que conhece ou frequenta, reconhecendo os deslocamentos cotidianos (escola, casa, rua, lugar onde mora).
- Representar os locais de vivência, utilizando-se do desenho de croqui, observar e desenhar objetos em diferentes posições (verticais – de cima para baixo –, laterais, frontais) e desenvolvendo procedimentos para ler e compreender mapas e outras representações espaciais comuns em seu cotidiano: mapa de ruas, mapa de rios, guias turísticos, plantas de casa ou ruas.
- Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.
- Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas, em diferentes lugares.

- Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.), utilizando, com ajuda do professor, informações obtidas em diferentes fontes, organizando registros escritos de dados coletados, através da pesquisa e de entrevistas, construindo procedimentos relacionados ao tratamento e à obtenção de informações (entrevistas, trabalho de campo, análise de vídeos e fotografias, leitura de textos, mapas, tabelas e gráficos, por exemplo).
- Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais, utilizando produção de textos escritos, ilustrações e exposições orais, com ajuda do professor.

3º ANO

- Reconhecer e descrever grupos sociais e seus vínculos (afetivos, familiares e sociais) com o lugar e a paisagem em sua comunidade.
- Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais, em distintos lugares.
- Perceber a natureza, a partir das ações do cotidiano, demonstrando atitudes de conservação, como a atuação na rede da reciclagem de materiais, cuidados com o desperdício de água e energia, consumo em geral e outras ações de conservação ambiental.
- Compreender que a natureza do espaço, enquanto território e lugar, é dotada de uma historicidade, onde o trabalho social tem uma grande importância para a compreensão da dinâmica de suas interações e transformações das paisagens naturais e antrópicas, nos seus lugares de vivência.
- Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), reconhecer as trocas que ocorrem no espaço vivido, seja no comércio, no abastecimento de água, relacionando alguns aspectos com serviços públicos, e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.
- Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, utilizando diferentes formas de registro: escrito, imagem e desenhos; identificando componentes da natureza e da sociedade na paisagem e percebendo que a natureza participa de todas as nossas atividades produtivas, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.
- Ler, com ajuda do professor, fontes textuais e/ou com imagem, que tratam da previsão do tempo meteorológico (dados de termômetros, pluviômetros, ventos e tabelas pictóricas, publicadas em jornal ou divulgadas pela TV e Internet).
- Utilizar o conhecimento sobre o tempo para elaborar um registro de observações realizadas sobre o céu e a temperatura diária, em sua localidade e participar de discussões sobre a importância do tempo meteorológico no cotidiano, utilizando-se de repertório oral adequado.

- Ler, identificar, interpretar e produzir mapas simples, com ajuda do professor, sabendo fazer uso de legendas, mapas e imagens bidimensionais e tridimensionais, como fonte de informações sobre assuntos geográficos, tais como o clima, as comunidades e os ambientes em sua cidade e no Brasil, observando e comparando mapas com fotografias dos lugares.
- Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares, comunicando as conclusões dos estudos realizados por meio da produção de textos escritos, ilustrações e exposições orais, com apoio do professor.

4º ANO

- Descrever processos migratórios e selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira, percebendo que a sociedade e a natureza possuem princípios e leis próprias e que o espaço geográfico resulta das interações entre elas.
- Reconhecer a importância da cartografia como uma forma de linguagem para trabalhar, em diferentes escalas espaciais, as representações locais e globais do espaço geográfico.
- Realizar leitura e comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças, utilizar algumas formas de representação e reconhecer na cartografia um elemento identificador do método geográfico.
- Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.
- Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
- Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.
- Distinguir, nas grandes unidades de paisagens, os diferentes graus de humanização da natureza, inclusive a dinâmica de suas fronteiras, sejam elas naturais ou históricas, a exemplo das grandes paisagens naturais, as sociopolíticas (como dos Estados Nacionais) e urbano-rural.

- Reconhecer, na paisagem local e no lugar onde vivem, as diferentes manifestações da natureza.
- Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
- Reconhecer semelhanças e diferenças do trabalho do campo e da cidade, nos modos que distintos grupos sociais que se apropriam da natureza e a transformam, identificando suas determinações nas relações de trabalho, nos hábitos cotidianos, nas formas de se expressar e no lazer.
- Identificar, no seu cotidiano, os referenciais espaciais de localização, orientação e distância, de modo a deslocar-se com autonomia e representar os lugares onde vive e se relaciona.

5º ANO

- Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.
- Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos, em diferentes territórios.
- Compreender a espacialidade e temporalidade dos fenômenos geográficos estudados em suas dinâmicas e interações.
- Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação para compreender que as melhorias nas condições de vida, os direitos políticos, os avanços técnicos e tecnológicos e as transformações socioculturais são conquistas decorrentes de conflitos e acordos, que ainda não são usufruídas por todos os seres humanos e, dentro de suas possibilidades, desenvolver atitudes propositivas em favor dessas conquistas.
- Reconhecer e identificar as formas e funções das cidades, analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento e as interações entre a cidade e o campo e o campo e entre cidades na rede urbana.
- Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a sociodiversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e um elemento de fortalecimento da democracia.
- Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.

- Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.
- Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações, desenvolvendo o espírito de pesquisa, fundamentado na ideia de que, para compreender o tema estudado, é importante recorrer aos vários recursos (textos, mapas, gráficos, tabelas, fotografias, imagens de satélite) que possam oferecer informações, com ajuda para fazer sua própria leitura.
- Reconhecer o significado da cartografia como uma forma de linguagem que dá identidade à geografia, mostrando que a mesma se apresenta como uma forma de leitura e de registro da espacialidade dos fatos do seu cotidiano e do mundo.
- Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.
- Identificar os cuidados necessários para utilização da água, na agricultura e na geração de energia, e reconhecer a importância de uma atitude responsável de cuidado com o meio em que vive, evitando o desperdício e percebendo os cuidados que se deve ter na preservação e na conservação da natureza.
- Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixos domésticos e da escola, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.

5. COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DE ÁREA

Nesse contexto, considerando a Base Nacional Comum e o princípio de letramento científico a todas as áreas do conhecimento, apresenta-se a seguir as 10 (dez) competências gerais para a Educação Básica, as competências da área de conhecimento das Ciências Humanas e as 7 (sete) competências específicas do componente curricular de geografia para o ensino fundamental.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	COMPETÊNCIAS DA BNCC DA ÁREA DE CONHECIMENTO
01. Conhecimento - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender	01. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.

e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

02. Pensamento científico, crítico e criativo - Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

03. Repertório cultural - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

04. Comunicação - Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

05. Cultura digital - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

06. Trabalho e projeto de vida - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

07. Argumentação - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

02. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.

03. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.

04. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

05. Comparar eventos ocorridos, simultaneamente, no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes, no mesmo espaço e em espaços variados.

06. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

07. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado à localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

(BRASIL, 2017).

08. Autoconhecimento e autocuidado - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

09. Empatia e cooperação - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Responsabilidade e cidadania - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

(BRASIL, 2017).

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE GEOGRAFIA

01. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.

02. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza, ao longo da história.

03. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

04. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

05. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

06. Construir argumentos, com base em informações geográficas; debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

07. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

No presente Currículo de Referência do Acre, optou-se por apresentar um quadro organizador curricular, a partir do desenvolvimento de um conjunto de Capacidades e os seus Objetos de Conhecimento dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental a serem trabalhados pelos professores, com o objetivo de assegurar a aprendizagem dos alunos.

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – GEOGRAFIA - 3º ANO

Objetivos Capacidades / competências amplas do componente	Conteúdos/Objetos de Conhecimento O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos		Propostas de atividades Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos	Formas de avaliação Situações mais adequadas para avaliar
<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer e descrever grupos sociais e seus vínculos (afetivos, familiares, e sociais) como lugar e a paisagem em sua comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação de imagens que mostrem a pluralidade de lugares de vivência de outras crianças brasileiras e do mundo, para indagações sobre seu modo de vida. 	<ul style="list-style-type: none"> Modo de vida. 	<ul style="list-style-type: none"> Situações de observação de crianças de diferentes lugares, realizando atividades (brincando, dormindo, estudando, cuidando de animais domésticos, ajudando os pais), em que os alunos são incentivados a perguntar o que desejam saber sobre seu modo de viver. Situações de entrevistas entre familiares para se conhecer quanto às origens e as razões de viver no lugar onde estão. Situações coletivas de conversa sobre o modo de vida das pessoas (histórias familiares), o que gostam e não gostam de fazer. Situações de leitura, com apoio do professor, de histórias de vida de outras crianças em outras épocas e atuais. Situações de apreciação de fotografias da família, da comunidade ou outras que as crianças puderem obter, para falar do vivido, também reconhecer as mudanças dos hábitos de vida de um mesmo lugar, apresentando a importância da técnica para a transformação do local. Situação de identificação dos grupos sociais, considerando os lugares de vivência de cada grupo, buscando identificar sua contribuição cultural, social e econômica. Pode-se, então, considerar incluir povos e comunidades tradicionais que habitavam 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> dos conhecimentos prévios da criança sobre as convivências coletivas (sociais e culturais) no cotidiano familiar e no círculo de convivência a partir de vivências e relatos; da participação e envolvimento da criança nas atividades; dos procedimentos de leitura de imagens, a partir dos depoimentos orais.
	<ul style="list-style-type: none"> Participação em relatos de contos sobre a história dos povos originários do bairro ou da comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> História dos povos do bairro. 		
	<ul style="list-style-type: none"> Relatos de experiência em seus grupos de referência (na família, na escola, na comunidade). 	<ul style="list-style-type: none"> Grupos migratórios na comunidade. 		
	<ul style="list-style-type: none"> Descrição dos grupos migratórios que contribuíram para a história da comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Os diferentes grupos sociais e sua contribuição cultural no lugar onde vive. 		
	<ul style="list-style-type: none"> Identificação e comparação da diversidade social, dos diferentes grupos sociais e sua contribuição cultural no lugar onde vive (escola, bairro ...) 	<ul style="list-style-type: none"> Os diferentes grupos sociais e sua contribuição cultural no lugar onde vive. 		
	<ul style="list-style-type: none"> Identificação de seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens. 	<ul style="list-style-type: none"> Os diferentes grupos sociais e sua contribuição cultural no lugar onde vive. 		

	<ul style="list-style-type: none"> • Interação com a paisagem cultural do espaço vivido e outros distantes, indagando sobre os diferentes modos de viver, sentir, trabalhar e se divertir. 	<ul style="list-style-type: none"> • A paisagem cultural do espaço vivido e outros distantes. 	<p>a região, a fim de identificar as contribuições culturais e sociais desses povos para o seu lugar</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento e identificação dos diferentes povos e comunidades (quilombolas, indígenas, ...) que vivem no Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os povos e comunidades tradicionais que vivem no Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situação de reconhecimento e identificação dos diferentes modos de vida de povos tradicionais em distintos lugares, e também os grupos sociais que vivem, trabalha e contribui para o desenvolvimento do país, como as comunidades extrativistas, ribeirinhas e as comunidades de agricultura familiar. • Roda de conversa sobre os variados aspectos dos modos de vida, diferenciando desde os hábitos alimentares e aspectos de moradias até as tradições de cada comunidade e grupo étnico com representação no território brasileiro. • Situação de reconhecimento e identificação dos grupos indígenas que habitam na região onde mora, como vive, seus hábitos alimentares, moradia, aspectos culturais, tradições e costumes. • Situação de leitura de imagens dos hábitos alimentares, moradia, aspectos culturais, tradições e costumes de diferentes modos de vida e suas relações com o ambiente. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • dos conhecimentos prévios da criança sobre os diferentes povos e comunidades; • da participação e envolvimento da criança nas atividades; • dos procedimentos de leitura de imagens, a partir dos depoimentos orais.
	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento e identificação dos grupos indígenas que habitam na região onde mora, como vivem, seus hábitos alimentares, moradia, aspectos culturais, tradições e costumes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Grupos indígenas que habitam nossa região. • Modo de vida dos indígenas da nossa região. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciação de representações da paisagem feitas pelos povos indígenas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Representação da paisagem pelos indígenas. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a natureza, a partir das ações do cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de imagens da natureza, em diferentes momentos da expressão dos seus fenômenos. 	<ul style="list-style-type: none"> • A natureza em diferentes momentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de rodas de conversa para analisar imagens de paisagens próximas e distantes onde os fenômenos da natureza se expressem de forma contrastante. 	<p>Observação, registro e análise:</p>

<p>ano, demonstrando atitudes de conservação, como a atuação na rede da reciclagem de materiais, cuidados com o desperdício de água e energia, consumo em geral e outras ações de conservação ambiental.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão sobre consumo consciente e desperdício de água. 	<ul style="list-style-type: none"> • Consumo consciente e desperdício de água. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de troca de informações sobre uso e consumo de água em seu cotidiano e também nas atividades industriais, comerciais e na agricultura. • Realização de debates em que as crianças possam se posicionar em relação às informações veiculadas na mídia impressa, sobre a questão dos resíduos sólidos. • Realização de pesquisa para busca de informações sobre o ciclo de vida de algumas embalagens mais utilizadas em seu cotidiano doméstico. • Situações de produção escrita para planejar os textos das legendas: observar as imagens, identificar se poderia traduzir palavras, levando em conta a percepção de quem lê, redigir uma legenda explicativa. • Realização de debate sobre as questões ambientais em sua cidade, a partir de informações pesquisadas em diferentes fontes. 	<ul style="list-style-type: none"> • dos conhecimentos prévios da criança sobre os fenômenos da natureza que conhecem e problemas ambientais em sua cidade; • da capacidade de uso do repertório oral pertinente às questões ambientais locais, por exemplo, nas situações de comparação e interpretação de textos; • das produções escritas da criança quanto ao repertório sobre os cuidados com o ambiente; • das atitudes frente ao desperdício da água, da energia, dos materiais em geral na escola; • da participação nas atividades coletivas.
	<ul style="list-style-type: none"> • Comparação de diferentes opiniões e informações veiculadas na mídia impressa e televisiva sobre a questão dos resíduos sólidos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Resíduos sólidos. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de informações sobre ciclo de vida de algumas embalagens e produtos do consumo cotidiano. • Utilização da escrita para construir legendas para imagens sobre as questões ambientais locais (da escola, do bairro, da comunidade). 	<ul style="list-style-type: none"> • Tempo de decomposição das embalagens e materiais. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de cartazes para campanhas na escola sobre os cuidados com a água, os resíduos e a energia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cuidados com a água. • Desperdício de energia. • Destino do lixo. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação (preparada coletivamente) do que foi estudado sobre conservação ambiental local (para outras turmas da escola e/ou para a comunidade). 	<ul style="list-style-type: none"> • Cuidados com a água. • Desperdício de energia. • Destino do lixo. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que a natureza do espaço, enquanto território e lugar, é dotada de uma historicidade, 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento do trabalho de vários povos na construção do território brasileiro. • Identificação e explicação das mudanças das paisagens no lugar onde vive 	<ul style="list-style-type: none"> • As mudanças das paisagens no lugar onde vive. • Modificação das paisagens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de comparação (dados numéricos, imagens, mapas, ilustrações, depoimentos) sobre semelhanças e diferenças entre regiões do Brasil em relação aos há- 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • dos conhecimentos que a criança já possui sobre trabalho com dados numéricos, ilustrações e imagens sobre o lugar onde vivem;

<p>onde o trabalho social tem uma grande importância para a compreensão da dinâmica de suas interações e transformações das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência.</p>	(casa, escola, bairro, região do entorno).		<ul style="list-style-type: none"> • bitos culturais (alimentação, vestuário, formas de falar, festas, edificações, atividades econômicas). • Situação de identificação e explicação das mudanças das paisagens, no lugar onde vive (casa, escola, bairro, região do entorno) através de imagens, fotos etc. • Situação de identificação dos principais componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens (indústrias, comércios, novas ruas, ampliação de bairros). • Situação de estudo (em trabalho de campo e em biblioteca) sobre a economia extrativista e o trabalho na produção da borracha hoje e ontem no Acre. • Situação de estudo sobre a economia da borracha e suas relações como sistema econômico regional. • Situação de estudo sobre a estrutura agrária na Amazônia e o desmatamento. • Situações de leitura e exploração de documentos sobre a economia extrativista hoje e as parcerias industriais (mercado floresta). • Situação de leitura de mapas de migração e análise do tipo de representação dos dados. • Situação de análise de dados de população em tabelas e gráficos. 	<ul style="list-style-type: none"> • -de como a criança procede enquanto trabalha com diferentes fontes e materiais. • Registro de observação, utilizando pautas individualizadas, contendo itens relacionados às expectativas de aprendizagem. • Análise do registro das anotações sobre como a criança procede nas atividades de pesquisa. • Propostas de produção de textos sobre as impressões individuais relativas ao assunto estudado. • Avaliação da participação e disposição das crianças nas diferentes atividades realizadas.
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação dos principais componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens (indústrias, comércios, novas ruas, ampliação de bairros). 	<ul style="list-style-type: none"> • Modificação das paisagens. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Levantamento de hipóteses sobre o papel da economia da borracha na formação sócio espacial do Acre. 	<ul style="list-style-type: none"> • O papel da economia da borracha na formação sócio espacial do Acre. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação do papel da economia da borracha na formação sócio espacial do Estado do Acre e seu papel no processo atual da criação de Reservas Extrativistas. 	<ul style="list-style-type: none"> • A borracha e sua contribuição na criação de Reservas Extrativistas. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação das redes hídricas que favoreceram a economia extrativista na região Amazônica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os rios que favoreceram a economia na região Amazônica. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação das noções de fluxo migratório, a partir da leitura de mapas, textos e outras fontes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fluxo migratório. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação do crescimento da população brasileira, em dados numéricos, no passado e no presente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento da população brasileira. 			
<ul style="list-style-type: none"> • Investigar os usos dos recursos natu- 	<ul style="list-style-type: none"> • Investigação dos usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em 	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos naturais. 		<p>Observação, registro e análise:</p>

<p>rais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), reconhecer as trocas que ocorrem no espaço vivido, seja no comércio, no abastecimento de água, relacionando alguns aspectos com serviços públicos, e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.</p>	<p>atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.).</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Situações de conversa sobre de onde vêm os recursos que utilizamos na escola, em casa e em outros locais do cotidiano. • Situação de entrevistas com moradores da comunidade sobre onde obtêm alimentos, vestuário, calçados e outros produtos do seu cotidiano. • Situações de pesquisa sobre a história de mercadorias e seu uso; o que se usava antigamente que não se usa mais e o que se usa hoje que não se usava antigamente, organizar as hipóteses e encaminhar para pesquisa. • Trabalho de campo na cidade para observar, indagar e confrontar hipóteses levantadas, coletivamente, sobre o comércio de alimentos ou vestuário. • Situações de construção de gráficos e tabelas sobre dados do comércio local. • Situação de análise de diferentes modos de vida e suas relações com o ambiente (por exemplo, pescador artesanal, trabalhador urbano). • Situações para analisar o ciclo de vida de matéria-prima utilizada no cotidiano, para perceber a relação entre fontes de matérias-primas (recursos naturais), trabalho e transformação, comércio, uso e descarte de resíduos. 	<ul style="list-style-type: none"> • dos conhecimentos prévios da criança sobre comércio local e sua participação na rede de mercadorias; • sobre participação em pesquisas na comunidade; • de como a criança indaga sobre seus levantamentos de campo no estudo do comércio de alimentos e vestuário; • de como a criança representa em gráficos os dados estudados; • sobre a capacidade de preencher tabelas, obter informações na internet, produzir textos simples sobre os estudos realizados.
	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão dos problemas ambientais provocados pelo desperdício da água. 	<ul style="list-style-type: none"> • Problemas ambientais provocados pelo desperdício da água. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação das fontes de recursos naturais que abastecem nossa vida cotidiana (água, alimentos, vestuário, produtos de higiene, entre outros). 	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos naturais. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação dos tipos de comércio realizado em sua cidade e suas finalidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de comércio. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em roda de conversa sobre a importância da água no nosso dia a dia e o reconhecimento dos impactos ambientais provocados pelo uso indiscriminado, seja na agricultura, na indústria ou nas atividades cotidianas. • Informações sobre o circuito de alguma mercadoria ou recurso do seu cotidiano (papel, madeira, tecidos, entre outros). 	<ul style="list-style-type: none"> • O uso indiscriminado da água. • Matéria prima. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Análise das matérias primas presentes nos produtos que utilizamos na escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Matéria prima. 		

	<ul style="list-style-type: none"> • Organização de pesquisas sobre informações na internet ou outra fonte de informações, com ajuda do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Matéria prima. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exercício do uso orientado da internet para obter e tratar a informação sobre os assuntos que estão sendo estudados. • Situação de discussão dos problemas ambientais provocados pelo uso dos recursos naturais, especialmente da água, na agricultura, na indústria e nas atividades cotidianas. • Situação de pesquisa quanto ao destino da água descartada pela indústria e, ainda, quanto à distribuição, disponibilidade e utilização de água no espaço vivido, na cidade e no planeta, face às suas condições naturais de oferta e obtenção. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, utilizando diferentes formas de registro: escrito, imagem e desenhos; identificando componentes da natureza e da sociedade na paisagem e percebendo que a natureza participa de todas as nossas atividades produtivas, assim como os riscos provenientes do uso de 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de informações numéricas sobre usos dos recursos florestais em nosso cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos florestais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situação de leitura compartilhada de textos acessíveis às crianças sobre o desmatamento das florestas tropicais. • Situação de leitura e interpretação de gráficos simples (barras) sobre a progressão de desmatamento na Amazônia ou série de mapas produzidos pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (ver site na bibliografia). • Comparações coletivas sobre as consequências do desmatamento, a partir do estudo de diferentes imagens, em relação à água, ao conforto térmico, à avifauna (o conjunto das aves de uma região ou ambiente, entre outros). • Situações em que as crianças busquem informações sobre a cobertura vegetal na sua cidade, no estado do Acre e no Brasil, em várias fontes bibliográficas. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como a criança procede nas atividades sugeridas na coluna anterior. • Avaliação da participação e disposição das crianças nas diferentes atividades realizadas. • Outras propostas: apresentação de uma situação problema que amplie o tema do desmatamento, trabalhado na classe, como por exemplo: se a turma estudou a progressão de desmatamento e sabemos que alguns animais correm risco de desaparecer por causa disso, uma possibilidade é propor que a criança crie uma medida para combater o risco de extinção local desta espécie.
	<ul style="list-style-type: none"> • Análise da cobertura vegetal nativa do Brasil e a vegetação atual, lendo e comparando mapas a partir de suas legendas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vegetação do Brasil antes e agora. • Vegetação do Acre antes e agora. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura, com apoio do professor, de gráficos e tabelas sobre desmatamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desmatamento da vegetação no Brasil e local. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura, com apoio do professor, de bloco diagrama para estudar bacias hidrográficas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Bacias hidrográficas do Acre. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura com apoio do professor de bloco diagrama para estudar as formas de relevo e cobertura vegetal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formas de relevo acreano. 		

ferramentas e máquinas.	<ul style="list-style-type: none"> Participação em rodas de conversa onde é preciso relatar sobre a percepção individual e coletiva do relevo local e da vegetação nativa e atual. Apresentação de pequenas exposições sobre temas estudados em Geografia, com ajuda do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> Formas de relevo e vegetação acreeana. 	<ul style="list-style-type: none"> Exploração de mapas temáticos sobre este assunto no Atlas, na internet, entre outros. Situação de identificação, de problemas ambientais, a partir da escala local para compreender, posteriormente, o tema em outras escalas, como a região, o país e até os problemas ambientais que afetam o planeta todo. Situação de identificação e comparação de impactos ambientais no local de vivência (erosão, deslizamentos, escoamento superficial, intemperismo etc.), provocado pela ação humana e relacionando com as atividades econômicas: indústria, agropecuária, comércio. 	
	<ul style="list-style-type: none"> Interesse e empenho em organizar informações pesquisadas no estudo dos problemas das sociedades consumidoras de recursos. 	<ul style="list-style-type: none"> Impactos ambientais no local de vivência, provocado pela ação humana. 		
	<ul style="list-style-type: none"> Valorização das alternativas acessíveis às crianças para colaborar com a melhoria do ambiente escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Impactos ambientais no local de vivência, provocado pela ação humana. 		
	<ul style="list-style-type: none"> Identificação e comparação de impactos ambientais, no local de vivência (erosão, deslizamentos, escoamento superficial, intemperismo etc.), provocado pela ação humana e relacionando com as atividades econômicas: indústria, agropecuária, comércio. 	<ul style="list-style-type: none"> Impactos ambientais, relacionando com as atividades econômicas: indústria, agropecuária e comércio. 		
	<ul style="list-style-type: none"> Identificação dos riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas. 	<ul style="list-style-type: none"> Impactos ambientais, relacionando com as atividades econômicas: indústria, agropecuária e comércio. 		
<ul style="list-style-type: none"> Ler, com ajuda do professor, fontes 	<ul style="list-style-type: none"> Leitura das escalas de medição de termômetros simples, 	<ul style="list-style-type: none"> Fenômenos naturais como chuva e vento. 		Observação, registro e análise:

<p>textuais e/ou com imagem, que tratam da previsão do tempo meteorológico (dados de termômetros, pluviômetros, ventos e tabelas pictóricas publicadas em jornal ou divulgadas pela TV e Internet).</p>	<p>aprendendo a unidade de medida da temperatura.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Atividades práticas-exploratórias com instrumentos utilizados para medir temperatura, pluviosidade, ventos. • Situações de comparação de medidas para obter dados de temperatura de diferentes ambientes, na escola e em casa. • Observação: as crianças podem tomar notas, desenhar figuras sobre as medições e observações empíricas do tempo e levantar questões: sempre esfria à noite? Porque o céu muda de cor? A pergunta, em levantamentos empíricos, é preciosa e muito mais importante do que as medições precisas. 	<ul style="list-style-type: none"> • de como a criança procede nas atividades sugeridas na coluna anterior. <p>Outras propostas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • identificação de parâmetros do tempo meteorológico, a partir da observação de dados de jornal e TV; • descrição, através de desenho, das atividades de observação e coleta de dados realizados.
	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura da quantidade de chuva em pluviômetro artesanal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fenômenos naturais como chuva e vento. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização das escalas de observação sensível (Escala Beaufort) para observar os ventos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fenômenos naturais como chuva e vento. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Observação de nuvens e desenho dos estados do céu em seu bairro, de dia e à noite. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fenômenos naturais como chuva e vento. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Formulação de hipóteses sobre a previsão do tempo, comparando observações empíricas do céu. 	<ul style="list-style-type: none"> • Previsão do tempo. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de escritas numéricas sobre as observações do tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Previsão do tempo. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar o conhecimento sobre o tempo para elaborar um registro de observações realizadas sobre o céu e a temperatura diária em sua localidade e participar de discussões sobre a importância do tempo meteorológico no cotidiano, utilizando-se de repertório oral adequado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão sobre o tempo e suas variações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Variação do tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de curta duração planejadas para medições de parâmetros do tempo e clima: temperaturas, pluviosidade, nebulosidade, formas e cores de nuvens. <p>Observação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • através de observação direta, as crianças podem descobrir que: • o céu muda o tempo todo em função da movimentação do ar e da umidade; • as cores do céu nos informam muitas coisas sobre o tempo; • a temperatura se modifica, ao longo do dia, mas nem sempre o meio dia é o horário mais quente. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como a criança procede nas atividades sugeridas na coluna anterior. • Propostas de descrição através de desenho das atividades de observação e coleta de dados realizados.
	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de registros escritos sobre a observação empírica do céu de seu bairro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação do tempo. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Produção do desenho de observação do céu diurno e noturno. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação do tempo. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão sobre os ritmos do tempo em nosso cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação do tempo. 		

			<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de cadernos de registros de observação empírica e sistematizada do tempo meteorológico. • Leituras de textos científicos adequados para crianças sobre tempo e clima. • Busca de informações sobre os tipos de tempo em outros lugares do mundo. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Ler, identificar, interpretar e produzir mapas simples, com ajuda do professor, sabendo fazer uso de legendas, mapas e imagens bidimensionais e tridimensionais como fonte de informações sobre assuntos geográficos, tais como o clima, as comunidades e os ambientes em sua cidade e no Brasil, observando e comparando mapas com fotografias dos lugares. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em conversas sobre assuntos relacionados aos componentes da natureza, na paisagem local de sua cidade. • Leitura de mapas temáticos a partir das legendas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Componentes da natureza. • Legendas em mapas temáticos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de desenho de paisagens, utilizando croqui e observação de campo. • Situação coletiva de leitura de imagens de revistas e outros portadores. • Situações de utilização do Atlas para obter informações sobre sua cidade e Estado do Acre, a partir de algum tema específico, tal como o estudo do tempo e clima, cobertura vegetal, relevo etc. • Situação de leitura de legendas para obter informação sobre um assunto que está sendo estudado, como o alfabeto cartográfico (ponto, linha, cores e área). • Situação de construção da noção de legenda, proporção e escala para garantir a compreensão da lateralidade. • Situações de análise de fotografias aéreas ou oblíquas para construção de legendas. • Leituras de imagens de diferentes épocas para comparar e identificar transformações. • Atividades com máquina fotográfica para aprender como enquadrar e recortar do real uma informação desejada. • Análise de fotografias e procurar descobrir quais seriam as intenções dos fotógrafos. • Situação de identificação e interpretação de imagens bidimensionais (legendas em 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • dos registros e instrumentos de representação elaborados pela criança; • de como a criança lê e produz legendas, a partir de imagens e do Atlas; • da capacidade de uso do repertório adquirido no estudo e nas exposições orais; • do interesse em comunicar os saberes adquiridos em eventos extraclasse. • de como a criança lê e identifica imagens bidimensionais e tridimensionais.
	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de legendas para diferentes tipos de imagens e mapas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Legendas em mapas temáticos. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento de relação entre a produção de mapas e a utilização de símbolos que compõem o alfabeto cartográfico (letras, linhas e áreas) e reconhecimento de que todos os símbolos de um mapa são explicados na legenda que o acompanha. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mapas temáticos de componentes da natureza e uso de símbolos em legendas. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento e elaboração de legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mapas temáticos de componentes da natureza e uso de símbolos em legendas. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração de diferentes mapas do Atlas escolar para identificar elementos da legenda dos mapas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mapas temáticos de componentes da natureza e uso de símbolos em legendas. 		

<ul style="list-style-type: none"> • Comparação de mapas temáticos de componentes da natureza com imagens fotográficas para obter informações sobre as fisionomias da cobertura vegetal, formas de relevo, organização da drenagem etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mapas temáticos de componentes da natureza. 	<p>mapas, plantas, croquis, fotografias aéreas e imagens de satélites) e também em modelos tridimensionais (legendas de maquetes), em diferentes tipos de representação cartográfica, partindo do que está próximo do estudante, como a sala de aula e a escola, para, então, incluir o que está mais distante.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Manuseio de materiais com diferentes formas de representação do espaço. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes formas de representação do espaço. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação e interpretação de diferentes tipos de representação cartográfica, a partir do plano bidimensional (mapa) e tridimensional (maquete). 	<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes tipos de representação cartográfica, a partir do plano bidimensional e tridimensional. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Compartimentação da imagem de uma paisagem em suas unidades de paisagem (manchas e corredores) de símbolos para imagens dos lugares estudados. 	<ul style="list-style-type: none"> • A transformação da paisagem ao longo do tempo. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Comparação de uma mesma paisagem em dois momentos do ano, identificando seus estados e levantando hipóteses sobre sua transformação. 	<ul style="list-style-type: none"> • A transformação da paisagem ao longo do tempo. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Participação na organização coletiva de exposição fotográfica dos lugares e suas paisagens naturais, a partir do mapa de vegetação. 	<ul style="list-style-type: none"> • A transformação da paisagem ao longo do tempo. 	

	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de pequenas exposições sobre temas estudados em geografia, com ajuda do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • A transformação da paisagem ao longo do tempo. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse e empenho em organizar informações no tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> • A transformação da paisagem ao longo do tempo. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares, comunicando as conclusões dos estudos realizados por meio da produção de textos escritos, ilustrações e exposições orais, com apoio do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de produtos extraídos da natureza de ordem alimentar (vegetais e minerais), relacionando com a indústria e com o trabalho, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares. • Exposição de diferentes matérias-primas da produção, presentes no cotidiano do aluno, que são cultivados (arroz, feijão, frutas, verduras, legumes etc.). • Participação na organização de painéis. • Participação na organização de murais, folhetos e roteiros. • Participação em exposições orais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coleta vegetal e mineral. • Alimentos industrializados. • Produtos alimentícios oriundos da agricultura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de seleção de informação e escolha de linguagens para expor produções sobre a paisagem e seus componentes. • Situações de apreciação de painéis em exposições extraclasse ou pela televisão (eventos, feiras culturais, museus, entre outros). • Situações de organização de seminários orais para comunicar conclusões de estudo. • Situação de leitura de texto sobre o que muda na paisagem de um lugar, cidade ou região com a extração de matéria-prima e identificação de alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho, em diferentes lugares. • Situação de identificação e exposição dos diferentes tipos de indústria e matérias-primas existentes na região onde o estudante mora. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • da capacidade de uso do repertório adquirido no estudo nas exposições orais; • do interesse em comunicar os saberes adquiridos em eventos extraclasse; • se a criança reconhece as linguagens estudadas, fora da sala de aula em exposições, museus, eventos, feiras etc.

7. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACRE. Secretaria de Estado de Educação. **Série Cadernos de orientação curricular:** Orientações curriculares para o Ciclo Inicial do Ensino fundamental Volumes 1, 2, 3, 4 e 5,, Rio Branco, AC. SEE, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – Educação é base. Brasília. 2017.

CALLAI, Helena Copetti e AZAMBUJA, Leonardo Dirceu de. **A licenciatura de Geografia e a articulação com a Educação Básica**, In CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos [et al]. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 2.ed. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS/AGB, Sessão Porto Alegre 1999, p. 187 a 193.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Integrar para entregar: políticas públicas e Amazônia**. Campinas: Papyrus, 1988.

PONTUSCHKA, Nidi; PAGANELLI, Tomoko; CACETE, Nuria Hanglei. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2007



HISTÓRIA

1. REFLEXÕES SOBRE A HISTÓRIA

Ao longo das últimas décadas, o ensino de História tem sido seriamente repensado, o paradigma tradicional, que enfatizava a memorização de informações isoladas, geralmente de caráter político, encontrava-se em nítido descompasso com a produção historiográfica acadêmica, além de pouco contribuir para a formação do aluno como pessoa e cidadão. Em função disso, esse modelo tem dado lugar a abordagens diferenciadas, o que pode ser evidenciado, por exemplo, nas ações de educadores, nas políticas educacionais e nas mudanças de enfoque presentes em boa parte dos livros didáticos de História.

Essas abordagens diferenciadas para o ensino de História têm possibilitado a incorporação e estudo de novos conteúdos, de novos sujeitos históricos e tempos históricos que contribuem para a formação do aluno a partir de um conjunto de conhecimentos e valores atualizados e dinâmicos. Além disso, é preciso ter em mente que uma abordagem renovada do ensino de História pressupõe uma mudança radical na postura do educador: ao invés de ser um transmissor de conteúdos, que coloca os alunos permanentemente sob sua dependência, avaliando-os em sua capacidade de reproduzir o que é ensinado em sala de aula, o professor de História precisa se tornar um mediador, ocupando um papel importante no processo de ensino e aprendizagem, mas, ao mesmo tempo, favorecendo e estimulando a autonomia e o interesse dos alunos.

Neste sentido, a proposta aqui apresentada parte da premissa de considerar que o ensino de história deve contribuir para a formação da consciência histórica dos alunos, possibilitando a construção de identidades históricas e sociais, a partir da análise crítica da realidade vivida, bem como os questionamentos e análises de outras realidades atuais e históricas.

Por isso, em vez de iniciar por estudos do passado, seguindo uma ordem linear e cronologicamente em direção ao presente, a proposta é partir de estudos que problematizam questões do presente e do local onde se vive, para estabelecer relações com outros acontecimentos, tempos e lugares, e retornar ao presente e ao local para evidenciar suas temporalidades, suas dimensões espaciais próprias, suas dimensões históricas e geográficas. Essa é também uma metodologia que permite que se estude por comparações, com vistas à percepção de mudanças e permanências, semelhanças e diferenças e de transformações sociais nos processos históricos.

É importante lembrar que a opção de ir e vir no tempo, externos a todos os estudos realizados e relacionada à valorização das vivências atuais dos educandos, não significa abandonar as medidas cronológicas, como datas, séculos, linhas e extensões de duração, muito menos, ensinar apenas e especificamente os marcadores de tempo para que apreendam abstratamente noções temporais.

A proposta é possibilitar referências temporais para que especifiquem os acontecimentos históricos estudados em seus contextos e para distingui-los um fato do outro, uma época da outra. Se a premissa é possibilitar a apreensão da temporalidade e da historicidade do presente e, portanto, das durações dos acontecimentos e contextos que se estendem em suas relações no tempo, cabe ao professor recorrer sempre à linha cronológica, demarcando os fatos estudados e suas durações.

Em relação à história do Acre ou de qualquer lugar, aproveitar a imensa diversidade que temos para reforçar que, de acordo com a constituição de 1988, toda e qualquer visão etnocêntrica sobre qualquer ator e ou cultura que faz parte da história, deve ser combatido à medida que os seres humanos forem adquirindo conhecimentos. De acordo com a literatura jurídica todo e qualquer preconceito é resultado da falta de conhecimento. Assim sendo determinados protagonistas de nossa história não podem ser apontados como inferiores (indígenas, seringueiros, ribeirinhos, escravos...) e ou superiores em detrimento de outro. O Art. 5º da Constituição Federal de 1988 diz que: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade”.

2. CONCEITOS-CHAVE E ABORDAGEM METODOLÓGICA

A História é um campo de pesquisa e produção de saber em permanente mudança que influencia o ensino de história e, por sua vez, a prática pedagógica dos professores em sala de aula, favorecendo o desenvolvimento de metodologias ativas que articulem prática e teoria e que possibilite aos alunos elementos que desenvolvam capacidades de identificação, comparação, contextualização, interpretação, análise e outras; uma metodologia construída a partir das experiências e realidades mais próximas dos alunos. Para que dessa forma, possamos transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e das sociedades em que se vive

No trabalho com o ensino de História é importante construir formas de ensinar e aprender que procurem desenvolver a produção do conhecimento vinculando o ensino e a pesquisa, oportunizando aos sujeitos do processo, isto é, ao professor e ao aluno, uma postura que leve sempre ao questionamento, à coleta de dados, bem como à permanente reflexão. Como afirma Cunha (2001)

“Unir ensino e pesquisa significa caminhar para que a educação seja integrada, envolvendo estudantes e professores numa criação do conhecimento comumente partilhado. A pesquisa deve ser usada para colocar o sujeito dos fatos, para que a realidade seja apreendida e não somente reproduzida “ (CUNHA, 2001, p.32).

Ao se trabalhar com a pesquisa escolar, alguns procedimentos devem ser ensinados como, por exemplo, localizar e ler informações em diferentes fontes-livros, revistas, jornais, estabelecer relações entre elas e compará-las, familiarizar-se e desenvolver domínios linguísticos. A pesquisa escolar deve ser graduada de acordo com a idade dos alunos e à sua realidade, deve ser uma atividade que desperte interesse e curiosidade dos alunos, incentivando-os a aprofundar o conhecimento, garantindo-lhes participação ativa, autonomia e construção. Para isso o professor deverá assumir, no processo, o papel do orientador, direcionando os passos da pesquisa, como levantamentos de questões, coleta de fontes (com indicações dos locais onde elas possam ser encontradas), objetivos a serem alcançados, instrumentos de análise das fontes de redação ou de exposição oral, além da avaliação.

Um outro aspecto relevante é que, do confronto entre a produção existente e o que está sendo construído pelo aluno, resulta a problematização. “A problematização deve ser trabalhada e entendida pelo professor como a ultrapassagem do senso comum, da aparente uniformidade e permanência que o cotidiano apresenta, para a pluralidade das práticas sociais, das inúmeras tensões que constituem o presente, bem como a recuperação da historicidade dessas práticas”. Daí a importância que o professor se acostume a trabalhar problematizando os conteúdos porque cria condições para o aluno pensar sobre eles, argumentar e fundamentar suas opiniões. A problematização sempre exige que o aluno pesquise, levante hipóteses, classifique-as e passe por um processo de desaprovação ou rejeição com argumentos da hipótese escolhida.

Ainda nos estudos dos conteúdos históricos escolares destacam-se algumas categorias conceituais importantes comuns a todas as etapas e modalidades de ensino, consideradas fundamentais nos estudos e na construção do conhecimento histórico: **sujeito histórico, tempo histórico e fato histórico**. E depreendem-se importantes conceitos como: contexto histórico, cultura e sociedade e outros, e ao mesmo tempo, enfatiza-se a compreensão de que conteúdos escolares abarcam diferentes tipologias, como por exemplo: as informações, os conceitos, os procedimentos e atitudes que e que serão organizados a partir de capacidades (objetivos), considerando o nível cognitivo em que a criança se encontra.

3. PARTE DIVERSIFICADA E ESPECIFICIDADES DO ESTADO DO ACRE

Considerando que o Currículo tem uma parte comum e uma parte diversificada e específica de cada Estado, o Currículo para o ensino de História orienta que ao se trabalhar os conteúdos históricos mais gerais, se faça uma articulação com os conteúdos mais locais e regionais. Nesse sentido, a proposta, permite que se parta de estudos que problematizem questões do presente e do local onde se vive, por exemplo, quando se estuda as atividades econômicas da Amazônia e do Acre em particular, pode ser objeto de estudo a expansão da pecuária em nosso Estado, refletindo os problemas causados por essa atividade, que vai desde a expulsão do homem do campo para a cidade, como os problemas urbanos gerados por essa ação como: desemprego, falta de moradia, marginalidade, falta de saneamento básico, entre outros. Além disso, não podemos esquecer a discussão sobre as questões de degradação ambiental causadas pelo processo de substituição da floresta pelo pasto. A ideia é que estabeleça relações com outros acontecimentos, tempos e lugares, e retorne ao presente e ao local para evidenciar suas temporalidades, suas dimensões espaciais próprias, suas dimensões históricas e geográficas. Essa é também uma opção metodológica que permite aos alunos estudarem por comparações, com vistas à percepção de mudanças e permanências, semelhanças e diferenças e de transformações sociais nos processos históricos.

Temáticas locais e regionais podem ser trabalhadas de forma conjunta e interdisciplinar, visto que há uma dificuldade de se trabalhar alguns conteúdos devido à escassez de materiais didáticos. No entanto, a História tem muito a ganhar, estabelecendo um diálogo com outras áreas curriculares, seja por meio da incorporação de objetos, seja por meio da utilização de métodos e modelos de análise. Em um estudo sobre cultura erudita no Renascimento, por exemplo, um mesmo objeto de estudo – as obras de arte da época – pode ser comum tanto a História como Artes Visuais.

De modo análogo, o diálogo sobre a história e cultura afro-brasileira e indígena, reafirma a interdisciplinaridade da história com os campos do conhecimento, como geografia, sociologia, antropologia, linguística, literatura, filosofia e outros. O caráter dialógico favorece a compreensão das singularidades, dos processos históricos, dos intercâmbios culturais, das contribuições mútuas, das contradições em processo. A postura interdisciplinar alarga o campo de formação de alunos e professor, assim como facilita a incorporação de diversificadas fontes e problemas. Por isso, é importante que os professores de História estejam atentos às possibilidades de diálogo interdisciplinar e, para tanto, precisam estar entrosados com o trabalho desenvolvido pelos colegas de outras áreas.

Outra preocupação do ensino de história, esbarrando em outras áreas de conhecimento, é o trabalho com diferentes fontes de informação (textos, imagens, filmes, músicas, depoimentos orais, objetos, construções, paisagens...). Ela decorre da importância de ensinar os alunos a 'lerem' as coisas do mundo, pois precisam aprender a identificar e 'ler' a diversidade de elementos presentes naquilo que as envolve culturalmente e que constitui a sociedade em que elas vivem, inclusive identificando a presença das relações entre o mundo de hoje, outros tempos e outros espaços. É preciso que elas percebam que estão circundadas por diferentes paisagens, materialidades, obras e meios de comunicação que transmitem (ou silenciam) ideias, opiniões, concepções e valores, sem que com isso necessitem dominar procedimentos e informações para refletirem sobre eles criteriosamente.

O currículo local não deve ser desprestigiado e colocado em segundo plano, a valorização do currículo global em detrimento do currículo local inviabiliza a interação de saberes, temporalidades e espaços. A abordagem dos conteúdos deve obedecer a uma referência tanto sincrônica quanto diacrônica, dessa forma é necessário situar a História do Acre a História do resto do Brasil e do Mundo, inserindo os aspectos políticos, econômicos e sociais dos ciclos da borracha a história da República brasileira, aos ciclos de industrialização de outros países e as grandes guerras. Conteúdo local não deve apenas aparecer de passagem por esses momentos, mas devem ser privilegiados tanto quanto os demais.

4. ORIENTAÇÕES DE APLICABILIDADE DO COMPONENTE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS

O ensino de História para as crianças pequenas é um campo ainda aberto a investigações, principalmente quando os educadores se interessam por entender as noções de tempo que elas dominam, como elas interpretam suas convivências sociais e culturais e como constroem suas hipóteses a respeito dos acontecimentos, dos costumes, das histórias de diferentes épocas e povos. O que pensam a respeito, a partir de seu universo particular, do que ouvem, veem ou leem no mundo social? Como organizam o tempo? O que sabem e pensam sobre a história? Distinguem os contos de fadas das histórias vividas?

Dependendo dos objetivos, dos temas e dos procedimentos metodológicos, o estudo de História possibilita que, aos poucos, as crianças comecem a pensar além de suas dimensões individuais e além dos acontecimentos imediatos do presente, para considerarem às poucas vivências sociais, culturais e históricas em seu cotidiano. O estudo da história estimula, ao longo da escolaridade, as crianças a questionarem suas vivências e aprenderem a identificar, debater e analisar de maneira reflexiva suas ações como relacionadas aos contextos e ao tempo, identificando e discernindo acontecimentos, obras, costumes, organizações e valores comuns entre grupos, procurando alternativas de atitudes e compromissos com outras pessoas e com a realidade por elas vivida.

Em relação à faixa de idade das crianças, é importante considerar que, apesar de pequenas, elas são inteligentes e capazes de estudar épocas e sociedades diferentes das suas, e que necessitam ter acesso a informações sobre outras culturas e modos de viver, outros tempos e contextos históricos, e acesso a possibilidades de organização de acontecimentos no tempo, para construir relações temporais, amadurecerem suas noções e estabelecerem relações entre outras sociedades e os elementos conhecidos e reconhecidos por elas em seu cotidiano.

Como bem ressalta a Base Nacional Comum Curricular, BNCC (2017), o ensino de História nos anos iniciais contempla, antes de mais nada, a construção do sujeito. O processo tem início quando a criança toma consciência da existência de um “Eu” e de um “Outro”. Portanto, com estes indicativos estabelecidos, espera-se garantir os direitos de aprendizagens dos alunos, explicitados nos anos a seguir:

1º ANO

- Identificar e Relacionar lugares e tempos vividos na vida cotidiana (na família, escola, ruas, parques, bairro...) com rotinas, medições e marcadores de tempo cronológico para apreender noções de tempo vivido no presente.
- Identificar e registrar acontecimentos diferentes e cotidianos da sala de aula e suas sequências temporais, distinguindo aqueles pertencentes ao presente, passado e futuro.
- Perceber permanências e mudanças nas atividades e hábitos envolvendo rotinas diárias, semanais, mensais e anuais (na casa, na escola, lazer...).
- Conhecer e identificar histórias de diferentes sujeitos (pessoas, famílias, grupos...) envolvidos nos diferentes tipos de acontecimentos cotidianos, e distinguir os papéis e responsabilidades relacionados à família, escola e comunidade.
- Identificar e valorizar diferentes formas de convívios sociais compartilhados nas brincadeiras, jogos e festas no presente e em diferentes

tempos, reconhecendo mudanças e permanências nesses hábitos culturais, e registrando suas relações com grupos, elementos culturais e marcadores de tempo.

- Identificar características de diferentes objetos envolvidos em jogos e brincadeiras, pertencentes à cultura local, às culturas indígenas e africanas no Brasil, no presente e em diferentes tempos, reconhecendo mudanças e permanências em seus elementos culturais.

2º ANO

- Relacionar lugares, tempos e documentos pessoais na vida cotidiana com rotinas, mudanças de medições e marcadores de tempo cronológico para apreender noções de tempo vivido no presente e no passado.
- Identificar e registrar acontecimentos e suas sequências temporais, distinguindo aqueles pertencentes ao presente, passado e futuro.
- Reconhecer mudanças e permanências nos hábitos culturais alimentares, nos objetos e, comparando aqueles que são por eles compartilhados e utilizados atualmente, com os identificados nos hábitos de seus pais e avós, em outros tempos.
- Identificar e estabelecer relações entre diferentes hábitos alimentares da comunidade e de outras localidades, tempos e culturas (sociedades, indígenas, quilombolas...), em diferentes ocasiões – cotidianas e festivas, bem como sua influência na cultura brasileira.
- Identificar e estabelecer relações nas diferentes formas de trabalho realizados na produção, distribuição e modos de preparo de alimentos existentes na comunidade em que vive, bem como a importância dos sujeitos históricos envolvidos nesses trabalhos, em diferentes épocas e sociedades.

3º ANO

- Relacionar lugares e tempos vividos com rotinas, medições e marcadores de tempo cronológico e histórico (datas, décadas e séculos) no esforço de apreensão do tempo.
- Identificar e registrar acontecimentos e suas sequências temporais, distinguindo aqueles pertencentes ao presente, passado e futuro, e diferenciando acontecimentos de curta, média e longa duração
- Coletar e Identificar informações sobre modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado, como, por exemplo, formas de acesso, hábitos e uso da água na vida familiar, na escola e na comunidade onde vive, identificando mudanças e

permanências com o passar do tempo.

- Reconhecer mudanças e permanências na relação da população com a água, comparando as práticas que são identificadas hoje em dia, com os hábitos de seus pais e avós e nos diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.
- Identificar indícios da história do passado nas atividades culturais da localidade e nos patrimônios históricos de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.
- Estabelecer relações de conhecimento entre os diversos povos com a arte e a cultura.
- Identificar e estabelecer relações entre manifestações culturais na sociedade brasileira (festa junina, folclore, festa da primavera ou da árvore, Natal...) e em outras culturas – indígenas, africanas e migrantes.

4º ANO

- Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, identificando as mudanças e permanências nas relações de trabalho, nas ferramentas, nos materiais e nos equipamentos utilizados na produção de diferentes objetos presentes no cotidiano e relacionados à história local.
- Identificar diferentes relações de trabalho entre os moradores do local, no presente e em outras épocas, distinguindo o trabalho escravo do trabalho livre, e relacionando a história local com a história do Brasil.
- Relacionar atividades locais e acontecimentos históricos com a preservação da memória de indivíduos, grupos e classes, compreendendo na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração e ocorridas a partir dos fluxos populacionais que contribuíram para a formação da sociedade brasileira.
- Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo, a partir da paisagem e dos diferentes espaços de memórias, discutindo suas interferências nos modos de vida de seus habitantes.
- Confrontar informações colhidas em diferentes tipos de registros, referentes aos mesmos acontecimentos históricos.
- Identificar os diferentes espaços que compõem o local onde moram, compreendendo suas mudanças e permanências nos aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais.

- Relacionar lugares e tempos diferentes, com medições e marcadores de tempo cronológico e histórico (datas, décadas e séculos), no esforço de apreensão do tempo, a partir das transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação), discutindo seus significados para os diferentes grupos.
- Identificar e registrar acontecimentos e suas sequências temporais, distinguindo aqueles pertencentes ao presente, passado e futuro, e diferenciando acontecimentos de curta, média e longa duração.
- Conhecer os motivos e as técnicas pelas quais os seres humanos transformam a natureza nas diferentes temporalidades.

5º ANO

- Relacionar diferentes formas de registro (desenhos, pinturas, escritas, gravações sonoras e visuais...) com sociedades de determinados locais e épocas históricas, identificando aqueles que foram produzidos em diferentes contextos da história brasileira, incluindo as pinturas rupestres e os grafismos criados pelos povos indígenas.
- Relacionar lugares e tempos diferentes com medições e marcadores de tempo cronológico e histórico (datas, décadas e séculos) no esforço de apreensão do tempo
- Conhecer a diversidade da população local, os moradores antigos, as diferentes procedências das famílias e as relações de diferenças e de identidades, por meio das histórias coletadas em fontes orais, escritas e iconográficas e através de estudos do meio ou do entorno.
- Relacionar as histórias pessoais e das famílias com a história do local onde moram, identificando a diversidade cultural da população e valorizando as diferenças de costumes dos grupos sociais e étnicos.
- Conhecer a história do local onde moram, usando diferentes fontes históricas (escritas, orais, iconográficas, musicais...) e através de estudo do meio, identificar os movimentos sociais da população em prol de melhores condições de vida (por terra, trabalho, escola, moradia, saneamento básico, coleta de lixo, serviços de água e energia elétrica, transporte, áreas verdes, lazer, qualidade das águas dos rios e do ar...) como garantia à cidadania.
- Confrontar informações e pontos de vista diferentes, referentes aos mesmos acontecimentos históricos e sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo as orais.
- Relacionar as normas e regras de convívio na sala de aula, na escola, no local onde moram, com leis e normas gerais da sociedade (por exemplo, com o Estatuto da Criança e do Adolescente, lei de direitos humanos, da abolição, contra o racismo...).

- Conhecer, identificar e registrar os mecanismos de organização do poder político, com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social do local onde moram e do Brasil em diferentes momentos: colônia, império, república e democracia.
- Compreender e organizar a história do local onde moram e sua relação com a história brasileira, identificando a presença e/ou a ausência de diferentes grupos sociais que compõem a sociedade, discernindo acontecimentos de curta, média e longa duração.
- Relacionar e valorizar registros históricos com a preservação da memória de grupos e classes, analisando as mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

5. COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DE ÁREA

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

- 01. Conhecimento** - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 02. Pensamento científico, crítico e criativo** - Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 03. Repertório cultural** - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- 04. Comunicação** - Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica,

COMPETÊNCIAS DA BNCC DA ÁREA DE CONHECIMENTO

- 01.** Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
- 02.** Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
- 03.** Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
- 04.** Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

05. Cultura digital - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

06. Trabalho e projeto de vida - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

07. Argumentação - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

08. Autoconhecimento e autocuidado - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

09. Empatia e cooperação - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Responsabilidade e cidadania - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

(BRASIL, 2017).

05. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

06. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

07. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão. (BRASIL, 2017).

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE HISTÓRIA

- 01.** Compreender acontecimentos históricos, reações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
- 02.** Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
- 03.** Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
- 04.** Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
- 05.** Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
- 06.** Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica
- 07.** Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – HISTÓRIA - 3º ANO

Objetivos Capacidades / competências amplas do componente	Conteúdos/Objetos de Conhecimento O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos		Propostas de atividades Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos	Formas de avaliação Situações mais adequadas para avaliar
<ul style="list-style-type: none"> Relacionar lugares e tempos vividos com rotinas, medições e marcadores de tempo cronológico e histórico (datas, décadas e séculos), no esforço de apreensão do tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> Relatos, fazendo referência a contextos históricos diversos, selecionando, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrando acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive, referentes ao presente e ao passado. 	<ul style="list-style-type: none"> O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade, a zona rural; e os municípios. 	<ul style="list-style-type: none"> Troca de informações a respeito de acontecimentos vivenciados e acontecimentos históricos do passado. Identificação de relações entre acontecimentos vivenciados por indivíduos e acontecimentos históricos da localidade, do Brasil e do mundo. Situações de ouvir e ler histórias do passado, distinguindo as datas dos acontecimentos, o que é ficção e o que é realidade, as autorias e os lugares. Situações cotidianas em que as crianças tenham que fazer leitura, registro e uso constante de datas, medidas de tempo cronológico, sequências temporais, e relações entre o tempo cronológico, os acontecimentos vividos e as narrativas históricas. Rodas de conversa que envolvam temas cotidianos e históricos (e suas relações com medidas de tempo cronológico). Situações em que as crianças organizem acontecimentos no tempo, distinguindo-os por datas, décadas e séculos. Organização coletiva de narrativas históricas com propostas de organização dos acontecimentos no tempo e nos lugares. Apresentação de pequenas exposições sobre temas históricos, do presente e passado, que envolvam debates e propostas de organização a partir de critérios de tempo, incluindo datas, décadas e séculos. 	<p>Algumas propostas:</p> <ul style="list-style-type: none"> Pesquisa dos conhecimentos prévios das crianças sobre noções de tempo; Distinção entre acontecimentos do presente e do passado; Relações entre acontecimentos e medidas de tempo cronológico, como datas, décadas e séculos; Organização de acontecimentos em sequências temporais. Pesquisa dos conhecimentos prévios das crianças sobre as narrativas históricas: Distinção entre ficção e realidade; Autoria; Lugar; Relações entre a sequência de acontecimentos e o tempo cronológico. Confronto dos conhecimentos prévios das crianças e suas hipóteses iniciais, com o registro de seus conhecimentos e opiniões, ao longo do ano. Observação, registro e análise de como a criança procede nas atividades propostas na coluna anterior.
	<ul style="list-style-type: none"> Identificação dos marcos históricos do lugar em que vive e compreensão dos seus significados, bem como a história de vida dos sujeitos históricos envolvidos nesses acontecimentos, principalmente referentes à História Acreana como seringueiros, ribeirinhos, agricultores, coletores, mulheres e demais participantes desse processo. 	<ul style="list-style-type: none"> A produção dos marcos da memória: formação cultural da população. 		
	<ul style="list-style-type: none"> Organização de informações sobre acontecimentos por datas (anos, décadas e séculos) na ordem cronológica. 	<ul style="list-style-type: none"> Tempo cronológico: os acontecimentos na ordem cronológica. 		
	<ul style="list-style-type: none"> Interesse e empenho em relatar, ouvir e organizar relações entre acontecimentos no tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> Tempo cronológico: os acontecimentos na ordem cronológica. 		

<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e registrar acontecimentos e suas sequências temporais, distinguindo aqueles pertencentes ao presente, passado e futuro, diferenciando acontecimentos de curta, média e longa duração. 	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão, leitura de textos e análise de imagens e filmes sobre assuntos relacionados ao presente, ao passado e ao futuro, distinguindo se é ficção ou realidade e o que pertence a cada tempo. • Escuta de narrativas históricas, distinguindo presente, passado e futuro, identificando a extensão de tempo dos acontecimentos. • Representação da extensão de acontecimentos em linhas do tempo, identificando aqueles que são de curta, média e longa duração. • Apresentação de pequenas exposições sobre temas estudados em História, com representações dos acontecimentos e suas extensões em linha do tempo, com ajuda do professor. • Interesse e empenho em identificar acontecimentos do presente, passado e futuro, representar suas extensões de tempo e organizar informações em linhas temporais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tempo Cronológico: presente, passado e futuro, distinguindo a ficção da realidade. • Extensão dos acontecimentos distinguindo presente, passado e futuro. • Extensão dos acontecimentos diferenciando os de curta, média e longa duração e presente, passado e futuro. • Extensão dos acontecimentos diferenciando os de curta, média e longa duração e presente, passado e futuro. • Extensão dos acontecimentos diferenciando os de curta, média e longa duração e presente, passado e futuro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de conversas, leituras e análises de textos, imagens e filmes sobre assuntos relacionados ao presente, ao passado e ao futuro, distinguindo a ficção da realidade e o que pertence a cada tempo, debatendo também o tempo vivenciado pelos alunos e sua relação com os demais tempos estudados. • Rodas de conversas que envolvam a leitura e a análise de narrativas históricas ou de produções que possibilitem estudos do passado (textos, imagens, filmes, músicas...), distinguindo e representando em linha do tempo os acontecimentos citados. • Organização coletiva de linhas do tempo com a representação de acontecimentos identificados em narrativas históricas, ou em produções que possibilitem estudos do passado, com a avaliação de suas extensões de tempo e o registro, se são de curta, média ou longa duração. • Produções coletivas e individuais, com apresentação de pequenas exposições sobre as narrativas históricas estudadas e outras produções referentes ao passado, com representações dos seus acontecimentos e suas extensões de tempo em linhas temporais, identificando quais são aqueles de curta, média e longa duração. 	<p>Algumas propostas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa dos conhecimentos prévios das crianças sobre noções de tempo presente, passado e futuro. • Pesquisa dos conhecimentos prévios das crianças sobre as narrativas históricas: • A distinção dos acontecimentos no tempo; • As extensões de tempo dos acontecimentos de curta, média e longa duração. • Confronto dos conhecimentos prévios das crianças e suas hipóteses iniciais, com o registro de seus conhecimentos e opiniões, ao longo do ano. • Observação e registro de como a criança procede nas atividades propostas na coluna anterior.
<ul style="list-style-type: none"> • Coletar e Identificar informações sobre modos de vida na 	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão sobre os hábitos de acesso e uso da água pelos alunos, seus pais e avós, identificando e descrevendo as se- 	<ul style="list-style-type: none"> • Acesso e uso da água, identificando as semelhanças e dife- 	<ul style="list-style-type: none"> • Troca de informações (e registro) a respeito dos hábitos e costumes dos alunos e de seus familiares, de acesso e uso da água no presente. 	<p>Algumas propostas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa dos conhecimentos prévios das crianças sobre as permanências e

<p>cidade e no campo, no presente, comparando-os com os do passado como, por exemplo, formas de acesso, hábitos e uso da água na vida familiar, na escola e na comunidade onde vive, identificando mudanças e permanências, com o passar do tempo.</p>	<p>melhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região e grupos sociais que as formam.</p>	<p>renças entre comunidades de sua cidade ou região e grupos sociais;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Coleta de informações (e registro) a respeito dos hábitos e costumes de acesso e uso da água pelos familiares em diferentes épocas (bicas, rios, chafarizes, poço, cacimba, açude, água encanada...). • Situações de leitura, debate e registro de informações a respeito dos hábitos e costumes de acesso e uso da água pelos familiares, em diferentes épocas (bicas, rios, chafarizes, poço, cacimba, açude, água encanada...). • Situações de distinção dos hábitos e dos costumes de acesso e uso da água, dos familiares e da localidade, que pertencem ao presente e ao passado, identificados por meio de conversas orais, leitura de textos, imagens, músicas e filmes. • Organização de textos, desenhos e tabelas, com a ajuda do professor, com distinções de costumes de acesso e uso da água, em diferentes tempos na localidade. • Situações em que as crianças confrontem hábitos e costumes de acesso e uso da água do presente e do passado, na localidade, com debates sobre suas permanências e mudanças e com registros de suas reflexões em textos coletivos. • Apresentação de pequenas exposições sobre os hábitos e costumes de acesso e uso da água, envolvendo a identificação das permanências e das mudanças desses hábitos culturais no tempo. 	<p>mudanças nos acontecimentos vividos e estudados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Confronto dos conhecimentos prévios das crianças e suas hipóteses iniciais, com o registro de seus conhecimentos e opiniões ao longo do ano a respeito da organização do tempo. • Observação, registro e análise de como a criança procede nas atividades propostas na coluna anterior.
	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão sobre permanências e mudanças no uso e acesso à água, presentes nos seus costumes e hábitos e de seus familiares, em sua localidade, distinguindo aqueles vividos no presente e os do passado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mudanças e permanências nos hábitos e costumes, em relação ao uso da água; 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Explicação das próprias opiniões sobre mudanças e permanência nos hábitos e costumes, relacionados ao acesso e uso da água. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mudanças e permanências nos hábitos e costumes, em relação ao uso da água. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de pequenas exposições sobre os hábitos e costumes, relacionados ao acesso e uso da água, envolvendo a identificação das permanências e das mudanças no tempo, com ajuda do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mudanças e permanências nos hábitos e costumes, em relação ao uso da água. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação nos modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado. 	<ul style="list-style-type: none"> • A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças; 		
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer mudanças e permanências na relação da população com a água, comparando 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação e comparação de narrativas históricas de hábitos de acesso e uso da água de outras culturas, com especial destaque para as africanas, indígenas e de migrantes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acesso e uso da água de outras culturas, africanas, indígenas e migrantes, em 	<ul style="list-style-type: none"> • Conversas a respeito dos hábitos de acesso e uso da água pelos alunos, pais e avós, que são e foram compartilhados com a localidade. 	<p>Algumas propostas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa dos conhecimentos prévios das crianças sobre as convivências coletivas (sociais e culturais), envolvendo hábitos e costumes de acesso e uso da água.

<p>as práticas que são identificadas hoje em dia, com os hábitos de seus pais e avós e nos diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Participação na organização coletiva de informações sobre acessos e usos da água compartilhados pelos alunos, por sua localidade e por outras culturas como as indígenas, africanas e migrantes de locais e tempos diferentes. • Apresentação de pequenas exposições sobre acessos e usos da água em diferentes tempos, com ajuda do(a) professor(a). • Interesse e empenho em identificar hábitos e costumes de acessos e usos da água de sua e de outras localidades, em diferentes tempos. 	<p>diferentes tempos e lugares;</p> <ul style="list-style-type: none"> • O uso da água compartilhado pelos alunos, na sua localidade e de outras culturas. • O uso da água compartilhado pelos alunos, na sua localidade e de outras culturas. • Hábitos e costumes de acessos e usos da água da sua e de outras localidades, em diferentes tempos 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de ouvir narrativas históricas e leitura de textos que fazem referência ao passado, envolvendo os hábitos de acesso e uso da água de sua localidade, em diferentes tempos. • Organização de textos e tabelas, distinguindo semelhanças e diferenças entre os usos e os costumes de acesso e uso da água na localidade, em diferentes tempos. • Situações de ouvir narrativas históricas, envolvendo hábitos e costumes de acesso e uso da água, pertencentes a outras culturas e localidades, distinguindo os do presente e os do passado, bem como suas semelhanças e diferenças. • Situações de ouvir e recontar histórias, lendas e mitos, envolvendo a relação que diferentes povos estabelecem com a água, considerando cuidados, valorização, festas e relações com o sagrado. • Organização de exposição coletiva, com registro (em textos, imagens e linha do tempo) de histórias, lendas e mitos relacionados aos costumes, envolvendo a água e pertencentes a diferentes povos, culturas e épocas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Confronto dos conhecimentos prévios das crianças e suas hipóteses iniciais, com o registro de seus conhecimentos e opiniões ao longo do ano. • Observação, registro e análise de como a criança procede nas atividades propostas na coluna anterior.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar indícios da história do passado nas atividades culturais da localidade e nos patrimônios históricos de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas, para 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em conversas sobre a presença de elementos do passado nas atividades culturais, nos objetos e nos espaços da localidade, identificando nos patrimônios históricos de sua cidade ou região as razões culturais, sociais e políticas, para que assim sejam considerados 	<ul style="list-style-type: none"> • A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em conversas, debates e registro a respeito da presença de elementos do passado nas atividades culturais, nos objetos e nos espaços da localidade onde as crianças moram. • Escolha de um elemento do passado, que ainda faz parte das vivências da localidade dos alunos no presente para ser estudado – identificação de suas características -, pes- 	<p>Algumas propostas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa dos conhecimentos prévios das crianças a respeito da presença de elementos do passado nas atividades culturais, nos objetos e nos espaços da localidade, onde as crianças moram. • Confronto dos conhecimentos prévios das crianças e suas hipóteses iniciais, com o registro de seus conhecimentos e opiniões ao longo do ano.

que assim sejam considerados.	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação dos grupos populacionais que formam o município e a região (os centros urbanos e rurais), as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade como fenômenos migratórios (êxodo rural), (vida rural/vida urbana), desmatamentos e estabelecimentos de grandes empresas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Grupos populacionais que formam o município (a cidade e a região/campo); • Fenômenos migratórios (vida rural e urbana). 	<ul style="list-style-type: none"> • quisa a respeito de sua história, levantamento de dados sobre o processo de sua preservação até o presente, o uso que dele é feito, etc. • Organização de registros do estudo realizado a respeito da história do elemento e do passado da localidade, escolhida para estudo textos, tabelas e imagens. • Situações de escuta de narrativas históricas a respeito de objetos e espaços de memória da localidade (museus, exposições, prédios, praças...). • Visitas a espaços de memória da localidade, conhecendo sua história, observando suas características e debatendo sua preservação. • Debate a respeito da preservação de objetos, construções e espaços de memória da história da localidade. • Organização, com a ajuda do professor, de materiais e exposições sobre os objetos, construções e espaços de memória da localidade, debatendo também propostas de preservação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação, registro e análise de como a criança procede nas atividades propostas na coluna anterior.
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação na escolha e estudo de um elemento do passado que ainda faz parte das vivências da localidade dos alunos, pesquisando e selecionando, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos do passado que fazem parte do presente. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Organização coletiva de textos, tabelas e imagens que registrem e identifiquem as memórias históricas da cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes, assim como identificando e mapeando os espaços públicos e suas funções. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos do passado que fazem parte do presente. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em visitas a espaços de memória da localidade, conhecendo sua história, observando suas características e debatendo sua preservação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos do passado que fazem parte do presente. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse em conhecer e preservar objetos, construções e espaços de memória da história da localidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos do passado que fazem parte do presente. 		

<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações de conhecimento entre os diversos povos com a arte e a cultura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão sobre produções culturais e artísticas, a partir do repertório dos alunos. • Apreciação de produções artísticas (literatura, pintura, música, desenhos...) da localidade, de diferentes tempos e culturas, que representam e expressam convívios e valores das sociedades • Pesquisa e registro, com ajuda, dos contextos históricos das produções artísticas estudadas, com identificação dos autores, estilos e épocas. • Apresentação de pequenas exposições sobre as produções artísticas e seus contextos históricos, referentes ao convívio dos povos com sua arte e cultura. • Interesse e empenho em identificar as produções artísticas e seus contextos históricos, referentes ao convívio dos povos, relacionando sua arte e cultura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produções culturais e artísticas, da localidade, de diferentes tempos e culturas. • Produções culturais e artísticas, da localidade, de diferentes tempos e culturas. • Produções culturais e seus contextos históricos, autores e épocas. • Produções culturais e seus contextos históricos, autores e épocas. • Produções culturais e seus contextos históricos, autores e épocas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações coletivas de conversas sobre produções culturais e artísticas, envolvendo o convívio dos alunos com a arte e a cultura, em diferentes tempos, a partir do repertório dos alunos. • Apreciação e análise de produções artísticas (literatura, pintura, música, desenhos...) da localidade, de diferentes tempos e culturas, que representam e expressam convívios e valores das sociedades, em relação à arte e à cultura. • Pesquisas e registros coletivos, com a ajuda do professor, dos contextos históricos referentes às produções artísticas estudadas, com identificação dos autores, estilos e épocas. • Organização, com ajuda do professor, de pequenas exposições sobre as produções artísticas e seus contextos históricos, referentes ao convívio dos povos com a arte e a cultura em diferentes tempos. 	<p>Algumas propostas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa dos conhecimentos prévios das crianças sobre as produções artísticas, relacionadas ao convívio das sociedades com a arte e a cultura. • Confronto dos conhecimentos prévios das crianças e suas hipóteses iniciais, com o registro de seus conhecimentos e opiniões ao longo do ano. • Observação, registro e análise de como a criança procede nas atividades propostas na coluna anterior.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e estabelecer relações entre manifestações culturais na sociedade brasileira (festa junina, folclore, festa da primavera ou da árvore, Natal...) e 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em conversa sobre as festas da localidade onde moram e as festas presentes na cultura brasileira. • Identificação e elaboração coletiva de um calendário com eventos significativos do local 	<ul style="list-style-type: none"> • Festas da localidade onde moram e outras presentes na cultura brasileira. • Aspectos relacionados as condições sociais das 	<ul style="list-style-type: none"> • Troca de informações (e registro) a respeito das festas da localidade e presentes na cultura brasileira. • Organização de calendários de festas da localidade e da cultura brasileira. • Situações de escuta de narrativas a respeito das histórias relacionadas às festas da localidade 	<p>Algumas propostas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa dos conhecimentos prévios das crianças sobre as festas compartilhadas na localidade, pertencentes à cultura brasileira, às culturas indígenas e dos quilombolas. • Confronto dos conhecimentos prévios das crianças e suas hipóteses iniciais,

culturas como – indígenas, africanas, migrantes e outras.	em que vive, destacando e comparando aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.	culturas africanas, indígenas e de migrantes.	lidade, da cultura brasileira, das culturas indígenas e quilombolas, no presente e no passado. <ul style="list-style-type: none"> • Organização de calendários de festas de uma ou mais culturas indígenas e quilombolas. • Organização coletiva de tabelas com características de algumas festas estudadas, com debates a respeito de suas particularidades. • Debates coletivos sobre as permanências e mudanças nas festas estudadas. • Organização de festas, com a ajuda do(a) professor(a), seguindo as características de algumas daquelas que foram estudadas. • Organização coletiva de pequenas exposições, com a ajuda do(a) professor(a), envolvendo a história das festas da localidade, da sociedade brasileira, das culturas indígenas e quilombolas. 	com o registro de seus conhecimentos e opiniões ao longo do ano. <ul style="list-style-type: none"> • Observação, registro e análise de como a criança procede nas atividades propostas na coluna anterior.
	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta de narrativas a respeito das histórias relacionadas às festas da localidade e da cultura brasileira, no presente e no passado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos relacionados as condições sociais das culturas africanas, indígenas e de migrantes. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Organização coletiva de tabelas com características de algumas festas estudadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos relacionados as condições sociais das culturas africanas, indígenas e de migrantes. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração coletiva de calendário de festas de uma ou mais culturas indígenas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos relacionados às condições sociais das culturas africanas, indígenas e de migrantes. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão sobre as permanências e as mudanças nas festas estudadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos relacionados às condições sociais das culturas africanas, indígenas e de migrantes. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Organização coletiva de pequenas exposições e manifestações festivas, com a ajuda do(a) professor(a), envolvendo a história das festas da localidade, da sociedade brasileira, e das culturas indígenas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos relacionados às condições sociais das culturas africanas, indígenas e de migrantes. 		

	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse e empenho em estudar a história das festas e suas diferentes manifestações culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mudanças e permanências das festas da localidade e outras presentes na cultura brasileira. 		
--	---	--	--	--

7.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACRE. Secretaria de Estado de Educação. **Série Cadernos de orientação curricular:** Orientações curriculares para o Ciclo Inicial do Ensino fundamental Volumes 1, Rio Branco, AC. SEE, 2009. (1º ao 5º Ano)

BITTENCOURT, Circe. (org.). **O saber histórico na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1998.

BITTENCOURT. **Ensino de História: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – Educação é base.** Brasília. 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: História (1ª a 4ª série).**

CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom Professor e Sua Prática.** 2 ed. Campinas, SP, Papyrus Editora, 1992, p. 32.



ENSINO RELIGIOSO

1. REFLEXÕES SOBRE ENSINO RELIGIOSO

A Proposta Curricular do Ensino Fundamental – Implementação do Ensino Religioso, Acre, 2002, destaca a necessidade da educação integral e o modo como o Estado tem o dever de promovê-la. Também menciona o Art. 33, da Lei 9475/97 da Constituição de 1988, por meio da qual o Ensino Religioso tem status garantido entre as demais disciplinas. A norma legal apresenta-se da seguinte forma:

“O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurando o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

§ 1º Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores.

§ 2º Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso”. (ACRE 2002, p.9)

A Base Nacional Comum Curricular, 2018, ao estabelecer os referenciais para esta disciplina, aproxima-se, em seus pontos principais, daqueles delineados no documento do Estado do Acre, quando destaca que a construção histórico-social do ser humano, por meio de produção e apropriação cultural, ocorre em meio a relações sociais, com o meio ambiente e com o transcendente, num contexto de pluralidade de identidades. A Proposta Curricular do Acre apresenta essa idêntica finalidade.

Por isso, se queremos colaborar na formação de pessoas construtoras e transformadoras da história, livres e solidárias, capazes de amar e viver em comunidade, comprometidas com a causa da justiça, dos direitos humanos, dos valores ecológicos e da paz; responsáveis pela construção de um mundo democrático, justo e solidário; capazes de conviver com os avanços tecnológicos, humanizando-os em favor da sociedade, convictos de que a realização não virá de acúmulos de bens, dos sucessos, mas da própria pessoa e da sua essência etc., precisamos reconhecer e dar importância a esta disciplina dentro do nosso sistema educativo e, ao mesmo tempo, esclarecer e renovar o seu conceito, e o da sua prática pedagógica, da definição de seus conteúdos, natureza e metodologia adequada ao universo escolar. (ACRE 2002, p.8).

A Base Nacional Comum Curricular destaca o ser humano como constituído de uma dimensão imanente (concreta/biológica), ao mesmo tempo que transcendente (subjéctiva/simbólica), percebendo-se igual e diferente, de modo que a opção ou não por uma religião é componente essencial. Nessa construção de identidades, na distinção “eu” / “outro” / “nós” / “eles”, é fundamental a percepção das diferenças (alteridades), mediadas por relações dialógicas de referenciais simbólicos (representações, saberes, crenças, convicções, valores). A Proposta Curricular do Acre aponta essa mesma perspectiva.

Cabe ao Ensino Religioso tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção. Isso implica abordar esses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida. (BRASIL 2018, p. 434).

Para sair da tendência catequético-sectária, com seus tabus que isolam a comunidade em grupos fechados, em que se influenciaram as aulas de religião, [...] para adquirir o carácter de ensino de uma ciência, que trata do homem nos seus aspectos ontológico-metafísicos, o ensino religioso deve reestruturar-se [...] no preparo de docentes, de modo que venha a ser um instrumento do conhecimento, da crítica reflexiva, do diálogo e da construção de novas competências. Para tanto, precisa: autonomia, flexibilidade, compromisso e competência profissional, responsabilidade ética e isenção de proselitismo. (ACRE 2002, p. 16).

Portanto, a estreita relação entre esses dois documentos facilitou a formulação final de um Currículo de Referência Único para o Ensino Religioso do Estado do Acre, tarefa fundamental pela qual objetivo e função desta disciplina estarão definidos com clareza.

2. CONCEITOS-CHAVE E ABORDAGEM METODOLÓGICA

O ponto de partida para a composição do Currículo de Referência Único para o Ensino Religioso do Estado do Acre foi a comparação entre o documento nacional, a Base Nacional Comum Curricular 2018, e a Proposta Curricular do Ensino Fundamental – Implementação do Ensino Religioso, Acre, 2002, o documento estadual. Verificou-se estreita semelhança de terminologia e conceitos entre os dois documentos.

A Proposta Curricular do Acre já definia o pressuposto de dois Eixos Norteadores, Transcendência e Alteridade, antecipando essa mesma abordagem na Base Nacional Comum Curricular, que destaca “Alteridade” e “Transcendência”, sendo este último eixo focado nos objetos de conhecimento e nas habilidades.

O documento do Acre enseja que qualquer abertura para o Transcendente, característica geral de qualquer religião, não pode prescindir de equivalente postura de respeito ao outro, configurada no eixo Alteridade. Já o documento nacional apresenta o ser humano, ao mesmo tempo, “imane e transcendente”, indicando “Alteridade” como Unidade Temática, juntamente com “Identidade”.

A Proposta Curricular do Acre também define quatro Unidades Temáticas como contexto de abordagem para seus Tópicos Curriculares: Ser Humano, Tradição, Ética e Espiritualidade. Tal contextualização permite enquadrar, de modo genérico, qualquer definição para “religião”, evitando induções que comprometam a isenção de uma proposta curricular dessa natureza.

As Unidades Temáticas na Base Nacional Comum Curricular, embora não totalmente idênticas às da Proposta Curricular do Acre, expressas por Identidade e Alteridade, Manifestações religiosas (1º ao 5º e 7º ano) e Crenças e filosofias de vida (6º ao 9º ano), não apresentam notáveis distinções em relação ao documento do estado.

Por exemplo, elementos definidos no documento nacional como “práticas ritualísticas”, “espaços”, “territórios sagrados”, “ritos”, “mitos”, “crenças”, “divindades”, “tradições” e, ainda, “narrativas”, “oralidade”, “escritos” e “doutrinas”, estão incluídos, na Proposta Curricular do Acre, na Unidade Temática “Tradição”.

E o que neste documento aparece como “Ética”, numa Unidade Temática em separado, no documento nacional é definido como “Crenças religiosas e filosofias de vida”, sobretudo quando se discutem diferenças doutrinárias e os condicionamentos consequentes derivados dos códigos éticos e morais relacionados aos fundamentos de cada religião.

Enquanto “Espiritualidade” é Unidade Temática, na Proposta Curricular do Acre, embora não apareça com essa mesma terminologia na Base Nacional Comum Curricular, tem sua equivalência conceitual em meio a outros termos identificados na coluna “Habilidades”.

Preservados, nos dois documentos, os pressupostos éticos e científicos, no trato criterioso com as diversas culturas e tradições religiosas, sem privilégio concedido a qualquer crença ou convicção, o documento resultante dessa comparação é o Currículo de Referência Único de Ensino Religioso, diretriz para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais, propondo o reconhecimento e respeito às histórias, memórias e valores das diferentes culturas, tradições religiosas e filosofias de vida, como critérios essenciais à formação integral do aluno.

E segue o que preconiza a Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Religioso, em relação à construção do caráter individual (subjeto/eu) e diverso (alteridade/outro) do aluno, no que se refere à reflexão e ao estudo de práticas espirituais (ritos e mitos diversos) e diferentes histórias de acontecimentos religiosos (narrativas, celebrações, festas, peregrinações etc.).

Estabelece fundamentos teóricos e pedagógicos, como interculturalidade e ética da alteridade, de modo metódico, para que atenda também a quem não possui religião, porém dotado de filosofia de vida que retrate o respeito ao outro e à dignidade humana. Para tanto, o estudo da disciplina opera-se num contexto interdisciplinar:

O conhecimento religioso, objeto da área de Ensino Religioso, é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). Essas Ciências investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades enquanto um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte. De modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerçaram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de divindade (s), em torno dos quais se organizaram cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade. (BRASIL 2018, p. 434).

O lugar estratégico que a escola ocupa caracteriza-se como um espaço de aprendizagem, que atende à múltipla variedade de tradições religiosas, garantindo conhecimento, valorização e respeito entre seus representantes. O componente Ensino Religioso, encarado em sua seriedade e complexidade, oferece importante referencial para essa finalidade.

O Ensino Religioso busca construir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Trata-se de um espaço de aprendizagens, experiências pedagógicas, intercâmbios e diálogos permanentes, que visam o acolhimento das identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz. Tais finalidades se articulam aos elementos da formação integral dos estudantes, na medida em que fomentam a aprendizagem da convivência democrática e cidadã, princípio básico à vida em sociedade. (BRASIL 2018, p. 435).

O professor deverá treinar, antecipadamente, a flexibilização de sua experiência religiosa individual visto que, com naturalidade, vai expor elementos de diversidade religiosa que, certamente, podem parecer estranhos a ele. Por isso deve ser cauteloso, porque lidará com traços muito pessoais de religiosidade, até mesmo posturas restritivas, trazidas pelo aluno do contexto familiar, ainda que de modo não intencional.

Mais um dado que o professor deve observar, além do seu referencial em Ciências da Religião, como indica a Base Nacional Comum Curricular, é o potencial de interdisciplinaridade do Ensino Religioso. Pelo fato de ser mediador competente no contexto da questão religiosa, tão afeita a sensibilidades, esse profissional deve antever a capacidade de conexão com as disciplinas de História, Ciências, Linguagens, Arte e áreas como Filosofia, Sociologia, Psicologia, Antropologia etc., pois o saber ocorre, no mundo real, vinculando entre si todas as ciências.

É usual criticar-se a evolução histórica da presença do Ensino Religioso em sala de aula, em função da pretensa hegemonia religiosa imposta pelo colonizador que, desde o “descobrimento” do Brasil, constituiu-se em fator de opressão a indígenas e, posteriormente, a negros, forçando-os a se tornarem cristãos. Todavia, o ensino dessa disciplina deve ser visto no mesmo status de qualquer outra, não como “ensino de religião”, mas como estudo do fenômeno religioso, no contexto acadêmico das Ciências da Religião, segundo consta da Base Nacional Comum Curricular.

3. PARTE DIVERSIFICADA E ESPECIFICIDADES DO ESTADO DO ACRE

O Ensino Religioso, na Base Nacional Comum Curricular, constitui-se área do conhecimento e disciplina curricular do Ensino Fundamental, nos anos iniciais, do 1º ao 5º ano, e finais, do 6º ao 9º ano. Estão estabelecidos critérios históricos de estudo, abordagem e identidade aplicáveis às várias denominações religiosas, permitindo reconhecer a importância de cada uma, sem discriminação entre elas, visando o estímulo de uma cultura de paz, cooperação e respeito.

Estabelecido como componente curricular de oferta obrigatória nas escolas públicas de Ensino Fundamental, com matrícula facultativa, em diferentes regiões do país, foram elaboradas propostas curriculares, cursos de formação inicial e continuada e materiais didático-pedagógicos que contribuíram para a construção da área do Ensino Religioso, cujas natureza e finalidades pedagógicas são distintas da confessionalidade. (BRASIL 2018, p. 433).

É reconhecida a abrangência do campo de estudo da religião. O principal referencial é a família, levada em conta a diversidade de tradições religiosas. Também devem ser incluídos aqueles sem religião. O papel específico da escola será, por meio do Ensino Religioso, habilitar o aluno para uma convivência plural, no contexto social mais amplo. Daí a necessidade de se conhecer, de modo criterioso e aprofundado, a experiência trazida pelo aluno de seu contexto familiar. Por isso é de fundamental importância, também na área desta disciplina, o levantamento dos conhecimentos prévios:

O conhecimento prévio auxilia na organização, incorporação, compreensão e fixação das novas informações, desempenhando assim, uma “ancoragem” com os subsunçores, já existentes na estrutura cognitiva. Sendo assim, novos conceitos podem ser aprendidos, à medida que haja outros conceitos relevantes, adequadamente claros e disponíveis na estrutura cognitiva do indivíduo, que funcionarão como pontos de ancoragem para os novos conceitos. (MEDINA & SILVA KLEIN 2015, p. 49).

É relevante para o professor de Ensino Religioso reconhecer e avaliar, de modo efetivo e estratégico, o conhecimento prévio dos alunos. Isso porque, juntamente com a religião que trazem em sua formação, há um conjunto de fatores relacionados a modos de crer, substratos de tradição familiar e sensibilidades em relação às crenças individuais. Estas serão, no ambiente escolar, reconhecidas, contextualizadas e dinamizadas, no contato com a pluralidade religiosa, encarada a escola como laboratório do típico contexto de complexidade das relações sociais.

A sala de aula do Ensino Religioso precisa ser esse ambiente moderador, devidamente respaldado, tanto pelo currículo quanto pela destreza do professor, para que o aluno obtenha os recursos de compreensão e análise de sua própria realidade religiosa, compreendida não como superior ou única, porém como mais uma entre outras, de mesmo valor e igual necessidade de acolhimento e respeito.

Nas palavras de Oliveira, et al (2007), a presença de diferentes culturas com suas diferentes expressões de ordem linguística, artística, religiosa, etc., num sistema educacional requer, indubitavelmente, uma tomada de consciência, uma reflexão sobre os encaminhamentos e a elaboração de suas propostas curriculares. Por isso mesmo, a formação e a prática docente para ministrar a disciplina de Ensino Religioso reveste-se de especial importância, pois um professor preparado e qualificado conseguiria selecionar o conteúdo, assim como teria o conhecimento teórico necessário para abordar adequadamente os assuntos discutidos em sala (HONORATO 2019, p. 98).

A não influência de qualquer grupo religioso, a formação bem fundamentada dos professores e a adoção de práticas que priorizem a pesquisa e o diálogo tornam possível ao aluno, já a partir dos anos iniciais do ensino fundamental, com a devida e cuidadosa transição para os anos finais, o desenvolvimento de habilidades específicas para atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Tais procedimentos são definidos na Base Nacional Comum Curricular como “acolhimento da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz”, cujos objetivos são:

a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos; b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos; c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal; d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania. (BRASIL 2018, p. 434).

A fim de compreender o modo como as habilidades definidas no Currículo de Referência Único são flexíveis e de consensual aplicabilidade aos variados contextos no Estado do Acre, é importante conhecer que mudanças recentes ocorreram em relação ao Ensino Religioso. A partir de 1999-2002, foi organizado o Fórum de Ensino Religioso, no âmbito do Conselho Estadual de Educação, que reuniu múltiplos representantes de variadas religiões, resultando na elaboração da já mencionada Proposta Curricular do Acre.

Em 2011, ocorreu a 1ª Conferência Estadual da Diversidade Religiosa, estabelecendo o início da parceria entre Secretaria de Estado de Educação e Esporte e o Instituto Ecumênico Fé e Política, ocasião do lançamento da Cartilha de Diversidade Religiosa "Muitos são os caminhos de Deus", um marco dos avanços no diálogo ecumênico e inter-religioso, no Estado do Acre, no contexto do Instituto Ecumênico, desde 2005.

Essa parceria tem fundamento no § 2º, Art. 33 da Lei 9475/97, que formula: "os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso". O Instituto Ecumênico foi referendado, pelo Conselho Estadual de Educação, como natural substituto do Fórum de Ensino Religioso, por definir-se estatutariamente como "entidade de direito privado, suprapartidária, comprometida com a justiça social e o respeito à diversidade cultural e religiosa, que defende o combate de todo tipo de preconceito, discriminação e fundamentalismo".

Esses esforços contribuíram para um novo impulso ao Ensino Religioso no Estado, com vistas a conscientizar os professores no preparo para lecionar a disciplina. Usualmente indicados docentes de outras áreas que, de modo extraordinário, complementam sua carga horária lecionando Ensino Religioso, a formação do professor torna-se essencial, em função das exigências de qualidade na mediação docente. Essa formação necessita de maior detalhamento e especificidade, uma vez considerada a complexidade dos conteúdos relacionados ao Ensino Religioso, levando-se em conta a pluralidade, tanto da clientela quanto das variadas tradições religiosas, e a necessária interdisciplinaridade presente no currículo escolar.

É imprescindível ao professor, portanto, conhecer o quadro geral das confissões religiosas no contexto social em que atua. Na abordagem do fenômeno religioso, precisa empreender proficiente leitura, tanto a partir de sua própria formação quanto do perfil do contexto social de sua escola e cidade. O quadro abaixo é representativo dos dados disponíveis, embora alguns fatores devam ser definidos como balizadores dessa leitura, como abaixo indicado:

QUADRO COMPARATIVO DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS DO ACRE – IBGE – 2010		
RELIGIÕES	NÚMERO REAL	NÚMERO PROPORCIONAL
CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA	133.926	100.000
EVANGÉLICA	133.632	100.000
SEM RELIGIÃO	53.535	50.000
OUTRAS RELIGIOSIDADES CRISTÃS	3.871	4.000
ESPÍRITA	3.309	3.500
TESTEMUNHAS DE JEOVÁ	2.616	2.500

NÃO DETERMINADA E MÚLTIPLO PERTENCIMENTO	1.601	1.500
TRADIÇÕES INDÍGENAS	945	1.000
IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS	714	700
CATÓLICA APOSTÓLICA BRASILEIRA	653	650
UMBANDA E CANDOMBLÉ	183	200
CATÓLICA ORTODOXA	177	200
CANDOMBLÉ	170	200
JUDAÍSMO	59	50
TRADIÇÕES EXOTÉRICAS	57	50
NOVAS RELIGIÕES ORIENTAIS	51	50
BUDISMO	47	50
OUTRAS RELIGIÕES ORIENTAIS	21	20
ISLAMISMO	20	20
ESPIRITUALISTA	23	20
UMBANDA	13	20

Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ac/rio-branco/pesquisa/23/22107>>. Acesso em: 3 dez. 2018.

- 01.** Embora de fonte fidedigna, este quadro não está atualizado. Portanto, ao oferecer um mosaico indicativo da presença religiosa no Acre omite, entre outras, as religiões de tradições ayahuasqueiras, também conhecidas como daime, originárias do Acre já a partir de 1910, possuindo rica, história e sistemática documentação desde sua origem, incluída a sua relação com tradições indígenas;
- 02.** Há menção a “tradições indígenas”, no quadro, porém numa proporção de 1.000, certamente desatualizada, visto existirem 15 etnias diferentes, distribuídas entre 34 terras indígenas de 11 municípios do estado, sem contar os denominados povos isolados;

- 03.** Católicos e evangélicos são expressões do cristianismo. Mas evangélicos subdividem-se em grupos, uns mais e outros menos simpáticos ao ecumenismo, aqui definido como diálogo entre religiões cristãs. A aproximação ecumênica deve ser incentivada em sala de aula, preservada a identidade desses dois grupos. Essa equivalência entre eles, da ordem dos 100.000, não deve ser entendida como fator de hegemonia numérica, porém como advertência, para que a quantidade de adeptos não se constitua em fator de negação do igual valor que se deve atribuir, indistintamente, a todas as religiões, independentemente de sua abrangência;
- 04.** Observa-se, também, o acentuado grupo dos “Sem religião”, da ordem de 50.000 correspondendo, proporcionalmente, à metade dos dois maiores grupos religiosos. Não devem ser discriminados em sua escolha, mas estimulados a conviver, em sala de aula, junto aos adeptos de quaisquer outras religiões, visto ser contemplados no Currículo de Referência Único pelo conteúdo “filosofias de vida”, atendendo às suas convicções, as quais devem ser conhecidas e valorizadas, de mesmo modo que qualquer doutrina de confissão re-religiosa;
- 05.** Observem como a quantidade para “Outras religiosidades cristãs”, proporcionalmente 4 X 1.000, amplia-se quando somadas às declaradamente cristãs, também indicadas no quadro: católicos apostólicos brasileiros, cerca de 650; católicos ortodoxos, mais 200. E uma vez incluídos os Testemunhas de Jeová, 2,5 X 1.000, e Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, chega-se a um total de mais 5.500. Os critérios de estudo e pesquisa em Ciências da Religião indicam os parâmetros exatos de abordagem dessas modalidades de variação do ramo cristão. Suas especificidades devem ser respeitadas, compreendidas as variações de seu modo de crer, sem nenhuma discriminação;
- 06.** Há problemas de terminologia na designação de grupos religiosos, como a semelhança entre as classificações “Espírita” e “Espiritualista”, também uma definição precisa para “Tradições Exotéricas”, assim como “Novas” e “Outras” Religiões Orientais. As mais antigas podem ser Hinduísmo, Confucionismo, Budismo, Taoísmo e Xintoísmo. E as “Novas” seriam Seicho-no-ie, Fé Bahá’í, Igreja Messiânica (ou Johrei), algumas entres elas presentes no Acre. Há religiosos espiritualistas que não são, propriamente, espíritas. E costuma-se classificar a Maçonaria como exotérica, embora não seja uma religião. Terminologias e designações necessitam de cuidadosa pesquisa, para que reflitam com exatidão os variados aspectos dessa complexidade;
- 07.** As religiões de matriz africana devem estar incluídas nessa pesquisa criteriosa. Aparecem separadas, ora como “Umbanda” e “Candomblé”, assim como conjuntamente “Umbanda e Candomblé”. Os adeptos dessas duas vertentes, de modo muito nítido, reconhecem suas diferenças. Mas também há subgrupos que se consideram conjuntamente praticantes dessas duas correntes religiosas. A melhor posição, nesses casos, são entrevistas com líderes dessas religiões, mesmo porque valorizam a tradição oral e bons livros publicados sobre essas religiões ainda são raros;
- 08.** “Judaísmo” e “Islamismo” que, ao lado do “Cristianismo” são designadas como “Grandes Religiões”, com significativo número de adeptos em todo o mundo, não devem ser consideradas de maior importância por tamanho ou antiguidade. É curioso notar que as três têm uma origem comum, sendo Abraão, Ab'haam ou Ibrahim o mesmo líder, patriarca ou profeta de origem dessas religiões. Porém, infelizmente, já houve história de grandes conflitos, perseguições e guerras. Daí a necessidade de se desenvolver, de modo maduro e permanente, uma cultura de paz e tolerância entre as religiões. A escola deve se tornar um espaço democrático e pluralista, que contemple a diversidade religiosa presente na sociedade, aspecto este previsto tanto na Proposta Curricular do Acre quanto na Base Nacional Comum Curricular e levado em consideração na preparação deste Currículo de Referência Único.

4. ORIENTAÇÕES DE APLICABILIDADE DO COMPONENTE ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS INICIAIS

É fundamental ao professor compreender as subdivisões do Quadro Organizador Curricular, observando a relação entre os Objetivos (Capacidades) e sua correspondência com os Conteúdos, definidos como: “O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos”. Estes Objetivos correspondem a Direitos de Aprendizagem equivalentes às seis Competências Específicas para o Ensino Religioso, conforme expressas na Base Nacional Comum Curricular.

Aparecem na coluna “Objetivos”, no Quadro Organizador Curricular, seja nos Anos Iniciais, do 1º ao 5º ano, assim como nos Anos Finais, do 6º ao 9º ano. Estão alinhados aos Conteúdos correspondentes, sendo possível e necessário ao professor verificar essa correspondência, no momento em que consulta o Quadro Organizacional Curricular, visto que seu objetivo final, como está expresso, será alcançar a formação plena de seus alunos dentro desses Direitos de Aprendizagem, as mesmas Competências Específicas do Ensino Religioso, em correspondência às 10 Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular.

A tabela abaixo indica, a cada ano, a incidência de conteúdos e a que direitos de aprendizagem correspondem de modo específico. Isto significa que, por exemplo, o primeiro direito de aprendizagem ou competência específica 1 do Ensino Religioso, que é “Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos”, será abordado por 1 conteúdo no 1º, 2º e 3º anos, por 3 conteúdos no 4º e 2 conteúdos no 5º ano. E assim por diante, em relação aos demais direitos de aprendizagem ou demais competências específicas do Ensino Religioso. Na última coluna à direita, na coluna TOTAL, em relação a cada direito de aprendizagem, verifica-se a quantidade de vezes em que é abordado cada conteúdo, nos Anos Iniciais e nos Anos Finais, numa leitura horizontal. Até o final dos Anos Iniciais, o aluno terá contato, por meio dos conteúdos abordados, oito vezes com os direitos de aprendizagem 1 e 2, sete vezes com os direitos de aprendizagem 3, 4 e 5 e seis vezes com o direitos de aprendizagem 6, conforme pode ser conferido numa leitura vertical da coluna TOTAL dos Anos Iniciais.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	ESTATÍSTICA DOS CONTEÚDOS										
	ANOS INICIAIS						ANOS FINAIS				
	1º	2º	3º	4º	5º	TOTAL	6º	7º	8º	9º	TOTAL
09. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.	1	1	1	3	2	8	4	2	3	4	13
10. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.	1	2	2	2	1	8	2	3	2	4	12

11. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza enquanto expressão de valor da vida	2	1	1	2	1	7	2	2	1	3	8
12. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.	3	1	1	1	1	7	2	2	1	3	8
13. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.	1	2	1	1	2	7	2	3	3	3	11
14. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.	1	1	1	1	2	6	1	3	2	3	9

Análise geral dos conteúdos

Os conteúdos do 1º ano contextualizam o aluno como indivíduo, no meio em que vive, assim como em suas relações. Inclui valorização e preservação da vida, abordando religião no contexto do mútuo respeito. Reparem que a terminologia de abordagem do “eu”, “outro” e “nós”, da fraternidade, respeito e acolhimento, incluída a ética individual e coletiva definem as ênfases dos tópicos dessa primeira etapa, visto que um dos objetivos do Ensino Religioso é demonstrar de que modo o respeito às diferentes religiões começa com o respeito ao outro.

No 2º ano, o professor deve observar que a ideia de relacionamento e respeito ao outro, independentemente da forma de crer, continua a ser enfatizada. Ao introduzir a ideia de relação com o transcendente, característica de qualquer religião, verifica-se obrigatória equivalência com a valorização da vida, do meio ambiente e reciprocidade na relação com o outro. Os símbolos religiosos, em sua variada especificidade, têm reafirmado o seu significado, quando compreendidos nesse mesmo espaço de convivência porque, por meio deles, as semelhanças e diferenças entre religiões são definidas e aceitas.

O 3º ano introduz o estudo de tradições orais e escritas, destacando sua diversidade, sempre no intuito de promover aproximação, para convivência e respeito entre as diferentes religiões. Celebrações, rituais e festas, cultos e peregrinações complementam a necessidade de conhecer, para aprender a respeitar. O aprofundamento no estudo da simbologia, as variadas formas de espiritualidade, no contexto dos direitos humanos e, mais uma vez, a equivalência entre respeito ao transcendente, à sustentabilidade e preservação do meio ambiente e aos direitos humanos reforçam a coerência entre religião e respeito ao outro.

O 4º ano, ainda por meio dos textos e tradições orais, foca a liderança religiosa e dá continuidade à história dos símbolos, porém desta vez incluindo sua expressão artística. Relacionamento com o outro retorna à pauta, focando família, escola e sociedade. E para compreender como se forma a ideia de

transcendente, entre as religiões, destaca-se a formação do indivíduo e as manifestações de sua espiritualidade, além do papel dos ritos, nesse mesmo contexto, como instrumento de solidariedade, essencial à construção coletiva do sentimento religioso.

No 5º ano, a ideia do transcendente será analisada por meio de ritos e mitos constantes nos textos sagrados, assim como modos de ser e de viver. Ainda por meio dos textos, as concepções de mundo, natureza, vida e morte e, mais uma vez, a ideia de reverência ao transcendente indissociável do respeito ao outro. O papel das lideranças religiosas referente às tradições orais, modos de ser e viver, em textos e tradições orais e, mais uma vez, a expressão artística relacionada às religiões, associada de modo interdependente a valores éticos e religiosos.

Evidentemente que, para os Anos Finais, aprofundam-se os graus de abordagem, em função do amadurecimento da criança e pré-adolescente. Os conteúdos, em linhas gerais aqui comentados, estão expressos na coluna Conteúdos, do Quadro Organizador Curricular, correspondentes aos Objetivos ou Capacidades, permitindo ao professor situar sua abordagem de modo a que os alunos atinjam os seis direitos de aprendizagem que, por sua vez, correspondem às seis competências específicas do Ensino Religioso, por sua vez ajustadas às dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular.

Essa natural gradação de conceitos, no que se refere às habilidades, sempre adaptadas ao grau de desenvolvimento do aluno, deverá levar em conta recursos a seu alcance, facilitadores do aprendizado, no nível correspondente à formação deles. Será necessário compreender as características relacionadas às peculiaridades da idade, para que o aproveitamento seja o maior possível, ao lidar com os desafios propostos pelo referido Currículo, a cada etapa, no contexto da sala de aula:

[...] eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BRASIL 2018, p. 35).

Isso requer cuidadoso planejamento por parte do professor, de modo a reinterpretar para o aluno cada um dos itens, adaptando-os ao nível de seu aprendizado. Alguns aspectos são fundamentais para que a aplicabilidade deste documento às duas etapas da Educação Básica, Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental, seja eficiente.

Uma vez inteirado da totalidade do Currículo, o professor não deve não se limitar, apenas, aos itens correspondentes à etapa à qual leciona. Deste modo, obterá uma ideia de conjunto, essencial ao entendimento da progressão dos componentes do documento, seja em relação aos Conteúdos, seja no que diz respeito aos Objetivos (Capacidades).

Do mesmo modo, com relação à Base Nacional Comum Curricular, além da leitura obrigatória de toda a sua introdução, destacamos e reforçamos a necessidade da leitura completa do item 3: “A etapa da Educação Infantil”, p. 33, incluído o item 3.3, “A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental”. Esses são pontos essenciais para que se conheçam os aspectos do desenvolvimento intelectual dos alunos.

Há ainda necessidade, do mesmo modo, da leitura do item 4: “A etapa do Ensino Fundamental”, p. 55, no interior da qual se encontra a parte específica do Ensino Religioso, “A área de Ensino Religioso”, p. 433, e “Ensino Religioso”, p. 436. Desse modo, o professor será capaz de compreender o contexto e aplicabilidade desta disciplina, segundo orienta a Base Nacional Comum Curricular, e sua aplicabilidade no contexto do Estado do Acre, pelo Currículo de Referência Único.

O texto da Base destaca a criança como observadora, questionadora, capaz de levantar hipóteses, ajuizar e de tirar suas próprias conclusões. Desse modo, por meio de interações com o mundo físico e social, ela também é capaz de produzir conhecimento, assim como assimilar aquele já sistematizado.

Tais características devem predispor o educador a que defina uma intencionalidade educativa, como preceitua o texto da Base. Ele de-verá proporcionar ao aluno as experiências, por meio do aprendizado, que previamente organizou, para que à criança seja possível conhecer a si mesma e ao outro, bem como entenda sua efetiva relação com a natureza, com a cultura, de um modo geral, assim como sua própria capacidade de produção científica.

A intenção final do professor será proporcionar o desenvolvimento pleno das crianças, sabendo como aproveitar a pluralidade de situações. Neste contexto, será imprescindível a necessidade do diálogo, componente essencial, seja no contexto geral da educação, seja em relação ao específico do Ensino Religioso, frente à multiplicidade de opções religiosas com que convivem as crianças no meio social.

Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade. (BRASIL 2018, p. 34).

No que se refere ao fenômeno religioso, objeto específico desta disciplina, será fundamental compreender que religião será herança do contexto familiar. Este aspecto implica cuidado e o devido preparo com que o professor deverá abordar os conteúdos relacionados ao Ensino Religioso, de modo a conduzir, sempre em perspectiva de contínua troca de experiências, o desenvolvimento de seus alunos.

No Ensino Fundamental, o Ensino Religioso adota a pesquisa e o diálogo como princípios mediadores e articuladores dos processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes, visando o desenvolvimento de competências específicas. Dessa maneira, busca problematizar representações sociais preconceituosas sobre o outro, com o intuito de combater a intolerância, a discriminação e a exclusão. (BRASIL 2018, p.434).

Portanto, o professor deve treinar a si mesmo como mediador desse processo, compreendendo as sutilezas dos estranhamentos possíveis ao focar religiões díspares em suas concepções, estando preparado para demonstrar ao aluno a dinâmica do processo de novas descobertas, sem que fira sensibilidades do próprio aluno e da família, com repercussões para fora da escola.

5. COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DE ÁREA

Por meio da mediação do professor, as Competências Específicas do Ensino Religioso, efetivamente correspondentes aos direitos de aprendizagem, visam construir, pelo estudo dos Conteúdos relacionados aos conhecimentos religiosos e às filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades, no contexto de uma cultura de paz. Essas Competências Específicas estão plenamente contextualizadas com as dez Competências Gerais, de âmbito abrangente, de modo a complementar a formação do aluno ao final de todo o período da Educação Básica.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL 2018, p.8).

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da BNCC, a área de Ensino Religioso – e, por consequência, o componente curricular de Ensino Religioso –, devem garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas. (BRASIL 2018, p. 435).

São elas, para toda a Educação Básica, Competências gerais da BNCC e Competências Específicas do Ensino Religioso:

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	COMPETÊNCIAS DA BNCC DA ÁREA DE CONHECIMENTO
<p>01. Conhecimento - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>02. Pensamento científico, crítico e criativo - Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>03. Repertório cultural - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>04. Comunicação - Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>05. Cultura digital - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p> <p>06. Trabalho e projeto de vida - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>	<p>01. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressu-postos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.</p> <p>02. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tem-pos, espaços e territórios.</p> <p>03. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.</p> <p>04. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.</p> <p>05. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.</p> <p>06. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.</p> <p style="text-align: right;">(BRASIL, 2017).</p>

07. Argumentação - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

08. Autoconhecimento e autocuidado - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

09. Empatia e cooperação - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Responsabilidade e cidadania - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

(BRASIL, 2017).

Todas as 10 competências gerais, integralmente, para o Ensino Religioso, assim como para as demais disciplinas, compõem o perfil geral do aluno que se deseja formar ao final da Educação Básica. O professor deve estudá-las, conhecendo de cada uma as dimensões/subdimensões, bem assim os níveis/subníveis, estes últimos associados às etapas até o 3º/até o 6º/até o 9º/até o 3º ano, este já no final do Ensino Médio. Esses desdobramentos setorizam as competências gerais, desdobrando seu significado, de modo a torná-las compreensíveis e aplicáveis, de modo detalhado, ao desenvolvimento do aluno. A própria Base Nacional Comum Curricular preceitua, de modo objetivo, a funcionalidade do uso das competências, sejam elas gerais, específicas por disciplina ou ainda aquelas associadas a cada conteúdo, de modo que os objetivos educacionais sejam alcançados para além do contexto escolar.

Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2013), mostrando-se também alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). (BRASIL 2018, p. 8).

As 10 competências definem o perfil do aluno que se deseja formar. Há fatores facilitadores de sua abordagem, como a subdivisão entre aquelas relacionadas ao conhecimento, que são as competências que vão de 1 a 3, as relacionadas à comunicação, de 4 a 6, e as relacionadas a aspectos socioemocionais, de 7 a 10. Essa subdivisão não é ultrarrestrita. Por exemplo, a competência 7 apresenta aspectos relacionados à comunicação, enquanto a 6 relaciona-se também ao contexto socioemocional. A disciplina de Ensino Religioso, por meio de seus conteúdos, visa desenvolver habilidades e competências

estritamente relacionadas aos aspectos socioemocionais da formação do aluno. O professor deve pesquisar, no documento “Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC” (ver em <http://twixar.me/YNg1>. Acesso em 9 ago 2019) o modo como as 10 competências se desdobram em dimensões e subdimensões que, por sua vez, por meio de seus níveis e subníveis indicam o modo como os alunos do 1º ao 3º anos, nos Anos Iniciais, do 4º ao 6º, nos Anos Finais e do 1º ao 3º, no Ensino Médio habilitam-se, por etapas, na formação pretendida para eles com relação às 10 competências gerais da BNCC. Esse detalhamento deve ser verificado para todas as competências e, no caso do Ensino Religioso, enfatizado no âmbito das quatro competências socioemocionais.

Isso porque os próprios conteúdos e os direitos de aprendizagem/competências específicas do Ensino Religioso, em função da formação pretendida para o aluno, têm estreita relação com subdimensões/níveis/subníveis expressos como objetivos das competências socioemocionais. Os conceitos atuais de habilidades e competências proporcionam, no contexto escolar, os avanços necessários a esse aprendizado, tornando a escola vital no processo de construção de um aluno crítico, preparado, desse modo, para lidar com a complexidade da diversidade religiosa, entre outras que a sociedade apresenta.

As estruturas essenciais do processo educacional e a organização escolar vinculam-se em torno da importância da concepção do sujeito para resolver situações-problema do cotidiano, que envolvem distintos graus de complexidade. São nessas situações que o aluno passará a exercitar habilidades e competências através dos conteúdos. Para que isso aconteça é objetivo do ensino propiciar oportunidades para que aconteçam mudanças que desencadeiem desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. (<<http://twixar.me/nWz1>>. Acesso em 21 nov 2018).

Almeja-se, portanto, uma educação voltada para o desenvolvimento da consciência do indivíduo, com eixo principal no diálogo sobre a práxis vivenciada nas diversas tradições religiosas, garantindo: a) acesso aos saberes, práticas e experiências culturais relevantes para o desenvolvimento integral de todos; b) desenvolvimento de diferentes capacidades cognitivas, afetivas, físicas, éticas, estéticas, de relacionamento interpessoal e inserção social; c) experiências, conhecimentos e saberes necessários para que, progressivamente, ocorra participação na vida social, em plena cidadania; d) desenvolvimento da personalidade, do pensamento crítico, da solidariedade social e do juízo moral, contribuindo para o conhecimento e transformação de si mesmo e do mundo em que vive; e) domínio das ferramentas necessárias, a fim de continuar seu aprendizado para além da escola.

Portanto, apresentar o Ensino Religioso de modo específico, como componente curricular, não era uma preocupação no nível nacional, estadual ou municipal. Não havia, nas escolas, uma orientação clara do que deveria ser ensinado, não se via funcionalidade social na disciplina, abordando-se o que parecia conveniente. Por essa razão, constitui-se em grande avanço a presença desse componente na Base Nacional Comum Curricular, não somente como disciplina, mas precipuamente como área do conhecimento.

O material que agora chega às mãos dos professores, caracterizado como Currículo de Referência Único, é de extrema qualidade e reflete os avanços recentes experimentados na área das Ciências da Religião. É certo que a dinâmica das próprias religiões e o contexto social e até mundial em que elas se apresentam requer permanente preparo e aperfeiçoamento.

Num país com profundos traumas na história e variados conflitos de aceitação das diversidades, o ensaio de compreensão e convivência na área da religião torna propício o mesmo exercício de tolerância e respeito ao outro em outras áreas do convívio social. E a tarefa da escola se constitui num desafio ainda maior, em função do papel fundamental e estratégico de mediação que exerce na formação da sociedade.

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – ENSINO RELIGIOSO - 3º ANO

Objetivos Capacidades / competências amplas do componente	Conteúdos/Objetos de Conhecimentos O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos	Propostas de atividades Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos	Formas de avaliação Situações mais adequadas para avaliar
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação, caracterização e respeito dos diferentes espaços e territórios sagrados, nas diferentes religiões, como lugares de práticas celebrativas, festividades, cultos e peregrinações 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços e territórios sagrados nas diferentes tradições religiosas e práticas celebrativas, festividades, cultos e peregrinações, nesses mesmos espaços. • Pesquisa de como se dá, nas diferentes religiões, cultos, cerimoniais, festas e peregrinações, por meio do conhecimento dos lugares de culto. Pesquisa da história dessas mesmas celebrações, narrativa de como acontecem, painéis do seu cronograma histórico etc. • Estudo e discussão das diferentes expressões do sagrado nas diversas confissões religiosas: compreensão de terminologias, modos de cultuar e nomes associados às ideias de transcendente. • Inventário e descrição oral e escrita dos espaços e territórios sagrados. Pesquisa das diferentes ideias a respeito do espaço e território sagrado em cada confissão religiosa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação dos alunos nas pesquisas sobre as histórias das celebrações das diversas tradições. • Observação do modo como os alunos organizam os conhecimentos e relacionam as informações adquiridas com as que já possuem: inventário, análises, pesquisas, etc. • Avaliação da participação e disposição dos alunos nas discussões, descrições orais e escritas realizadas durante as atividades.

<ul style="list-style-type: none"> • Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação e caracterização das práticas cerimoniais das tradições religiosas (celebrações, festas e rituais, como oportunidade de fortalecimento da unidade e do respeito entre diferentes religiões, nas diferentes culturas e sociedades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecimento da unidade e do respeito entre as diferentes religiões, pelo estudo de suas celebrações, festas e rituais, na sociedade e no contexto de diferentes culturas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de vídeos de rituais, festas e celebrações menos conhecidos, imagens das lideranças, santos, divindades e suas representações, vídeos, músicas, incluída posterior discussão, relacionando suas características com práticas religiosas mais conhecidas. Durante as discussões, enfatizar a necessidade do mútuo respeito. • Projeção de imagens para que a partir das características observadas sejam desvendadas a que tradição ou cultura religiosa pertencem. • Pesquisar a origem das tradições religiosas presentes na sociedade em que está inserida (cidade, estado, região, país...). Identificação de tradições religiosas que não possuem muitos registros escritos acerca de sua organização e funcionamento. • Estudo sobre a construção da ideia do transcendente no tempo e no espaço: pesquisas na internet, em literatura específica de variadas religiões e entrevistas com líderes religiosos das diversas tradições, especificamente aquelas de tradição oral, como as indígenas e de tradições africanas. • Pesquisa sobre os diferentes conceitos de espiritualidade nas variadas religiões. • Contato com os textos sagrados, mediante pesquisas, leituras, interpretações de textos, permitindo a sensibilização para o entendimento do sobrenatural que sustenta a dimensão religiosa, a ideia de espiritualidade e de transcendente nesses textos. • Pesquisa na internet, em revistas e textos didáticos sobre a história da evolução religiosa no Brasil, desde o descobrimento, quando ocorreu a imposição de uma só religião, os períodos de resistência e as conquistas de liberdade religiosa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação nas discussões, análise de vídeos e projeções de imagens sobre as práticas cerimoniais presentes nas tradições religiosas. • Análise das sínteses elaboradas a partir das leituras e pesquisas feitas ao longo do estudo. • Avaliação da participação e envolvimento do aluno nas diferentes atividades realizadas. • Acompanhamento da aprendizagem dos alunos por meio dos registros, relatos, trabalhos em grupo, etc. • Participação e envolvimento nas pesquisas, reflexões, entrevistas, etc. • Verificação da aquisição de nomenclatura específica dos textos religiosos, seja no discurso oral ou produção escrita dos alunos. • Leitura e análise de textos, imagens, vídeos, fotografias, etc.
	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão das diferentes concepções da espiritualidade, valorizando a consciência coletiva e individual, assim como a convivência solidária e os direitos humanos na expressão da fé. 	<ul style="list-style-type: none"> • As diferentes concepções de espiritualidade e expressões de fé, sua compreensão e valorização, no contexto da consciência individual e coletiva, da convivência solidária e dos direitos humanos. 		<p>Outras propostas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise de situações problemas vivenciados no contexto familiar e religioso. • Avaliações escritas com questões de diversas modalidades (a partir de textos, múltipla escolha, situações-problema etc.), buscando identificar os conhecimentos adquiridos pelo aluno acerca das diferentes concepções de espiritualidade. • Avaliação das produções escritas, observando aspectos relacionados aos aspectos estruturais do gênero solicitado e o entendimento dos alunos sobre o tema.

			<ul style="list-style-type: none"> • Reflexões sobre a liberdade religiosa no Brasil, buscando fazê-los compreender o direito do outro de expressar a sua fé, além de promover o conhecimento religioso das tradições religiosas presentes na sala de aula. • Leitura dos artigos da Declaração Universal de Direitos Humanos relacionados ao respeito das diferenças e sua influência e relação com o comportamento ético e a consciência solidária entre os seres humanos. • Trabalhos em grupos sobre a diversidade cultural e o conhecimento religioso fundamentados na experiência, na pesquisa e na vivência pessoal e coletiva. • Estudo, por meio de conversa dialogada, sobre a função política das ideologias religiosas e o modo como surgem pontos de estranhamento entre religiões. Obs.: O professor deverá dar orientações de como identificá-los e de que modo devem ser discutidos e superados. • Leitura e análise de textos e produções imagéticas (vídeos, gravações, imagens/fotos) sobre as diferentes religiões e como elas influenciam no comportamento humano. • Proposição de reflexões: • Como a minha religião ou igreja acolhe as pessoas de outras religiões ou arreligiosas? • Você concorda que os ensinamentos religiosos das tradições podem unir ou afastar as pessoas? Justifique. • Que ações devem ser desenvolvidas na escola para que haja o respeito entre os ateus e os membros das diversas tradições religiosas? • O sentimento de humanidade está presente em todas as pessoas? Justifique. 	
--	--	--	--	--

			<ul style="list-style-type: none"> • Como as religiões podem contribuir para a humanização da sociedade. Cite um ensinamento importante da religião, igreja ou filosofia de vida da qual você participa que ajuda as pessoas a serem mais éticas. • Que leis você conhece que definem o modo como as pessoas devem conviver e respeitar a si mesmas com relação à religião? • Registro das aprendizagens, sob orientação do professor, a partir de gêneros diversos. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento de que a relação com o transcendente implica preservação dos direitos universais do homem, assim como fraternidade e amor compartilhados. 	<ul style="list-style-type: none"> • A relação com o transcendente e a necessária e consequente fraternidade e amor compartilhados, no contexto da preservação dos direitos universais do homem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contação da história da Declaração Universal dos Direitos Humanos (Adaptação de Ruth Rocha e Otávio Roth). • Interpretação do texto através de questionamentos orais e escritos. Observação de episódios narrados no livro onde os direitos humanos são garantidos. • Pesquisas individuais ou em grupos para serem apresentadas em sala na forma de seminários, painéis ou produções artísticas sobre diversidade religiosa e direitos humanos. • Reflexões sobre o dever do cidadão em relação às diferenças religiosas. Sugestões: Estudo do pensamento da história que resume o artigo XVIII da Declaração Universal dos Direitos Humanos (item 2): “Todas as pessoas têm o direito de pensar como e o que quiserem... Elas têm o direito de trocar suas ideias e praticar a sua fé em público ou em particular”. • Apresentação de slides contendo informações sobre peculiaridades das diferentes religiões, a fim de estabelecer mútuo respeito. Discussão dos conceitos, doutrinas, fundamentos e o modo como a abertura ao transcendente implica no respeito ao outro e às diferenças. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação e envolvimento dos alunos nas atividades de leitura, interpretação e pesquisas. • Envolvimento nas atividades de contação de histórias, dramatizações, estudos de caso. • Participação nos seminários, painéis, produções artísticas, discussões, etc. • Criatividade e coerência nas listagens de soluções para situações desarmônicas que permeiam as relações. • Coerências nas atividades de reflexões sobre situações do cotidiano.

			<ul style="list-style-type: none"> • Estudos de caso a partir de situações reais, onde sejam visíveis a intolerância e o desrespeito, de modo que o compromisso com a liberdade religiosa ou arreligiosa dos próprios estudantes seja mantido. • Identificação de situações de sua escola que refletem harmonia e a desarmonia. Faça uma lista e enumere o que poderia ser feito para amenizar as situações desarmônicas? • Reflexões sobre situações reais que acontecem no dia a dia escolar ou de sua comunidade: • Como trato as visitas que chegam a minha casa? • Como interajo com os alunos novos que chegam a minha classe? • Demonstro afetividade pelas pessoas com que convivo (abraço, aperto de mão, olhar amigo e acolhedor...)? • Respeito à opinião de pessoas que têm ideias diferentes das minhas? • Que atitudes preciso exercitar para me tornar mais fraterno(a) com as pessoas com as quais convivo? 	
<ul style="list-style-type: none"> • Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento e caracterização do uso de indumentárias (roupas, acessórios, símbolos e pinturas corporais) como elementos integrantes das diferentes identidades religiosas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Indumentárias: roupas, acessórios, símbolos e pinturas corporais nas diferentes tradições religiosas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de textos e imagens sobre indumentárias presentes nas diversas tradições religiosas. • Pesquisa sobre algumas mudanças e permanências, em fotografias antigas, livros, revistas ou internet, no modo de se vestir, pinturas corporais e uso de acessórios em diferentes tempos e tradições religiosas. • Análise e identificação de trajes/vestimentas e símbolos a partir de apreciação de vídeos e imagens. • Entrevistas com lideranças indígenas de variadas etnias sobre o significado de suas pin- 	<p>Algumas propostas: Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dos conhecimentos que o aluno já possui sobre as indumentárias; • De como o aluno procede durante as atividades de pesquisa, análise, entrevistas, etc. • Participação e envolvimento na leitura de textos e imagens, análises, produções de roteiros. • Acompanhamento dos trabalhos dos alunos durante as atividades investigativas sobre vestimentas, acessórios, símbolos, pinturas, etc.

			<p>turas corporais, pulseiras artesanais, bandagens etc. Publicação em murais, boletim escolar, blog ou jornal comunitário.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de textos a partir de um roteiro de entrevista elaborado coletivamente, de modo que a partir de fotos antigas dos pais ou avós possam reunir informações sobre as vestimentas utilizadas nos diferentes eventos familiares ou religiosos, que deem conta de responder aos seguintes questionamentos: • Que roupas as pessoas estão usando nos rituais, cultos e celebrações? Que relação têm com suas manifestações religiosas? São antigas? Houve mudança em relação às vestimentas atuais? Por quê? • Os modelos de roupas masculinos e femininos são iguais? Observando fotos mais recentes, é possível notar diferenças em relação ao uso de roupas? • Adultos e crianças usam o mesmo estilo de roupa? Justifique. • Qual a relação entre os modelos de roupa, acessórios, símbolos e pinturas usados e os rituais e as doutrinas de cada religião? • Promoção de uma mostra de vestimentas, acessórios, símbolos religiosos e pinturas indígenas, daime, tradições afro e demais religiões de sua cidade e região. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de que a relação com o transcendente implica a preservação da natureza, participação ativa no meio em que vive e a ideia de sustentabilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • A relação com o transcendente e a necessária e consequente ideia de sustentabilidade, ação de participação ativa na sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo de situações nas quais se verificam agressões ao meio ambiente por parte do ser humano. • Pesquisa nas tradições escritas sobre como as confissões religiosas postulam a conservação do meio ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação, registro e análise dos conhecimentos prévios dos alunos. • Análise de situações problemáticas. • Participação e desempenho nas pesquisas, observação de situações do cotidiano e confecção de material sobre o meio ambiente, sua relação com o

<p>da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.</p>		<p>dade e preservação do meio ambiente.</p>	<p>vação do meio ambiente, assim como atribuem a um Ser Superior a criação e preservação da natureza.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Levantamento, no seu contexto imediato de vivências, das maneiras de preservar a natureza por meio de situações do dia a dia, em casa, no bairro onde mora, na escola etc. • Confecção de cartazes, boletins informativos, desenhos, blogs, sites diversos na internet, enfim, campanhas de conscientização por meio das quais possam ser divulgados os resultados das estratégias de preservação do meio ambiente. • Escrita e reflexão sobre os “Dez Mandamentos da Sustentabilidade”: pense nas atitudes práticas do dia a dia que cuidam do meio onde você vive e, desse modo, contribuem para a sustentabilidade. Pesquise na internet sites que mencionam esse assunto, assim como preservação do meio ambiente. • Produção de textos nos quais se destacam quais as posturas que devem ser assumidas pela comunidade, pela família, pelos alunos de modo a formar um cidadão consciente da preservação da natureza e como a verdadeira atitude religiosa tem relação com a preservação do meio ambiente. • Pesquisa sobre como as religiões e igrejas de sua comunidade defendem a vida humana e outras formas de vida. • Proposição de questionamentos para debate: <ul style="list-style-type: none"> • O que você considera sagrado? De que modo a preservação de si mesmo, do outro e do meio ambiente estão relacionados a essa ideia? • Como o transcendente contribui para a preservação da natureza? 	<p>transcendente e estratégias de preservação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação nas produções de textos, debates, campanhas de conscientização, etc.
--	--	---	---	--

			<ul style="list-style-type: none"> • A religião que você participa dá ênfase a sustentabilidade? • Qual o nosso dever como habitantes do planeta Terra? • De que modo a saúde física está relacionada à preservação da vida? Que atitudes agri-dem a pessoa, com relação à alimentação, falta de exercícios físicos, consumo de substâncias que afetam a saúde física e mental, riscos de acidentes em casa, na escola, na comunidade? 	
<ul style="list-style-type: none"> • Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz. 	<ul style="list-style-type: none"> • Resgate e valorização, nas tradições religiosas, da diversidade de sua simbologia e presença da oralidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • A diversidade da simbologia e valorização da oralidade no contexto das variadas tradições religiosas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de aprendizagem nas quais seja possível exercitar a memória como forma para resgatar a cultura da transmissão de ensinamentos através da palavra falada, tais como: reconto de contos tradicionais, entrevista com pessoas antigas da comunidade, líderes religiosos ou não religiosos, testemunhos e histórias sobre a religião de familiares, pessoas conhecidas, etc. • Resgate dos contadores de histórias da comunidade local. Reflexão sobre a importância da arte de narrar. Escuta de contos tradicionais vivenciadas no contexto das diferentes tradições religiosas. • Estudo sobre as características das narrativas orais na preservação de histórias afro-brasileiras e indígenas. • Resgate de contos tradicionais presentes na oralidade das pessoas mais antigas da comunidade. Socialização das histórias coletadas, abordando os temas: práticas religiosas, uso de plantas medicinais, cultivo do alimento, combate às pragas, danças, pesca, caça, festivais etc. • Questionamento aos alunos sobre o conceito de símbolo e a diversidade simbólica 	<p>Algumas propostas: Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dos conhecimentos que o aluno já possui sobre a cultura de transmissão oral. • De como o aluno relaciona os conhecimentos adquiridos através da escuta. • Confronto entre ideias prévias e os conhecimentos adquiridos ao longo do estudo. • Registros elaborados individualmente e em grupo, sobre o uso dos símbolos, significados e a função que exercem. • Acompanhamento dos trabalhos realizados pelos alunos durante as atividades investigativas: conversas, exemplificações, anotações, debates, etc. <p>Observação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pode-se restringir o número de pessoas nos grupos para facilitar a observação em cada situação investigativa: participação individual, argumentação, produção escrita. Registrar dados para avaliar a evolução do aluno ao longo das atividades.

			<p>que conhecem: - O que entendem como símbolos? - Que tipos diferentes de símbolos vocês conhecem?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa sobre símbolos que foram reinventados ao longo dos anos pelas diferentes gerações, seja pelo designer ou pelo próprio significado ou propósito. Inventário das histórias familiares sobre os símbolos e seus significados. • Os alunos deverão ser instigados a falar sobre símbolos de uma forma geral, pode ser sobre o time, a bandeira de países, brasões de família, placas etc. Deve-se explicar que os símbolos formam um sistema complexo de significados estruturantes das linguagens pelas quais se expressam as diferentes manifestações humanas. • Apresentação do trecho do filme Código, no qual o personagem Robert Langdon está dando uma palestra sobre como os símbolos estão presentes no cotidiano e no imaginário das pessoas. Solicitar que os alunos façam anotações sobre o que o ator explica sobre símbolos observando se o que ele diz tem relação com o que já foi explicado em sala. • Após questionamento e discussão, perguntar se já utilizaram algum tipo de símbolo como forma de representação de alguma coisa. Espera-se que eles consigam expor situações onde precisem recorrer a símbolos como forma de representação como, por exemplo, se já pintaram um brasão no papel para participarem de gincanas. • Apresentação de imagens em projetor multimídia, fundamentadas por questionamentos e explicações, de modo que seja possível perceber o significado e a importância dessas representações para as diferentes tradições humanas e organizações religiosas. 	
--	--	--	--	--

			<p>Exemplificação pelos próprios alunos dos símbolos que fazem parte de sua tradição religiosa.</p> <ul style="list-style-type: none">• Estudo sistemático da simbologia das diversas tradições religiosas. Pesquisa sobre o modo como ocorre a relação entre significado e verdades representadas pelo símbolo.	
--	--	--	--	--

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<<http://www.altinomachado.com.br>>. **Diversidade religiosa no Acre.**

<<http://www.ihu.unisinos.br/564083>> **A transição religiosa em ritmo acelerado no Brasil.**

<http://www.pesquisas.org.br/wpcontent/uploads/2017/08/perfil_e_opiniao_dos_evangelicos_no_brasil.pdf> **Perfil e opinião dos evangélicos no Brasil.**

<<https://cardapiopedagogico.blogspot.com/2015/07/fanatismo-roda-de-leitura-e-conversa.html>>

<<https://www.ecodebate.com.br/2017/04/10/rio-brancoacre-capital-mais-adiantada-na-transicao-religiosa-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>>. **Rio Branco/Acre: a capital mais adiantada na transição religiosa.**

<<https://www.infoescola.com/comportamento/fanatismo/>> **Estudo de caso.**

<<https://www.infoescola.com/comportamento/fanatismo/>> **Fanatismo.**

<<https://www.letras.mus.br/dj-alpiste/314244/>> **música Fanático**, Dj Alpiste.

ACRE, Fórum de Ensino Religioso. **Proposta Curricular do Ensino Religioso: Implementação.** Rio Branco, 2002. (Organização: Iris Célia CabannelasZannini e outros)

ALVES, José Eustáquio Diniz. **Uma projeção linear da transição religiosa no Brasil: 1991-2040.** Eco debate, RJ, 11/01/2017

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base.** Brasília: CONSED/UNDIME, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Tema Transversal- Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/SEB, 1997.

COSTA, Manoel Pacífico da.et al. **Muitos são os caminhos de Deus: um pouco de nossa história e de nossas crenças.** Rio Branco: Instituto Ecu-
mênico Fé e Política-Acre, Secretaria de Estado de Educação e Esporte, 2011.

Depoimentos

HONORATO, Elaine Costa. **O Ensino Religioso e seus fundamentos pedagógicos.** São Paulo: Recriar. 2019.

<http://www.youtube.com/watch?v=-m8qTw6NXkl>. **Ramificações do budismo.**

<http://www.youtube.com/watch?v=Tgl-isRE-sc>. **Islamismo.**

<http://www.youtube.com/watch?v=wfBsgAn3pLo>. **Xintoísmo**

<https://educador.brasilecola.uol.com.br/gestao-educacional/contexto-competencias-habilidades.htm>. **O contexto, as competências e habilidades.**

JUNQUEIRA, Sérgio Roberto Azevedo (org.). **Ensino Religioso no Brasil.** Florianópolis: Insular. 2015.

JUNQUEIRA, Sérgio Roberto Azevedo et.al (orgs.). **Perspectivas Pedagógicas do Ensino Religioso: Formação Inicial para um profissional do Ensino Religioso.** Florianópolis: Insular. 2015.

